Regressa, hoje, o Presidente Eurico Dutra

Será em Julho a Conferência do Rio de Janeiro

(Tel. na 2.ª pág.)

O Tempo — HOJE
Instável, com chuvas.
Temperatura: Em ligeiro declínio.
Ventos: De Oeste a Sul, com rajadas frescas.
Máxima: 27.7. — Mínima: 21.0.

GAZETA DE NOTICIAS

ANO 72 | RIO DE JANEIRO | Domingo, 25 de maio de 1947 | NÚM. 120 | 40 PÁGINAS

50 CENTAVOS

Nefando regime de perseguições na Municipalidade

Mais de trezentas professôras, candidatas a Diretoras de Escolas Primárias, recorrem ao Judiciário, contra as arbitrariedades do Prefeito — O testamento da administração Hildebrando começa por uma grave iniquidade — As férias dos inspetores de alunos da Secretaria de Educação e Cultura

Surgem insistentes comentários, na imprensa e na cidade, sôbre o testamento do Sr. Hildebrando de Araújo Góis, nas vésperas de deixar o cargo de Prefeito do Distrito Federal. Comumente, o testamento, para ser válido, é feito conforme a lei. O que se está, agora, verificando é que o testamento do gestor da Municipalidade não obedece a outro critério que não o pessoal. Vem sendo rodeado de certos elementos que só procuram tirar proevito da situação.

Para atender a êsses elementos, não hesita em publicar atos absurdos, com ostentosa violação dos textos legais.

(Conclue na pág. 14)

Regressa, hoje, o Presidente da República

O AVIÃO EM QUE VIAJA S. EXA. CHEGARÁ ÀS 11,30 HORAS

Regressará hoje, a esta capital, o Exmo. Sr. General Eurico Gaspar Dutra, Presidente da República. O avião presidencial partirá de Pôrto Alegre às 7 horas, devendo aterrisar no Aeroporto Santos Dumont (Estação de Hidros), possivelmente, às 11,30 horas. O Exmo. Sr. Ministro da Guerra comparecerá acompanhado de todos os oficiais generais, presentemente nesta capital e dos comandantes de Corpos e Estabelecimentos. As unidades far-se-ão representar por comissões de dois oficiais. Prestara a guarda de honra o Batalhão de Guardas.

De Nova York para o Brasil

O nosso país na Assembléia Extraordinária das Nações Unidas — Uma homenagem significativa ao Embaixador Osvaldo Aranha e expressões altamente honrosas dedicadas ao Brasil — A personalidade de Franklin Delano Roosevelt — A melhor garantia da Paz e da Segurança — A palavra do representante do Iraque

Embaixador Osvaldo Aranha que presidiu a Assembléia Extraordinária das Nações Unidas

NOVA YORK, Maio, 17 — Comentário de Alfredo Pessoa, correspondente de GAZETA DE NOTICIAS nos Estados Unidos, lido para o Brasil através da NBC.

Será que os nossos ouvintes se dão conta de tudo o que representa para o Brasil o grande sucesso da Assembléia Extraordinária das Nações Unidas que se encerrou ontem? Será que todas as côres partidárias deixam de lado as diferenças de opinião nos assuntos internos para voltar-se, de modo unânime, e saudar o homem que, como presidente da Assembléia, acaba de colocar ainda mais alto o nome do Brasil no cenário universal? Será que todos sentem o que representa esse triunfo, quando 55 nações discutiam o problema talvez mais complexo de paz, nos tempos modernos? Será que haja um só coração brasileiro que não tenha dentro de si uma expressão de agradecimento a Osvaldo Aranha pelo bem enorme que acaba de fazer ao Brasil?

A apoteose ao nosso ilustre patrício com que as Nações Unidas encerram os seus trabalhos é uma consagração universal! E tanto que alguns e muitos dos representantes estrangeiros disseram que bem poderia Osvaldo

(Conclui na pág. 15)

O encontro Dutra - Perón

BUENOS AIRES, 24 — (AFP) — O diário Peronista "Tribuna", comentando a entrevista dos Presidentes Dutra e Perón diz: "Um marco americanista de nobre cunho foi a entrevista dos Presidentes.

Brilhantes e cheios de cálido entusiasmo se revestiram os atos da inauguração da ponte internacional, que de agora em diante nos unirá ainda mais, com um afeto e uma amizade que o tempo vai assentando em bases cada dia mais sólidas.

"A Argentina e o Brasil — prossegue o jornal — ofereceram ao mundo americano uma prova cabal de grande e nobre espirito de reafirmação americanista que transcende das palavras e dos atos exteriores para aprofundar-se numa realidade patente e palpável".

Referindo-se ao acôrdo assinado nessa ocasião diz a "Tribuna": "Indica que o Brasil e a Argentina empreenderam um firme e recíproco caminho de colaboração que não sòmente redundará em benefício imediato para ambas as nações e para o resto da América, como também constitui um exemplo e um estímulo para os demais países do Continente americano".

Financiamento integral nas transações imobiliárias

Assinada pelo Diretor Geral do D. N. P. S., uma portaria que trata se regulamente o palpitante assunto

Sr. Moacir Veloso Cardoso de Oliveira, diretor-geral do Departamento Nacional da Previdência Social

O Sr. Moacir Veloso Cardoso de Oliveira. Diretor Geral do Departamento Nacional da Previdência Social, assinou ontem importante Portaria que vem de regularizar e conseqüentemente autorizar aos Institutos e Caixas de Aposentadorias e Pensões, o financiamento integral para as transações imobiliarias em todo o Brasil.

O importante ato daquela al_

(Conclui na pág. 15)

Novamente em Montevidéu o Embaixador Raul Fernandes

MONTEVIDÉU, 24 — (A. F. P.) — O Chanceler Raul Fernandes, do Brasil, voltou a esta capital, no trem presidencial, após ultimadas as cerimônias na fronteira, em que mais signos se inscreveram nos anais da amizade brasileiro-uruguaiana.

Raul Fernandes regressará para o Rio de Janeiro segunda-feira próxima, a bordo do "Cabo de Buena Esperanza".

A estada do Ministro das Relações Exteriores nesta capital, de hoje até segunda-feira, tem caráter estritamente particular.

Protesto do Chile ao Govêrno britânico

A questão das terras antárticas

LONDRES, 24 (United Press) — Um porta voz do Foreign Office declarou que o govêrno Britânico recebeu a nota de protesto do govêno do Chile com respeito ás terras do Antártico e que a dita nota está sendo esulada pelo gabinee inglês.

A nota chilena foi entregue logo depois que o vaso de investigações hidrográficas britânico "Fitzroy". comandado pelo Capitão E. W Bingham. visitou a guarnição chilena em Puerto Soberania, na Ilha Decepção, nas Terras de Graham, peninsula de Trinidad.

Segundo se sabe, o comandante Bingham entregou uma nota ao comandante da guarnição chilena naquele posto, chamando a atenção do govêrno chileno para a ocupação de terras britânicas, as quais o

(Conclui na pág. 15)

Valiosa contribuição para o alistamento o índice eleitoral

Como se pronunciou a respeito o Tribunal Eleitoral, determinando a sua oficialização

Com a reabertura do alistamento eleitoral verificado no dia 1º do corrente mês, em todo território nacional, espera-se que o contingente de eleitores venha a sofrer um considerável aumento, em face das medidas tomadas pela Justiça Eleitoral.

No Distrito Federal, por exemplo, o alistamento terá valiosa contribuição, com a adoção do "indice eleitoral" quo acaba de ser organizado pelo funcionároio João Batista de Oliveira e entregue ao Desembargador Afranio que o submeteu a apreciação do Tribunal Regional.

Nomeada uma comissão constituida do Desembargador Souza Santos, e dos juizes Cunha Vasconcelos e Basilio da Gama, ela após examina-lo nos seus diferentes aspectos, julgou o trabalho de grande utilidade para o Tribunal e particularmente para o serviço de alistamento e para o eleitorado.

DISTRIBUIÇÃO AS ZONAS ELEITORAIS

Levado a julgamento, o Tribunal Regional Eleitoral decidiu, então, adotar oficialmente o "indice eleitoral" que será impresso em grande quantidade para ser distribuido ás zonas eleitorais no Distrito Federal.

Êsse indice facilitará bastante não só os funcionários do serviço eleitoral, bem como os eleitores nas suas inscrições, pois atraves dele o interessado ficará sabendo com exatidão a rua em que reside a que zona pertence.

No referido indice, o autor do trabalho catalogou 7.800 logradouros públicos e incluiu os que ainda não figuravam em zona, prestando desta forma um relevante serviço à coletividade.

Desembargador Afrânio Costa

PREMIO E ELOGIO AO AUTOR

Tratando-se de um trabalho todo espontaneo, por parte do referido servidor, o Tribunal, a titulo de estimulo e de indenisação pelos gastos realizados na confeção do mesmo, resolveu conferir ao Sr. João Batista de Oliveira um prémio de 5.000 cruzeiros e mandou que constasse da sua fé de oficio um louvor pela forma expontanea com que se conduziu na elaboração do indice.

De fato, o citado indice no momento em que se reinicia o alistamento na Capital da República virá trazer enomes facilidades, contribuindo de maneira eficiente para sanar certas falhas e evitar constantes consultas como aliás vinha sucedendo por ocasião do alistamento e em consequencia do que surgiram os constantes pedidos de transferencias.

1.ª SEÇÃO

EDIÇÃO DE HOJE

40 PÁGINAS

EM 3 SEÇÕES que não podem ser vendidas separadamente

De Gasperi aceitou a incumbência

E deverá formar o novo Gabinete italiano - «Ele fêz a crise e a êle caberá resolvê-la», disse Togliatti - Apêlo à colaboração de todos

ROMA, 24 (Roger Maffre, de France Presse) — Como se esperava e era a impressão geral nos meios diplomáticos, o encargo de formar o Gabinete ficou mesmo com o presidente demissionário do Conselho, Sr. Alcide De Gasperi.

Após os fracassos das tentativas de Francesco Nitti e Victor Emanuel Orlando, esperava-se que o novo Chefe do Govêrno viria a ser, como êsses dois, velho estadista, relíquia da política italiana. Mas, a impressão de que sòmente De Gasperi o Chefe do Partido Democrata-Cristão, é que poderia graças à sua maioria parlamentar e ao valor numérico de seu Partido, resolver a crise, se confirmou.

Aliás, desde o princípio os próprios adversários maiores dos cristão-democrata, isto é, os comunistas, dirigidos por Palmiro Togliatti, declaravam, alto e bom som, que sòmente De Gasperi poderia tomar a si, com êxito, a incumbência. "De Gasperi fez a crise — dizia Togliatti —; a êle deve caber resolvê-la".

Esta manhã, o Chefe do P.C. declarou ao presidente De Nicola que aceitava o convite que lhe fôra dirigido para formar o Gabinete.

"Não vos falarei de programa — declarou De Gasperi, ao deixar o Gabinete do presidente da República, onde recebeu a incumbência de formar o novo Govêrno, e acrescentou: — "Meu programa é muito simples. Farei um apelo à colaboração de tôdas as fôrças aptas e dispostas a enfrentar os perigos econômicos que ameaçam o país".

De Gasperi dirigiu-se em seguida ao Gabinete do Sr. Terrafini, presidente da Assembléia Nacional Constituinte e líder comunista, e depois de entrevistar-se com os antigos presidentes do Conselho, Francesco Nitti e Emanuel Orlando, antes de começar as verdadeiras conversações com os líderes dos diferentes partidos políticos, para tentar a solução da crise, recebeu também o Sr. Trenelloni, representante do Partido Socialista Minoritário, que foi encarregado por Saragat para trocar idéias sôbre o programa econômico e financeiro do Partido.

Assim, De Gasperi substituirá a De Gasperi. Tal será, salvo imprevisto, a solução da crise ministerial desencadeada há 10 dias pelo próprio Chefe do Govêrno.

Com efeito, depois do fracasso das sucessivas tentativas de Nitti e Orlando, todo mundo, ou quase, nos meios políticos, concordaram em reconhecer que o líder da democracia cristã é o mais qualificado do que qualquer um outro, nas circunstâncias atuais, para resumir a principal carga do poder.

Ademais, os dirigentes políticos, chamados para consulta pelo presidente da República, se pronunciaram neste sentido.

Impõe-se a questão de saber se De Gasperi conseguirá ou não formar êsse Govêrno de ampla coalisão, que declarou, por numerosos meses, que seria a melhor solução, a única solução capaz de trazer a confiança geral no interior e exterior, em um momento no qual a Itália tem necessidade urgente de auxílio financeiro e econômico.

Não é de duvidar que De Gasperi se esforce em constituir um Gabinete englobando o centro, a esquerda e a extrema-esquerda. Os socialistas dissidentes e pequenos partidos moderados parecem dispostos a participar de um Govêrno dirigido pelos democratas-cristãos, desde que sejam tidos em conta seus desejos relativos à coordenação dos ministérios da Economia, Finanças, Tesouro, Comércio Exterior, Indústria e Comércio, Agricultura e Alimentação, que gostariam de ver subtraídos à influência de um qualquer dos três grandes partidos (Democrata-cristão, Socialista e Comunista).

Foi nesse ponto que fracassaram os esforços de Orlando e Nitti, mas acredita-se saber que De Gasperi já deu seguranças a êste respeito, aos partidos diretamente interessados.

Se De Gasperi não conseguir realizar êsse objetivo, precisaria então voltar, pura e simplesmente, à formula tripartida, ou tentar a experiência de um Govêrno homogêneo democrata-cristão com o concurso de alguns técnicos.

Vai ficar o Brasil armado de todos os poderes para convocar a Conferência do Rio de Janeiro

Provavelmente em Julho será realizada a importante assembléia

WASHINGTON, 24 (De Jean Devau, de France Presse). — Confirma-se, neste frutuoso fim de semana que o Brasil ficará dentro em pouco armado de todos os poderes para convocar para breve — provavelmente julho — a Conferência do Rio de Janeiro, na qual as vinte e uma repúblicas americanas assinarão o Pacto de Defesa Interamericano, visando tornar a defesa do hemisfério ocidental homogênea de Círculo Ártico ao Cabo Horn.

Todavia, oficialmente, tanto do lado dos Estados Unidos como do lado do Brasil, há recusa em se darem dados precisos a respeito, embora os acontecimentos da semana em Washington como em Buenos Aires indiquem clara evolução do assunto.

O Secretário de Estado George Marshall, apesar da oposição de Spruille Braden, decidiu, com efeito, quarta-feira pedir ao Congresso a votação do projeto de lei Truman, dentro do qual os Estados Unidos fornecerão às outras repúblicas do Continente o material de guerra padronizado usado pelas fôrças armadas norte-americanas. Parece portanto que a remodelação dos serviços da América Latina do Departamento de Estado e importantes declarações dos dirigentes da política dos Estados Unidos, sôbre a política para com a América Latina, não tardarão. Marshall, antes de partir para Moscou, demonstrou sua satisfação em face das medidas tomadas pelo Govêrno Peron para liquidar as emprêsas comerciais nazistas na Argentina. Personalidades bem informadas opinam que as recentes medidas do Govêrno de Buenos Aires para a expulsão de Hainrsch, um dos mais importantes chefes nazistas da lista negra do Departamento de Estado assim como de outras personalidades consideradas perigosas para o hemisfério em Washington, muito embora não satisfazendo completamente o Govêrno Truman, não podem deixar de ser considerados satisfatórias para Marshall.

De outra parte, personalidades americanas do campo militar, parecem não ligar muita importância à compra de aviões feita pelos argentinos em Londres (aviões à reação GLOSTEP METEORE), pois os mesmos aparelhos estão sendo objeto de preparo para construção nos Estados Unidos. A utilização de aparelhos americanos pela Argentina caberia portanto no quadro de padronização.

Há, em suma, a prever:

1.º) — Logo que o estado de saúde de sua mãe o permita, Truman regressará a esta capital, onde receberá o Embaixador argentino, publicando depois a esperada nota na qual o Govêrno americano reconhecerá que a Argentina cumpriu seus compromissos de Chapultepec e consequentemente não mais existe nenhum problema separando os Estados Unidos e a Argentina, podendo os dois países colaborar politicamente e economicamente na defesa do Continente lado a lado com as outras repúblicas;

2.º) — o Brasil, apesar de breve consulta com os Estados Unidos e os países latino-americanos, convocará a Conferência do Rio de Janeiro;

3.º) — a Casa Branca submeterá ao Congresso, antes do encerramento da presente sessão, em junho, o projeto de lei Truman de padronização das armas do Hemisfério e de re-entrenamento do pessoal militar dos países latinos nos métodos de combate dos Estados Unidos.

Pode ser, porém, que o Congresso americano não ratifique logo esse projeto e então só poderá ser êle aprovado em 1948, depois da assinatura do Pacto de Defesa Continental na Conferência do Rio de Janeiro. Mas certamente não demorará.

Como se vê a expectativa é auspiciosa.

Convite

A Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio, a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, a Federação dos Trabalhadores em Emprêsas de Carris Urbanos do Leste do Brasil, a Federação Nacional dos Marítimos, a Federação Nacional dos Condutores de Veículos Rodoviários, a Federação dos Trabalhadores na Indústria de Alimentação, a Federação Nacional dos Trabalhadores no Comércio Hoteleiro e Similares, e a Federação Nacional dos Trabalhadores no Comércio Armazenador, por seus Presidentes infra-assinados, tendo em vista os insólitos ataques que a imprensa comunista vem de dirigir ao Senhor Presidente da República, querem manifestar de público, como já o fizeram ao Senhor Ministro do Trabalho, a sua mais integral repulsa e indignação contra êsse ato altamente impatriótico.

Assim, para deixar manifesta a condenação dos trabalhadores do Brasil a êsse procedimento tão indigno quanto anti-brasileiro, convidam os Sindicatos de Trabalhadores do Rio de Janeiro a designarem delegações para comparecer ao desembarque do eminente Chefe da Nação, General Eurico Gaspar Dutra, no Aeroporto Santos Dumont, quando de sua volta do sul do País, em dia e hora a serem oportunamente anunciados, a fim de dar a Sua Excelência o testemunho de sua solidariedade, reiterando-lhe as inequívocas demonstrações de confiança que bem merece, como Presidente de todos os Brasileiros.

Calixto Ribeiro Duarte — Deocleciano de Holanda Cavalcanti — Syndulpho de Azevedo Pequeno — João Baptista de Almeida — Antonio Oliveira Aguiar — Antonio Francisco Carvalhal — Luiz Augusto da França — Sebastião Luiz de Oliveira.

A DATA MAGNA DA ARGENTINA

Há mais de um século, precisamente em 25 de maio de 1810, a gloriosa nação Argentina conquistou sua independência política.

País a que estamos ligados, não só pelo amplexo de nossas fronteiras mas, também, por laços de amizade e marcantes motivos históricos, a patria de San Martin, de forma decisiva, vem cooperando na lavratura dos capítulos mais culminanntes do grande livro da história dos povos livres da America.

Ainda agora, numa demonstração eloquente dos propósitos amistosos que animam as nações do nosso continente, no encontro Dutra — Peron — Berreta, estamos certos que foram, ainda mais, estreitados, os laços que nos irmanam, no cenário da civilização americana.

Associando-se ás homenagens que, pela data de hoje, são merecidamente tributadas á nossa irmã do Prata, GAZETA DE NOTICIAS, por intermédio do ilustre Embaixador argentino, felicita o govêrno e o povo da prospera Nação, desejando-lhes maiores dias, para orgulho da civilização do nosso continente.

No Rio o construtor da ponte internacional Brasil-Argentina

Chegou, ontem, pelo avião da linha gaucha da Panair do Brasil, procecednte de Porto Alegre, o Engenheiro Oscar Machado da Costa, chefe da Comissão Brasileira Construtora da ponte internacional Brasil-Argentina, sôbre o rio Uruguai, que acaba de ser inaugurada pelos presidentes dos dois países. O Sr. Oscar Machado da Costa fe parte da comitiva do General Eurico Dutra, naquele histório enconro.

Contra o projeto N.º 6

Cândido Jucá (filho)

Na sessão de 22 próximo passado da Congregação dos Professores do Instituto de Educação, li para os meus colegas o texto do "Projeto n.º 6" e a competente "Justificação", assinados pela vereadora Lígia Maria Lessa Bastos, e publicados no "Diário Oficial" de 10 do corrente, seção da Câmara do Distrito Federal.

Trata-se de uma "Reforma" do Ensino Normal nesta cidade, com as características principais de suprimir o ensino secundário do Instituto de Educação, e de fechar a Escola Normal Carmela Dutra.

Como mostrei no artigo de domingo passado, os artigos do projeto são redigidos obliquamente, e só indiretamente atingem o objetivo proposto.

Nêste último ensejo tive oportunidade de demonstrar que a "Justificação" apensa — salvo em um só dos seus treze parágrafos — podia intitular-se "Justificação do Art. 9.º do Projeto n.º 6".

De fato é estranhável que o plano constante de nove artigos (pois o 10.º é a clássica revogação das disposições em contrário), oito dos quais destinados a reestruturar o atual Instituto de Educação — tenha aparecido sem qualquer justificativa. Como provei, tôda a "Justificação", a não ser num dos seus parágrafos, se destina a pleitear a extinção da Escola Normal Carmela Dutra.

Que pensar? A "reforma" do Instituto de Educação é uma necessidade evidente, axiomática, que nem merece discutir-se? Fulminar a Escola Carmela Dutra será uma ação temerária, audaciosa, a que se não atrevera ainda nenhum valiente?

Naturalmente não discuti, nem se discutiram, as idéias da Sra. Vereadora. Não as discutimos, porque não as conhecemos. E talvez, se as conhecêssemos, a elas nos curvássemos... Entretanto, a mim pessoalmente, quer-me parecer que S. Exa. não tem idéias nenhumas, que possam chamar-se suas. S. Exa. quer mutilar o Instituto de Educação, suprimindo-lhe o Ginásio, por qualquer motivo de ordem sentimental. Aliás, a maior razão que tem S. Exa. para fechar a Escola Normal Carmela Dutra está no fato de ser esta instituição criada por Fioravanti Di Piero.

Aquêle seu arrazoado contra a pluralidade de escolas normais, por mais eloquênte que seja, desmorona-se diante do fato de que Buenos Aires as tem em número de doze, e Belo Horizonte quatro, sem que isso chegue a constituir uma calamidade pública. Pelo contrário seria muito confortável para a população desta cidade cheia de bairros estanques, saber que poderia preparar professores (e não apenas professoras) para os seus filhos, nos subúrbios de Campo Grande, Penha e Copacabana.

Porque havemos de obrigar todos os adolescentes a atravessar duas vezes por dia a cidade, para frequentar o externato da Rua Mariz e Barros?

Tive o confôrto de verificar que as minhas considerações calaram fundo.

Fizeram ato de presença, em Congregação, pouco mais de sessenta professores; muitos porém se haviam retirado.

Tive a satisfação de verificar, ainda assim, que trinta e nove subscreveram a moção que apresentei, a dirigir-se ao Sr. Presidente da Câmara do Distrito Federal. E alguns, que o não fizeram, desculparam-se com impedimentos políticos, de ordem partidária...

A moção foi vasada nos seguintes têrmos:

"Os abaixo-assinados, professores catedráticos de Curso Normal, representando a maioria da Congregação do Instituto de Educação, que se compõe de 73 membros, porque não concordem com o teor do Projeto n.º 6, publicado no "Diário Oficial" de 10 do corrente, veem até V. Exa., e perante os Colendos Pares dessa Câmara Legislativa, comunicar o seu desejo de que se não efetive a "Reforma" do Ensino Normal ali planejada".

Insisto: Não discutimos idéias. Sabemos que há o que reformar no Instituto. Mas reformar para melhor.

O que nos parece absurdo é que uma pessôa qualquer, só porque esteja ocasionalmente armada de poderes legislativos, nos queira impôr a sua vontade ou capricho, sem ao menos ter a... amabilidade de nos ouvir.

Acreditamos que a Vereadora Lígia Maria Lessa Bastos seja uma grande técnica, da estirpe de Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira, Lourenço Filho. Nós não seremos todos tão sábios. Mas temos do magistério a experiência que de todo lhe falta.

Irrestrita solidariedade ao Presidente da República

No Ministério do Trabalho os Presidentes de Confederações e Federações trabalhistas

Foram recebidos, ontem, pelo Ministro Morvan Dias de Figueiredo, os Presidentes das Confederações e Federações de Trabalhadores do Brasil, que foram manifestar ao titular do Trabalho, em nome das classes que representam, a mais formal repulsa pelas referências e ataques que a imprensa comunista dirigiu ao Presidente Eurico Gaspar Dutra. A delegação de dirigentes trabalhistas estava composta pelos presidentes das senguintes entidades: Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio, Confederação Nacional dos Trabalhadores na Industria, Federação dos Trabalhadores em Emprêsas de Carris Urbanos do Leste do Brasil, Federação Nacional dos Marítimos, Federação dos Condutores de Veiculos Rodoviários, Federação dos Trabalhadores na Indústria da Alimentação, Federação Nacional dos Trabalhadores no Comércio Hoteleiro e Similares, e Federação Nacional dos Trabalhadores no Comércio Armazenador.

Manifestando sua justa indignação a essas insólitas referências, solicitaram os presidentes das Confederações e Federações referidas, que o Ministro do Trabalho fosse o interprete de seus sentimentos de integral solidariedade e apreço ao Chefe da Nação, a quem reiteraram a irrestrita confiança dos Trabalhadores do Brasil.

Organizará a assistência médico-social á infancia de Pôrto Rico

Pelo "clipper" da Pan American World Airways, transitou, ontem, pelo Rio, procedente de Buenos Aires, com destino a Porto Rico, o médico argentino Dr. O. Tesone que, sob os auspicios do Bureau da Criança dos Estados Unidos e contratado pelo Departamento de Saúde daquele país, permanecerá em San Juan durante um ano, com o fim de organizar a assistência médico-social. O Dr. Tesone realizou vários cursos de especialização em estabelecimentos clinicos da América do Norte.

GAZETA DE NOTICIAS

Fundado em 1875
Diretor: FIORAVANTI DI PIERO

O discurso em Pôrto Alegre

NÃO apenas na vida internacional repercutiu a viagem do Presidente da República, porquanto o discurso pronunciado por S. Exa., em Pôrto Alegre é de grande sentido, no que diz respeito à política nacional.

Falando ao povo gaúcho, o Presidente Eurico Gaspar Dutra, com palavras incisivas e enérgicas, colocou em foco os problemas nacionais, denunciando à Nação as manobras soezes dos que procuram denegrir a toga de nossos magistrados e desafiar o Poder Executivo — em pleno exercício dos encargos a êle confiados pela Constituição.

Não há, por certo, atribuição de maior sentido democrático do que a dada ao Executivo para cumprir e fazer cumprir as deliberações da Justiça, assim colocada em plano de absoluta soberania. Êsse preceito de comezinha disciplina republicana, êsse nobre poderio dos Tribunais sôbre o govêrno pròpriamente dito, não pode ter passado despercebido aos comunistas, que, fingindo-se cegos à evidência dessas diretrizes, intentam apenas intrigar, desafiando as autoridades constituidas.

Em seu discurso na terra gaúcha, o Presidente da República colocou o debatido assunto em seus devidos têrmos, de vez que o Govêrno colima apenas dar cumprimento ao compromisso de manter, defender e cumprir a Constituição e as leis, sustentando a união, a integridade e a independência do Brasil e, por isso, "não tenciona agora, como jamais o fêz, opôr restrições aos direitos e à participação na vida pública de classe ou agrupamento social de qualquer natureza."

Com êsse propósito, e animado do desejo de facilitar ao País todos os recursos políticos necessários à sua evolução, o Govêrno "está dando cumprimento à decisão judiciária que nega o direito de funcionar, dentro da Democracia, o partido político ou associação que contrarie o regime democrático"

Ao Govêrno não assiste sequer a prerrogativa de apreciar o mérito dos atos do Judiciário — cumpre-lhe, como a todos os cidadãos cumprí-los e fazê-los cumprir. Essa foi a atitude assumida pelo Govêrno e nada o demoverá dêsse propósito honesto e patriótico.

O Presidente Eurico Gaspar Dutra, em seu notável discurso, focalizou igualmente um dos assuntos mais em evidência no momento — o parlamentarismo. Os argumentos do eminente homem de Estado revestem-se de impressionante rigor lógico e suas refutações são deveras procedentes, porque, como afirmou, "passamos da ausência de partidos nacionais — tantas vezes lamentada até 1930 — para a multiplicidade de partidos. Se se quer entender que a estrutura do presidencialismo deva conduzir ao regime de dois partidos — está, por outro lado, observado que o sistema parlamentar "funciona melhor onde existem apenas dois grandes partidos politicos, razoavelmente iguais no apoio popular."

Encareceu ainda o Chefe da Nação que se deve compreender bem o seguinte: não se visa "a supressão arbitrária de grupos minoritários, nem a realização, por designio do Estado, do que só pode advir da experiência e do êrro dos homens públicos". A seguir, evidenciou ainda, S. Exa., quanto perigosa pode ser a aventura parlamentarista, relembrando "as consequências da pulverização partidária na Europa, entre as duas guerras mundiais, e sôbre a impotência que revelam os govêrnos sujeitos à instabilidade de combinações precárias"...

O discurso em Porto Alegre, como se vê, é o depoimento do Govêrno diante de dois problemas atuais: a defesa da Democracia e o parlamentarismo; e as palavras do Chefe do Estado reafirmaram apenas seu imutável propósito de acatar e fazer acatar a Constituição da República.

PELA DEMOCRACIA !

O falso conceito de liberdade que os inimigos da democracia adotam e defendem é a arma mais perigosa que êles têm para ferir a Nação. O processo não deixa de ser engenhoso, por isso que as figuras mais respeitáveis do movimento de redemocratização do País, sem se aperceberem e no presuposto de defenderem as franquias constitucionais, fizeram o jôgo daqueles que querem levar à anarquia e à desordem a Pátria estremecida. A tática, embora velha e repetida, surtiu efeito. Exploraram com ela os sentimentos oposicionistas da U. D. N. O fechamento do Partido Comunista do Brasil foi um incidente sem importância na vida nacional; não merecia as discussões travadas na imprensa e nas assembléias legislativas. Mas era do programa do P. C. B. provocá-las para chegar ao fim visado. E no engôdo cairam, como patinhos, homens de bem e democratas sinceros. Felizmente, o ilustre Presidente da União Democrática Nacional apercebeu-se da trama insidiosa e deu o sinal de alarma. A sua presença ao desembarque do Presidente da República logo mais prova eloquentemente que o seu Partido está contra os agitadores da ordem e ao lado da legalidade.

Amanhã tem mais...

FERNANDO SALES

O ENSINO E OS ANALFABETOS — Tem a imprensa, últimamente, com exemplos, com dados concretos, com opiniões de mestres e entendidos na matéria, sondado os escaninhos do ensino no Brasil. Dizem alguns que os colégios, na sua maioria, não ensinam. Fazem, apenas, comércio e bom comércio, aliás, facilitando aprovações e lançando à rua, anualmente, uma infinidade de moços que mal sabem assinar o nome. Mas, apesar disto, diplomados. Outros, ouvidos sôbre o assunto, acusam os mestres que, por motivos de ordem pessoal, entendem que é mais cômodo satisfazer aos diretores dos estabelecimentos do que propriamente às regras normais do ensino. Citam alguns, mais ardentes na afirmativa, que a culpa maior não é, nem dos colégios nem dos professores nem dos alunos, propriamente, mas dos pais dos alunos. Querem êstes, seja do modo que fôr, que seus rebentos sejam aprovados. Não importa que ignorem a matéria do curso, mas que sejam aprovados. O resto virá com o tempo.

Eu estou a ver que, na realidade, pais, alunos, mestres, diretores de colégios e de institutos, diretoria geral do ensino secundário, inspetores incumbidos da fiscalização, pelo Ministério, tudo, sem exceção, anda errado. Está positivamente errado o caminho em que vivemos nêsse setor. A máquina não anda funcionando bem e de longa data. Não quero nem desejo dizer que o ensino, antes, anos atrás, fôsse melhor do que hoje. Mas que se ensinava mais, ninguém contesta. Mais e melhor. Não se fazia da aprovação um cartaz para o estabelecimento. Ao contrário, menino vadio, fôsse de que origem fôsse, durava pouco nos colégios bons e honestos. Porque também, naqueles tempos, havia, como ainda hoje há, e agora em maior escala, colégios caça-níqueis. Por uma colher de mel coado lançavam à rua, pomposo e ridículo, um rapazelho enfatuado e convencido de que o mundo girava em seu redor.

Mas, como eu ia dizendo: a máquina tôda está funcionando mal, hoje, no Brasil, nisso de ensino secundário. Há necessidade de um reajustamento completo. Radical. Terminar com as incompetências. Com os nulos. Com os irresponsáveis. Alterar a lei no que diga respeito à fiscalização dos colégios, para que o inspetor federal possa intervir, de modo altivo e forte, nas irregularidades do estabelecimento. E, sobretudo, fazer do inspetor do Ministério de Educação, não um tolerante, por via de interêsses de pura comodidade burocrática, mas um elemento prestativo e util ao próprio ensino. Depois, terminar com os exames de favor. De provas escritas com questões antecipadamente formuladas. Acabar com a cola. Responsabilizar o colégio que a não extinga de modo completo e radical. Porque, afinal, a cola, geralmente, é fruto do meio e não da época. Impedir que o professor, nas provas orais faça, o exame pelo aluno. Coisa, aliás comum, em certos meios em certos estabelecimentos. Em síntese: uma raspagem completa. Dentro e fóra dos colégios. E o próprio diretor do estabelecimento que não tiver capacidade para corrigir os males que assoberbam, hoje, o seu colégio, deve ser suspenso o seu registro e ser consequentemente afastado do magistério.

Dir-se-á que nem todos os educandários merecem a critica que aqui faço. Está certo. Nem todos. Como nem todos os pais e mestres são relapsos. Nem são deshonestos ou tolerantes de mais todos os inspetores federais do ensino. Mas, na verdade, atualmente, é de tal ordem alarmante a onda dos ineptos e dos nulos que só mesmo isto: desmanchando o que ai está e fazer tudo de novo. No resto, é perder tempo. Tempo e paciência.

AINDA O ESTÁDIO — Noticiam os jornais: vamos ter, afinal, por decisão do Govêrno, um grande estádio nacional. Com capacidade para 160.000 pessoas. Com 40.000 cadeiras numeradas. Com 38 metros de altura. 45 portões de entrada e 67 de saida. Local. O do antigo Derby Club. E já há uma comissão para se entender com a Prefeitura a fim de se ultimarem as coisas e de molde a ficar tudo acabado dentre de dois anos.

E' esta a noticia que anda, desde ontem, a correr mundo. Como um petardo. Forte e ruidoso. Vamos ter, minha gente, apesar de tudo quanto se disse e se escreveu e se falou e não se falou, um estádio amplo e moderno.

Eu agora pergunto: afinal, os feios são ou não são capazes de montar um estádio? São? Bem, então, o meu abraço a todos os bonitões dos desportes, a êsses que não disseram nada nem andaram a cometer desatinos ou ataques pessoais sob o pretexto de que, na politica do futebol, cabe, também, um cantinho para a politica partidária, êssa politica que deixou a alma de muita gente em pandarecos só porque as urnas não souberam atender-lhes os anselos ou oferecer-lhes um lugarsinho ao sol na festa eleitoral dos Partidos...

HOMEM FENOMENO — Apareceu agora, no Rio, um cidadão que se diz portador de tantas visceras, que a gente não sabe como classificá-lo. Pelo que diz o referido cidadão, há no seu interior, quatro rins, quatro pulmões, dois figados, dois corações, quatro costelas a mais e que, embora isso, vive perfeitamente bem e com o físico em perfeito funcionamento. Também pudera. Com tantos órgãos de reserva, qualquer um viveria sem entraves. Adoeceu um par de pulmões? Que entre em funcionamento o outro. Que dois rins começaram a "ratear"? Lance-se mão do outro par. Um coração, ainda, servirá para o trabalho normal da circulação e o outro, si o dono acreditar em amor ou coisa que o valha, será ou poderá ser reservado, exclusivamente, para as coisas de ordem sentimental. Costelas? Bem, na verdade, não será elemento primordial para quem queira viver muito e tranquilamente. Mas, de qualquer modo para quem ande de lotação, quatro costelas de sobra, para rompe-las em qualquer manobra infeliz do motorista, já representa uma vantagem grande. Infelizmente o homem fenomeno não conta com quatro braços nem com quatro pernas. Porque a sua anomalia é tôda interna. Não se vê. E o próprio raio X ainda não teve oportunidade de dar a última palavra sôbre o caso dado que os próprios médicos apontados como tendo examinado o paciente, declararam que não o conhecem nem de nome.

No Distrito Policial, lá em Copacabana, onde a coisa se passou e justamente onde a reportagem foi vêr o exemplar aqui referido de homem duplo, não faltou quem, na verdade, sentenciasse: póde ser que êsse rapaz não tenha dois corações, nem dois pares de rins, nem quatro pulmões, nem costelas de sobra. Póde ser. Mas que tem, na realidade, um parafuso de mais, lá isto ninguem contesta. Pelo menos, um parafuso de mais êle tem. Sendo, como parece ser, um malandro esperto e vivo, sem residência e sem oficio, pensou que impressionava as autoridades com tanta duplicidade, quando, em resumo, e por muito menos barulho, poderia ter dito que ali estava, tal como o encontraram, dormindo ao relento, apenas porque, inimigo do trabalho, possuia, também, para justificar o seu estado e a sua situação, êsse pequenino parafuso a mais que muita gente bôa e sã possue. Não precisava dizer onde. E teria dito tudo melhor do que disse e sem perigo de ser contestado.

Audiências do Ministro da Educação

O Ministro da Educação recebeu ontem, em audiência, os deputados Gilberto Freire, Teódulo de Albuquerque, Srs. Gastão Cruls Martagão Gesteira, Desembarbador Saboia Lima, Sampaio Mitke, Rui Palmeira, Augusto Meier, Padre Augusto Magne, Capitão Hugo Bethlem, Braga Netto, Comissão de Antigos Alunos dos Padres Jesuitas e o Senador Vitorino Freire.

Isenção de impôsto de renda para os jornalistas

S. PAULO, 24 (Asapress) — O Sindicato dos Jornalistas Profissionais enviou ao Deputado Horácio Láfer o seguinte telegrama:

"O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo, estranhando que a reforma do impôsto de renda pretendesse dar errônea interpretação ao artigo 203 da Constituição, que diz taxativamente "Nenhum impôsto gravará diretamente a remuneração dos jornalistas", apela para o nobre deputado no sentido, como relator do projeto, de não permitir que venha a efetivar-se a violação do direito liquido dos profissionais da imprensa".

PSICOLOGIA DO INCONSCIENTE

FIORAVANTI DI PIERO

A personalidade humana caracteriza-se pela síntese harmônica de três formas de atividade subjetiva: Sentir, pensar e querer. O homem normal no desempenho das altas prerrogativas que constituem sua individualidade, o seu ego, sente, pensa e quer.

Do equilibrio destes três atributos fundamentais depende a integridade da consciência. Do sentir, do pensar e do querer sintonizados num ajuste harmônico, evolvendo em ritmo ou curva regular, decorre a personalidade consciente.

A ética pessoal desenvolve-se em consonância com a posse dêsses mesmos atributos. Desta ética promana a sintonía do individuo com o meio em que vive, ou seja a noção dos devêres de responsabilidade, do respeito a si e a seu semelhante, do acatamento à moral, ás leis, á justiça e á própria fôrça.

A consciência vem a ser, pois, um alto plano de representações mentais, ou, em outros têrmos, a ressonância dos três setores de atividade animica: — sentimento, pensamento, volição.

Sentindo, a personalidade humana espande-se através das emoções, desde os prazeres ou dôres físicas mais elementares até às reações mais altamente diferenciadas de um esteta.

Pensando, o homem evidencia sua mais alta condição.

E' a ideação, o pensamento, desde as mais simples relações do ser com o seu meio, através da mimica do gesto, do simbolo, da linguagem, até à mais superior compreensão da palavra articulada ou escrita.

Querendo, a criatura revela a capacidade de discernimento. E'. precisamente no ato de querer que o homem demonstra a integridade de seu caráter, o equilíbrio moral de seu "ego". E' querendo que o homem escolhe, dá preferência aos fatores decisivos de sua sobrevivência, alimento, amor, etc.

A consciência é pois, correlata à integridade da emoção, da idéia e da vontade.

O inconsciente é um mutilado dessa síntese. E' um manco, um coxo, um desequilibrado destas relações fundamentais.

No ponto de vista da emoção, do sentimento, o inconsciente é quase sempre um anestesiado moral.

E' bem certo que, excepcionalmente, poderá ser, também, o polo opôsto: um hiperemotivo, um hiperestesiado, indo da idéia fixa até às fóbias. Contudo, na generalidade dos casos, o inconsciente é um passivo da emotividade.

Falha por ausência de substância nobre nas células que reagem aos influxos das causas da emotividade.

E' um insensivel, um errado, de corpo e alma. Daí, o aspecto revoltante de cinismo que constitui a carapaça córnea dêste tipo de desfibrado de quem a sociedade se compadece. No íntimo, o inconsciente, não é de todo culpado, porque nasceu vulnerado pela inconsciência afetiva. Sua vida ética é apenas aparente.

Não possui uma qualidade moral aproveitável; é tudo hipocrisia. Consegue ocultar seu verdadeiro estôfo moral até o instante de tomar uma atitude. Então, torna público que nada mais é do que um trapo de enxugar vasos de serventia duvidosa, com aspecto de gente de sociedade.

Seu caráter apático, madorrento, pantanoso lhe permite subir na vida à custa alheia.

E' o protótipo do parasita de sorte que se arrima em hospedeiro rico e farto.

Leviano, incoerente, indeciso, passa a vida vergado sob o peso das conveniências.

Suporta as maiores humilhações, os mais vexatórios constrangimentos, os mais espetaculares ponta-pés morais, sem se aperceber que está reduzido a cacos no conceito público.

E' um invertebrado moral dirigido na existência, sómente pelo instinto de conservação, deglutindo todos os detritos da enxurrada que o arrasta para a baixadas, onde foi gerado.

No inconsciente acompanhando a insensibilidade há, permanentemente, um distúrbio do pensamento. Aliás, não se pode falar, em pensamento pròpriamente dito.

Não sente e não pensa. Assim como exibe a vaidade de pavão, revela a burrice de perú, incapaz de sair sózinho do circulo de gis que lhe traçaram em tôrno do corpo inflado. O inconsciente é um produto híbrido de perú com pavão.

E', pois, uma aberração da natureza. Não espanta, assim, que metido entre os sêres humanos, vegete como autêntico palhaço enfeitado de idéias mediocres. As idéias que expende não são próprias, mas dos que pensam por êle. Não seria um inconsciente se tivesse a imaginação criadora dos artistas; êle não tem idéias; ao cérebro, apenas lhe chegam imágens primitivas de um mentiroso infantil. Eis por que o inconsciente engana, promete, e não cumpre, tapeia descaradamente; não se envergonha publicamente dos atos reprováveis que pratica. Êle comete os maiores dislates, mete os pés pelas mãos, compromete os outros, envolve o próximo em aventuras, enleia, deturpa, confunde tudo, e depois fica pendurado por um fio de linha, a pedir socorro, tal qual uma criança nos primórdios da vida.

O inconsciente é o único que desconhece sua verdadeira situação; é bajulador e supõe que é independente; indeciso e se julga resoluto; é ingrato, apregôa que é reconhecido; é incapaz, e propala que é eficiente; é hipócrita e se diz sincero; é traidor nato e faz crêr que é leal; é cínico, e impinge que é franco; é canalha e quer passar por serio; é maledicente, e espalha que é discreto; é despudorado, e toma ares de brioso; falta com a palavra, e torna público que cumpre seu devêr; é cabeça de vento, e faz fôrça por parecer comedido; é pavão por fóra e abutre por dentro.

Na mais escandalosa das derrocadas refere que está firme como o pão de açúcar.

Implora apôio até aos adversários, choraminga entre conhecidos, a mamata que vai perder; paga elogios com dinheiro que não é seu; é menosprezado pelos seus superiores; e, depois de tudo isso, com o maior caradurismo deste planeta, manda pôr debaixo das portas das redações, dos jornais os aplausos às iniciativas que tomaram em nome dêle.

O inconsciente não tem nenhuma noção do que faz. Pratica a felonia como meio de vida, e se utiliza da intriga como arma para vencer na sociedade. A "pedigree" do inconsciente é um amontoado de infâmias, salafrarice, mexericos, sabugisse falsidade e perjúria.

O distúrbio da volição faz do inconsciente um monstro social. Não tendo a capacidade equilibrada do "querer", vive de caprichos, de impetos, de saltos como bode em descampado. Seu caráter é matéria amôrfa, é argila que tanto toma a forma de uma estatueta romana, de um imperador coroado, como a de um bufo da côrte. Molda-se ao léu das influências dos que por êle sentem, pensam e querem.

O inconsciente é, na verdade, um farrapo humano, com sangue de camaleão e veias de batráquio.

O inconsciente nos cargos públicos é grudento, pegajoso de uma viscosidade de lêsma. Atinge os postos administrativos subindo como balão, que quanto mais se enche de ar, maior ficá, mais leve se torna, e mais se eleva e quanto mais sobe mais facilmente é levado ao sabor dos ventos. Quando cai, vem de pernas para o ar e devorado pelas mesmas chamas que o impeliram no espaço.

O inconsciente é, de fato, uma pilheria fantasiadá de manequim

Surgirão dois impérios, com a doutrina de Truman

Gravetos políticos...

Grilo está maluco

O meu amigo Murilo Lavrador, grande "lavrador" do asfalto da Avenida Rio Branco, bateu o recorde em fazer críticas à administração do Sr. Gildebrando.

Ontem ao lado do velho prócer político Padre Olimpio de Melo, o conhecido "lavrador" sensurou a administração do Sr. Grilo, atual Secretário de Agricultura da Prefeitura do Distrito Federal.

Comentava-se o discurso do homem da alface, na Câmara Municipal, e o plano traçado para sua completa realização, no curto espaço de quarenta anos.

Murilo Lavrador, sereno e ponderado, terminou o bate-papo com estas palavras:

O Grilo está completamente maluco.

Quer "CRECHE" para bezerros e "Edredon" para abêlhas.

Com franqueza, o homem está ruim da "caixa traquinária", devendo procurar um especialista para tratar o mais breve possível dêsse complicado aparelho cerebral.

O Padre Olimpio, com aquêle sorriso que outróra fôra a "Coqueluche" das cabrochas desta terra, disse sòmente uma palavra:

— *"Concordo".*

* * *

Pó - Azul

Segundo estamos informados, o Sr. Gildebrando determinou aquisição de meia tonelada de "Pó - Azul". Com êste inseticida — informou-nos o Ari do Tabuleiro — o "Dr. Promessa" pretende controlar os movimentos do Sr. "Barata".

* * *

Waterloo

Consta que, após o próximo inverno, o Sr. Napoleão iniciará sua ofensivazinha no Conselho.

Diante da bélica notícia, o Sr. Iguatemi Pele Vermelha afirmou que os anais da Casa consignarão um segundo Waterloo... em pleno verão, porque o Sr. "Napoleão" nunca foi considerado "bom-na-parte" oratória.

MIRABELLI

Foi surpreendente e pitoresco o espetáculo . . .

OTTAWA, 24 — (A. F. P.) — Esta cidade vem de ser testemunha de um espectaculo que não deixou de surpreender a população, por seu pitoresco.

Vários índios de Ontario, que vieram a Ottawa a fim de expôr suas queixas perante o comité parlamentar para os assuntos dos indiginas, assistiram à reunião do comité vestindo túnicas de peles de veado, mocassins e plumas multicores, como no tempo de seus ancestrais. O chefe da tribu pediu o contrôle completo das ilhas dos indios, isenção de imposto sôbre as terras, maior autonomia bem como a entrada em vigor de antigos tratados salvaguardando os direitos hereditários dos chefes, em lugar da eleição, segundo o processo atual.

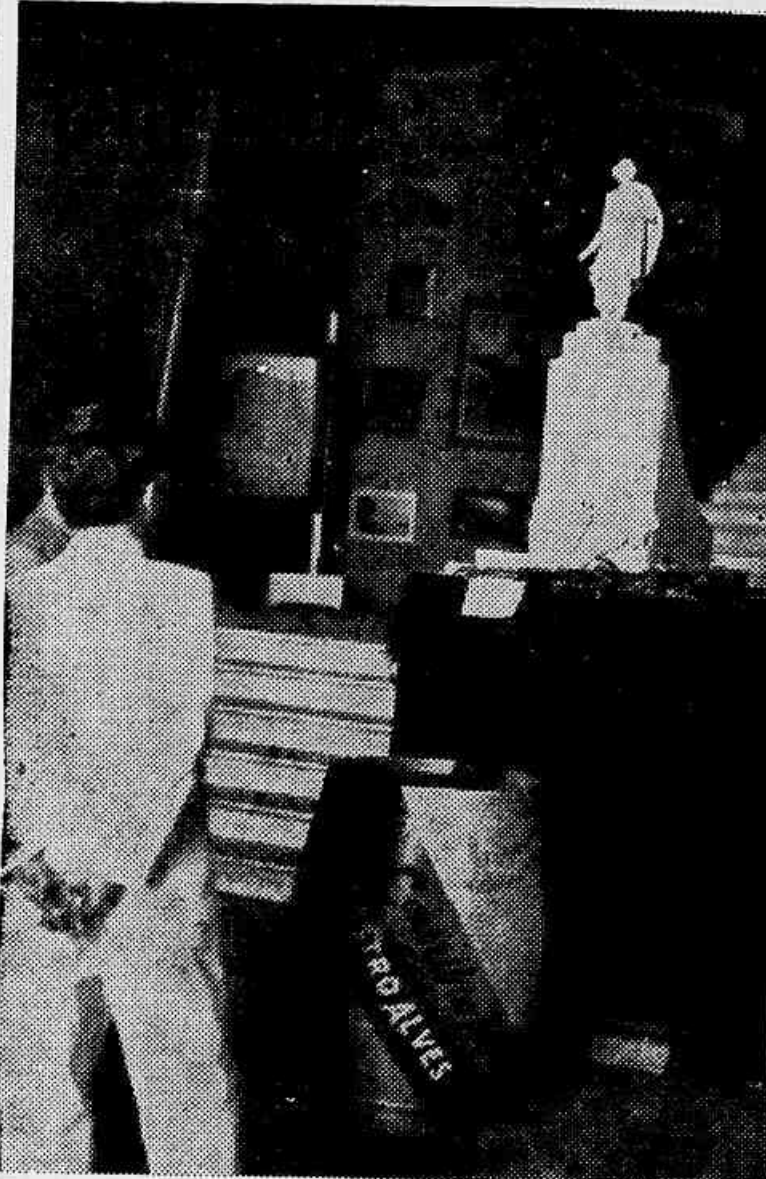
França e Inglaterra ficariam sob a órbita da Rússia — Novos e violentos ataques de Henry Wallace contra a política anti-comunista dos E.U.A.

SEATTLE, 24 (United Pess) — O Sr. Henry A. Wallace advertiu ontem ao povo orte-americano que "a doutrina Truman" fará com que surjam dois impérios — o russo e o norte-americano — e conduzirá a França e a Grã-Bretanha à órbita de influência soviética.

Continuando seus violentos ataques contra a política anti-comunista do govêrno dos Estados Unidos, através de todo o mundo, mediante os empréstimos norte-americanos, o Sr. Wallace disse:

"A Europa não abandonará o socialismo sòmente por ordem de Truman, Vandenberg e John Foster Dulles."

Por fim, frizou que o comunismo não será vencido apenas com o empréstimo de dólares porém sim com a pratica da verdadeira democracia e numa competição com o sistema democrático da América.

Exposição Pró-Monumento Castro Alves

Um aspecto da maquete do monumento a Castro Alves, de autoria do escultor Humberto Cozzo

Inaugurada há alguns dias, está sendo apresentada, no "hall" do Teatro Municipal, uma exposição de quadros dos mais renomados artistas nacionais, organizada pela Ação Cultural Castro Alves, com o fito de empregar parte do dinheiro da vendagem desses trabalhos na ereção do monumento ao "Cantor da Liberdade".

Cêrca de 200 quadros acham-se ali expostos, de novos valores da nossa pintura e de artistas consagrados, tais como Angelo Bigi, E. G. Carulle, F. Aquarone, Francisco de Paula, D. Ismailovitch, Leopoldo Gotuzzo, Levino Fanzeres, Prescilliano Silva, Clés de Sá e o pintor russo H. Gabrielian.

A comissão organizadora da referida exposição é constituída dos Srs. Antonio Vieira de Mello, diretor da Agência Nacional e presidente da Associação Cultural Castro Alves; Astério de Campos vice-presidente; Valdemiro de Oliveira, coordenador daquela Associação; Alvaro Ladeira, crítico de arte e Pereira Reis Junior, poeta e jornalista. A exposição conta com o patrocinio dos Srs. Osvaldo Teixeira, diretor do Musen Nacional de Belas Artes; Henrique Salvio, presidente da Sociedade Brasileira de Belas Artes; Marcos de Mendonça, presidente da Associação dos Artistas Brasileiros; Herbert Moses presidente da Associação Brasileira de Imprensa; Carlos Raul, presidente da Acadameia Fluminense de Letras; Othon Costa, presidente do Centro Carioca e José Siqueira, presidente da Orquestra Sinfônica Brasileira.

Acha-se também exposta a "maquete" do monumento, de autoria do escultor Humberto Cozzo, vitorioso em recente concurso instituído pela Prefeitura. Um grande público tem acorrido ao nosso principal teatro para admirar os trabalhos, sendo que muitos já foram adquiridos, contribuindo assim para que a memória do grande poeta seja perpetuada no mármore.

VIAGEM DE JORNALISTAS AMERICANOS

Regressou, ontem, aos Estados Unidos, via Porto Espanha, pelo "clipper" na Pan American World Airways, o Coronel reformado do Exército norte-americano Jules Dubois, atual correspondente do matutino "Chicago Tribune". Com o mesmo destino, partiu o Sr. Marris L. Appelman, diretor norte-americano da Overseas News Agency (ONA), com escritório em Nova York.

Tenaz resistência das tropas governistas em Pavon Cué

CLORINDA, 24 (Do enviado especial da "Franco Presse") — As tropas rebeldes paraguaias estão enfrentado a tenaz resistência que oferecem as fôrças governistas no amplo setor de Pavon Cué, onde há mais de 48 horas está travada a mais encarniçada batalha que até agora se registrou entre os dois campos em luta.

Tôdas as informações que foram recebidas hoje assinalam que os revoltosos depois de conseguirem conter uma feroz ofensiva obrigaram os legalistas a abandonar suas posições estratégicas e bater em retirada para evitar maiores perdas de homens e de material bélico.

Também se anunciou que os revolucionários depois de terem sofrido uma derrota, ontem, se organizaram novamente e se lançaram a um contra-ataque acusando importantes baixas aos governistas que vão recuando lentamente ante o impeto do avanço do adversário.

Numerosos soldados foram abandonados no campo de batalha bem como copioso material bélico, contando-se 3 metralhadoras leves, 20 fusis, 8 fusis metralhadoras e quatro cunhetes contendo balas e granadas de mão.

Outras noticias recebidas hoje informaram que ao norte da cidade de San Pedro os dois adversários combateram ferozmente mas que devido à grande confusão existente devido a ofensiva em diversas frentes é impossivel saber com exatidão qual o lado que conseguiu obter vantagem.

O novo comunicado dado a conhecer pela emissora rebelde de Concepcion deu a conhecer que as fôrças insurretas estão ganhando terreno na zona de San Pedro.

Palhaço

Cleto de Morais Costa

O Sr. Teobaldo de Miranda está de parabéns. Apontado como "conceituado" autor de obras plagiadas, viu morrer sua aureola de vernaculista. Mas, apesar de tudo — reafirmamos — está de parabéns porque, segundo informações fidedignas, o Sr. Gildebrando também plagia! E mais: não só plagia como não tem escrúpulos de emporcalhar, com o seu "nomezinho" obras técnicas de reconhecido valor. (Não se sente envaidecido e consolado, Sr. Teobaldo, com tão "ilustre colega?")

As últimas "produções", de que temos conhecimento, emporcalhadas pelo nome do famoso "Dr. Promessa", são os livros: "Inundações do Paraíbuna em Juiz de Fóra" e "Baixada de Sepetiba", ambos editados na Imprensa Nacional, respectivamente, nos anos de 1943-42.

Pelo que espusemos aos nossos leitores, o Sr. Teobaldo de Miranda melhorou muito: seu ilustre "colega" e chefe, Gildebrando de Araújo Góis, não só plagia como também é autor de obras feitas. Que "artista!"

Por essas e outras, a população da ex-"Cidade Maravilhosa" pode se orgulhar de possuir um Prefeito à altura... da "Baixada" O "homem", pelas suas acrobacias, se apresenta como forte concorrente, não só do Sr. Teobaldo como, também, do Circo Norte-Americano a estrear, breve, nesta cidade, segundo anunciam os jornais.

Em tôda a sua vida de aventuras, de trapassas e de mentiras, o Sr. Gildebrando se revelou, sempre, criminoso passional. Não lhe negamos a habilidade de, a custa do próximo... e também das "próximas", ter atingido a condição de ídolo... de barro

Sua eleição para deputado, na Bahia, à revelia do P. S. D., corrobora com o que afirmamos... Tanto assim que a bancada baiana não se interessa pelo "glorioso" filho da terra do maior poeta de todos os tempos.

Segundo pessoa conceituada, quando o Sr. Gildebrando foi eleito deputado, na Bahia, onde (o "pobrezinho" gastou, de seu modestíssimo bôlso, a quantia de duzentos mil cruzeiros) se verificou um milagre semelhante ao do Pará. Com a diferença, apenas, de que a Virgem de Nazaré chorou, na terra do assaí, e, na Bahia, Nosso Senhor do Bonfim, ao ter conhecimento da vitória eleitoral do nosso cabotino Prefeito, bateu, fortemente, com um dos pés sôbre o patamar do altar.

Perdoem-nos os leitores, se o artigo de hoje peca pela falta de austeridade e de certos adjetivos com que, por espírito de justiça e de revolta, costumamos qualificar o Sr. Gildebrando de Araújo Góis.

E' que, pelo fato de ser trágico, o nosso Prefeito não deixa, também, de ser interessante palhaço.

GAZETA DE NOTICIAS
Propriedade da S. A. Gazeta de Noticias
RIO DE JANEIRO
Floravanti Di Piero — Diretor-Presidente
C. A. Lúcio Bittencourt — Diretor-Vice-Presidente
Israel Souto — Diretor-Superintendente
Mâncio Teixeira — Secretário

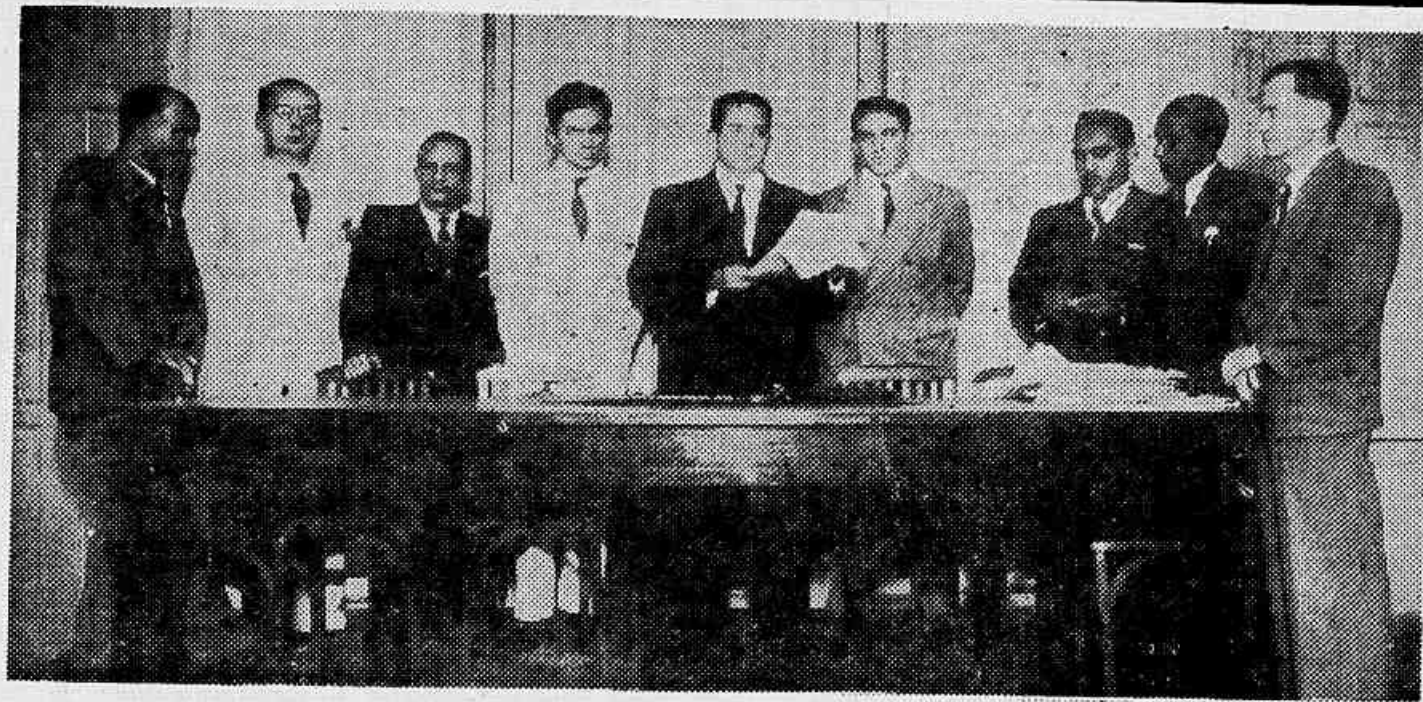
Av. Rio Branco, 181-S. 1504
Direção e Superintendência 22-3226
Rua Teófilo Otoni, 142
Redação 43-4804
Secretário 43-4805
Esporte e Polícia. 43-4804
Oficinas 43-3626

Av. Marechal Floriano, 23
Balcão 23-2778
Publicidade 23-2778 e 22-3226
Gerência 43-3508

Assinaturas: 12 meses, Cr$ 100,00 6 meses, Cr$ 60,00. Para o estrangeiro: Anual, Cr$ 250,00
Número avulso — Cr$ 0,50
O único cobrador autorizado é o Sr. Wilton Galdino da Rocha.

PROCLAMAÇÃO DA JUNTA GOVERNATIVA DO SINDICATO DOS OFICIAIS MARCENEIROS E TRABALHADORES NAS INDUSTRIAS DE SERRARIAS E MOVEIS DE MADEIRA

APÊLO A CLASSE:

"A Junta Governativa empossada aos 17 dias do corrente, conforme Portaria n.º 64 de 14-5-1947 expedida pelo Exmo. Sr. Ministro do Trabalho, Industria e Comércio, apela para o corpo associativo dêste Sindicato, no sentido de colaborar no engrandecimento de seu organismo sindical, órgão juridicamente reconhecido pelas leis vigentes, e que tem á sua frente NEVER FRANCISCO DA SILVA, seguido dos companheiros Bernardino Silva Santos Filho e Roberto Conceição, que a serviço dos trabalhadores tudo farão em prol do progresso do Brasil e do nosso Sindicato.

Ato da posse da Junta Governativa

No sentido de dissipar duvidas os companheiros acima referidos, na árdua função em que se encontram, pela situação delicada que ora atravessa o Sindicato, pedem a colaboração dos seus associados, a sua presença e atenta verificação de todos os seus atos. Aqui, pois, fica entendido, ou pelo menos exposto pela JUNTA GOVERNATIVA, encontrar-se o nosso Sindicato, dirigido por membros de seu corpo associativo, elementos do meio profissional e não por elementos estranhos, como talvez, sejam apontados erradamente por pessoas que julguem sem verificar, fazendo um juizo temerário a respeito".

Companheiros coloquemo-nos em tôrno do Governo e das autoridades constituidas. Avante, companheiros, desanimando é deixar que nossos direitos se escoem, que a nossa Pátria seja destruida!

Lutemos com abnegados esforços
Tudo pela grandeza do Brasil
Tudo pelo nosso querido sindicato

PELA JUNTA GOVERNATIVA
NEVER FRANCISCO DA SILVA — Presidente
BERNARDINO SILVA SANTOS FILHO — Secretário
ROBERTO CONCEIÇÃO — Tesoureiro

CALENDARIO HISTÓRICO

A PRIMEIRA VIAGEM DE PEDRO II

Dilke Salgado

25 de maio de 1871

Assegurado o trono com a vitória do Paraguai, e certos da tranquilidade dos dias futuros, o Imperador pensa em firmar o terceiro reinado, deixando um pouco de experiência, que não seria mau, àquela que o deveria substituir.

Assim como se buscasse um pouco de recreação permitida ao longo da jornada monárquica, Pedro II vai pela primeira vez ver o mundo dourado que êle desconhecia, em terras de além mar. D. Teresa Cristina acompanha-o nessa viagem de 25 de maio de 1871.

E' uma recompensa justa que os ilustres imperantes obtêm naquele passeio mundo afora, livre das preocupações da coroa, que ficava resguardada na regência da augusta filha.

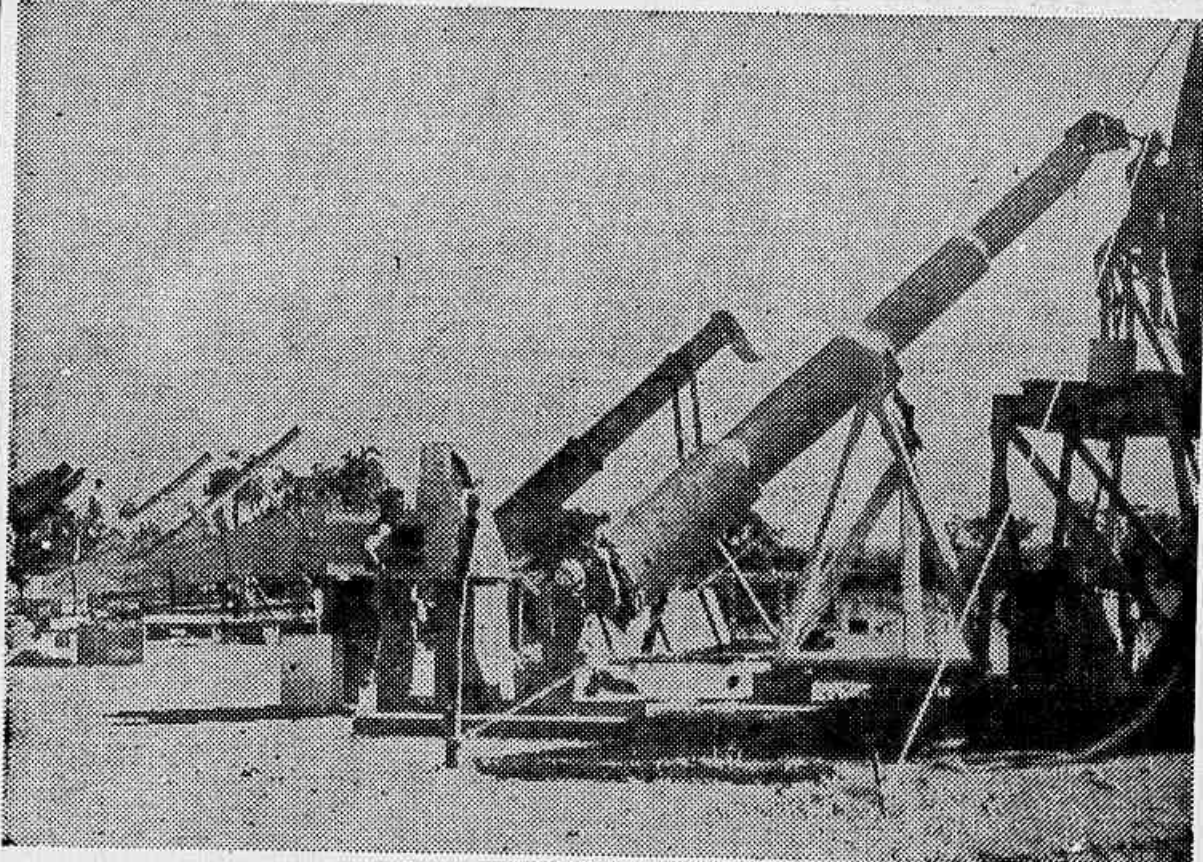
Enquanto D. Pedro II se afastava da terra brasileira, deixava a D. Isabel a doce sensação de reinar, sem o que não teria, como as demais vêzes, sob a Regência, outra oportunidade.

Era o preparo ao trono.

Pela primeira vez também o Império age com extrema benevolência: assina-se nesse período a lei dos nascituros, o primeiro degrau de um trono em perspectiva...

A FEIRA INTERNACIONAL DE VIENA

PARIS — A França expôs na Feira Internacional, de Viena, automóveis, modêlos de alta costura, perfumes, produtos de luxo e gêneros alimentícios. Mais de 700 mil pessoas visitaram a Feira.

O eclipse em Bocaiuva

BOCAIUVA — USIS) — A gravura acima mostra a bateria das câmaras telescópicas e dos spectógrafos prontos para as observações do eclipse solar. Da direita para a esquerda, na borda direita: aparece o grande telescópio e sua montagem com um operador sentado na extremidade, e a seguir o telescópio do Dr. Van Biesbrock, as câmaras do Dr. Gardner, os spectógrafos do Dr. Kiess e o telecópio do Dr. Heyden e Dr. Mchugh, à esquerda. (Foto do United States Information Service).

Mais de mil classes de Alfabetização na Bahia

O Govêrno da Bahia informou ao Ministério da Educação que já se acham regularmente funcionando, nesse Estado, mil cento e uma classes de ensino supletivo para adolescentes e adultos analfabetos, havendo grande matricula e frequência ás aulas tanto na capital de Salvador, como nos municipios do interior.

Contrôle de distribuição e abastecimento de matérias primas

BUCAREST, 24 (A. F. P.) — A Câmara dos Deputados aprovou hoje o projeto da lei apresentado pelo Sr. Gheorghiu Dej, ministro da Economia Nacional e membro do Partido Comunista, estabelecendo o contrôle da distribuição e abastecimento de matérias primas.

O projeto de lei encontrou viva oposição nos meios industriais e do Partido Nacional Liberal, presidido pelo Sr. Tatarescu, vice-presidente do Conselho e Ministro dos Estrangeiros, cujos membros no Parlamento se abstiveram de votar.

Anuncia-se, ademais, que o Sr. Georges Tatarescu entregou ao presidente do Conselho e chefes de todos os partidos representados no govêrno um longo memorial no qual expressa a convicção de que os diferentes partidos do bloco governamental devem proceder a um novo exame da situação política.

O momento político nacional

Demissões em São Paulo, por causa da emenda constitucional — Remodelação do diretório da U.D.N. paulista — Protesto dos estudantes cearenses contra a censura à Imprensa — Ainda o empastelamento de um jornal comunista na Bahia

SÃO PAULO, 24 (Asapress) — A emenda constitucional n. 5, também conhecida por "Polaquinha", parece que está praticamente morta. Informa-se que em consequência dos acontecimentos ligados à essa emenda, pediram demissão dos cargos o lider da bancada estadual do PSD, padre João Batista de Carvalho, e o sublider Sr. Sebastião Carneiro Silva.

EM REMODELAÇÃO O DIRETORIO DA UDN

SÃO PAULO, 24 (Asapress) — A UDN distribuiu um comunicado, informando que o seu diretorio está agora numa fase de remodelação, visando pôr em prática uma organização administrativa, que permita a participação de todos os correligionários na vida interna do partido.

PROTESTAM OS ESTUDANTES CEARENSES

FORTALEZA, 24 (Asapress) — O Centro Acadêmico Clovis Bevilacqua, entidade dos Universitários de Direito, enviou um telegrama ao governador de Alagôas, protestando contra as medidas tomadas contra a imprensa.

O EMPASTELAMENTO DO JORNAL COMUNISTA

SALVADOR, 24 (Difusora) — Até o presente momento, não foi confirmada ainda a noticia de que tenham sido militares, como foi amplamente divulgado, os autores do empastelamento do jornal comunista "O Momento". Várias são as informações colhidas, divergindo uma das outras. O certo é que já está em andamento o inquérito instaurado pelo Secretário de Segurança, a fim de apurar responsabilidades.

Apesar das máquinas quebradas o matutino "O Momento" não deixou de circular ontem pela manhã, em pequeno formato, com uma reportagem das ocorrências. A tarde tornou a circular o órgão comunista, em seu tamanho normal, estampando fotografias do doloroso estado em que ficou as suas máquinas e redação.

CHEGOU EM MACEIÓ O DEPUTADO LAURO MONTENEGRO

MACEIÓ, 24 (Asapress) — De avião chegou a esta capital o deputado federal pessedista alagoano Lauro Montenegro, acreditando-se que sua viagem se prende aos últimos acontecimentos politicos ocorridos neste Estado.

EXAME DO PROJETO DA CONSTITUIÇÃO

ARACAJU', 24 (Asapress) — O projeto da Constituição Sergipana, já publicado no órgão oficial, será examinado em plenário na próxima segunda-feira pelos deputados.

UMA COMISSÃO DE PARLAMENTARES EM PONTA GROSSA

PONTA GROSSA, 24 (Asapress) — Anuncia-se a vinda a esta cidade de uma Comissão de Deputados para visitar as obras da Rodovia Ponta Grossa-Foz do Iguaçu. Depois de conhecerem os trabalhos, os parlamentares estarão habilitados para requererem o crédito necessário para a conclusão do grande empreendimento.

CRITICADOS OS PARLAMENTARES SERGIPANOS

ARACAJU' 24 (Asapress) — A imprensa local critica os representantes sergipanos na Câmara e no Senado pelo silêncio dos mesmos em torno da obtenção do Govêrno Federal das verbas necessárias à terminação das obras do aeroporto de Atalaia. Declará que já foram gastos ali mais de um milhão de cruzeiros e nenhum resulado prático se teve, em vista do abandono posterior das construções.

M Ú S I C A

Recital Madalena Lebeis - Cultura artística

As gentes bandeirantes, como se não fôra já incontestàvelmente reconhecida a sua posição de pioneiros da Música no nosso país, acabam de nos demonstrar que não esmorece em S. Paulo o esmero e o carinho apaixonado com que cultuam todas as manifestações artísticas nesse domínio. E, assim, logo após a brilhante recita oferecida pelo "Trio Bandeirante", de que já demos detalhada apreciação por estas colunas, somos convidados a dizer da arte e da poesia encantadora que se evolam das interpretações da artista Madalena Lebeis!

Primeira figura da Rádio Gazeta, daquele Estado, onde cada vez mais Souza Lima e os seus amigos e dignos auxiliares pontificam, brindando à sociedade culta paulistana com o que há de mais fino em música, em conferências, em estudos, assim no cultivo constante de tudo quanto diz respeito ao belo e ao encanto de viver, — Madalena Lebeis, que não precisa credenciais, tanto se faz querida e vivamente aplaudir de pronto, teve sucessivas salvas de palmas da sala repleta do Municipal, sob o patrocínio da esforçada Cultura Artística.

Detalhar páginas é tarefa ingrata, pois seria escrever que mais se avantajou o seu talento de magnífica intérprete, de dicção impecável, especialmente no idioma gaulês, não deixando o nosso ouvido perder uma só sílaba, quando cantou esta ou aquela peça, pois que o público sublinhou inteligentemente com os seus aplausos, quer após as duas páginas "Priére" e "Mort", de Beethoven, quer ouvindo a trágica cena "Perfide"! "Parjure", do mesmo grandioso Mestre, ficando positivamente indeciso pelo diferenciar igual a mais bela das canções de Duparc, agradavelmente aplaudindo o "Bachlier de Salamanque", de Roussel, com a felicíssima risada cristalina da cantora ao finalizar a inspirada e graciosa canção.

E tanto temos razão em declarar de público que Madalena Lebeis conquistou por completo tôda a platéia, porquanto não houve uma só ouvinte que não se sentisse fundamente impressionada pela forma descritiva e pelo detalhe expressivo aposto pela privilegiada garganta da artista por tôda a "Caravane", de Chausson- verdadeira obra-prima transformada em jóia...

Inutil insistir que Poulenc dificilmente encontraria mais compreensiva intérprete, que nossa distinta patrícia, para os seus "Airs" (romântico e campestre), como inutil dizer que os próprios autores Gaurnieri e Villa-Lobos se viram aplaudidos graças à execução perfeita que Madalena Lebeis emprestou às suas páginas "Cantiga" e "Abril". Não esqueceu-se a artista que sabe (e admiravelmente) cantar no melhor sotaque da gloriosa terra dos Mouros, pelo que mais duas páginas da Espanha nos deu, Granados e Nin foram os escolhidos e bem eleitos pelo coração da artista, que foi forçada a dar vários bis, tantos eram os aplausos e insistentes.

Foram sem número os autógrafos solicitados, aquiescendo graciosamente a artista com o mais acolhedor sorriso às solicitantes, até àqueles que "por procuração" vieram recolher preciosa recordação da noite inesquecível de poesia e da mais elevada arte na interpretação da musa dileta da terra bandeirante.

YANKO

CULTURA INGLESA

ALBERT HINRICHSEN — Marcado para a noite de 27 próximo, o distinto pianista Hinrichsen apresentar-se-á no salão dessa acolhedora organização britânica oferecendo um recital com programa mui bem preparado, onde se salientam peças de consagrados autores, tais Bach, Beethoven, Mozart, Liszt, Purcell e o consagrado Mestre patrício Villa-Lobos, do qual executará o pianista as "Impressões seresteiras".

Mais uma vez a crítica carioca terá oportunidade de aplaudir um bom intérprete do piano, assim como a satisfação de registrar o seu êxito já por todos esperado.

Rádioeducação

A ràdioeducação no Canadá

Desde 1928, a província de Manitoba faz irradiar cursos de meia hora, duas vezes por semana, sobretudo para as "High Schools".
Versam êsses cursos sôbre:

1. Literatura inglesa;
2) História da Grã-Bretanha e do Canadá;
3) Física;
4) Química;
5) Linguas.
6) Geografia;
7) Artes;
8) Ciências.

O curso destina-se a facilitar o trabalho dos alunos que estudam por êles próprios e auxiliar os mestres nas escolas em que haja poucos professores.

A universidade de Acádia organiza cursos radiotelefônicos sôbre:

a) Literatura inglesa;
b) Economia Politica;
c) Psicologia;
d) História do Canadá
e) Educação musical.

A maioria dos professores da Faculdades são de opinião que a radio-difusão pode ser empregada com mais proveito nos cursos de extensão universitária do que no ensino dos cursos normais universitários.

Transmitem-se ainda, palestras para a população rural, bem como para os ex-alunos das Universidades, a fim de mantê-los em contato com os progressos científicos da vida moderna.

Graças à colaboração da Corporação Canadense de Radiofonia, são transmitidas lições continuamente para uso das escolas primárias e médias.

Há, no Canadá, 197 sistemas escolares urbanos. 40 desses sistemas têm um ou vários receptores em suas escolas, formando um total de 112 aparelhos (14 são de propriedade de professores).

As escolas extra-urbanas possuem 341 rádios, sendo porém, 270 de propriedade de professores.

20 das 59 instituições pedagógicas possuem receptores e 19 declararam ensinar aos estudantes pelo rádio.

14 sistemas escolares urbanos recebem regularmente programas radiofônicos nas escolas, e 51, ocasionalmente.

Há organizações encarregadas de instalar rádios nas escolas por ocasião das grandes festas, a fim de que os alunos acompanhem as transmissões. Perto de novecentos aparelhos são distribuidos nessas ocasiões.

Nas imediações de Lethbridge há um transmissor particular que irradia programas para as escolas, com o auxilio de alguns professores.

Em Nova Escócio, o Departamento de Instrução Pública, há vários anos, vem organizando uma emissão escolar, às sextas-feiras, das 4 às 16 horas.

Muitos cidadãos canadenses, nos dias de transmissão de cursos pelo rádio, emprestam seus aparelhos às escolas mais próximas que ainda não os possuam.

Durante o ano escolar de 1936, foram irradiados cursos, tôdas as semanas, de Halifaz, e de quinze dias, de Sidnei. Essas transmissões constaram de palestras sôbre a história de Nova Escócia, os acontecimentos correntes, crítica musical, o ensino do francês, livros aconselhados para os graus junior e senior, assim como uma série de dramatizações geográficas sôbre quinze países.

Em 1937, o Departamento de Instrução Pública organizou diariamente transmissões de lições-modelo.

Desde 1931., o Departamento de Instrução Pública de Saskatchewan organiza transmissões para os alunos dos IXe e Xe graus, na forma do curso de correspondência. Essas emissões destinam-se especialmente aos alunos que começam seus estudos secundários nas escolas rurais e aos que não as podem frequentar.

Em 1936, a estação do Departamento de Instrução Pública, de Manitoba, transmitiu 136 lições de quinze minutos sôbre:

1) Inglês;
2) História;
3) Matemática;
4) Ciências.
5) Música;
6) Francês

O relatório de 1936 dêsse departamento, referindo-se a essas aulas diz: "Comme en Saskatchewan, elles sont particulierement profitables aux élèves qui suivant le cours secondaire dans une école petite ou le professeur n'a pas le temps de leur donner un cours complet".

Na Universidade de Alberta, são organizados cursos radiofônicos somente para adultos.

Sôbre 665 autoridades escolares consultadas no Canadá — inspetores, superintendentes e reitores — 492 crem positivamente num largo uso da radio-difusão-escolar.

Na Convenção de 1937 da "Canadian Teachers' Federation", ficou resolvido adotar-se naquele país, o sistema de rádio-escola da "British Broadcasting Corporation".

A. S.

MUSICA

ISA KREMER

Hoje, às 21 horas, no Salão Leopoldo Migues, da Escola Nacional de Música, a célebre Folclorista internacional, Isa Kremer, se apresentará à culta e seleta platéia carioca. Isa Kremer a consagrada artista que a imprensa e o público mundial acaba de aplaudir, vai nos apresentar em seu primeiro concêrto, uma série de canções Folcloricas dos povos americanos, europeus e asiáticos.

A estréia desta famosa artista, que já há algum tempo tivemos a oportunidade de ouvir, vem dispertando grande interêsse ao nosso público, pois, ainda guardamos na memória, a sua figura simpática e flexivel, a sua voz rica e expressiva.

teatro

Auxílios para o desenvolvimento das atividades teatrais

Comunica-nos a Secretaria do Serviço Nacional do Teatro que o Ministro da Educação acaba de baixar a êsse órgão as seguintes instruções esclarecedoras das normas mandadas adotar para distribuição da verba de auxilios ao desenvolvimento das atividades teatrais:

"Tomando conhecimento da portaria do Sr. Diretor do Serviço Nacional do Teatro, constituindo uma comissão para organizar os editais de concorrência para concessão de auxilios ou do Teatro Ginástico, na forma do titulo VII do Cod. de Contabilidade, esclareço que o meu despacho não foi bem interpretado por isso que não visou estabelecer uma forma burocratica de proteção, mas apenas ensejar à administração comparar entre todos os pretendentes e ampará-los na medida dos seus méritos. Assim recomendo ao Sr. Diretor do S.N.T. que avise pelos jornais que receberá, dentro de um prazo razoável, os pedidos de auxilio para as atividades compreendidas nos itens 1.° e 2.° do meu despacho anterior, bem como os pedidos de concessão do Teatro Ginástico devendo tais pedidos ser instruidos com a informação dos elencos e repertórios das companhias pleiteantes. Já existindo pedidos de auxilio de todas as companhias que se dedicam às atividades do item 3.°, apresente o S.N.T. proposta de distribuição, pelas que a merecerem, da verba reservada para o seu auxilio. Em 19-5-947. — Ass.) Clemente Mariani".

Em obediência a essas novas instruções, o Sr. Nobrega da Cunha, por nosso intermédio, avisa a todos os interessados que os pedidos relativos aos casos previstos nos itens 1.° e 2.° daquelas normas, serão recebidos até o dia 15 de junho próximo. Os que já tinham apresentado requerimentos — acrescenta o comunicado — deverão confirmar, dentro do mesmo prazo, os pedidos feitos ou, se o quiserem, formular novos pedidos em face das novas condições impostas pelas perspectivas da situação teatral. Todos os requerimentos serão dirigidos ao Senhor Ministro da Educação e deverão ter entrada no protocolo do Serviço de Comunicações, no andar térreo do edificio-sede.

HOMENAGEM AO MARECHAL MASCARENHAS DE MORAIS

No João Caetano, será apresentada no próximo dia 2, a comédia de H. Cunha, **Atrás das Notas**, na interpretação de Jurema Magalhães, Silva Filho, Diana, Vicente Marchelli e João Cabral; com um quadro patriótico do mesmo autor sôbre a batalha de Montese, em homenagem ao Marechal Mascarenhas de Morais e Generais Zenóbio da Costa e Cordeiro de Farias.

"A CARTA"

Hoje, às 15 horas, haverá no Serrador, mais uma vesperal, e à noite, duas sessões, às 20 e às 22 horas, com a notável peça "A Carta", do famoso escritor inglês Somerset Maugham, em adaptação de Brício de Abreu, com Eva Todor na "Leslie".

Amanhã, em obediência às leis trabalhistas não haverá espetáculo no Serrador, voltando "A Carta" ao cartaz na têrça-feira em numa única sessão às 21 horas.

O EXITO DE ALDA GARRIDO

Alda Garrido, à frente de sua companhia, no Rival, oferecerá aos seus admiradores mais uma vesperal hoje, às 15 horas, com a engraçada comédia "A Mulher de Esqueceu o Marido", de Aldo Benedetti, adaptação de Joraci Camargo e René de Castro.

A' noite, mais duas sessões, às 20 e às 22 horas. Amanhã, não haverá espetáculo em obediência às leis trabalhistas, voltando ao cartaz, na têrça-feira, a comédia "A Mulher que Esqueceu o Marido", em duas sessões.

INSPIRAÇÃO

Eis um dos encantadores números interpretados pelas bailarinas Ofélia e Diva e pela revelação máxima dêstes últimos tempos, a estrêla Salomé, que com sua divina voz e a sua sublime plástica vem obtendo os maiores aplausos do grande público que acorre ao Teatro Carlos Gomes, para assistir à realização de Chianca de Garcia — Um Milhão de Mulheres.

VESPERAL NO JOÃO CAETANO

A Companhia Derci Gonçalves repete, hoje, em vesperal, no João Caetano, a revista de Luiz Peixoto e Geisa Boscoli — **Deixa Falar...**

A' noite, as duas sessões habituais.

Amanhã, a Companhia não funcionará, voltando, têrça-feira, às suas atividades cênicas.

ESPETÁCULOS

NO GINASTICO — **Seremos sempre crianças**, pela Companhia Alma Flora, às 21 horas.

NO CARLOS GOMES — **Um milhão de mulheres** pela Companhia Chianca de Garcia, às 20 e às 22 horas.

NO SERRADOR — **A Carta**, por Eva e seus artistas, às 21 horas.

NO GLORIA — **Que marido sou eu?**, pela Companhia Jaime Costa, às 20 e às 22 horas.

NO REGINA — **O pecado original**, pela Companhia Artistas Unidos, às 21 horas.

NO JOÃO CAETANO — **Deixa Falar**, pela Companhia Derci Gonçalves, às 20 e às 22 horas.

NO RIVAL — **A mulher que esqueceu o marido**, pela Companhia Alda Garrido, às 20 e às 22 horas.

Novas instalações da Pequena Cruzada

SUA INAUGURAÇÃO, ONTEM, COM A PRESENÇA DO CARDEAL D. JAIME

Com a presença do Senador Nereu Ramos, Vice-Presidente da República, em companhia de sua Exma. espôsa, foram inauguradas, na manhã de ontem, as novas instalações da Pequena Cruzada, meritória obra de assistência social. A sua orientadora e presidente, Senhorinha Lucilia de Sousa Ribeiro não esqueceu a imprensa brasileira, prestando-lhe uma homenagem, denominando a Sala de Conferências de "Imprensa". Foram inauguradas as salas de refeitório, dormitórios, ambulatórios, gabinetes dentários e Raio X, salas de aulas, oficinas e a capital. Atualmente a "Pequena Cruzada" conta com cêrca de 80 alunos internos e 20 operários, que recebem instrução técnica-profissional e religiosa, administrada pelas Irmãs da Ordem 3ª das Franciscanas Capuchinhas. A missa inaugural da capela foi rezado por S. Eminência, o Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Jaime de Barros Câmara. Aos presentes foi oferecida uma mesa de dôces. Compareceram, ainda, à cerimônia, o Capitão Valter Teixeira, representando o Ministro da Justiça; o Capitão Aristides da Costa, representando o Prefeito do Distrito Federal, o Senador Luiz Galotti e o Deputado Hugo Carneiro.

GIRL MILIONARIA

DESPREZANDO MILHÕES PARA SE DEDICAR AO TEATRO

Clarita Urquiza Martinez, a girl-milionária, quando falava à nossa reportagem

Fomos ao Teatro Recreio assistir aos ensaios que ali se estão realizando e tivemos oportunidade de conhecer Clarita Urquiza Martinez, uma interessante "Pituca-Girl", vinda com o conjunto que acaba de chegar de Buenos Aires. Faz ela parte de uma familia de milionários na Argentina e abandonou uma vida de confôrto no lar paterno para se dedicar ao teatro, em busca de grandes aventuras, seguindo a sua grande vocação. Quando soube que as "Pitucas-Girl" viriam para o Brasil, foi ela a primeira a assinar o contrato com Walter Pinto. A "Loira Sofisticate" conhecia a fama de Oscarito e da Companhia do Teatro Recreio e sabia muito sôbre as belezas do Brasil, daí o ter escolhido a nossa terra, para melhor tentar a sua vitória na carreira que abraçou.

Hospedada no Hotel Serrador, está Clarita entusiasmada com os bailados que já estão sendo ensaiados e sua opinião é assim externada:

—O corpo de "girls, argentinas e brasileiras, é dos mais notáveis que já vi, não tenho lembrança de ter visto um conjunto de mulheres tão lindas. Elas constituirão a nota elegante da revista "Que é que há com o teu peru?"

Como se vê, a girl-milionaria está entusiasmada com o conjunto de garotas do Recreio.

CINEMA

BOB HOPE
Um enamorado do Brasil
De Serzedelo Machado

Bob Hope

NOVA YORK, maio.

A felicidade humana se baseia na alegria espontânea. E nessa teoria simples e fácil, sempre viveu o povo chinês, como bem nos conta a linguagem divina de Lin Yutang, o filósofo que anda espalhando pela terra as sementes adoráveis de seu espiritualismo sadio e confortador.

Se é preciso ser banhado por todos os sorrisos, para bem se sentir o gôzo superior da vida, então soframos a influência deliciosa de Bob Hope, o gênio inesgotável da graça e da pilhéria fina e esfusiante.

Mas êsse mágico do cinema possui também, como todo ser normal, os seus instantes românticos, que os sonhos azuis pintam e embriagam.

E' estranho que isso possa parecer aos meus patrícios. Entretanto, o que me disse Bob de vocês, não é somente um hino sincero à beleza de nosso apuro artistico, mas ainda uma fervorosa mensagem de gratidão ao estimulo que êle confessa ter vindo do Brasil, país que adora e admira. As palavras que proferiu para o enlevo de meu patriotismo, valem como a consagração de nosso senso crítico, que êle respeita e ao qual se curva, para bem aprimorar o seu trabalho já impecável e único.

Franco, jovial e amigo, Bob Hope descreveu os encantos de nosso solo como um filho amoroso e saudoso, às vésperas de um regresso ansiado e gostoso.

Quem o escutasse, na divagação grandiosa do que engrinalda as nossas imensas fronteiras, sentiria, por sem dúvida, a misteriosa atmosfera da calma interior, condensada na harmoniosa música de tôdas as expressões.

Traduzir o que afirmou o maior comediante cinematográfico seria imprudência minha, pois o vocabulário jamais daria o exato colorido que espelhava a fisionomia do notável artista.

E é êsse grande amor à nossa Pátria que vai levar Bob Hope, já neste próximo verão, ao convívio hospitaleiro de todos vocês, como êle me assegurou, entre exclamações vivas de orgulho e de prazer.

Eis porque, daqui de longe, quero pedir a vocês, patricios queridos e inesquecíveis, que festejem a estadia de Bob Hope como a chegada real e verdadeira da felicidade completa, que êsse mago da tela simboliza e corporifica, com as suas frases e com os seus gestos, que o destino a êle deu, com perdulária fartura, para nosso gôzo e harmonia.

CARTAZ DO DIA

PLAZA — "Romance e fantasia".
ASTORIA — PARISIENSE — OLINDA — STAR — "Passo da morte".
CINEAC — "A chispa fatal — Munich — Os alemães esperam novo Fuherer? — Vinho, mulheres e músicas.
CAPITOLIO — Novidades, desenhos, jornais e variedades.
IMPÉRIO — "Vence a coragem".
METRO COPACABANA e TIJUCA — "Sacramento, a cidade da desordem".
METRO PASSEIO — "Milagre a granel — 12; 14; 16; 18 e 20 horas.
PATHE' — "Macaú, o inferno do jôgo" — 2; 4; 6; 8 e 10 horas.
ODEON — "Cruz Diablo".
REX — "Noite tenebrosa".
S. CARLOS — "Mulher fatal".
S. LUIZ — "Tentação".
VITORIA — "Tentação".
PALÁCIO — "Margie".
RIAN — "Tentação".

NOS BAIRROS

ALFA — "Anjos endiabrados".
AMERICA — "Margie".
AMERICANO — "Êste mundo é um pandeiro".
BANDEIRA — "A' beira do abismo".
CENTENARIO — "Prisioneiro da ilha dos tubarões".
ELDORADO — "O despertar do mundo".
EDISON — "A irresistivel Salomé".
GRAJAU' — "Iolanda e o ladrão".
APOLO — "Uma aventura fatal".
IDEAL — "Êste mundo é um pandeiro".
IRIS — "Canção da fronteira".
MADUREIRA — "Se eu fôsse feliz".
JOVIAL — "Anjo diabólico".
MARACANÃ — "Êste mundo é um pandeiro".
MEM DE SA' — "Tensão em Changai".
FLORIANO — "Ana e o rei do Sião".
METROPOLE — "A' beira do abismo".
MODELO — "Vidocq".
PIEDADE — "A última porta".
MODERNO — "Capitão cauteloso".
PIRAJA' — "A última porta".
POLITEAMA — "Yolanda e o ladrão".
QUINTINO — "Atirou no que viu".
S. JOSE' — "A féra humana".
VAZ LOBO — "A féra humana".
VELO — "Regeneração".
VILA — "Ana e o rei do Sião".
TIJUCA — "Vidocq".

NITEROI

EDEN — "Dama de capa e espada".
ICARAI — "Confissão".
IMPERIAL — "Terror atômico".

Aumentou a tensão entre os habitantes do Ruhr

BERLIM, 24 — (United Press) — Aumentou a tensão entre os habitantes do Ruhr em consequência da escassês de alimentos, que é cada vez mais aguda. As autoridades aliadas temem que a situação possa piorar gravemente nas próximas semanas se continuar a falta de alimentos.

COMISSÃO DO ENQUADRAMENTO SINDICAL

Sob a presidência do Sr. Alírio Sales Coelho, Diretor Geral do Departamento Nacional do Trabalho, será realizada, terça-feira, no Palácio do Trabalho, mais uma reunião semanal da Comissão do Enquadramento Sindical, encarregada de resolver as dúvidas e controvérsias, á organização sindical.

Proibida a celebração de comicios em praça publica

KINGSTON, Jamaica, 24 (United Press) — O Governador decretou que seja proibida a celebração de comicios em praça pública, assim como quaisquer outras manifestações pelo prazo de 28 dias.

Essa determinação impedirá a manifestação popular do Partido Nacional contra o govêrno, marcada para o dia 27 do corrente mês.

Distribuição de Carne e Pão, em Catumbi

A Devoção Particular do Divino Esprito Santo, de Catumbi, tendo à sua frente os Srs. Alvaro Silveira, presidente; Pedro Loneti secretário e Joaquim Celestino Ferreira, tesoureiro, reuniu, sa manhã de ontem, na sede da Devoção á rua Pedro Mascarenhas n. 20, a população desvalida do bairro e fez farta distribuição de carne e pão aos presentes. Durante quatro horas e meia, as Sras. Nair Silva, Vitalina Gonçalves e Alda das Dores Pereira, chefiando um grupo de devotadas senhoras e senhoritas do bairro, entregaram 3.15z quilos de carne fresca e 2.100 quilos de pão, tendo, as dádivas recebido a benção do padre Henrique, da Matriz da Salete. Hoje, ás 10 horas, será celebrada missa solene naquela Matriz e, à tarde, em procissão, o Divino Espirito Santo percorrerá as principais ruas do bairro seguindo-se, à noite, o "Te Deum" e outros festejos no adro da igreja. A foto acima, da Agência Nacional, fixa um aspécto da distribuição.

A CIDADE SE DIVERTE

Orfeão Portugal — Realiza-se hoje, oferecida pela diretoria do seu quadro social, uma elegante noite-dançante, das 19 às 23 horas. Estará, por certo, bem animada, devendo contribuir para isto a sua nova orquestra, que já vem conquistando os elogios dos seus associados. Traje completo.

— Transcorrendo, amanhã, dia 26, a passagem do seu 24.º aniversário de fundação, a diretoria promoverá no próximo dia 31, sábado, um grandioso baile em regozijo a êste acontecimento. Já foram tomadas tôdas as providências para que esta comemoração alcance o significado de tão gloriosa data. Os seus salões estarão ornamentados a capricho, devendo a nova diretoria apresentar para aquela noite um soberbo espetáculo.

A atual diretoria está, também, empenhada em apresentar na sua gestão um vasto programa de festas e que estejam à altura do conceito de que goza a sociedade.

SOCIEDADE

ANIVERSÁRIOS

Ricardo — *E' festiva a data de hoje para o lar do Sr. Albère César Cantinho, figura de relêvo nos círculos industriais e bancários do País, e de sua Exma. espôsa D. Ester Cantinho, eis que assinala mais um aniversário do vivaz e inteligente menino Ricardo, dileto filho do ilustre casal. Por êsse motivo, o jovem aniversariante irá receber as manifestações de estima de seus amiguinhos, a par do desvelo carinhoso de seus pais.*

Walmore Medeiros Gualter — *Decorre, hoje, o natalício do jovem Walmore Martins de Mendonça e Medeiros Gualter, dileto filho do nosso prezado e brilhante colaborador A. de Medeiros Gualter e de sua Exma. espôsa D. Dagmar de Medeiros Gualter.*

Para o distinto casal Medeiros Gualter, o acontecimento se reveste de uma rara expressão de afetividade, pois, o querido aniversariante se tornou credor de tôda a profunda estima dos seus pais, não só pela sua viva inteligência, como também pelos atributos do seu espírito bem formado.

Inúmeras serão as felicitações e os abraços que o Walminho receberá, hoje, dos seus amiguinhos e colegas, aos quais se juntarão as manifestações mais expressivas da ternura dos seus extremosos genitores.

Coronel Sílvio Raulino de Oliveira — *A data de amanhã assinala o transcurso do aniversário natalício do Coronel Sílvio Raulino de Oliveira. Figura de projeção no seio de sua nobre classe, o ilustre aniversariante é ainda, nome de projeção na administração pública, e em nossos círculos sociais.*

Personalidade em que se aliam as superiores virtudes da inteligência e do coração, será na data de amanhã alvo das manifestações de aprêço e simpatia de seus inúmeros colegas, amigos e admiradores.

SR. CLAUDIO DA SILVA MAGALHAES — Faz anos, hoje, o Sr. Cláudio da Silva Magalhães, conceituado funcionário da Imprensa Nacional e também nosso prestimoso companheiro nas oficinas dêste matutino. Por tão significativa data, o aniversariante receberá as felicitações sinceras, de seus inúmeros amigos e admiradores.

José de Sousa — Comemora, hoje, o seu aniversário natalício, o nosso prezado companheiro Sr. José de Sousa, que exerce atividade nas oficinas gráficas dêste matutino, há muitos anos.

Operoso e dotado de magníficas qualidades de caráter, que o tornam credor da estima dos seus colegas, o Sousa é uma alma bonissima, sendo o aniversariante querido nesta casa, pelas suas maneiras distintas. Excelente companheiro e bom chefe de família, José de Sousa receberá hoje, as mais sinceras felicitações de todos quantos lhe admiram os atributos de espírito e coração.

FAZEM ANOS HOJE

SENHORAS:

D. Ana da Costa Moreira, espôsa do Sr. Albino Moreira e mãe do Sr. Júlio A. Moreira, chefe da Secretaria da A. B. I.

— D. Luiza Soares Alves, espôsa do Sr. Eduardo Alves.

— D. Olga Cortez, espôsa do Dr. Ademar Cortez.

SENHORES:

Dr. Luiz Sodré, médico.

— Dr. Belisário Távora, tabelião aposentado.

— Dr. Oscar de Carvalho Azevedo, nosso colega de jornalismo.

— Sr. Domingos Demarchi, capitalista.

— D. Hildebrando Martins, Reitor do Ginásio de São Bento.

— Dr. Rodolfo Garcia, da Academia Brasileira de Letras e ex-Diretor da Biblioteca Nacional.

— Dr. João José da Silva, médico pediatra do Hospital S. Francisco de Assis.

— Dr. Agostinho Cunha, médico.

FAZEM ANOS AMANHA

SENHORAS:

D. Zilda Rebecchi, espôsa do Dr. Renato Moreira Rebecchi, conhecido engenheiro-arquiteto.

— D. Elza Assunção Guimarães Drumond, espôsa do Dr. A. Guimarães Drumond, nosso confrade de imprensa.

— D. Hilda Lima de Azevedo Stockler, espôsa do advogado Dr. Sebastião Stockler.

— D. Maria Luiza Prazeres da Silva, espôsa do Sr. Mário da Silva, alto funcionário do City Bank.

SENHORES:

Deputado Artur de Sousa Costa, ex-Ministro da Fazenda, líder da bancada do P. S. D. gaucho na Câmara dos Deputados, figura de relêvo em nossa sociedade.

— Dr. Eurico Paixão, Juiz de Direito do Distrito Federal.

— Diplomata Narbal Costa.

— Sr. Avelino de Almeida Rocha, comerciante.

— Dr. Edgard Xavier Matos, funcionário do D. F. S. P.

— Dr. João da Silva Serpa, Promotor Público.

— Jornalista e escritor Benjamin Costallat.

— Dr. Raul Faria, advogado.

— Industrial Jarbas Ramos.

— Dr. André Sérgio da Silva, nosso colega de imprensa, diretor do magazine "Fon-Fon".

— Sr. Vicente Feitosa, funcionário do Ministério da Aeronáutica.

BODAS

Exma, Sra. D. Rosa Perroni Di Piero - Dr. Dante Di Piero — *Comemoram, hoje, mais um aniversário de seu casamento o Dr. Dante Di Piero e a Sra. D. Rosa Perroni Di Piero.*

O distinto casal, que é uma das mais altas expressões da sociedade carioca, onde é justamente admirado e querido, receberá, por êsse motivo, as demonstrações inequívocas de estima e simpatia do largo círculo de suas relações de amizade.

NOIVADOS

Srta. Sylvia Grillo-Sr. Giuseppe D'Elia Neto — Para quantos trabalham na GAZETA DE NOTICIAS foi ontem um dia de merecida satisfação intima, uma vez que um companheiro de trabalho vem de investir-se das responsabilidades inerentes aos que realizam o contrato nupcial. Realmente, na noite de ontem contratou casamento a Senhorinha Sylvia Grillo, filha do casal Sr. Antônio da Costa Grillo e sua digna consorte Sra. D. Risoleta Balnha Grillo, com o nosso prezado companheiro Giuseppe D'Elia Neto, contador diplomado e futuro engenheiro civil, filho do Sr. Eugênio D'Elia, que com tamanhos esforços sempre contribuiu para a divulgação da nossa fôlha em todos os recantos da cidade, e de sua prendada espôsa D. Ana Teresa Rodrigues. O acontecimento, pois, levou ao coração dos que labutam diàriamente com o jovem Giuseppe nesta casa, a mais profunda satisfação, uma vez que todos lhe reconhecem a inteligência viva, a grande capacidade de trabalho e ainda mais, os traços fortes de um belo caráter e virtudes, que o tornam uma expressão de relêvo e alvo de sincera amizade. O nosso Giuseppe foi muito abraçado por todos os colegas que lhe apresentaram votos de felicidades.

CONFERÊNCIAS

Prof. Paulo Carneiro — Amanhã, segunda-feira, às 17 horas, na sede da Associação Brasileira de Educação, à Av. Rio Branco, 91-10º andar, o Professor Paulo Berredo Carneiro, do corpo executivo da UNESCO, fará uma palestra sôbre o "Programa da UNESCO no campo educativo e a colaboração da ABE". O conferencista atenderá às interrogações que forem feitas sôbre aquela organização internacional.

EXPOSIÇÕES

Pró-Monumento a Castro Alves — Encerrando-se a exposição de pinturas pró-monumento a Castro Alves, realizar-se-á no dia 31 do corrente, às 17 horas, o sorteio de quadros para o qual espera-se grande concorrência do público carioca. A exposição pró-monumento, que tem sido um dos maiores êxitos em comparação com outros empreendimentos de sua espécie, graças à colaboração espontânea de grande número de artistas plásticos brasileiros e estrangeiros, continua funcionando como sempre, no "hall" do Teatro Municipal, até o dia 31.

HOMENAGENS

Dr. A. Soares de Sousa Batista — Despertou invulgar interêsse a notícia do almôço em homenagem ao Dr. Augusto Soares de Sousa Batista, a realizar-se no dia 31, às 13 horas, no restaurante da A. B. I. A comissão de honra, presidida pelo Sr. Albino Sousa Cruz, é integrada também pelos Srs. Visconde de Garnaxide, Barão de Saavedra, Armando Vieira de Castro, Antônio Cardoso de Gouveia.

As listas da homenagem àquela figura proeminente da colônia portuguêsa do Brasil são encontradas no Centro Trasmontano, Casa N. S. do Carmo, Livros de Portugal, Casa Granado e Agência Crisóstomo Cruz, onde estão abertas as inscrições.

Vereador Frota Aguiar — A Comissão promotora do almôço em homenagem ao Dr. Frota Aguiar por motivo de sua atuação na Câmara do Distrito Federal e pela sua posse na presidência do Centro Cearense, fixou para o dia 31, às 12,30 horas, no salão nobre do Automóvel Clube do Brasil a realização dessa homenagem. As listas de adesões são encontradas no "Jornal do Comércio", na Casa Lutz Ferrando e com os Srs. Drs. Jonathas Cardia, Domingos Segreto, Hugo Carneiro e Alfredo Pinheiro.

NA A. B. I.

— O Departamento Cultural da Associação Brasileira de Imprensa apresentará amanhã, dia 26, às 21 horas, no auditório "Oscar Guanabarino", o primeiro recital da série "Valores Novos" a cargo das jovens Salomé Zeigarnikas (pianista) e Lucy Politano (cantora). Os ingressos para as pessoas interessadas podem ser procurados na secretaria da A. B. I., diàriamente.

Bodas de prata do casal Alencar Araripe

O distinto casal D. Carmen Monteiro Alencar Araripe e o Dr. Alencar Araripe, diretor da Cia. Vale do Rio Doce, celebrou, conforme já noticiamos, as bodas de prata. Seus filhos, comemorando o grato acontecimento, mandaram rezar no altar-mor da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, missa em ação de graças, a qual estêve muito concorrida.

A gravura acima é um aspecto fotográfico apanhado, após os ofícios religiosos, vendo-se membros da família Rêgo Monteiro, a que pertence D. Carmen, filhos e amigos do casal.

A REFORMA DO ENSINO

V

Não percamos tempo em remediar males sem cura — Procuremos um preventivo contra erros futuros

Tudo que se tentar na reforma do ensino, ora projetada, que não fôr uma substituição radical em programas, meios e orientação, em breve cairemos nos mesmos erros atuais.

E' preciso fazer-se um trabalho profundo em todos os sentidos, isto é, estabelecendo diretrizes que não possam ser desvirtuadas por aquêles que se esquecem do verdadeiro sentido patriótico do magistério, e procuram dêle fazer obra de comércio.

O Sr. professor Floriano R. de Queiroz, em entrevista concedida a *O Glôbo*, em 20 do corrente, apresentou uma série de inteligentes sugestões para moralizar o ensino secundário, entre nós.

A nosso ver, porém, achamos que qualquer remendo que se fizer na velha orientação; nos velhos meios e processos, será trabalho gasto inutilmente.

Estamos em confirmar o que em outro artigo dissemos a tal respeito. — A instrução secundária, entre nós, só terá rumo certo e de profícuo resultado, quando o Estado chamar a si a função de ministrar diretamente o ensino secundário, criando colégios oficiais e nomeando professores efetivos, dando-lhes a autoridade que deve ter um mestre dentro de suas atribuições, garantindo-lhe todos seus direitos para que seus interêsses de estabilidade não possam ser prejudicados pela vaidade de qualquer magnata, quando exercer sua austeridade, — sem violência, é claro, — em exigir o cumprimento de deveres dos alunos, atitude que nunca poderá ter em colégios particulares.

Tôdas as sugestões anotadas pelo Sr. professor Queiroz poderão ser aproveitadas como medida de emergência; mas, nunca como orientação para uma reforma definitiva, pois, estamos certos de que em pouco tempo estariam essas medidas desvirtuadas e a mercantelização do ensino em plena atividade.

A decadência que se vem notando nos resultados do ensino secundário não é motivada pela confusão atribuida aos programas; ela tem base fundamental na ganância dos colégios particulares que não têm outro propósito a não ser o de tirar o maior proveito possível dêsse rendoso "negócio".

As reformas do ensino têm-se sucedido a miude; inúmeras têm sido as tentativas de moralizar o ensino em nosso País. Mas, tôdas elas falharam diante da ganância dos que fazem da instrução um meio de negócio, porque é, realmente, um negócio rendoso

O Govêrno, sem aumento de despesa, por isso sem necessidade de modificar seus planos orçamentários, poderá prestar dois relevantes serviços ao povo: uma é dar uma instrução eficiente, condigna de nosso progresso material; outra, é acessível a qualquer um, até aos mais pobres, o poderem frequentar os ginásios que ora o não podem fazer por falta de meios para custear uma instrução mais elevada.

A nossa instrução secundária e superior é a mais cara do mundo.

O Govêrno, cobrando um têrço das mensalidades e propinas pagas atualmente em qualquer colégio particular, terá renda, mais que suficiente, para pagar ótimos ordenados a todos os professores, dando ainda para despesas de expediente e, talvez, para apresentar, no fim de cada ano, um considerável "superavit".

Procurem nossos orientadores do ensino inquerir sôbre êste ponto de vista. Tome-se por base uma população de 1.000 alunos, o valor das mensalidades arrecadadas — por qualquer um dos colégios do Rio — veja-se o número de professores precisos, lecionando quatro horas diárias, e, chegar-se-á a uma conclusão que prova suficientemente o que acima dissemos.

E, se tivermos em consideração que a instrução é um bem que o povo tem direito de receber da nação, e, por conseguinte, não ter em mira auferir lucros com êsse trabalho, a taxa a cobrar pode ser menos de 1/3 do que os colégios cobram.

Não tentemos meios de remediar um mal que dificilmente terá cura; procuremos o preventivo seguro e moralizador de nosso ensino para que êle tome o verdadeiro caminho para bem formar intelectualmente as gerações futuras e, de maneira a assegurar por largos anos os preceitos capazes de elevar, cada vez mais, o valor mental de nosso povo, já consagrado por todos aquêles que nos legaram obras de mundial renome.

J. P.

Inaugurados os serviços de correios e telégrafos no Itamarati

A cerimônia realizada, ontem, no Ministério das Relações Exteriores

Realizou-se, ontem, no Palácio Itamarati, a solenidade da inauguração da agência de Correios e Telégrafos que servirá o Ministério das Relações Exteriores.

Ao ato estiverem presentes os Srs. Embaixador Hildebrando Accioli, Ministro interino das Relações Exteriores; Ministro Antônio Camilo de Oliveira, Secretário Geral interino; Chefes de Departamento, de Divisão e Serviço, funcionários da Secretaria de Estado e do Departameno de Correios e Telégrafos.

Usou da palavra, inaugurando a Agência, o Ministro interino das Relações Exteriores, Embaixador Hildebrando Accioli, que salientou a importância do empreendimento de sua utilidade para os serviços do Itamarati Frizou que essa iniciativa louvavel era fruto do espírito progressista e dinâmico do Ministro Fernando Lobo, Chefe do Departamento de Administração, a que se juntou a atividade do Cônsul Valdemar de Araújo, Chefe do Serviço de Comunicações do Itamarati, que pudera ser colhido graças à colaboração eficiente do Departamento de Correios e Telégrafos, a que muito agradecia. Em nome do Major Rubens Rosado, Diretor Geral do D. C. T., falou o seu representante no ato, o Dr. Manuel da Silva Gaspar, que agradeceu as palavras do Embaixador Hildebrando Accioli a propósito da nova Agência Postal, então inaugurada.

Finda a cerimônia, o Embaixador Hildebrando Accioli expediu telegramas ao Ministro de Estado, Embaixador Raul Fernandes, que se encontra no Uruguai, comunicando a S. Excia. a inauguração da Agência, ao Dr. Clovis Pestana, Ministro da Viação e Obras Públicas, congratulando-se com a auspiciosa iniciativa e ao Major Rubens Rosado, Diretor Geral dos Correios e Telégrafos, agradecendo a colaboração recebida.

A próxima exposição do Brasil Kennel Clube

A Grande Exposição Nacional Canina que o Brasil Kenel Club realiza, todos os anos, terá lugar, desta vez, no dia 25 de junho próximo, sendo o local escolhido a encantadora Ilha de Piraquê, na Lagôa Rodrigo de Freitas, bairro da Gávea.

Atendendo a uma solicitação especial do Brasil Kenel Club, a diretoria do Clube Naval resolveu ceder as instalações onde funciona o seu Departamento Esportivo, de modo a que os cães permaneçam expostos ao público em lugares defendidos do sol, realizando-se o julgamento no ginásio, instalado em amplo salão, onde os interessados poderão presenciar o espetáculo com todo o conforto.

Para julgarem os seus cães virão especialmente dos Estados Unidos dois afamados juizes do American Club, o Sr. e a Sra. F. Hall.

As inscrições já se acham abertas na Secretaria do Brasil Kenel Club, à Avenida Rio Branco nº 9 — sala 104 — Telefone: 23-0300, e serão encerradas, impreterivelmente, no dia 7 de junho.

Páscoa dos Estatísticos e Geógrafos

Como parte das comemorações a serem levadas a efeito no dia 29 do corrente solenizando o décimo-primeiro aniversário do I. B. G. E., a passagem do "Dia do Estatístico e do Geógrafo", figura a já tradicional Pascoa, que terá lugar naquele dia, às 8 horas, na Igreja de Santa Luzia.

As conferências preparatórias para a comunhão pascal dos estatísticos deverão realizar-se nos dias, 26, 27 e 28, às 16 horas, no auditório do Instituto, à Av. Presidente Roosevelt n. 166, 10º andar.

GAZETA JURIDICA

JUIZO DE DIREITO DA QUINTA VARA CIVEL

De praça para venda e arrematação do imóvel sito à Estrada do Pau Ferro, numero quatrocentos e dezessete, Freguezia de Jacarépaguá, bem como de tôdas as servidões, dependências e accessórios.

Doutor Marcelo Santiago Costa, Juiz Substituto em exercicio pleno do cargo de Juiz de Direito da Quinta Vara Civel do Distrito Federal.

Faço saber que no dia 16 do próximo mês de junho do corrente ano, às 15 horas, no próprio local do imóvel, o Porteiro dos Auditórios levará pregão de venda e arrematação, em praça dêste Juizo o venderá a quem maior lanço oferecer acima da avaliação de Cr$ 328.750,00 (trezentos e vinte e oito mil setecentos e cinquenta cruzeiros), o imóvel sito à Estrada do Pau Ferro, número quatrocentos e dezessete, Freguezia de Jacarepaguá, bem como de tôdas as servidões, dependências e acessórios, penhorados na ação executiva movida por Alberto Caldas Viana contra Emilia Aguiar Pereira da Rocha e seu marido Heitor Pereira da Rocha. O imóvel que está transcrito à fôlha setenta do livro três I, sob n. 5.498, em quatro de maio de mil novecentos e quarenta e quatro, do Registro Geral de Imóveis do Nono Officio, havido por compra a Dona Maria de Lourdes Gomes Ribeiro, tem os seguintes caracteristicos e confrontações: "Prédio sito à Estrada do Pau Ferro número quatrocentos e dezessete, freguezia de Jacarépaguá. E' de um pavimento, afastado do alinhamento da rua, tendo na fachada alpendre coberto e com piso de cerâmica para o qual se abrem duas janelas e uma porta. Construção de pedra, cal e tijolos (portais de massa e coberto de telhas tipo francês. Mede de largura sete metros e cinquenta centimetros por sete metros e oitenta centimetros de comprimento. Está em bom estado de conservação. Divide-se em sala, quarto, forrados e assoalhados e cozinha cimentada, bem como o banheiro. No mesmo terreno, na parte dos fundos, à esquerda há uma construção de meia água, em pedra, val e tijolos, coberta de telhas tipo francês. Tem duas janelas na fachada e porta ao lado. Mede três metros e vinte centimetros por dez metros. Está em bom estado de conservação. Divide-se em dois quartos assoalhados e telha vã e banheiro ladrilhados. — No mesmo terreno, nos fundos há duas cocheiras de madeira, coberta de telhas. Estão, em regular estado e têm parte dos fundos do terreno uma três divisões .Existe ainda na parte dos fundos do terreno uma construção em feitio de chalet servindo como garage. E' de pedra, cal e tijolos, coberta de telhas e piso cimentado. Mede três metros por cinco metros de comprimento. As construções acima descritas estão edificadas em terreno ligeiramente acidentado e que mede de largura na frente setenta e cinco metros, igual largura na linha de fundos e, de extensão por ambos os lados duzentos e trinta metros. E' fechado na frente por cêrca de madeira, largo portão de entrada para veículos, e, no restante do perimetro tem anteparas protetores de muros de cantária, valos e cêrcas de arame. Na parte da frente da casa residência, e, nos fundos em seguimento uma varanda coberta e com pisos de cerâmica, há duas áreas de terreno cimentadas. A entrada, também, e tôda calçada com paralalepipedos. No terreno encontramos alguns pés de eucaliptos, laranjeiras e mangueiras. Confronta de um lado com terreno pertencente à Companhia de Expansão Territorial, de outro com o prédio número quatrocentos e quarenta e nove da mesma Estrada do Pau Ferro, e, fundos com terreno de Augusto Lopes Brandão, sendo que o prédio número quatrocentos e quarenta e nove acima mencionado pertence a J. Cadera. O preço da arrematação será satisfeito à vista pelo prazo de três dias, sujeitos ou garantido por fiador idôneo, o fiador e o arrematante às penas legais. — Rio de Janeiro, aos dezenove dias do mês de maio do ano de mil novecentos e quarenta e sete. — Eu, Nictherolino de Castro Lameira, Escrevente juramentado, escrevi. — E eu, Raimundo de Monte Arrais, Escrivão, subscrevo. — *Marcelo Santiago Costa.* — Está conforme. — *Raimundo de Monte Arrais.*

(Conclui na pág. 11)

A PEDIDOS

Vamos com menos sêde ao pote!...

A idéia de se ligar o Rio à Niterói através de uma ponte pencil ou de um tunel, segundo se diz por aí vai de vento em popa. Todos os dias, os jornais, falam mais ou menos sôbre o assunto, às vezes cheios de um entusiasmo de tal ordem, que dir-se-ia, como estamos já a viver um daqueles mirabolantes sonhos das Mil e uma Noites! Ora, se bem que a possibilidade de se confundir a "Cidade Maravilhosa" com a tradicional capital da Provincia do Rio de Janeiro — a velha Praia Grande — através de um tunel ou de uma ponte, não estivesse jamais fóra das cogitações dos homens do Império e dos primeiros dias da República, verdade é que, semelhante tentam e importa em cogitações de muito maior relevo. Começa porque não se pode cogitar de por em evidencia um problema de tal magnitude, sem se pensar primeiro no seu custo. Sim, um projeto arrojado, como seja ou de uma ponte ou de um tunel, no caso em apreço, sôbre exigir, logo de saída estudos, preliminares, carissimos, uma vez êsses realizados, importará ainda em um dispendio de dinheiro, que excede incontestavelmente às nossas possibilidades econômicas!

Ou isto ou então, muito nos enganamos, e o Brasil, ao contrário do que todo mundo sabe, deve possuir por aí algum Potosi nexplorado, e neste caso os que o conhecem estão no dever patriótico de apontál-o ao Govêrno. Admitindo-se entretanto, suponhamos, que exista o dinheiro capaz, de converter em realidade, o que tem sido até hoje uma sedutora hipótese, ainda é o caso de se perguntar; Quem estaria em condições de levar avante semelhante projeto? E' lógico, que muitos devem ser os interessados em abiscoitál-o. Num país de fertilissimas imaginações como é o nosso, não falta certamente quem se indique a si mesmo, como o homem quase providencial — o único! Seja. Mas não basta que o individuo se diga capaz de executar uma determinada obra, sem que os seus antecedentes, sejam êles quaes forem, estejam a lhe exaltar os meritos, comprovando-os, exhibindo-os à luz meridiana. Ora, nisto sem duvida é que reside o segredo: o da idoneidade. Sem entrar na apreciação de quaes sejam os candidatos à construção de uma ponte ou de um tunel que ligue o Rio a Niterói, o certo é que o Govêrno, caso se resolva a estudar o assunto, não pode prescindir de indagar das credenciais econômicas e técnicas dos que lhe pretendem arrancar a concessão. E deve, sobretudo, por que os exemplos de fracasso em tentamens semelhantes, estão aí a vista de quem tiver olhos par ver, e não precisam se não nos enganámos, ser relembrados. Basta dizer que o Rio de Janeiro continua a lutar com a falta dágua, e entretanto... Que vale é que o honrado Presidente da República, sôbre ser homem prático, orgulha-se da sua tática de velho soldado, e deve ter ainda bem fresca na memória a série de escandalos — a "sinfonia inacabada" de algumas grandes realizações que ficaram no papel, devidas exclusivamente a inexplicável tolerância ou conivência dos que nos governaram!...

K. T. ESPERO

Notas científicas

Eficaz a Penicilina na terapêutica das infecções sifilíticas

Importante comunicação feita por uma cientista norte-americana à Conferência de Saúde Pública dos Estados Unidos

NOVA YORK, (S.I.J.) — Uma noticia de maior importância para a classe médica e, sobretudo, de capital interêsse no que diz respeito á saúde publica em geral, acaba de ser divulgada neste país. Trata-se da eficaz aplicação da penicilina na terapêutica das infecções sifiliticas.

Desde que foram anunciados os primeiros resultados das experiências feitas por Sir Alexandre Fleming com o prodigioso antibiótico no tratamento de várias e perniciosas moléstias, vinham vários institutos cientificos estudando a possibidade do seu emprêgo na cura definitiva da sifilis. Dêste modo, várias experiências foram feitas pela clinica do Instituto Squibb de Pesquisas Médicas, de New Bruswick, bem como por entidades cientificas sob o contrôle direto das autoridades sanitárias norte-americanas.

Tôdas essas experiências vieram confirmar o fato de que em casos de infecções sifiliticas, obtem-se a cura de nada menos de setenta. Por outro lado, constatou-se também que a penicilina pode livrar da sifilis, apreciável percentagem das crianças nascidas de mães portadoras daquela enfermidade.

Tudo isso se acha documentado numa comunicação feita pela Doutora Margaret Merrel, da Universidade John Hopkins, de Daltimore, á recente Conferência de Saúde Pública dos Estados Unidos, realizada em Washington, a que estiveram presetnes mais de 150 eminentes médicos e peritos em pesquisas.

A comunicação da Doutora Merrel é baseada nos resultados obtidos em 36 ambulatórios e acentua que não há diferença em que o tratamento seja feito em 4 ou em 8 dias. Foram observados 15.000 casos, tendo ficado evidenciado que a eficácia da penicilina é a mesma, quer seja aplicada em pacientes brancos ou de côr. Todavia, segundo se verificou, os homens são mais fáceis de serem curados do que as mulheres.

«S. A. Gazeta de Noticias»

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA

(1.ª convocação)

São convidados os Srs. acionistas a comparecer à sede social, à Av. Marechal Floriano n.º 23, no dia 30 de maio próximo, às 10 horas, a fim de reunidos em assembléia geral deliberarem sôbre relatório, balanço e contas da Diretoria, relativos ao exercício de 1946, e o respectivo parecer do Conselho Fiscal, elegerem os novos membros dêste órgão e fixarlhes a remuneração e os honorários da Diretoria.

Rio de Janeiro, 19 de maio de 1947.

(a.) FIORAVANTI DI PIERO, Diretor - Presidente.

(a.) CARLOS ALBERTO LÚCIO BITTENCOURT, Diretor Vice - Presidente.

(a.) ISRAEL SOUTO, Diretor - Superintendente.

75 Nações estão presentes no XII Congresso da União Postal Universal em París

O Cel. Raul de Albuquerque, vice-presidente do grande certame mundial, comunica que muitas das nossas proposições têm sido vitoriosas!

O Coronel Raul de Albuquerque vice-presidente do XII Congresso da União Postal Universal, e diretor Geral do Departamento dos Correios e Telégrafos do Brasil em comunicação feita aos jornalistas acreditados junto ao gabinete do D. C. T., que acaba de fazer da capital Francêsa, salienta S. Ex. o curso dos trabalhos e a brilhante atuação da nossa representação, dizendo que é de relevante importância nacional os resultados, e o andamento dos trabalhos que estão sendo realizados pela nossa representação. Havendo no grande Congresso mundial 75 nações presentes e 250 representações diferentes, sendo as maiores delegações enviadas pela Argentina, Inglaterra, U. R. S. S., França, Estados Unidos. — A do Brasil é a menor de tôdas ali presentes, muito tem trabalhado, e muitas das preposições Brasileiras tem sido vitoriosas, tanto na parte técnica dos trabalhos que desenvolvem os membros da nosa delegação, como também na parte social.

Regulamentação da profissão de economista

Gregório José Muniz
Economista

O movimento ora reiniciado pelos Economistas do Brasil nada mais representa do que uma concepção absoluta do momento histórico que atravessamos, no qual se verifica que os processos econômicos devidamente orientados, têm que sobrepujar os sistemas obsoletos, cujas consequências sentimos agora em maior abundancia. Ninguem mais capacitado do que um Economista para levantar o seu brado, já que se pode manifestar livremente, porque, na ação dos especialistas em estudos econômicos, está o futuro do nosso país.

Talvez pareça estranho, mas embora constrangido, tenho a dizer que nada existe de positivo até agora em matéria de regulamentação da carreira Econômica, muito embora haja ela sido criada por Lei desde 1945. A atividade de alguns abnegados fez com que o ex-Ministro Sr. Otacilio Negrão de Lima nomeasse uma comissão para elaborar um ante-projeto de Lei sôbre a profissão de economista. Ainda por fôrça da atuação de Economistas, o Exmo. Sr. Morvan Dias de Figueiredo, atual titular da pasta do Trabalho, vem dedicando especial cuidado ao anteprojeto sendo de esperar a sua atuação imediata junto ao Exmo. Sr. Presidente da República, no sentido de regulamentar o mais breve possivel a situação de cêrca de 6.000 técnicos que se encontram empregando a sua atividade fora do ambiente para o qual se especializaram.

Na renovação que se processa no Brasil, nada mais aconselhável do que a distribuição aos Economistas dos cargos, funções e serviços técnicos de economia e finanças na administração pública, paraestatal, emprêsas particulares e sob a intervenção governamental.

Tanto mais nos anima reforçar o apêlo dos economistas, quando sabemos que, já em Decreto de 23 de fevereiro de 1808, administradores assim se expressavam:

"Decreto de 23 de fevereiro de 1808 Crêa na cidade do Rio de Janeiro uma cadeira de Ciências Econômicas.

Sendo absolutamente necessário o estudo da Ciência Econômica na presente conjuntura em que o Brasil oferece a melhor ocasião de se pôr em prática muitos dos seus principios para que meus vassalos sendo melhor instruidos nela me possam servir com mais vantagem: e por me constar que José da Silva Lisbôa, Deputado e Secretário da Mesa de Inspeção da Agricultura e Comércio da Cidade da Bahia, tem dado tôdas as provas de ser mui habil para o ensino daquela ciência sem a qual se caminha ás cegas e com passos muito lentos, e ás vezes contrários nas matérias do Govêrno, lhe faço mercê da propriedade e regência de Cadeira e Aula Pública, que por êste mesmo decreto sou servido crear no Rio de Janeiro, com o ordenado de 400$000 para ir exercitar, conservando os ordenados dos dois lugares que até agora tem ocupado na Bahia. As juntas da Fazenda de uma e outra Capitania o tenham assim entendido e façam executar. Bahia 23 de fevereiro de 1808. Com a rubrica do Principe Regente Nosso Senhor."

Nos tempos de hoje, em que se debatem amiude os problemas mais prementes da sociedade, torna-se imprescindivel o estudo da Econômia. Quase ninguem ignora axiomas econômicos como êstes: "a população se reproduz mais nos lugares em que as condições econômicas são mais favoráveis"; "a vida dos ricos e dos abastados, em vista do melhor tratamento dos seus organismos, é mais longa que a dos pobres e necessitados". Já foi dito que o conhecimento claro dos problemas que estão em relação com a luta pelo pão quotidiano, auxilia o coeficiente de pobreza, pois a pobreza é, muitas vezes, indice de ignorancia. Fossem melhores os conhecimentos econômicos e menor seria a delinquência, o suicidio, resultado frequentemente da pobreza e da miséria.

E na vida politica? Ainda não há fórmula exata, em virtude da divergência de opiniões. Não se pode negar, entretanto, que a resolução de muitas crises se deve ao conhecimento exato da Econômia Politica.

Os Economistas compreendem a responsabilidade que lhes cabe se cruzarem os braços em face da situação alarmante em que nos encontramos. Sabem que não é perseguindo comerciantes e industriais que se resolvem os problemas econômicos; mas que êles serão atacados, se forem planejados, organizados e racionalizados com o exato conhecimento técnico e cientifico da matéria.

Não há organismo econômico grande ou pequeno, público ou privado, onde não se reclame a presença do Economista. E' desnecessário exemplificar, pois todos sentem na nossa administração em geral o desajustamento dos administradores improvisados e sofrem a sua consequência.

Ao entrarem nas Faculdades em que estudaram, levavam os Economistas na cabeça a norma que deu aos norte-americanos o maior impulso da civilização moderna: "The succesful man of today is he who in the past prepared himself to seiza oportunities as they presented themselves: his success is the result of forethough and deliberation; he has considered carefully what would be the most favorable and congenial road to success for him, and he has devoted his best energies in that direction. This, the real his will be as true in years to "secret of sucess" llesin being prepared for oportunity, and come as it is today". Ao deixarem a Faculdade, o que se lhes depara? — Estudaram em Faculdades autorizadas e fiscalizadas pelo Govêrno. Qual a situação após diplomados?

Esta é a resposta que será dada dentro em breve pelo Sr. Ministro do Trabalho, Industria e Comércio ao Sr. Presidente da República, e logo a seguir a 6.000 Economistas que, embora empregando as suas atividades em outros setores, ainda confiam no breve reerguimento da nossa Pátria.

Curso Madalena Tagliaferro

Realiza-se amanhã, ás 17,20 horas no Auditório do Ministério da Educação e Saúde a 41 Aula do Curso de Alta Interpretação Musical da pianista Magdalena Tagliaferro.

São os seguintes os pianistas participantes a serem ouvidos nessa aula:

Sra. Lticia Delamare (Bach — Buseni — Tocáta e Fuga em Ré Maior).

Senhorita Yolanda Antonello (Mendelssohn — Andante e Rondo Capricioso).

Senhorita Celia de Saldumbide (Lizt; Mefeisto — Valse).

Senhorita Henriqueta Monteiro (Schubert — Andante com Variações).

Continuam abertas no Conservatório Brasileira de Música as inscrições para os ouvintes, sendo os cartões necessários para o ingresso ao Auditório.

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

RESUMO DOS PRÊMIOS DA LOTERIA Nº 219, EXTRAIDA EM 24 DE MAIO DE 1947:

20.852 — Cr$ 2.000.000,00 — Campos — E. do Rio.
29.851 (Apr.) — Cr$ 50.000,00.
29.853 (Apr.) — Cr$ 50.000,00.
14.160 — Cr$ 400.000,00 — Rio.
698 — Cr$ 200.000,00 — S. Paulo.
12.320 — Cr$ 100.000,00 — Rio.
27.132 — Cr$ 80.000,00 — Pôrto Alegre — R. G. do Sul.
12.149 — Cr$ 60.000,00 — Barra Mansa — E. do Rio.

E mais 5 prêmios de Cr$ 20.000,00, 20 de Cr$ 10.000,00, 30 de Cr$ 5.000,00, 50 de Cr$ 3.000,00, 100 de Cr$ 2.000,00, 400 de Cr$ 1.000,00, 1.500 de Cr$ 500,00 para os bilhetes terminados com os dois últimos algarismos do 2º ao 6º prêmio e 3.000 de Cr$ 400,0 para os bilhetes terminados em — 2 —.

O mais rápido avião do mundo

BOSTON, 24 — (United Press) — A revista "Aviation Magazine" publica uma informação, hoje, que os russos desenvolveram um avião de propulsão a jato mais rapido do mundo. Acrescenta que se trata de um modelo experimental de avião de caça construido pelos russos com o auxilio de cientistas alemães capturados pelos sovieticos. O dito avião desenvolve a velocidade de 1.063 quilômetros horários, isto é, 60 quilômetros mais que o record mundial inglês.

A SEMANA NA GAIOLA DE OURO

Mundanismo...

HEITOR CONY

I

A nossa crônica de hoje não é política. E' uma crônica social, mundana, uma crônica "a la Jacinto Thormes". Estamos cansados de repisar o assunto eterno que a Câmara Municipal nos oferece. Estamos cansados de criticar e até mesmo de elogiar. Afinal, tudo cansa neste mundo de Deus, e é muito natural que um cronista parlamentar se canse também daqueles debates, daqueles assuntos e conversas em familia.

Hoje é domingo. A politica local sofreu um hiato, esta semana: a Câmara Municipal esteve fechada desde quarta-feira última. E isto veio refrescar, um pouco, as ideias dos politicos. As nossas também. Numa palavra: estamos cansados. Por conseguinte, a crônica de hoje será mundana. E já sabem: qualquer semelhança com personagens vivos ou mortos... é mera coincidência!...

II

O casal Benedito Mergulhão abriu as portas de seu hospitaleiro lar e ofereceu, por motivo de aniversário de seu chefe, uma recepção amiga e cordial.

No aprazivel apartamento da rua São Francisco Xavier, os convidados iam chegando, pouco a pouco. O Sr. e a Sra. Breno da Silveira, Sr. e Sra. João Machado, Sr. Julio Cesar Catalano, Sr. Coelho Filho, Sr. Aparicio Torell, Sr. Eduardo Bartlet James, Sr. Jaime Ferreira da Silva, S. Exa. o Sr. Marques de Paes Leme, Sr. Levy Neves, Sr. Tito Livio Santana, Sr. Agildo Barata, Sr. Amarilio de Vasconcelos e Sr. Carlos Lacerda. O deputado Benjamim Farah.

A lista talvez, esteja completa, salvo erro ou omissão...

III

Benedito Mergulhão estava satisfeito. Bom homem, culto, trabalhador pela causa do povo, educado e afavel, recepcionou-nos com um sorriso e um copo de chop.

Após um dia de trabalho, êle conseguiu juntar, em sua residência, vários politicos de credos diferentes e tudo correu bem, graças á habilidade diplomatica do anfitrião que corria de roda em roda, onde se discutia politica, com a bandeja de salgadinhos, oferecendo:— Chope! Cropel Um chope, Barão. Levy um camarãozinho! Anda Breno, tire este queijo!

Bom homem, não resta dúvida alguma. E habilidoso. E sobretudo, um gentleman de fino quilate. Todos se sentiam á vontade. Até mesmo o Sr. Jaime Ferreira da Silva que, por diversos motivos, se afasta comunmente do convivio social com os outros vereadores. E o vereador do PRP sentiu-se tanto á vontade que abraçou o Sr. Paes Leme, brincou com o Sr. Tito Livio e achou graça nas pilherias do Barão de Itararé.

O Sr. Benedito Mergulhão está duplamente de parabens. Em primeiro lugar pelo seu aniversário. Em segundo, pela sua fidalga hospitalidade, acrescida da inteligente tato diplomatico de que é possuidor.

A cidade lhe agradece, Mergulhão. Você é, ainda, um dos maiores defensores que ela tem. Um defensor desinteressado, operoso e infatigável. Ela lhe agradece e agradecerá sempre enquanto persistir em você, êsse ideal de trabalhar, de se desdobrar em beneficio do povo brasileiro e carioca. Parabens, Mergulhão. E muito obrigado! "Ad multos annos!"

IV

No pequeno terraço dos fundos, o Sr. Barão de Itararé discutia com o Sr. Paes Leme sôbre politica internacional.

O Barão já tem, pela própria natureza, um espirito inteligente e pitoresco. E quando tem nas mãos, um copo de chope, torna-se ainda mais inteligente e pitoresco. Possuidor daquele dom inestimável, o de saber conversar, o Barão foi o eixo de várias rodas.

Delicado, bom, conservador, pouco apaixonado, tolerante, humorista, foi um dos tons alegres e simpaticos da reunião. Chegou mesmo a recitar alguns versinhos em espanhol. E comeu 42 empadas de galinha.

O Sr. Paes Leme se sentiu, também á vontade, mesmo em frente ao seu inferior na escala feudal. Isto porque o Sr. Paes Leme é Marquês, descendente direto do Fernão Dias, enquanto o Sr. Aporeli é apenas um barão pseudonimonistico (perdoe-me o neologismo).

Conversamos muito. Paes Leme é um rapaz moço, e possuidor de ideias razoaveis. Tem porém, um gênio um pouco esquentado, é temperamental e turbulento. Mas, não é mau, em absoluto. Tem algumas crises. E fica, então, meio agressivo, unilateral. Há casos, Paes Leme, que são muito complexos. Pode-se fazer, sôbre estes casos, ideias diversas e mesmo contraditórias. Isto depende, apenas, do ponto de vista em que a gente toma a questão. O caso que nós tratamos, por exemplo, é dos mais complexos. Por certo, voce nos entende. E ficamos satisfeitos por isso. Sinceramente satisfeitos.

V

O Sr. Levi Neves e o Sr. Breno da Silveira falavam sôbre problemas da zona rural e de uma ou outra questão partidária. O Sr. Levi Neves é, na Câmara, o lider da oposição contra o Sr. Hildebrando de Gois. Sem entrarmos no mérito da questão, temos o Sr. Levi Neves em boa conta. E', pelo menos, conhecedor de muitos assuntos que dizem respeito ao bem público.

O Sr. Breno da Silveira é, agora, um dos poucos elementos que, de fato, entendem a grande e importante missão do politico e do vereador em nossa época. A inicio, por alguns rasgos de politicagens, criticamo-lo acerbamente. Mas hoje em dia, o Sr. Breno é um grande vereador e um grande coração. Um dos melhores. Está na primeira linha. Especialista em assuntos agricolas e lavrador êle próprio, por um complemento honroso à sua missão de médico em zona rural, êle tem sido um éco da própria voz do povo. Quer o bem público, quer o bem, quer a felicidade e a solução de todos os problemas que afligem o povo carioca.

Prossiga, Breno. Seu nome e sua obra ficarão indeleveis.

VI

A vitrola rompeu o silêncio da sala. A voz de Dick Farney tomou conto do ambiente:

— "Existem praias tão lindas cheias de luz..."

Benedito Mergulhão convidou-nos para dançar. Vontade não nos faltou mas recusamos, polidamente, por acanhamento e importância. Preferimos ouvir a discussão entre o Gargaglione e o Paes Leme.

Formou-se um grupo para tirar um retrato. O Sr. Paes Leme notou que havia um comunista á direita e um integralista á esquerda. Mas na fotografia a correção foi feita.

E por falar em comunistas, o PCB é tão observador da representação proporcional, que mandou dois membros de cada vez para representa-lo na festa do Sr. Mergulhão.

Ao menos, são coerentes.

VII

A voz do cancioneiro morreu com um acorde, no espaço. Abraçamos o aniversariante e pedimos permissão para a retirada. O Deputado Benjamm Farah trouxe-se até à cidade, em seu carro novo. E vinha comentando. "Veja você como as ruas estão. Totalmente impraticáveis ao trânsito de automovel. E o carro, comprovando a observação, dava pulos dignos de um carro de boi em atalho de sertão. E no entanto, estavamos em São Francisco Xavier.

E o deputado Farah ainda nos disse:

— A Câmara Municipal tem muito a fazer. Precisa remediar muito. Precisa melhorar tudo. Missão bem interessante a dos vereadores, não acha?

Eu concordei: o carro dera um salto e quase fomos para fora.

Incidente entre o Secretário Geral do Govêrno e a Imprensa local

SANTIAGO DO CHILE, 24 (A.F.P.) — Produziu-se um incidente entre o Secretário Geral do Govêrno, Sr. Dario Poblete Nunez, e a imprensa local, por motivo da publicação antecipada de parte da mensagem presidencial, pelo jornal vespertino de tendência liberal, "El Imparical".

O Sr. Dario Poblete aplicou ao "reporter" do referido diário a proibição de entrada nas repartições do govêrno, e solicitou o pronunciamento do Circulo de Periodistas de Santiago. A resposta desta foi desfavorável á posição do Secretário Geral do Govêrno, pelo que este respondeu com uma carta violenta.

O diretor do "El Imparcial" publicou um agressivo artigo refutando o Sr. Dario Poblete e desafiando-o para o terreno de honra. Até este momento não se conhece a atitude do Secretário Geral do Govêrno ante o repto do jornalista.

Aparelhos de Rádio do tamanho de um relógio de pulso

Já se pode afirmar que os teremos daqui a pouco tempo

SCHENECTADY — (S.I.J.) — Aparelhos receptores de rádio tão pequenos que se poderão fechar numa mão, serão uma realidade dentro de algum tempo. Os engenheiros especializados em eletrônica acham-se empenhados na produção de válvulas incrivelmente minusculas e vão alcançando extraordinários progressos nesse sentido.

Basta que se diga que o Departamento de Eletrônica da General Electric já está, por exemplo, fabricando vávulas de cêrca de dois e meio centimetros de altura e treze milimetros de largura, pesando vinte e oito gramas. A industria de construção aérea exige válvulas cada vez menores. Os engenheiros declaram que dentor de cinco anos um grande avião transporte terá mais de 600 válvulas eletrônicas. Com o tamanho que tinham antes da guerra, tantas válvulas pesariam 102 quilos. Hoje, pesam apenas 17.

De acôrdo com o progresso que vai sendo assinalado na redução do tamanho das válvulas, pode assegurar-se que daqui a pouco tempo teremos receptores de rádio da dimensão de u misqueiro ou de um relógio de pulso.

"Campanas de Castilha"

O PROXIMO CONCERTO DO MAESTRO JOAQUIM RODRIGO

Na emissão "Campanas de Castilha", na próxima segunda-feira, ás 8 e meia da noite na emissora Roquette Pinto, se irradiára pela primeira vez no Brasil uma parte do "Concierto de Aranjuez", do jovem maestro espanhol Joaquim Rodrigo e uma antologia de poemas espanhois dedicados à festa dos touros.

Estas emissões que se celebram tôdas as segundas-feiras dedicadas á cultura espanhola, estão servindo de modo admiravel ao conhecimento entre a Espanha e o Brasil, com programas do mais vivo interêsse que recordam os aspectos mais singulares da vida cultural espanhola.

PUBLICAÇÕES

BOLETIM DO CONSELHO FEDERAL DO COMÉRCIO EXTERIOR — Número de janeiro. Sumários. Comércio exterior do Brasil, de janeiro a outubro — Carvão de pedra, produção nacional de 1937 a 1946. — Ferro gusa, aço e laminado — Máquinas e aparelhos agricolas — Açúcar — Automóveis — Assuntos diversos.

A VOZ DO LICEU — Jornal estudantino, correspondente, o presente número, ao mês de abril. Bem organizado, com seções variadas, essa publicação, que obedece à direção de Jaime de Abreu e Alberto Santos Martins, se destina a manter o prestigio já conquistado entre seus leitores.

BOLETIM MENSAL DO INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGOGICOS — De dezembro. Traz matéria escolhida e um apanhado sôbre a vida educacional, no país, em novembro de 1946.

SERVIÇO NACIONAL DE DOENÇAS MENTAIS — Acaba de ser editado, por êsse Serviço, mais um trabalho valioso sôbre as suas atividades e as atividades de quantos lhe dedicam esforços para o seu desenvolvimento e para a eficiência de suas atividades. São dois volumes. No primeiro, com minúcias, as atividades do Serviço. E relatórios sôbre as colonias Gustavo Riedel, Juliano Moreira, Hospital Psiquiátrico, Instituto Neuro-sifilis, Manicomio Judiciário e Seção de Cooperação do mesmo Serviço.

O 2º vlume, já sob outra orientação, apresenta estudos e observações de seu corpo clinico e sob os seguintes titulos: Problemas eugenicos e psico-higiênicos, do Dr. Cunha Lopes; Porque criamos uma tecnica de punção e porque a preferimos, do Dr. Silvio Itanha da Moura; Caso clinico de hemicorea com amiotofia tipo Charcot Marie-Foolh e Estudo sôbre a pelagra, do Dr. Frederico Rego Neto; O Psicodiagnóstico miocinético, do Dr. Elso Arruda; e mais trabalhos assinados pelos Drs. Robalinho Cavalcanti, Francisco de Sena Malveira, Professora Maria Aparecida Barbosa e Prof. Virginia Leone Bicudo.

BANCO DO BRASIL S. A. — Relatório referente ao ano de 1946. Como indice, podem ser destacados os seguintes titulos: Comercio exterior, Politica de Crédito, Finanças públicas, As atividades do Banco do Brasil no ano findo, Estatisticas das atividades econômicas, monetária e financeira.

Trabalho minucioso e completo, o presente relatório do Banco do Brasil representa, em tudo, uma sumula perfeita do que foi a ação dos dirigentes daquele estabelecimento no ano findo.

Recebemos, ainda, a REVISTA DE EDUCAÇÃO FISICA, mês de maio corrente, EL ARTE TIPOGRAFICO, edição norte-americana, em espanhol, número 265, de 1947; PAPEL E IMPRENSA, edição de Davidson Publishing Company, de Chicago, e correspondente aos meses de março e abril; SAPS, número de dezembro e janeiro; BOLETIM DO LEITE, do mês de abril e BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL, mês de maio.

BALANÇOS GERAIS DA UNIÃO — Editado pela Imprensa Nacional e distribuido pela Contadoria Geral da República, recebemos os dois volumes que resumem dos balanços gerais da União apresentados ao Ministro da Fazenda pelo Dr. Ovidio Paulo de Menezes Gil, Contador Geral da República. Do primeiro volume constam: contas financeiras e patrimoniais, balanços de autarquias e o relatório da Contadoria. A análise da despesa compreende o segundo volume que, como o primeiro, está muito bem impresso e minucioso na sua exposição.

No Brasil um ex-Senador norte-americano

Em trânsito para Buenos Aires, chegou, ontem, procedente de Nova York, acompanhado de sua espôsa e filha, pelo "clipper" da Pan American World Airways, o Sr. Burton K. Wheeler, que integrou o Senado dos Estados Unidos até às últimas eleições, como representante do Estado de Montana, não endo tido seu nome indicado à reeleição pelo Partido Dedocrata, cujos quadros partidários integra. O politico norte-americano foi candidato à vice-presidência da República, pelo Partido Progressista, em 1924, com Robert M. La Follett. Depois de dois dias de permanência no Rio, continuará para a capital portenha. Para recebê-lo, compareceram ao aeroporto Santos Dumont o Almirante Paulus P. Powell, diretor da PAA no Brasil e ouras figuras da colônia norte-americana.

Oficiais britanicos raptados em Atenas

LONDRES, 24 (U. P.) — A Exchange Telegraph informa de Atenas que 4 membros do exército britânico foram raptados por bandidos perto de Alexandronopolis e soltos na dita cidade. Acrescentou que não se conhece, no momento, o paradeiro dos raptados.

XIII Congresso da União Postal Universal

SUA PROXIMA REALIZAÇÃO, EM PARIS — PARTICIPAÇÃO DO BRASIL E MAIS 74 PAISES

O Coronel Raul de Albuquerque, vice-presidente do XII Congresso da União Postal Universal e diretor geral do Departamento dos Correios e Telégrafos no Brasil, em comunicação enviada aos jornalistas acreditados junto ao Gabinete do D. C. T., salientou o curso dos trabalhos e a brilhante atuação da nossa representação, declarando que é de relevante importância nacional os resultados e o andamento dos trabalhos que estão sendo realizados pela nossa representação.

No grande Congresso Mundial tomam parte 75 nações e 250 representantes de diferentes paises sendo as maiores delegações enviadas pela Argentina, Inglaterra, URSS, França e Estados Unidos. A representação do Brasil é a menor de tôdas presentes, muito trabalhando e apresentando proposições que têm sido vitoriosas, tanto na parte técnica dos trabalhos que desenvolvem os membros da nossa delegação, como na parte social.

GAZETA JURIDICA

EDITAIS

JUIZO DE DIREITO DA 3.ª VARA CIVEL

EDITAL de intimação de Florentina Andrzejezuk e Pelagia Piazecka com o prazo de 30 dias na forma abaixo:

O Dr. Hugo Auler, Juiz de Direito da 3.ª Vara Civel do Distrito Federal.

Faz saber aos que o presente edital virem ou dêle conhecimento tiverem, que por êle ficam intimadas Fró, digo, intimadas Florentina Andrzejezuk e Pelagia Piazeck com o prazo de 30 dias, para em 15 dias, executaram a obrigação e passar a escritura que tratam as peças adiante, sob pena de ser a mesma executada compulsòriamente na conformidade do Art. 1.006 do Cod. de Proc. Civ., de acôrdo com a determinação constante da sentença de fls. 261 na ação ordinária que por êste juizo lhes move José Fernandes Gonzalez — Petição de fls. 3 — Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 3.ª Vara Civel. José Fernandez Gonçalves, proprietário, residente nesta cidade, vem expôr e requerer a V. Excia. o seguinte: 1.º — em meiados de abril findo, o suplicante atendendo a um anuncio de leilão do leiloeiro Antônio de Paula Afonso, com escritório e armazem à Rua S. José n. 70, para venda em leilão, de 1 terreno sito à rua Hermenegildo de Barros, entre os ns. 33 e 37, compareceu ao local do leilão e arrematou o dito terreno, pela importância de Cr$ 60.000,00. 2.º) — O leiloeiro declarou no seu anuncio do leilão, que o terreno media de frente 11ms., medindo de extensão 40ms, mais ou menos. 3.º) — quando o leiloeiro suplicado deu inicio ao leilão, o suplicante diante da assistência o inqueriu sôbre a exatidão das medidas do referido terreno, por não saber com exatidão o que correspondia a 40ms, de extensão mais ou menos. 4.º) —Assim interpelado, o leiloeiro procedeu então, digo, em seguida, à leitura da escritura de compra e venda, do mesmo terreno, afirmado que, por êste instrumento, o terreno media de frente 11ms., igual dimensão nos fundo, medindo de extensão 39ms,50] porém afirmava que a medida de extensão ia além de 40 metros, talvez 42ms. 5.º) — diante da precisão da informação do leiloeiro. o suplicante arrematou o terreno, cujo, digo terreno, como já disse pela importância de Cr$ 60.000,00, pagando no ato ao dito leiloeiro Cr$ 12.000,00 a titulo de sinal de Cr$ 3.000,00 a titulo de comissão. 6.º) — o terreno está murado, existindo no mesmo 1 portão que no dia do leilão não foi aberto não podendo por isso ser o terreno devidamente examinado, em virtude de ter o leiloeiro, conforme declarou, se esquecido de trazer a chave do dito portão. 7.º) — posteriormente, tendo o suplicante obtido do leiloeiro as chaves do portão, conseguiu examinar o terreno verificando que as construções vizinhas haviam invadido o terreno emcausa e mandando, por pessoas competente, proceder às respectivas medições, verificou que, devido às invasões das construções visinhas o dito terreno presentemente mede na linha de frnte 10ms,70, na de fundos 9ms,50. 8.º) — Havendo diferença sensivel na largura do terreno, êste não se presta à construção que o suplicante imaginava fazer e não lhe convindo nem lhe competindo litigar com visinhos, comunicou ao leiloeiro que não lhe convinha a transação. 9.º) — Não se satisfazendo o leiloeiro suplicado com a comunicação verbal do suplicante, êste fê-lo notificar judicialmente, como se vê do documento junto, para ciência de que, pelos motivos acima alegados, não lhe convinha a arrematação do aludido terreno, tanto mais quanto o terreno não correspondia à metragem constante no anuncio do leilão, como também aquele não fôra feito na conformidade do artigo 38 do Decreto n. 21.981 de 19 de outubro de 1932. 10.º) — Isto posto, o suplicante requer a V. Excia. se digne mandar citar o aludido leiloeiro Antônio de Paula Afonso, para na 1.ª audiência deste Juizo, após a citação, vir restituir ao suplicante a referida quantia de Cr$...... 15.000,00 ou falar aos termos da presente ação ordinária, na qual se pede a restituição da mesma quantia, juros de mora, e custas. Neste caso, preenchidas as formaldades legais deve a presente ação ordinária ser julgada procedente e o suplicado consequentemente condenado a restituir ao suplicado a importância ditada de Cr$ 15.000,00, juros da móra e custas. Protesta-se por todo o gênero de provas em direito permitindo, pelo depoimento pessoal do réu, inquirição de testemunhas, vistorias, etc. P. Deferimento — Rio de Janeiro, 5 de junho de 1936. Aristides Lopes Vieira. — Despacho: Sim. 11-6-36. E. Sodré. — Petição de fls. 270: Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 3.ª Vara Civel. José Fernandes Gonzalez, nos autos da ação ordinária movida contra o leiloeiro Antonio de Paula Afonso, e na qual intervieram como oponente. Florentina Andrzejezuk e Pelagia Piazecka, vem requerer a V. Excia. que se sirva de ordenar a expedição de editais, para intimação das suplicadas, a fim de atenderem as ditas suplicadas ao que foi determinado pela respeitável sentença de fls. que julgou procedente à execução. Requer, assim, a juntada deste aos autos para constar, e P. Deferimento. Rio de Janeiro, 24 de fevereiro de 1946. Luiz Mendes de Moraes Neto. Despacho: — J. Sim, por 30 dias. D. F. 25-2-47. Hugo Auler. Sentença de fls. 261: — ... do exame destes autos que Vistos etc. conclue-se da leitura José Fernandes Gonzalez propoz, digo propor uma ação ordinária contra Antônio Paula Afonso, a fim de rescindir o contrato de compra e venda que efetuara com o mesmo tendo por objeto um terreno sito à rua Hermenegildo Barros entre os ns. 33 e 37, pelas razões expostas, digo expostas, na petição e fls. 3 e 4 estes autos. Este processo preencheu tôdas as formalidades legais, havendo sido julgada procedente a demanda, resolvido o contrato e restituida ao autor a quantia por êste pedida na inicial, juros da móra e custas, como se verifica da sentença de fls. 142 - 146. Esta decisão sofreu recurso de apelação, havendo a antiga Egregia 4.ª Câmara da Côrte de Apelação do Distrito Federal, reformado a sentença da instância inferior para julgar improcedente a ação (acórdão de fls. 17.v — 175). Em consequência baixando os autos a esta instância inferior o autor houve por bem requerer que fossem em consequência os réus condenalos a outorgar ao mesmo autor a escritura definitiva de compra e venda do dito imóvel (documento fls. 221 — 226). Citados os réus por edital, êstes não atenderem a citação razão porque passou a funcionar no feito o Dr. 1.º Curador de Ausentes, que firmou a cota de fls. 247 — 248. Finalmente realizou-se hoje como consta da ata a audiência de instrução e julgamento. E' o relatório P O que tudo visto e examinado: Preliminarmente a 1.ª Curadoria de Ausentes, funcionando no presente processo em face da revelia dos réus citados por edital levantou a preliminar da nulidade das citações, que aliás desacolhida por êste Juizo por não terem fundamento legal, como revela a petição de fls. 250 - 254 destes autos. No mérito não resta a menor dúvida que se trata, na espécie de uma obrigação de fazer que tem compulsória execução nos têrmos do Art. 831 do Cod. Civ. e 1006 do Código de êste Juizo. Entretanto na hipótese sub judice não há que falar em ação para que o autor obtenha o resultado almejado, visto como êle envolve a própria xeudigo, própria execução do julgad da Egregia Instância Inferior. De fato havendo a E. 4.ª Câmara da antiga Côrte de Apelação julgado improcedente a ação em que o autor pleiteava a rescisão do contrato de compra e venda do imóvel em questão, é fora de dúvida que reconheceu valida, justa, perfeita e acabada aquela transferência de propriedade. Sendo assim, nada mais legitimo do que o ato do autor procurando executar aquele Venerando Acórdão e requerendo em consequência outorgada escritura definitiva, sem o que o contrato reconhecido irrecorrivelmente como justo, perfeito e acabado resultaria sem a devida execução. Nestas condições a solução que se impõe é a assinatura de um prazo aos réus para que executem a obrigação, na conformidade do art. 1006 aquele último diploma legal. Por todos êstes fundamentos dei pôr bem julgar não provados os embargos digo, embargos para o efeito de assinar aos réus o prazo de 15 dias a fim de executar a obrigação sob pena de ser a mesma executada compulsòriamente na conformidade do Art. 1006 do Cod. Proc. Civ. — Custas ex-lege. P. R. Nada mais havendo foi encerrada a audiência que assinam. Eu, Carlos Maul, escrivão, subscrevi. Hugo Auler. Luiz Mendes do Moraes Neto. — Ciente. Assinatura ilegivel — 2-2-46. E para que chegue a noticia a todos mandei passar êste e outros de igual teor, que serão publicados pela imprensa na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, 10 de março de 1947. Eu, Carlos Maul, escrivão subscrevi. (a.) Hugo Auler. Devidamente selado. Está conforme. Pelo Escrivão, Machado.

JUIZO DE DIREITO DA 14.ª VARA CIVEL

EDITAL de praça com o prazo de 20 dias para venda e arrematação do apartamento n. 201 (2º pavimento) do prédio sito à rua Raul Pompéia n. 89, nos autos da ação de extinção de condominio em que são Suplicantes Arlete de Mattos Mallet e se umarido Eduardo Victor Mallet e suplicados Walquiria de Mattos Kahn e seu marido Jorge Kahn, na forma abaixo:

Dr. Francisco Pereira de Bulhões Carvalho, Juiz de Direito da 14.ª Vara Civel.

Faço saber aos que o presente edital virem, dele conhecimento tiver ou interessar possa que, no próximo dia 16 de junho do corrente ano, às 16 horas, no local supra indicado será levado a público pregão de venda e arrematação pelo porteiro dos auditórios o imovel acima e abaixo descrito a quem mais der e maior lance oferecer, acima da avaliação de Cr$ 210.000,00. Apartamento n. 201 que compreende todo o segundo pavimento do prédio de apartamentos, com três pavimentos, situado à rua Raul Pompeia, sob o n. 89, antiga Marinho, antigo n. 29, em Copacabana. Tem o feitio de platibanda e é edificado à direita do respectico terreno e a três metros do alinhamento da rua. E' de construção moderna de pedra, cal, tijolo e concreto armado, coberto de telha e tem na frente, em cada pavimento uma janela larga e de peitoril. A esquerda, no 1º pavimento há duas portas, cinco janelas de peitoril e um postil. A esquerda, no primeiro corpo da edificação há, em cada um dos 2º e 3º pavimentos, uma janela de peitoril e uma porta, esta com sacada saliente e de concreto armado. No puxado lateral à esquerda existente só nos 2º e 3º pavimentos, há uma janela de peitoril. Em seguida ao puxado há, no 2º pavimento do corpo de edificação uma varanda, ladrilhada, estucada e cercada por muro, e para a qual se abrem duas portas, uma janela de peitoril e um postigo. São de cerâmica e de mármore as soleiras e de mármore os peitoris. Mede a edificação 3m,60 de largura por 19m,25 de comprimento, no corpo, medindo o puxado lateral dos dois pavimentos superiores 3m,60 de largura por 6ms. de comprimento. Cada pavimento se divide em duas salas, uma saleta, um corredor e três quartos, assoalhados e estucados, e corredor, cozinha, varanda, banheiro e W. C. ladrilhado e estucados. Na varanda há um tanque cimentado. Os dois pavimentos superiores tem acesso por escadas revestidas de cerâmica e conduzindo a um pequeno vestibulo ladrilhado e estucado. Garage. A esquerda e aos fundos do terreno há uma garage de dois pavimentos construida de pedra, cal e tijolo, coberta de telhas e tendo na frente, no 1º pavimento uma porta larga de madeira; e, no 2º, uma janela de peitoril. O 1º pavimento é cimentado e estucado; o 2º com acesso por escada externa e cimentada, consta de um quarto assoalhado e forrado. Mede a garage 3ms,50 de largura por 6ms,60 de comprimento. E' feito por paredes e muros dos lados e aos fundos. Mede o terreno 6ms. de largura, tanto na frente como nos fundos, por 30ms. de extensão. Confronta esse imóvel, pelo lado direito com o prédio n. 72 da Avenida Rainha Elizabeth, pelo esquerdo com o de n. 91 da rua Raul Pompeia; e, pelos fundos com o prédio de apartamentos sito à Avenida Rainha Elizabeth e de propriedade de João Wilma. — Avaliado em Cr$ 210.000,00 o apartamento n. 201, nele está incluida a fração de um têrço do valor do terreno e um têrço da garage. Registrado no 5º Oficio do Registro Geral de Imóveis, no livro 3 AN, fls. 128, sob n. 21.087, em 26 de julho de 1945. E, quem o imóvel quizer arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima indicados, sendo êle entregue a quem mais dér e maior lance oferecer acima da avaliação de Cr$ 210.000,00 depois de pagos, no áto, o preço e as custas da arrematação, podendo, entretanto, dar fiança idônea por três dias. O presente edital será afixado no lugar do costume e publicado no Diário da Justiça e pela Imprensa, na forma da lei. Dado e passado neste Distrito Federal, aos 20 de maio de 1947. Eu, A. R. Ferreira, escrivão substituto, o escrevi. E eu, Joaquim Leitão de Assunção, escrivão o subscrevo. (a.) Francisco Pereira de Bulhões Carvalho. De acôrdo com o original. O Escrivão. (Arlindo Ruiz Ferreira). Substituto.

Companhia Imobiliária Jurandi S. A.

Ata da assembléia geral extraordinária da Cia. Imobiliária Jurandi S. A. realizada em 31 de Março de 1947

Aos 31 de março de 1947, reunidos na sede social, à Rua do Rosário, nº 69, 1º andar, os acionistas infra assinados às 14 horas, foi aberta a sessão pelo Sr. presidente.

Por ter sido convidado para secretariar a reunião, tomei lugar à mesa e li a ata da assembléia anterior, realizada a cinco de novembro de 1946, que, posta em discussão, foi unanimemente aprovada. Em seguida o Sr. presidente esclareceu que a presente assembléia foi convocada, conforme avisos publicados no "Diário Oficial", dos dias 21, 22 e 24 do corrente, para o preenchimento de uma lacuna nos novos Estatutos aprovados, sendo que o art. 2 está assim redigido:

"O prazo de duração da sociedade é de quinze anos".

Entretanto, não ficara devidamente esclarecido que tal prazo se contaria da data da aprovação dos novos Estatutos, isto é, de cinco de novembro de 1946, pelo que, para a devida legalização, se tornara necessária a presente assembléia geral, que deverá deliberar a respeito, digo, deliberar a êsse respeito. — Disse mais, o Sr. presidente, que entendia que o prazo de duração da sociedade, de quinze anos, deve ser contado da data em que os novos Estatutos foram aprovados, como é praxe e que deveria ficar expresso que êsse prazo poderá ser aumentado, a qualquer tempo, pela assembléia geral. Por isso sugeria a redação seguinte, para o referido art. 2º:

"Art. 2 — O prazo de duração da sociedade é de quinze anos, a contar de cinco de novembro de mil novecentos e quarenta e seis e poderá ser aumentado, a qualquer tempo, pela assembléia geral".

Pondo em discussão e, em seguida, em aprovação, a nova redação do artigo dois, foi ela unanimemente aprovada. Nada mais havendo a tratar foi encerrada a assembléia, às 14,40 horas, lavrando-se esta ata, que vai por todos os presentes assinada. Rio de Janeiro, 31-Março-1947. (assinados) Osvaldo Queiroz de Oliveira — Claudino Reis — Artur Batista Linhares — José Antônio Rodrigues — Claudino Soares Reis".

Pela Companhia Imobiliária Jurandi — Claudino Soares — Diretor-gerente.

CIA. IMOBILIARIA JURANDI SOC. AN.

Ata da assembléia geral extraordinária realizada a 5 de novembro de 1946, pela Cia. Imobiliária Jurandi S. A.

Aos cinco de novembro de 1946, na sede social, à Rua do Rosário, nº 69, 1º andar, reunidos os acionistas abaixo assinados pelo Sr. presidente foi declarada aberta a sessão, às 14 horas.

Convidando-me para secretariar os trabalhos, tomei lugar à sua direita, passando eu a ler em voz alta o aviso de convocação desta assembléia extraordinária, publicado no "Diário Oficial" dos dias 23, 24 e 25 de outubro de 1946. A seguir, o Sr. presidente declarou que, de acôrdo com os dizeres do aviso de convocação, a diretoria entendeu conveniente, em favor dos interêsses sociais, digo, em favor dos interêsses da sociedade, submeter ao pronunciamento dos acionistas um projeto de modificação dos Estatutos sociais com a elevação do capital para um milhão de cruzeiros. Esta a razão da convocação desta assembléia extraordinária, que foi convocada conforme os dispositivos do artigo 9, alineas "a" e "b" dos Estatutos em vigor. Esclareceu o Sr. presidente que o capital social se vem revelando insuficiente às transações comerciais, máxime na atualidade, em que a desvalorização da moeda nacional atingiu tal limite que o capital de cinquenta mil cruzeiros é visivelmente insuficiente para o movimento normal, a ponto de não ter a diretoria conseguido realizar várias transações que lhe trariam ótimos resultados, em face da escassez de numerário. Dessa forma, obtido o pronunciamento, tinha o prazer de apresentar aos Srs. acionistas o projeto da modificação dos Estatutos, elevando o capital para um milhão de cruzeiros, alterando as finalidades da sociedade e elevando para um mil e oitocentos cruzeiros mensais o ordenado "pro-labore" dos dois diretores. Submetida a proposta aos Srs. acionistas, foi aprovada unanimemente. Em seguida o Sr. presidente disse que no fim da presente ata deveria ser transcrito o projeto dos Estatutos, já aprovado, para que ficasse constando o inteiro teor, embora todos os presentes já tivessem lido previamente os seus dizeres, antes da abertura da assembléia. Assim sendo, a seguir transcrevo o inteiro teor dos Estatutos, a saber:

"Estatutos da Companhia Imobiliária Jurandi, Sociedade Anônima. Titulo I — Da denominação, sede, duração da sociedade e seus fins. — Art. 1 — Sob a denominação de Cia. Imobiliária Jurandi S. A. — constitui-se nesta Capital Federal uma sociedade anônima que se regerá pelos presentes Estatutos, observadas as leis em vigor.

Parágrafo único — A sociedade terá sede, fôro e administração nesta cidade.

Art. 2 — O prazo de duração da sociedade é de quinze anos.

Art. 3 — O fim principal da sociedade é a exploração do comércio de compra e venda de imóveis, serviços de administração predial, possuindo uma seção hipotecária, de investimentos de capital mediante hipoteca, com empréstimos de dinheiro mediante garantias até o limite de quarenta por cento do capital realizado.

Titulo II — De Capital Social — Art. 4 — O capital social é de Cr$ 1.000.000,00 (um milhão de cruzeiros) dividido em 1.000 (mil) ações de Cr$ 1.000,00 (um mil cruzeiros) cada uma, sendo as ações nominativas e transferiveis sòmente mediante termo no livro competente, assinado pelo cedente, pelo cessionário e por um dos diretores em exercicio.

Art. 5 — No fim de cada ano social, que coincidirá com o ano civil, proceder-se-á ao Balanço Geral, na forma estabelecida pelo Decreto-lei nº 2.627, cabendo à diretoria fazer a distribuição dos lucros apurados, a qual obedecerá às seguintes normas:

a) — cinco por cento creditados ao Fundo de Reserva, até que o valor dêste atinja ao montante do capital social;

b) — quinze por cento do liquido que resultar serão distribuidos aos diretores, em partes iguais, não havendo esta distribuição se o dividendo do exercicio fôr inferior a seis por cento;

c) — a soma equivalente a dez por cento do valor dos móveis e utensilios será creditada diretamente à respectiva conta — e

d) — o saldo será distribuido aos acionistas, como dividendo, reservada uma parte, a critério da diretoria, que passará para o exercicio seguinte.

Art. 6 — Serão considerados como renunciados em favor da sociedade os dividendos não reclamados dentro de dois anos contados do primeiro dia fixado para seu pagamento.

Titulo III — Da administração da sociedade — Art. 7 — A Companhia será administrada por dois diretores, sendo um presidente e um gerente, que serão eleitos em assembléia geral ordinária, por maioria de votos e pelo tempo de três anos.

Parágrafo 1 — Cada um dos diretores é obrigado a caucionar a responsabilidade de sua gestão com 50 (cinquenta) ações da Companhia, próprias ou alheias, que ficarão inalienáveis durante o prazo do mandato, até à aprovação das contas pela assembléia geral.

Parágrafo 2 — A diretoria poderá ser reeleita. Para destituição de diretores sem causa justificada serão precisos os votos de dois têrços do capital social.

Art. 8 — No caso de morte, renuncia ou incapacidade de algum diretor, será nomeado pelo Conselho Fiscal um acionista para exercer o cargo vago, em caráter interino, até a reunião da primeira assembléia geral, a qual elegerá o diretor substituto pelo tempo restante do mandato.

Parágrafo único — A' diretoria cabe escolher entre os acionistas um substituto de reconhecida idoneidade, para o caso de impedimento transitório de algum diretor e o substituto perceberá os mesmos honorários do substituido, cuja funções exercerá.

Art. 9 — A' diretoria pertence a gestão da Companhia e qualquer dos seus diretores poderá convocar as assembléias que julgar convenientes.

Parágrafo 1 — Compete especialmente ao diretor-presidente: —

a) — apresentar anualmente à assembléia geral de acionistas o relatório circunstanciado das operações da Companhia, estado de seus negócios, acompanhado do balanço geral e do parecer do Conselho Fiscal sôbre as contas da sociedade;

b) — convocar na primeira quinzena de fevereiro de cada ano a reunião ordinária da assembléia geral de acionistas e, oportunamente, as extraordinárias, ou as que forem requeridas por acionistas que representem o número legal.

Parágrafo 2 — Compete especialmente ao diretor-gerente:

a) — dirigir o escritório da Companhia, cujos livros ficarão sob sua guarda, fiscalização e responsabilidade;

b) — representar a sociedade perante os poderes públicos e quaisquer autoridades, em juizo e fora dêle, outorgando poderes ao advogado da sociedade, ou a quem fôr preciso, para defesa da sociedade e representação da mesma, bem como a prática de todos os atos convenientes aos interêsses sociais;

c) — assinar cheques, e recibos para retirada de dinheiros da sociedade, aceitar tôdas as letras, contas, cheques e duplicatas emitidas contra a sociedade, por compras feitas ou débitos contraidos em nome dela, assinar escrituras de compras e vendas de imóveis e dar quitações de qualquer natureza;

d) — tratar da direção técnica e comercial da Companhia e angariar negócios para a sociedade.

e) — promover, superintender e fiscalizar a execução dos negócios sociais.

Art. 10 — A sociedade não responderá por nenhuma obrigação que não fôr contraida em seu proveito, ainda que feita em seu nome e com assinatura de qualquer de seus diretores, ou mesmo de todos êles.

Art. 11 — Além da percentagem nos lucros, determinada no art. 5 — os diretores terão o ordenado mensal de Cr$ .. 1.800,00 (um mil e oitocentos cruzeiros) como "pro-labore".

Titulo IV — Da assembléia geral de acionistas — Art. 12 — A assembléia geral se reunirá ordinàriamente uma vez por ano, dentro do primeiro trimestre, mediante convocação por meio de avisos publicados no "Diário Oficial" e em jornal de grande circulação, com a antecedência minima de quinze dias.

Art. 13 — As assembléias gerais serão sempre presididas pelo presidente da sociedade, ou seu substituto, e funcionarão de acôrdo com o disposto nos arts. 86 e 92 do Decreto-lei nº 2.627, de 26 de setembro de 1940.

Titulo V — Da Conselho Fiscal — Art. 14 — O Conselho Fiscal será constituido de três membros e três suplentes, eleitos em assembléia geral ordinária, para o triênio, podendo ser reeleito.

Parágrafo 1 — Além das funções previstas pela lei vigente, o Conselho Fiscal poderá deliberar em reunião da diretoria, quando por esta convocado.

Parágrafo 2 — Os membros do Conselho Fiscal terão a remuneração anual que fôr fixada pela assembléia que o eleger.

Parágrafo 3 — No caso de vaga, desistência ou impedimento temporário de um dos membros efetivos, será êste substituido pelo suplente escolhido em reunião da diretoria e conselho fiscal.

Art. 15 — Os casos omissos serão regulados pela lei brasileira pertinente à matéria. — Rio de Janeiro, 21 de março de 1946. (assinados:) Osvaldo Queiroz de Oliveira, Claudino Reis, Artur Batista Linhares, José Antônio Rodrigues, Claudino Soares Reis".

Pela Companhia Imobiliária Jurandi — Claudino Soares — Diretor-gerente.

Holkar, Zorro, Ensueño e Goyo defrontar-se-ão na milha do «G. P. José C. de Figueiredo»

Admite-se que o recorde será melhorado-Programa-Cotações-Montarias Oficiais-Nossos Palpites

Mais uma reunião será levada a efeito hoje, no Hipódromo da Gávea, com o desdobramento de oito páreos que formam equilibrado programa.

Como prova básica da corrida, reside o Grande Prêmio "José Carlos de Figueiredo", na distância de 1.600 metros, cujos concorrentes são:

Holkar, Goyo, Ajo Macho, Dominó, Vontade, Marrocos, Zorro, Ensueno e Cloro. Tudo indica que essa corrida vai melhorar o "record" na milha pois os animais Zorro, Holkar, Ensueno e Goyo, estão "tinindo", com trabalhos excelentes.

Há, ainda a ressaltar o encerramento do "meeting" onde medirão fôrças o invicto Helíaco com Néro, Dante, Marán e outros ótimos adversários.

Eis o programa, cotações, montarias oficiais e nosso palpites:

PROGRAMA DE HOJE

1º páreo — 1.200 metros — A's 13,10 horas — Cr$ 30.000,00.

Gr.	Animal, jóquei	Ks.	Ct.
1	1 Gonguê, E. Castillo	54	27
2	2 Arrow, R. Freitas	54	22
3	3 Esfusiante, F. Irigoyen	54	40
	4 Abdin, O. Santos	54	50
4	5 Irak, R. Pacheco	54	30
	6 Marmóreo, A. Ribas	54	70

2º páreo — 1.200 metros — A's 13,40 horas — Cr$ 30.000,00.

Gr.	Animal, jóquei	Ks.	Ct.
1	1 Coari, E. Castillo	54	30
	" Acutanga, S. Camara	54	30
2	2 Hastapura, L. Rigoni	54	27
	3 Itacava, N. C.	54	60
	4 Jalna, G. Gremo Jr.	54	30
3	5 Fontana, V. Andrade	54	40
	6 Sans Souci, N. C.	54	50
	7 Jarina, O. Santos	54	60
4	8 Andaluza, V. Lima	54	70
	9 Indiana, N. C.	54	25
	" Illada, O. Ullôa	54	25

3º páreo — 1.200 metros — A's 14,10 horas — Cr$ 25.000,00.

Gr.	Animal, jóquei	Ks.	Ct.
1	1 Hora Certa, F. Irigoyen	53	23
2	2 Xavante, A. Araújo	55	30
	3 Malmiquer, Red. Filho	55	70
3	4 Pirata, D. Ferreira	55	40
	5 Helper, O. Ullôa	55	27
4	6 Liú, E. Castillo	53	60
	" Marmiteira, E. Silva	53	60

4º páreo — 1.500 metros — A's 14,40 horas — Cr$ 25.000,00.

Gr.	Animal, jóquei	Ks.	Ct.
1	1 Guapeba, N. Mota	54	35
	2 Reunido, D. Ferreira	56	40
2	3 Giria, R. Pacheco	54	40
	4 Alameda, F. Irigoyen	54	27
3	5 Thelina, J. Maia	54	35
	6 D. Paulito, J. Portilho	56	40
	7 Segredo, G. Costa	56	80
4	8 Cayena, E. Castillo	54	50
	9 Salto, S. Ferreira	56	30
	10 J. Chico, M. Tavares	56	80

5º páreo — Grande Prêmio "José Carlos de Figueiredo" — 1.600 metros — A's 15,15 horas — Cr$ 120.000,00.

Gr.	Animal, jóquei	Ks.	Ct.
1	1 Holkar, O. Ullôa	51	27
2	2 Goyo, R. Freitas	53	30
	3 Ajo Macho, N. Pereira	58	80
3	4 Dominó, D. Ferreira	58	50
	5 Vontade, J. Maia	52	80
	" Marrocos, N. Linhares	54	80
4	6 Zorro, E. Castillo	58	22
	" Ensueno, F. Irigoyen	58	22
	" Clóro, J. E. Ullôa	58	22

6º páreo — 1.500 metros — A's 15,50 horas — Cr$ 25.000,00 — Betting.

Gr.	Animal, jóquei	Ks.	Ct.
1	1 Mavilis, D. Ferreira	55	22
	" Staraya, R. Irigoyen	53	22
	2 Hylas, N. C.	55	—
2	3 Farçola, L. Rigoni	55	30
	4 Calita, J. Maia	53	50
	5 Cometa, N. C.	55	60
3	6 Heracles, V. Andrade	55	35
	7 Jiga, Red. Filho	55	70
	8 Jubal, I. Sousa	55	80
4	9 Zamor, S. Batista	55	50
	10 Hispano, O. Ullôa	55	40
	11 Montese, N. C.	55	60
	12 Dixie, A. Rosa	53	60

7º páreo — 1.400 metros — A's 16,25 horas — Cr$ 25.000,00 — Betting.

Gr.	Animal, jóquei	Ks.	Ct.
1	1 Izarari, V. Andrade	53	40
	2 Isloti, N. Mota	50	50
	3 Guido, D. Ferreira	56	60
2	4 Galhardia, F. Irigoyen	50	22
	5 Caa-Puan, N. C.	56	80
	6 White-Face, J. Maia	52	80
3	7 Grisette, O. Ullôa	54	30
	8 Gadir, A. Araújo	52	70
	9 Lula, O. Santos	50	70
	10 Acarape, V. Lima	53	80
4	11 Floreio, N. C.	56	35
	12 Felizardo, A. Ribas	56	27
	13 Gigo, S. Ferreira	56	50
	" Estrilo, Red. Filho	56	50

8º páreo — 2.000 metros — A's 17 horas — Cr$ 30.000,00 — Handicap — Betting.

Gr.	Animal, jóquei	Ks.	Ct.
1	1 Dante, L. Rigoni	57	35
	2 Hyperbole, N. C.	52	50
2	3 Heliaco, O. Ullôa	56	20
	4 Beat'Em, S. Batista	50	80
3	5 Marán, V. Andrade	52	30
	6 Marrocos, N. Linhares	57	40
4	7 Nero, F. Irigoyen	58	27
	" Clóro, E. Castillo	64	27
	" Francesca, J. E. Ullôa	53	27

Início da reunião de hoje

O primeiro páreo terá início às 13,10.

ACUMULADA INVERTIDA EM DOIS

Iliada — Hora Certa — Zorro — Galhardia e Helíaco

ACONSELHAMOS PARA O "BETTING" SIMPLES

Staraya . . . . (n. 1)
Galhardia . . . (n. 4)
Helíaco . . . . . (n. 3)

"BETTING" DUPLO

Staraya — Farçola (1 — 3)
Galhardia — Grizette (4 — 7)
Helíaco — Néro (3 — 7)

"FORFAITS" PARA HOJE

Foram apresentados os "forfaits" seguintes:

Itacava — Indiana — Hylas — Cometa — Montese — Caa - Puan — Floreio e Hipérbole.

Mais um nucleo das "Voluntárias"

Será inaugurado, no próximo dia 26 do corrente, ás 16 horas, na Matriz Coração de Maria, á rua do mesmo nome, no Meier, mais um núcleo da Organização das Voluntárias, entidade presidida pela Exma. Sra. D. Carmela Dutra e que reune em seu seio senhoras da nossa melhor sociedade.

Este é o quarto de uma série de vinte e, como os outros, se destina a auxiliar os hospitais, créches, maternidades e etc..

As dirigentes da Organização lançam um apêlo ás senhoras da localidade para que dêem o seu apoio e contribuam, no que fôr possivel, ao bom êxito de tão nobre iniciativa.

NOSSOS PALPITES PARA A CORRIDA DE HOJE

Arrow — Conguê — Irak
Iliada — Hastapura — Coari
Hora Certa — Helper — Xavante
Alameda — Guapeba — Salto
Zorro — Ensueno — Holkar
Staraya — Farçola — Hispano
Galhardia — Grizette — Felizardo
Heliaco — Néro — Dante

Passando em revista os concorrentes de hoje

1º PAREO — 1.200 METROS

CONGUE — Continua bem. Foi 2º para Indico, em 17-5-47.
ARROW — Chance nitida. Foi 2º para Hivon, em 11-5-47.
ESFUSIANTE — Estreante. Mantem boa forma.
ABDIN — Estreante. Não gostamos.
IRAK — Estreante. Pode chegar com os da frente.
MARMOREO — Não gostamos. Foi último para Imbú, em 4-5-47.

2º PAREO — 1.200 METROS

COARI — Estreante. Está bem.
ACUTANGA — Estreante. Reforça o número de Coari.
HASTAPURA — O seu trabalho agradou. Foi último para Hivon, em 11-5-47.
ITACAVA — Não gostamos. Foi 3º para Anhuma, em 3-5-47.
JALNA — Estreante. Pode chegar placê.
FONTANA — Não acreditamos. Foi 7º para Hivon, em 11-5-47.
SANS SOUCI — Não corre.
JARINA — Estreante. Temos que ainda é cêdo.
ANDALUZA — Continua no mesmo. Foi último para Areja, em 26-4-47.
INDIANA — Fôrça indiscutivel. Foi 6º para Hivon, em 11-5-47.
ILLIADA — Reforça o número de Indiana. Foi 3º para Hivon, em 11-5-47.

3º PAREO — 1.200 METROS

HORA CERTA — Correu muito a última vez. Pode vencer. Foi 2º para Guaranysinho, em 17-5-47.
XAVANTE — E' gramático. Como azar é bom. Foi 5º para Guranysinho, em 17-5-47.
MALMIQUER — Aqui a coisa e dificil. Foi 6º para Guaranysinho, em 17-5-47.
PIRATA — Chance absoluta. Reaparece muito bem. Foi 1º para Don Raul, em 21-12-46.
HELPER — Pode chegar com os da frente. Foi 4º (correndo muito no final) para Guaranysinho, em 17-5-47.
LIÚ — Vem de dois primeiros. Agora será dificil. Foi 1º para Reprise, em 19-4-47.
MARMITEIRA — Reforça o número de Liú.

4º PAREO — 1.500 METROS

GUAPEBA — Continua com possibilidades. Foi 1º para Giria, em 1-5-47.
REUNIDO — Achamos que não será dessa vez. Foi 8º para Glycinia, em 10-5-47.
GIRIA — Ostenta ótima forma. Foi 1º para Rolante, em 11-5-47.
ALAMEDA — Adversária de respeito. Cuidado! Foi 2º para Lula, em 17-5-47.
THELINA — Não gostamos. Foi 9º para Milagrosa em 15-3-47.
DON PAULITO — Continua no mesmo. Foi último para Acarape em 22-2-47.
SEGREDO — Fracassou sábado último. Foi 7º para Lula, em 17-5-47.
CAYENA — Pode reabilitar-se. Foi 6º para Lula, em 17-5-47.
SALTO — Correu bem a última vez. Foi 3º para Lula, em 17-5-47.
JUAGUARÃO CHICO — Não acreditamos. Foi último para Lula, em 17-5-47.

5º PAREO — 1.600 METROS

Grande Prêmio "José Carlos de Figueiredo"

HOLKAR — Em magnificas condições. Foi 1º para Sálaga, em 4-5-47.
GOYO — Outro que aprontou otimamente. Foi 2º para Heron, em 1-5-47.
AJO MACHO — Achamos dificil. Foi 4º para Ladyship, em 11-5-47.
DOMINO' — Não deve ser desprezado. Foi 1º para Nacarado, em 1-5-47.
VONTADE — Continua bem. Foi 10º para Heron, em 1-5-47.
MARROCOS — Reforça o número de Vontade. Foi 11º para Heron, em 1-5-47.
ZORRO — Está "tinindo". Dificilmente perderá. Foi 1º para Musicante, em 1-12-46.
ENSUENO — Há muita fé. O seu companheiro está melhor. Foi 4º para Holkar, em 4-5-47.
CLORO — Forma a trinca com Zorro e Ensueno. Foi 1º para Vontade, em 26-1-47.

6º PAREO — 1.500 METROS

MAVILIS — Em boa forma. Foi 4º para Guaranysinho, em 11-5-47.
STARAYA — Pode repetir o feito passado. Foi 1º para Paraguaia, em 3-5-47.
HYLAS — Não corre.
FARÇOLA — Inimigo temeroso. Foi 3º para Guaranysinho, em 11-5-47.
CALITA — Não deve ser desprezada. Pode vencer. Foi 3º para Arroz Doce, em 17-5-47.
COMETA — Não corre.
HERACLES — Só como azar. Foi último para Guaranysinho, em 11-5-47.
JIGA — No placê é bem indicada. Foi 3º para Evelyn, em 10-5-47.
JUBAI — Continua bem. Foi 1º para Maracatú, em 21-4-47.
ZAMOR — Reaparece bom trabalhado. Foi 1º para Xavante, em 15-12-46.
HISPANO — Não acreditamos. Foi 5º para Guaranysinho, em 11-5-47.
MONTESE — A turma é do seu agrado. Foi 4º para Arroz Doce, em 17-5-47.
DIXIE — Ostenta boa forma. Pode vencer. Foi 3º para Marmiteira, em 4-5-47.

7º PAREO — 1.400 METROS

IZARARI — Bom placê. Foi 2º para Grandguinol, em 18-5-47.
ISLOTI — Corre muito na grama. Foi 10º para Porungo, em 26-4-47.
GUIDO — Apresenta grandes melhoras. Levam fé. Foi 4º para Porungo, em 3-5-47.
GALHARDIA — Dificilmente perderá. Foi 2º para Desforra, em 11-5-47.
CAA-PUAN — Não gostamos. Foi 5º para Gin, em 2-3-47.
WHITE FACE — Apesar do correr bem na grama não gostamos. Foi último para Grandguinol, em 18-5-47.
GRIZETTE — Otima. Foi 1º para Kiss, em 2-2-47.
GADIR — Não gostamos. Foi 4º para Porungo, em 26-4-47.
LULA — Muito dificil. Foi 1º para Alameda, em 17-5-47.
ACARAPE — Fora de cogitações. Foi 7º para Porungo, em 26-4-47.
FLOREIO — Outro que é quase impossivel. Foi 4º para Guido, em 30-3-47.
FELIZARDO — Pode chegar placê. Foi 3º para Grandguinol, em 18-5-47.
GIGO — Muito bem. Foi 4º para Grandguinol, em 18-5-47.
ESTRILO — Reforça o número de Gigo. Foi 3º para Porungo, em 3-5-47.

8º PAREO — 2.000 METROS

DANTE — Não acreditamos. Foi 6º para Dominó, em 1-5-47.
HYPERBOLE — Não corre.
HELIACO — Estreante. Levam de "cravado".
BEAT'EM — Não gostamos. Foi último para Ladyship, em 11-5-47.
MARAN — Está correndo bem. Foi 3º para Ladyship, em 11-5-47.
MARROCOS — Pode figurar com êxito.
NÉRO — Em excepcional forma. Foi 1º para Dante, em 21-4-47.
CLORO — Reforça o número de Néro.

Resultado da reunião de ontem

José Costa obteve o primeiro triunfo na Gávea, dirigindo Esquadra – Nedda, Gracchus, Expoente, Flá-Flú, Juliana e Armada foram os demais vitoriosos

A corrida de ontem agradou em cheio, com alguns rateios polpudos para os azaristas. Expoente e Esquadra, dois pensionistas de Claudemiro Pereira foram vencedores, acrescendo ainda que; a dobradinha quarenta e quatro, desprezada pelo público, rateou a importância de Cr$ 836,00. Esquadra dirigida por José Costa trouxe ao vencedor pela primeira vez na Gávea, o filho de Geraldo Costa. Os demais páreos foram bons, sagrando-se no encerramento do "meeting" Armada.

Eis o resultado técnico das carreiras:

1º páreo — 1.400 metros — Cr$ 22.000,00 — Cr$ 6.600,00 — Cr$ 3.300,00.
1º, Nedda, 51 quilos, S. Ferreira;
2º, Oleg, 53 quilos, N. Mota;
3º, Peter Pan, 53 quilos, P. Fernandes.
Ganho por meio corpo e 4 corpos.
Tempo: 92".
Não correu Moritz.
Rateios: vencedor, 5, Cr$ 73,00.
Dupla 13, Cr$ 80,50.
Placês: 5, Cr$ 36,00 e 1, Cr$ 17,50.
Proprietário — Stud Niterói.
Tratador — Mariano Sales.
Movimento do páreo: Cr$ 320.960,00.

2º páreo — 1.400 metros — Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 — Cr$ 3.750,00.
1º, Gracchus, 55 quilos, E. Castillo;
2º, Desterro, 55 quilos, D. Ferreira;
3º, Jaez, 55 quilos, E. Silva.
Ganho por 2 corpos e vários corpos.
Tempo: 90 4/5.
Não correu Grey Peter.
Rateios: vencedor, 3, Cr$ 27,00.
Dupla 24, Cr$ 42,00.
Placês: 3, Cr$ 17,00; 11, Cr$ 18,00 e 9, Cr$ 42,00.
Proprietário — Sarah de Magalhães Boettcher.
Tratador — Manuel de Sousa.
Movimento do páreo: Cr$ 430.960,00.

3º páreo — 1.800 metros — Cr$ 22.000,00 — Cr$ 6.600,00 — Cr$ 3.300,00.
1º, Expoente, 54 quilos, J. Portilho;
2º, Don Fernando, 52 quilos, D. Ferreira;
3º, Furacão, 58 quilos, O. Ullôa.
Ganho por 2 corpos e 5 corpos.
Tempo: 117".
Rateios: vencedor, 6, Cr$ 65,00.
Dupla 44, Cr$ 836,00.
Placês: 6, Cr$ 59,50.
Proprietário — Roger Guedon.
Tratador — C. Pereira.
Movimento do páreo: Cr$ 443.490,00.

4º páreo — 1.500 metros — Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 — Cr$ 3.750,00.
1º, Fla Flu, 54 quilos, O. Ullôa;
2º, Diamant, 52 quilos, L. Rigoni;
3º, Malaio, 52 quilos, J. Maia.
Ganho por 5 corpos e 5 corpos.
Tempo: 96".
Rateios: vencedor, 2, Cr$ 21,00.
Dupla 12, Cr$ 26,00.
Placês: 2, Cr$ 12,00 e 2, Cr$ 12,00.
Proprietário — F. E. de Paula Machado.
Tratador — Celestino Gomes.
Movimento do páreo: Cr$ 481.300,00.

5º páreo — 1.000 metros — Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 — Cr$ 3.750,00.
1º, Juliana, 52 quilos, S. Ferreira;
2º, Sagres, 56 quilos, N. Linhares;
3º, Guatapará, 56 quilos, O. Ullôa.
Ganho por 2 corpos e 1 corpo.
Tempo: 61 2/5.
Não correu Galliza.
Rateios: vencedor, 1, Cr$ 65,00.
Dupla 13, Cr$ 84,00.
Placês: 1, Cr$ 17,50; 7, Cr$ 32,00 e 11, Cr$ 13,00.
Proprietário — Francisco P. Pinto.
Tratador — Indalecio Carneiro.
Movimento do páreo: Cr$ 581.900,00.

6º páreo — 1.500 metros — Cr$ 20.000,00 — Cr$ 6.000,00 — Cr$ 3.000,00.
1º, Esquadra, 49 quilos, J. Costa;
2º, Fantástico, 56 quilos, O. Coutinho;
3º, Bongy, 54 quilos, D. Ferreira;
Ganho por meio corpo e 3 corpos.
Aempo: 98 2/5.
Não correram Iona e Glauco.
Rateios: vencedor, 1, Cr$ 69,00.
Dupla 13, Cr$ 56,00.
Placês: 1, Cr$ 18,00; 6, Cr$ 19,00 e 8, Cr$ 15,00.
Proprietário — Artur Pires.
Tratador — C. Pereira.
Movimento do páreo: Cr$ 618.440,00.

7º páreo — 1.600 metros — Cr$ 18.000,00 — Cr$ 5.400,00 — Cr$ 2.700,00.
1º, Armada, 54 quilos, V. Andrade;
2º, Bebuchita, 54 quilos, D. Ferreira;
3º, Santorin, 54 quilos, L. Rigoni.
Ganho por pescoço e pescoço.
Tempo: 104 4/5.
Não correram Cômica e Loculo.
Rateios: vencedor, 3, Cr$ 39,00.
Dupla 22, Cr$ 168,00.
Placês: 3, Cr$ 10,00; 5, Cr$ 11,00 e 2, Cr$ 10,00.
Proprietário — Teófilo da Silva Graça.
Tratador — Justo Peres.
Movimento do páreo: Cr$ 560.820,00.

MOVIMENTO GERAL DE APOSTAS
Cr$ 3.437.870,00.

MOVIMENTO DOS CONCURSOS
Cr$ 402.980,00.
Pista de grama sêca

RESULTADO DOS CONCURSOS
Concurso simples
9 vencedores, com 5 pontos — Cr$ 6.577,00.
Concurso duplo
1 vencedor, com 10 pontos — Cr$ 37.144,00.

"BETTING" JOCKEY CLUBE
Comb.: (1-1-3) — 2 vencedores — Cr$ 5.985,00.

"BETTING" ITAMARATI
Simples
Comb.: (1-1-3) — 62 vencedores — Cr$ 810,00.

"BETTING" ITAMARATI
Duplo
Comb.: (1-7) (1-6) (3-5) — Não houve vencedor, acumulará para a próxima sabatina a importância de Cr$ 156.648,00.

Leilões Publicos no Distrito Federal

Centro

Importante Leilão

— DE —

Sólido Prédio de 2 pavimentos

— Á —

Rua do Rosário, 138

(Próximo da Avenida Rio Branco)

Cuja descrição é a seguinte: construção de pedra e cal e tijolos, madeiramento de lei, tendo 3 portas no pavimento terreo e 3 ditas sôbre sacadas no sobrado, o terreo se abre em espaçosa loja ladrilhada, com casa forte (arquivo) e área com parte coberto de vidros e W. C. — O sobrado é dividido em salões, 3 quartos e corredor forrados e assoalhados e dependencias ladrilhadas. O terreno em que está edificado, mede 6m,50x53,00

EDMUNDO

Edmundo Novaes—Escritorio e armazem, á Rua Gonçalves Lêdo. 26, fone 43—5272

Autorizado por alvará — Venderá em leilão

Quarta-feira, 4 de Junho de 1947, ás 16 horas, em frente ao mesmo

—:: Á ::—

Rua do Rosário, 138

(Próximo da Avenida Rio Branco)

O ESPLÊNDIDO PREDIO ACIMA DESCRITO

Sinal de 20% no ato da arrematação.

ESPÓLIO — LEILÃO DE

Móveis, maquina Singer etc.

— Á —

RUA GONÇALVES LEDO, 26

CONSTANDO DE:

Guarnição folheada a imbuia para dormitório de casal, 6 peças.

Máquina "Singer" para costura n.° J. B. 068584 com motor elétrico.

1 aparêlho de rádio, ondas longas, marca

1 ferro elétrico, 1 caseador, 1 anel de ouro para senhora, 1 cama turca, 1 pele de raposa, roupa de cama e para senhora, utensílios de cozinha, 1 despertador, armário para cozinha, lâmpada elétrica portátil, etc.

EDMUNDO

(EDMUNDO NOVAES) — Escritório e armazém á Rua Gonçalves Ledo, 26. Fone 43-6272

AUTORIZADO POR ALVARA'

Venderá em leilão

NA PRÓXIMA SEMANA — ÀS 15 HORAS

EM SEU ARMAZÉM

— Á —

RUA GONÇALVES LEDO, 26

Os móveis acima mencionados

Sinal de 20% no ato da arrematação.

ESPÓLIO — LEILÃO DE

2 Magníficos Prédios

— Á —

RUA POMPEU LOUREIRO, 79 E 81

(COPACABANA)

CUJAS DESCRIÇÕES SE SEGUEM:

N.° 79: de sobrado, feitio beiral com abas, com 1 janela em cada pavimento e na lateral direita, 3 portas no térreo e 2 janelas no sobrado. O térreo se divide em 2 salas, 1 quarto e vestíbulo assoalhados e forrados, W. C., cozinha e despensa ladrilhados e o sobrado em vestíbulo, 4 quartos forrados e assoalhados e sala de banho ladrilhada. O terreno pertencente ao prédio, mede 5m,35 na frente, 5m,00 de largura nos fundos e 29m,75 de extensão.

N.° 81: de sobrado, feitio chalé com abas, tendo à frente, 1 janela em cada pavimento e do lado esquerdo 3 portas no térreo para uma varanda ladrilhada e 2 janelas no sobrado. O terreno atribuído ao prédio, mede 8m,15, estreitando-se gradativamente na extensão de 29m,75, onde mede 1m,50, alargando para o lado direito p.° 6m,85x23m,45 pelo lado direito e 25m,40 pelo esquerdo, terminando com a largura de 1m,30. A totalidade do terreno em que estão os 2 prédios, mede 13m,50 de testada, 1m,30 na linha dos fundos e de extensão por 1 lado 53m,20 e 55m,15 pelo outro.

EDMUNDO

(EDMUNDO NOVAES) — Escritório e armazém á Rua Gonçalves Ledo n.° 26 — Fone 43-6272

Autorizado por alvará

VENDERÁ EM LEILÃO

SEXTA-FEIRA, 6 DE JUNHO DE 1947, ÀS 16 ½ HORAS

EM FRENTE AOS MESMOS

— Á —

RUA POMPEU LOUREIRO, 79 E 81

(COPACABANA)

OS PRÉDIOS ACIMA DESCRITOS

Sinal de 20% no ato da arrematação

ESPÓLIO — LEILÃO DE

Magníficos móveis, para escritório máquinas de escrever etc.

— Á —

RUA GONÇALVES LEDO N. 26

CONSTANDO DE:

Bureau c/tampo de vidro, tinteiro, relógio, cinzeiro, 3 mesas com gaveta, mesa para máquina de escrever, balcão com gavetas, 51 gavetas de aço, 1 pequena estante, 1 armário de madeira com 20 gavetas, 1 armário com 9 gavetas, 1 máquina para escrever "Remington" n.° 2.103.252, 1 dita n.° R. X. 93.716, 1 dita para escrever, n.° R. D. 06951, 1 dita "Royal" número 1652941, 55 cadeiras com assento de palhinha.

Edmundo

(EDMUNDO NOVAES)

Escritório e armazém á Rua Gonçalves Ledo, 26 — Fone 43-6272

Autorizado por alvará

VENDERÁ EM LEILÃO

SEGUNDA-FEIRA, 9 DE JUNHO DE 1947

Às 15 horas

EM SEU ARMAZÉM

— Á —

RUA GONÇALVES LEDO N. 26

(Próximo da Praça Tiradentes)

OS MÓVEIS ACIMA DESCRITOS

Sinal de 20% no ato da arrematação.

Comemorações da "Batalha de Tuiuti"

VIBRANTE ORDEM DO DIA DO GENERAL CORDEIRO DE FARIAS

PORTO ALEGRE, 24 (A. N.) — O General Gustavo Cordeiro de Farias, Comandante da 3ª R. M., assinou, hoje, uma vibrante Ordem do Dia comemorando o aniversário da maior batalha campal que em todos os tempos se feriu no continente e que revive uma das mais fulgurantes páginas da nossa história militar — Tuiuti. Entre outras considerações, diz o Comandante da Guarnição Federal do Estado: "São de grande significação histórica, os recentes encontros em Uruguaiana e Quaraí, onde altos mandatários de três povos líderes no continente, estreitando as mãos, selaram os laços da indestrutível e tradicional amizade que os unem. O entendimento e concórdia entre os paizes americanos é, pois, uma realidade. A ordem no país será mantida para que possa o Brasil, pelos seus governantes, resolver os multiplos problemas que foram lançados e devem ser resolvidos para a felicidade do povo. Não importa que lementos pseudo democráticos queiram, a coberto dos beneficios que lhes favorecem as libedades democráticas, tentar, por meio de intriga, do boato e da campanha de desmoralização, criar terreno propricio para a desordem."

NADA TÊM QUE ROUBAR

SITUAÇÃO A QUE CHEGARAM OS LADRÕES NA ITALIA

ROMA, 24 (A. F. P.) — O povo romano antigamente se habituara com as frequentes noticias de roubos tanto de dinheiro como de jóias, e também obras de arte e até gêneros alimenticios.

Agora, nada disto. O dinheiro não tem mais valor; jóias são coisas dificeis de serem encontradas; as obras de arte pràticamente desapareceram das galerias particulares, e já agora são quase que apenas recordações; gêneros alimenticios não se encontram, a não ser no mercado negro...

E' por tudo isso que os "amigos do alheio", na Itália, resolveram se dedicar a uma nova espécie de roubo: o de trilhos das linhas férreas, nos subúrbios de Roma...

Esta manhã, policiais surpreenderam cinco individuos quando procuravam levantar e meter num caminho, para levá-lo ,os trilhos de uma das mais populares linhas suburbanas da Cidade Eterna. Mas o motor do caminhão falhou, e os ladrões, vendo-se descobertos, meteram-se em fuga, a pé mesmo, em desabada corrida. "Mercúrio", o deus dos ladrões, porém, não os protegeu, e após uma corrida de meliantes e policiais, digna de um filme policial, com tiros e gritos, que alarmaram todo o quarteirão, os amantes dos trilhos foram pilhados.

Maior segurança na carreira política de Henry Wallace

Vitória completa em sua excursão através dos Estados Unidos

WASHINGTON, 24 (De Lyle C. Wilson, correspondente da United Press) — O ex-Vice-Presidente Henry Wallace já começa a sentir maior segurança em sua carreira politica, depois de ouvir milhares de pessoas declararem que o desejam como presidente em 1948. Sua excursão através dos Estados Unidos constituiu um completo triunfo pessoal. Agora, Wallace fala mais livremente a respeito de um terceiro partido politico e os conservadores democratas terão que enfrentar um homem que tem muito boas cartas nas mãos.

Esta semana Wallace declarou em São Francisco: "O Partido Democrata deve ser liberal ou, nas próximas eleições, terá que haver um terceiro partido." Esta é uma advertência direta no sentido de que o presidente Truman deve agir energicamente, ou então tudo poderá acontecer.

Wallace não disse que o terceiro partido terá o apoio da Federação Norte-Americanas do Trabalho, do Congresso das Organizações Industriais ou da Fraternidade Ferroviária. Em tal caso as perspectivas do novo partido serão bem opacas. Entretanto Wallace não se presta para o jôgo politico com o terceiro partido ou sem êle. Dificilmente poderá ser eleito, porém poderá causar sérios embaraços aos democratas no próximo ano com sua oposição pessoal. Wallace tem seus partidários e os candidatos democratas necessitarão dêsses votos para tornar a triunfar. Durante sua excursão, ficou demonstrado que seus partidários são entusiastas e ativos.

Os democratas sabem perfeitamente o que Wallace possui e que pode colocar o Govêrno numa situação dificil. Os democratas não gostam de Wallace, porém vacilam em atacá-lo. Como porta-voz da ala esquerda da politica de Roosevelt, Wallace sabe como conduzir uma campanha. Em todo o país Wallace falou ante milhares de espectadores que pagaram entrada e que o aplaudiram estritamente. Em Chicago, no estádio local, 21.000 pessoas, que pagaram de 60 cents até 2,33 dólares pelo ingresso, ovacionaram-no pelo espaço de 7 minutos. Este "meeting" como a majoria dos efetuados em todo o país foi patrocinado pelos cidadãos progressistas dos Estados Unidos.

Em Cleveland pagando os mesmos preços que em Chicago, 3.300 pessoas lotaram o salão do edificio onde Wallace falou, enquanto cêrca de 11.000 ficaram do lado de fora.

Em Minneapolis, 2.000 pessoas, pagando 5 dólares cada uma, participaram de um banquete em honra de Wallace. Nessa mesma cidade os estudantes universitários encheram seu salão de baile para ouvir as palavras do ex-Vice-Presidente.

No Ginásio da Universidade do Texas Wallace falou perante 10.000 pessoas, as quais não pagaram ingresso.

Em Los Angeles, no estádio Gilmore, 2.000 das 30.000 pessoas presentes pagaram entradas de 60 cents até 3,69 dólares.

Em Hollywood, onde vivem os esquerdistas mais ricos dos Estados Unidos, foram arrecadados 31.975 dólares em uma subscrição, além das entradas. Todos êsses fundos aumentarão as reservas dos cidadãos progressistas da América.

Entre as pessoas que contribuiram em Los Angeles destacam-se a Sra. viúva Elliot Dexter, que contribuiu com 1.000 dólares; Charles Chaplin, 500 dólares; Hedy Lamar, Paul Henreid e John Garfield, 100 dólares cada um.

Gravemente enfêrmo o Marechal Graziani

ROMA, 24 (A. F. P.) — O estado de saúde do ex-Marechal Graziani, hospitalizado em Napoles agravou-se, tendo sido necessário um novo adiamento no processo. Graziani, entretanto, continuou a escrever suas memórias, que em sua opinião, constituirão uma justificação de sua conduta. O ex-marechal recebe rarissimas visitas, entre as quais a de sua senhora e de seu advogado. Dita suas memórias a um carabineiro do serviço de vigilância aos prisioneiros.

Avó aos 33 anos de idade

LILLE, 24 (AFP) — Uma criancinha que nasceu há poucos dias tem a felicidade de possuir uma trisavó, uma bisavó e uma avó.

Essa ultima, a Sra. Votjassinsky, nascida em 1913, é sem duvida a mais jovem "vovó" da França. Com efeito, sua filha, Ginnette Marie, com a idade de 15 anos e meio acaba de por no mundo uma criança do sexo masculino, chamado Marcel, que terá 5 meses quando sua avó completar 34 anos de idade.

Atentado á Embaixada soviética em Helsinki

MOSCOU, 24 (A. F. P.) — O rádio desta capital anuncia que a embaixada soviética em Helsinki foi objeto há dias, de um atentado, cometido por um grupo de criminosos, que tentaram incendiar o prédio.

O embaixador soviético na capital finlandêsa, Sr. Abramov, apresentou ao govêrno desse país um protesto formal, recebendo do govêrno finlandês as necessárias desculpas e ordenou a abertura de rigoroso inquérito para apurar o fato e punir seus autores.

Essa notícia, aliás já era do conhecimento geral no estrangeiro.

Proposta de paz dos vietnameses

SAIGON, 24 (AFP) — As informações de uma agência noticiosa e estações de rádio estrangeiras segundo as quais Hochi-Minh teria feito propostas de paz aos francêses parecem haver sido deduzidas apressadamente das mensagens do rádio do Viet Nam, numerosas ultimamente.

Segundo os textos divulgados o govêrno do Viet Nam disse sòmente em substância "Nós também queremos a paz", o que certamente foi interpretado como uma proposta de paz.

A verdade é que nenhuma proposta concreta de paz, oficial, chegou até agora, permitindo a abertura de negociações.

Nefando regime de...

(Conclusão da pagina 1)

A nomeação, que êle acaba de fazer, de setenta e seis novas Diretoras de Escolas Primárias Municipais, em prejuizo de mais de trezentas inscritas no concurso legalmente instituido, é o começo dêsse instrumento de póstumos efeitos de sua administração. E' espantosa essa disposição testamentária de sua última vontade do superior hierárquico de nossa Prefeitura.

Não teve, sequer, quem o aconselhasse a evitar êsse disparate, pelo qual será, de certo, responsabilizado por seu próximo sucessor. Não raciocinou, e quiz, sòmente, atender a seus bajuladores, que, na essência, desejam unicamente realizar seus fins, em benefício do próprio. Foi tão desastrado o ato, que nem se baseou na revalidação do concurso já extinto, para nomear as classificadas que, por isso mesmo, perderam o direito á nomeação.

E ainda que revalidasse o concurso, seu ato seria iníquo, insubsistente, anulável, porque feriria os direitos de terceiros, que, no caso em aprêço, são as novas candidatas á direção dos estabelecimentos primários da Municipalidade.

Estamos bem informados de que as prejudicadas estão documentando-se, a fim de, imediatamente, impetrarem mandado de segurança. O recurso é oportuno e rápido. E não poderá deixar de ser favorável ás impetrantes que se acham apoiadas na lei.

Mais uma vez, Ligia Lessa, na sua ridicula obsessão de ser a representante do Ensino na Câmara Municipal, quer enfeitar-se com penas de pavão.

Para conquistar a simpatia dos humildes e pouco precavidos Inspetores de Alunos, fêz passar por sua a iniciativa de lhes conceder as férias escolares, antiga e justissima pretensão dessa laboriosa e esquecida classe, e apresentou o desastrado Projeto n. 10, que, se vier a ser transformado em lei, antes acarretará prejuizos que beneficios aos Inspetores. Com aquela precipitação e falta de bom senso que lhe valeram o apelido de Maria, a Louca, com que o povo carioca a batizou, propôs que os Inspetores dos Externatos gozem de três meses de férias, enquanto que aos do Internato sua real beniguinidade só confere vinte dias. Conclusão: nenhum Inspetor quererá trabalhar nos Internatos e, então, Ligia irá à Tribuna meter o pau no Secretário de Educação, que não cuida da disciplina nas Escolas!

A maluca vereadora não sabe, em sua crassa ignorância, que há três meses (repita-se: há três meses) o Dr. Fioravanti Di Piero já havia resolvido o assunto, pois, assim que recebeu o memorial dos Inspetores designou uma comissão de professores para estudar o caso e, recebido o parecer dessa comissão, o enviou ao Prefeito. Este, com a sua já clássica indiferença por tudo que diz respeito aos Problemas de Educação, engavetou o processo até hoje.

Se Ligia conhecesse o parecer da comissão, constituida pelos professores Carlos Henrique da Rocha Lima, Hilário da Silva Passos e Natalina de Souza Costa — sob a presidência do primeiro —, não teria o topete de se emaranhar em assunto tão complexo.

A fim de desmacarar mais essa intrujice, transcreveremos, oportunamente o parecer em aprêço, com o intuito também de mostrar aos Inspetores de Alunos que, no antigo Secretário de Educação, tiveram eles o único amigo desinteressado e sincero, que os não quiz embair para efeitos exclusivamente de cartaz pessoal.

Durante sua administração, o Dr. Fioravanti e seus auxiliares não exerceram nenhuma perseguição contra seus subordinados procurando, muito pelo contrá-lo, favorecer-lhes as aspirações. O regime é bem diferente agora: o da cavilosa, nefasta, sorrateira campanha de perseguições sistemáticas e postergação de direitos. Mas devemos confiar no tempo e na sabedoria popular: quem com ferro fere com êle será ferido...

PELO BRASIL

(Serviço das Agências Asapress, Nacional, Argus e Difusora)

PARA'

BELÉM, 24 (Difusora) — Foi concluido, ontem, o inquérito instaurado sôbre a explosão da antiga e histórica Fortaleza da Barra, ficando constatado que não houve mãos criminosas, atribuindo-se o fato a uma faisca elétrica, como anteriormente se anunciou.

Desapareceram onze mil volumes de material explosivo, no valor total de dois milhões e quinhentos mil cruzeiros.

MARANHÃO

S. LUIZ, 24 (Asapress) — Foi encontrado na praia Olho Dágua, desta cidade, um torpedo aéreo de marca francesa de calibre 81 milimetro. O dito torpedo foi acnado por três mulheres, tôdas pescadoras, com o nome de Maria, quando se dedicavam às suas atividades

CEARA'

FORTALEZA, 24 (Asapress) — Foi prorrogado por mais sete dias o racionamento da energia elétrica aqui, o que significa que perdurará mais uma semana a situação, que tantos prejuizos vem dando aos cearenses. Os bondes permanecerão "dormindo" nas estações e a população de Fortalea terá de fazer ingentes esforços para poder ir de um lugar para outro.

R. G. DO NORTE

NATAL, 24 (Asapress) — Prosseguindo na execução do programa de restrição das despesas e diminuição dos compromissos financeiros do Estado, o interventor Orestes Lima dispensou mais extranumerários do Departamento de Estatistica, além de vários outros funcionários de diversas repartições.

NATAL, 24 (Asapress) — A Comissão Estadual de Preços iniciou a revisão de tôdas as tabelas de preços existentes. Em vários casos houve abaixamento, não se registando qualquer majoração. Negou também os aumentos pleiteados par vários artigos, inclusive para a farinha de trigo

BAHIA

SALVADOR, 24 (Asapress) — Embarcou para os Estados Unidos, por avião, o engenheiro Oscar Caetano, que vai receber cinco navios que o Govêrno acaba de adquirir para aumento da frota da "Navegação Baiana", da qual o referido engenheiro é diretor.

SÃO PAULO

SÃO PAULO, 24 (Asapress) — Informa-se aqui que, com a aceitação por parte do Ministério da Fazenda da cotação da libra para negócios com países europeus, foi efetuada uma transação de cem mil sacas de café para a Dinamarca.

SANTOS, 24 (Asapress) — Pelo vapor nacional Itabera, aqui chegado hoje, desembarcaram neste pôrto 300 imigrantes portugueses, que vieram até o Rio de Janeiro pelo navio "Northsud".

Nova Portaria regulamentando os preços dos Calçados

As ferramentas e instrumentos agricolas também serão tabelados pela C. C. P.

O Coronel Mario Gomes a Silva, Vice-Presidente da Comissão Central de Preços, baixou a seguinte portaria, sôbre os preços de calçados:

"Art. 1.º — Os preços máximos de venda dos calçados no varejo não poderão ser superiores aos resultantes do abatimento de 10% (dez por cento) sôbre os marcados a fogo no solado, de acôrdo com a lei do imposto do consumo.

Parágrafo único — A redução de preços estabelecida neste artigo compreende os calçados de preços até Cr$ 300,00 (trezentos cruzeiros), inclusive, exceto as galochas.

Art. 2.º — E' vedado ao fabricante de calçados:

a) — cobrar preços superiores aos correspondentes ao último negocio realizado no ano de 1946, devidamente registrado em livros ou documentos de comprovação legal;

b) — Marcar nos solados dos calçados preços de venda no varejo superiores aos existentes em 1946;

c) — Fazer alterações de nomenclatura, referências, número de ordem e de qualquer critérios de identificação dos calçados;

d) — Cobrar, no caso de modêlos novos, preços superiores aos modêlos de custo de produção equivalente, já existente em 1946.

Parágrafo único — O disposto neste artigo aplica-se aos calçados de todos os tipos e preços.

Art.º 3 — Ficam estabelecidos como preços máximos de venda dos couros e peles os correspondentes ao último negocio realizado no ano de 1946, devidamente registrado em livros ou documentos de comprovação legal.

Art. 4.º — Se os preços do mercado externo para os couros e peles ocasionarem perturbações ao abastecimento do mercado interno, a C.C.P., providenciará junto às autoridades competentes o contingenciamento das exportações.

Art. 5.º — A inobservância ao disposto nesta Portaria sujeita os infratores às sanções legais, considerando-se também como infração ao tabelamento a transgressão as alineas b c e d do artigo 2.º.

Art. 6.º — A presente portaria entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

FERRAMENTAS E INSTRUMENTOS AGRICOLAS

A questão do levantamento de preços das ferramentas e instrumentos agrícola, que vai ser estudada pela C.C.P., para um possivel tabelamento, já está sendo examinada pelos senhores Olimpio Flores, representante do Ministério da Fazenda e Teixeira Leite, representante da lavoura.

Protesto do Chile ao Govêrno britânico

(Conclusão da pág. 1

govêrno inglês considera como independentes das Ilhas Falkland. O comandante chileno entregou a nota ao Ministério da Defesa do Chile, o qual protestou formalmente contra o incidente ante a Embaixada britânica em Santiago do Chile.

Grandes depósitos de uranio

WASHINGTON, 24 — (United Press) — Fontes senatoriais declararam que foram descobertos grandes depósitos de urânio na bácia do Rio Colorado, principalmente no Arizona, sudeste do Utah e na fronteira entre ambos os Estados.

Acrescentam que a Comissão de Energia Atômica pediu a imediata exploração dos depósitos descobertos para tornar os Estados Unidos independentes dos abastecimentos estrangeiros de urânio especialmente do Canadá e Congo Belga.

Financiamento integral nas...

(Conclusão da pág. 1)

ta autoridade governamental, como não podia deixar de ser, foi recebida com bastante simpatia e regozijo geral, não só entre os contribuintes obrigatórios das instituições de previdência social, entre nós, como também, por parte da população brasileira, que como se sabe, vem sendo afligida e atravessa uma das mais sérias crises, no após guerra, no que diz respeito á questão de moradia.

O importante documento oficial assinado pelo diretor do D. N. P. S. está assim redigido:

"O Diretor Geral do Departamento Nacional da Previdência Social, usando das atribuições que lhe confere o artigo 4º, item I, combinado com o artigo 2º, item XII, do decreto lei nº 8.742, de 19 de janeiro de 1946, tendo em vista o parecer do Conselho Técnico, no processo nº MTIC—441.563, relativo á interpretação que vinha sendo dada pelo Departamento na aplicação do decreto lei nº 6.016, de 22 de novembro de 1943:

Atendendo a que a orientação que vinha sendo seguida pelo Departamento era perfeitamente razoável, em face da legislação vigente.

Atendendo, porem, a que com a expedição do decreto lei nº 6.016, de 22 novembro de 1943, é de ser reexaminada a situação a que ficaram sujeitas as transações sob promessas de venda, desde que se considere a vertiginosa elevação dos preços, o que é público e notório;

Atendendo a que, manter-se o entendimento até agora vigorante, no sentido de que todo o segurado que se candidata á aquisição de um imóvel de valor superior a Cr$ 75.000,00 (setenta e cinco mil cruzeiros), transação esta que só pode ser feita sob hipoteca, deva entrar com importância correspondente a 1/3 do valor do imóvel, ir-se-ia criar para grande parte de necessitados de casa própria, situação de verdadeiro impasse para a realização desse objetivo; e

Atendendo a que os textos em que se baseou a orientação vigente deste Departamento permitem uma dupla interpretação, devendo prevalecer a que fôr mais condizente com a realidade social do momento;

Resolve autorizar aos Institutos e Caixas de Aposentadorias e Pensões, o financiamento integral nas transações imobiliárias sob garantia hipotecária, ou seja, até o valor do imóvel apurado em rigorosa avaliação e dentro do limite máximo legal."

De Nova York para o Brasil

(Conclusão da pág. 1)

Aranha ser eleito para presidente da Assembléia Geral de Setembro!

Ontem, quando ia êle dar por encerrada a reunião, o representante do Perú, Sr. Juan Bautista de Lavalle, pediu a palavra para saudar a Osvaldo Aranha. E fez um belo discurso, referindo-se à "excepcional experiência parlamentar de Osvaldo Aranha", às suas notáveis qualidades", à "sua sabedoria e imparcialidade", e propôs, para o presidente, um voto de admiração e aplausos, pelo modo por que conduziu os trabalhos da Assembléia.

Em seguida, falou o representante da Bolivia, Dr. Humberto Palza. Associou-se ao voto proposto pelo Perú. Referiu-se à filosofia especial — o lado humano — em que se assentam as opiniões dos paises americanos em relação aos assuntos internacionais, para fazer ressaltar as virtudes do Hemisfério Ocidental. Esse lado humano lhe faz lembrar a personalidade de Franklin Delano Roosevelt, cuja perda todos lamentamos.

"Quero, evocando a memória dêsse grande homem" — disse o Dr. Plaza — "expressar a satisfação que hoje sentem aqui os paises latino-americanos em ver que os trabalhos, tão bem conduzidos, desta Assembléia o foram por um cidadão que é um homem em toda a extensão da palavra. Admiramos profundamente o modo por que nos conduziu, nesta primeira etapa dos nossos trabalhos, tão cheia de dificuldades, para chegarmos à solução final do problema da Palestina".

Por fim o representante da Bolivia propôs que o voto de admiração e aplausos fosse dado por aclamação.

Ao depois, levantou-se o representante francês, Sr. Parodi, que falou em nome da Assembléia, a pedido dos seus colegas. Expressou o sentimento de todos e agradeceu a Osvaldo Aranha pelo belo trabalho que executou na presidência. O Sr. Parodi extendeu os agradecimentos ao representante canadense, Sr. L. B. Pearson, que foi quem presidiu ao Comitê Politico.

O representante filipino, General Romulo, que estava ausente durante as votações, pediu a palavra para solicitar que o seu nome ficasse incluido como votando a favor das duas resoluções aprovadas, e para associar-se às "expressões de admiração e gratidão" ali dirigidas ao Embaixador Osvaldo Aranha. "Pudemos constatar — disse o General Romulo — "que foi com nobreza — obra de uma vasta cultura e de uma sólida e profunda educação — com tato, equilibrio e serenidade, que o presidente conduziu esta reunião extraordinária da Assembléia Geral. Podemos estar orgulhosos de o termos eleito para presidir os nossos trabalhos. Diz-se, e com razão, que o presidente de uma Assembléia [illegible]. Fiel a êsse principio, deve ser escolhido pelo que êle pode obter, [illegible] presidente, vós haveis contribuido não sòmente para o crédito do vosso país, mas também para o crédito da Reunião Especial da Assembléia Geral das Nações Unidas".

O General Romulo saudou também o Sr. Pearson, que, como dissemos, presidiu ao Comitê Politico.

Por fim, falou o representante do Iraq. Sr. Jamali teve, certa vez, um pequeno "atrito" com o presidente da Assembléia... e o Embaixador Osvaldo Aranha, ao dar-lhe, então, a palavra, disprovocou risos de todos; disse em tom de amizade, e que que, tendo uma vez negado a palavra ao Sr. Jamali, tinha o prazer de dar-lhe naquele momento, certo de que êle falaria sôbre o assunto em questão, isto é, a homenagem ao presidente...

O Sr. Jamali sorriu, e falou associando-se às homenagens que estavam sendo prestadas a Osvaldo Aranha, acrescentando: "e quero exprimir o meu respeito e minha admiração pelo trabalho magnifico que haveis executado. O vosso sorriso, a vossa atitude amiga e a vossa cultura contribuiram muito, certamente, para criar o fino espírito que prevaleceu nesta reunião".

O representante do Iraq saudou também o Sr. Pearson e o Secretário Geral, Sr. Trigve Lie.

E' a vez do Embaixador Osvaldo Aranha falar. Ele foi ouvido com a máxima atenção. Agradeceu tôdas as palavras que lhe foram ditas e tôdas as expressões de confiança que lhe foram dirigidas. Agradeceu a magnifica coperação dos delegados; agradeceu ao Secretário Geral, Sr. Trigve Lie, ao Sr. Cordier — "o seu auxiliar mais próximo" das Nações Unidas; agradeceu à Imprensa, Rádio e a todos os outros funcionários da UNO.

"Chegamos ao termo do nosso trabalho" — disse Osvaldo Aranha — "Embora preliminar, a tarefa confiada a esta Reunião Especial da Assembléia Geral foi bastante extensa para fazer ver a todos a importância do problema que as Nações Unidas foram chamadas a resolver".

"A capacidade da nossa organização" — continuou o Embaixador — "para tratar de problemas internacionais os mais complexos nunca foi posta à prova de maneira tão decisiva. E' nosso dever, pois, corresponder à confiança que o govêrno do Reino Unido depositou nas Nações Unidas, quando apelou para a nossa autoridade de caráter mundial. O único caminho a seguir é aceitar a nossa autoridade do caráter mundial. O Nações Unidas, quando apelou para a nossa autoridade de caráter mundial .O único caminho a seguir é aceiar o desafio lançado; e devemos aceitá-lo, se quizermos sobreviver".

Não era o momento de examinar o que fôra decidido pela Assembléia, mas Osvaldo Aranha, com o seu espírito lúcido e de um poder raro de apreensão dos fenômenos politicos, tocou na palavra "independência" — que eletriza os contendores em jôgo — palavra que não está no texto da resolução, mas que deverá ser o ponto capital de qualquer plano a ser apresentado pela Comissão sôbre o futuro govêrno da Palestina.

"A independência" — ainda disse êle — "não constitui sòmente o fim do Mandato e um direito natural do povo da Palestina. E', antes de tudo, o objetivo das Nações Unidas e a melhor garantia da paz e da segurança".

Palmas entusiásticas e prolongadas encerraram essa histórica reunião, onde o Brasil conquistou mais louros para o seu patrimônio histórico em prol do bem da Humanidade.

Mais um Constellation para o Brasil

Chegou ontem o quarto quadrimotor da frota Bandeirante da Panair

Diretamente da fábica Lockheed, em Burbank, na California, chegou, ontem, ás ultimas horas da tarde, descendo na estensa pista da Base Aérea do Galeão, o quarto quadrimotor Constellation adquirido para as linhas internacionais do nosso país cobertas pela frota Bandeirante da Panair do Brasil.

A moderna e gigantesca aeronave, que se vem juntar aos seus irmãos gemeos que há um ano abriram a rota do Velho Mundo para a aviação comercial brasileira, mantendo seis travessias por semana entre á Europa e o Brasil, com cem por cento de viagens completadas, recebeu na matricula da Diretoria de Aeronáutica Civil o prefixo PP—PCR e apresenta os ultimos aprefeiçoamentos que a experiência aconselhou introduzir no mais perfeito avião civil de após guerra. Com a utilização de mais um Bandeirante, a principal organisação nacional de transportes aéreos projetará as linhas atuais até o Oriente Médio, unindo o Rio ao Cairo, em 30 horas, através de 11.832 quilômetros, cobrindo quatro continentes.

O Presidente Eurico Dutra no Rio Grande do Sul

Em visita a Escola Preparatória de Cadetes e as obras de construção e prolongamento do cais de Pôrto Alegre

PORTO ALEGRE, 24 (Do enviado especial da Agência Nacional) — O Presidente Eurico Dutra iniciou o seu programa de visitas, hoje, comparecendo, pouco depois das 7 horas, à Escola Preparatória de Cadetes de Pôrto Alegre, onde foi recebido pelo General Cordeiro de Farias, Comandante da 3ª R. M.; Coronel Rinaldo Pereira da Câmara, diretor daquele estabelecimento militar de ensino e grande número de oficiais e professores. Após as apresentações de praxe foi iniciado o programa, em homenagem ao Primeiro Mandatário do País, que constou de demonstrações de educação física, ordem unida, leitura dos Boletins alusivo ao acontecimento, entrega de medalhas de guerra e serviço militar a diversos oficiais, desfilando por fim o Corpo de Alunos. Antes de retirar-se da Escola Preparatório de Cadetes, o Presidente da República foi saudado pelo Comandante da mesma. Ao deixar aquela escola S. Exa., acompanhado de sua comitiva e do Governador Valter Jobim, dirigiu-se para o Instituto de Educação onde os alunos lhe prestaram significativa homenagem. No auditório, o Presidente Dutra foi saudado pela diretora do estabelecimento, Professora Maria Degrazia, seguindo-se a interpretação de sugestivos números pelo côro orfeônico. Ainda no Instituto de Educação, o Presidente da República, presidiu a cerimônia de inauguração de uma "creche", falando, na ocasião, o Dr. Décio Martins Costa. Regressando ao Palácio, sempre em companhia de sua comitiva e do Governador do Estado, o Presidente concedeu uma audiência especial ao corpo consular, professores, universitários, sociedades de classe, instituições culturais, associações comerciais e industriais, sindicatos de classe e federações e associações desportivas. Ao terminar a audiência, que obedeceu a rigoroso protocolo dirigido pelo Sr. Francisco D'Alano Lousada, o Governador Valter Jobim saudou o Presidente da República, que respondeu proferindo novo e importante discurso, o segundo pronunciado nesta capital.

VISIATA AOS TRABALHOS DE CONSTRUCÃO E PROLONGAMENTO DO CAIS DO PORTO

PORTO ALEGRE, 24 (Do enviado especial da Agência Nacional) — Após o almôço intimo que se realizou às 13 horas, com a participação de destacadas autoridades, o Presidente Dutra, na tarde de ontem, fêz uma série de visitas, algumas das quais não programadas. Assim às 15 horas, acompanhado dos técnicos do Departamento de Obras e Saneamento, o Primeiro Mandatário do País visitou com o Ministro Clóvis Pestana os trabalhos de construção e prolongamento do cáis, desta capital. Na mesma ocasião o Presidente da República firmara a carta de reivindicações de Pôrto Alegre elaborada pelo Prefeito Gabriel Pedro Moacir, dando-se, assim, de modo simbólico a execução das obras projetadas. A's 16 horas, atendendo ao convite do Dr. Antônio Rabelo, visitou S. Exa., o Hospital Médico S. A., cujas obras estão sendo ultimadas. Deverá, também, o Presidente Dutra comparecer à sede da Cruz Vermelha nas últimas horas da tarde. Está também programada uma recepção no Clube do Comércio.

DESFAZENDO INTRIGAS E TRANQUILIZANDO A FAMILIA BRASILEIRA — O DISCURSO ONTEM PRONUNCIADO NA CAPITAL GAUCHA, PELO PRESIDENTE DUTRA

PORTO ALEGRE, 24 — (Do enviado especial da Agência Nacional) — O Presidente da República recebeu na manhã de hoje no Palácio do Govêrno do Estado os representantes consulares e os das classes conservadoras, representantes de entidades da indústria e do comércio, a todos atendendo com perfeita familiaridade de seus problemas. As apresentações foram feitas pelo Chefe do Cerimonial da Presidência da República, Sr. Francisco D'Alano Louzada, por fim, foram apresentados a S. Ex. os membros da Assembléia Legislativa riograndense. Nessa ocasião, o General Gaspar Dutra pronunciou um discurso de real importância politica em que se referiu ao extinto Partido Comunista do Brasil. A oração presidencial foi como uma esponja desfazendo ódios politicos e intrigas partidárias que desde há dias vinham criando uma atmosféra de desconfiança relativamente às atitudes do govêrno. Disse S. Exa. considerar imprescindivel a colaboração dos membros do P. C. B. nas atividades administrativas e sociais do país desde que cumpram regularmente a sentença do colendo Superior Tribunal Eleitoral. Foi mais uma demonstração de que S. Exa. mantem o firme propósito de seguir a linha que traçou para sua administração, isto é: o desejo de ser o Presidente de todos os brasileiros. O discurso do General Gaspar Dutra veiu desanuviar o ambiente de intranquilidade que proecupava os espiritos e destruir a trama maquiavelica dos profissionais da politica interessados em sugerir rumores absurdos e fantasias impatrioticas.

EXPRESSIVAS HOMENAGENS DO JOCKEY CLUBE

PORTO ALEGRE, 24 (Do enviado especial da Agência Nacional) — O Presidente Eurico Gaspar Dutra visitou hoje à tarde, as obras contra as enchentes, o novo hospital médico da Cruz Vermelha tendo recebido nesse estabelecimento o diploma de sócio benemérito. S.Exa. visitou, também, o Jockey Clube do Rio Grande do Sul, ali assistindo as corridas em sua homenagem. O Sr. Lopes de Almeida, presidente daquela agremiação desportiva, saudando o primeiro Magistrado da nação proferiu as seguintes palavras: "Não poderia o Jockey Clube do Rio Grande do Sul deixar de tomar parte nas homenagens que por seu povo e seu Govêrno, vem prestando nosso Estado a V. Exa. Associando-nos a essas homenagens com a mais grata e honrosa satisfação, nos ufanamos da oportunidade de testemunhar-lhe o nosso aprêço, o nosso respeito e a nossa confiança. Constituindo o Jockey Clube do Rio Grande do Sul uma entidade que, soube prestar reais serviços à economia rural do Rio Grande pelo incentivo e direto auxilio a um dos seus preponderáveis setores de atividade, congrega tão várias e altas expressões de nossa vida social e politica e que por fôrça disso deve a si mesma reconhecer-se como parcela atuante na entrosagem funcional do todo orgânico da coletividade. Bem medimos, Sr. Presidente, a par de nossas regalias, o sentido comum de nossos desejos. Daí, portanto, bem acertado nos parece envolver num mesmo gesto a saudação e a esperança, fazendo dessa oportunidade o momento preciso para manifestar-lhe as nossas homenagens e para assegurar-lhe a nossa confiança. Mas, esta, esteja certo, Excelentissimo Senhor Presidente Gaspar Dutra, não lhe asseguramos nos moldes tradicionais e tantas vezes precários das injunções politicas e da subordinação partidária. Asseguramos-lhe, e isso fazemos com alegria, de coração e de consciência, em reconhecimento aos méritos que exornam o caráter de V. Exa. e pela comum convicção das necessidades do Brasil. E-nos grato sobretudo, saber que a V. Exa. podemos abrir todos os créditos de esperança e de confiança num instante tão grave da vida brasileira, quando devemos suportar com passividade vigilante uma tamanha e tão tumultuária subversão de valores espirituais e quando sentimos que vivemos num clima em que ainda tanto vicejam as vocações para o mal, quanto tão raro se nos mostra o desabrochar de intenções para o bem. Por tudo isso Excelentissimo Senhor Presidente da República temos uma honra especial na oportunidade de recebê-lo. O respeito da sua presença impõe-nos necessariamente o dever de uma imperiosa cooperação. Manifestamos, assim, a vossa Excelência, uma reciprocidade de propósito atendendo, justamente, às razões de seu apelo a todos os brasileiros, expresso ainda hoje, pela manhã, em seu discurso proferido no salão nobre do Palácio do Govêrno. Excelentissimo Senhor General Eurico Gaspar Dutra: Mais uma vez reitero a V. Exa. que o Jockey Clube do Rio Grande do Sul se sente sumamente honrada com sua presença, a qual constituirá sempre motivo de justo orgulho para todos nós. Lamentamos tão só que a precariedade de nossas instalações, a quase humildade de nosso ambiente não se tivesse podido transformar para dar-lhe a demonstração material daquilo que todos nós lhe estamos manifestando. Esse sentimento vale, contudo, mais alto que o deslumbramento das coisas efêmeras, pois há nele o sentido humano da amizade e do respeito. Com o pensamento no Brasil levantamos as nossas taças, brindando na pessoa de V. Exa., os brios de nosso povo e a honra de nossa Pátria".

Profundamente emocionante

FORTALEZA, 24 (Asapress) — Quando retirava seu caminhão da garage, hoje, pela manhã, Luiz Uchôa atropelou sua filha Edna, que se encontrava brincando atrás do peneumático trazeiro.

A menina teve morte instantânea, pois teve o crânio esmagado, tendo a massa encefálica se espalhado pelo chão.

Seu pai ficou como louco, gritando com o cadáver da filhinha nos braços.

Esportes na Light

Hoje, jogos no Torneio de Amadores do FLAC — Jogos femininos entre Leme C. T. x Caiçaras e masculinos entre Paissandu x Leme T. C. — Baile mensal do Carris Tráfego F. C.

A rodada de quarta-feira última, entre os quadros Engenharia x Preparação em prosseguimento do Torneio Juvenil de futebol do Fôrça e Luz A. Clube, foi transferida para o fim do turno, devido o mau tempo.

CIRCUITO DA BOA VIAGEM

RECIFE, 24 (Asapress) — Patrocinado pelo Automóvel Clube, continua despertando invulgar interêsse, a prova automobilistica denominada, Circuito da Boa Viagem, que será disputada amanhã em carros de passeio, por volantes profissionais e amadores. A inscrição é de 5 mil cruzeiros, sendo a renda total revertida em beneficio do juizado de menores.

FUTEBOL EM PERNAMBUCO

RECIFE, 24 (Asapress) — Em dispúta do Turno Eliminatório, o América derrotou o Ibis pelo escore de 4 x 2, assegurando sua classificação para disputar o campeonato oficial. Amanhã jogarão Santa Cruz e Moinho, respectivamente primeiro e ultimo colocado na tabela.

FUNDADA EM NATAL A A.C.E

NATAL, 2b (Asapress) — Acaba de ser fundada nesta capital, a Associação dos Cronistas Esportivos, tendo sido eleito Presidente, o jornalista Valdemar Araujo

Flamengo x Vasco em sensacional confronto

Em Venceslau Braz o encontro desses dois melhores rivais do "soccer" citadino — São Cristóvão x Madureira e Bonsucesso x Bangu completarão a sétima rodada do Torneio Municipal

Biguá, Bria e Jaime, a intermediária do "rubro-negro" para a tarde de hoje

Hoje à tarde os fãs do futebol guanabarina terão a oportunidade de assistir a um grande clássico. Trata-se da peleja Flamengo x Vasco da Gama, uma das maiores do Torneio Municipal, que entra afora, numa fase interessantíssima. O Vasco, que é líder absoluto do certame por certo há de querer passar incolume pelo "rubro-negro" seu maior adversário de todos os tempos, e o Flamengo, que não vem se destacando nessa campanha, dar-se-á satisfeito se conseguir desbancar os cruzmaltinos da posição invejosa de invictos. A batalha como se vê, será sensacional e promete-nos um resenrolar disputadíssimo, pois além daquelas circunstâncias, acima aludidas os dois antigos clubes da F.M.F. possuem uma velha rivalidade, agravada ainda mais agora, quando o coach Flavio Costa, passou-se para as hostes do grêmio de São Januário e o "in-sider" Jair procurou trocar de camisas. O prélio deve corresponder expectativa geral e se não fôr empanado pela indisciplina, deve agradar em cheio.

x x x

Outra peleja de suma importância será travada no estádio do Olaria. E' que o vice-líder do certame, o Madureira, dará combate ao São Cristovão, um dos bons conjuntos da cidade. O encontro está equilibrado e será sem dúvida alguma, uma das atrações desta tarde.

x x x

Encerrado a rodada, que é a sétima do Municipal jogarão no estádio de Conselheiro Galvão, Bonsucesso x Bangu, que formarão o clássico de nossos subúrbios. O prélio é o mais fraco desta tarde, mas nos parece interessante, dado o Bangu precisar de uma vitória, coisa que não conseguiu até agora, e o Bonsucesso ter reestruturado a sua turma, que diga-se de passagem, vem agradando em cheio ao "aficionado" de nosso gramados.

Os quadro escalados para a tarde de hoje serão os seguintes:

FLAMENGO — Luiz; Nilton e Norival; Biguá, Bria e Jaime; Adilson, Zizinho, Pirilo, Vagulnho e Velau.

VASCO — Barbosa; Augusto e Rafanelli; Eli, Danilo e Jorge; Nestor, Maneca, Friaça, Lelé e Chico.

S. CRISTOVÇO — Louro; Mundinho e Pelado; Indio; Emanuel e Souza; Cidinho, Neca Bidon, Nestor e Magalhães.

MADUREIRA — Nenem; Bicudo e Julinho; Arati, Nilton e Esteves; Luperclo, Didi, Baiano, Durval e Esquerdinha.

BONSUCESSO — Natal; Hernandez e Osvaldo; Vicentini, Morim e Fausto; Nerino, Ubaldo, Zé Luiz, Flavio e Eunapio.

BANGU — Rossari; Bilulu e Hermogenes; Nogueira Brito e Ilaim (Mauricio); Antero, Januário, Calixto, Moacir e Sá Pinto Filho.

Tênis de Mesa

Amadores inscritos para o Torneio de Duplas Masculinas (2.ª Classe) — Será disputado o "Troféu José da Silva Pinto"

A Federação Metropolitana de Tenis de Mesa levará a efeito em junho, o torneio de Duplas para Cavalheiros, 2ª classe, cujo transcurso se verificará pelo sistema eliminatório.

Desejando homenagear o nosso confrade d' "O Globo,". José Luiz da Silva Pinto a entidade presididda pelo veterano tenista Djalma De Vicenzi instituiu artistico prêmio que receberá o nome daquele representante da imprensa. Inscreveram-se para a competição os seguintes "duplistas":

Pelo América Futebol Clube — Manoel Gomes e Arlindo Loureiro — Mario J. Lobo Zagallo e Gentil José dos Santos.

Pelo C. Municipal — Gilson M. Boscoli e Pinhas Scelnik.

Pelo C. R. Flamengo — Francisco Mario de Matos e Paul Landermann.

Pelo Fluminense F. C. — Mario Torino e Jair Belmonte.

Pelo C. R. Vasco da Gama — Cyro A. Costa e Rolando F. Thomé — Antonio Martins e Vicente Politano.

Pelo E. C. Benfica — Acyr Julianelli Lopes e Loubet Chuquet — Nelson Neves e Aldeyir de Oliveira.

OUTRAS NOTAS

Encerrou-se o torneio interno da Associação Recreativa dos Funcionários do Banco Hipotecário de Minas com o triunfo do raquetista Allan Kardec S. Lima, que se manteve invicto em todo o transcurso do certame. No ultimo encôntro Allan Kardec venceu Milton Drinkwater por 3 x 1 — (1921, 2115, 2118, 2117).

A peleja foi ardorosamente disputada, demonstrando os jogadores perfeito equilibrio de fôrças; Allan Kardec soube, todavia, aproveitar melhor os descuidos do leal adversário para marcar belísisma vitória.

Colocou-se no segundo posto o amador Othon N. P. Ferreira. As principais colocações na 3ª classe couberam aos bancários Josué Vargas e Hélio Marigo que, sob a direção de Antonio de Souza Lobo, competente e dedicado Técnico do "Hipotecário", apresentaram acentuado grau de progresso no esporte da bolinha.

A F. T. M. F. está convidando os representantes dos clubes inscritos nos torneios de duplas masculinas e demais interessados, a comparecerem na próxima terça-feira, 27 do corrente ás 17.30 horas, na séde da entidade, a fim de assistirem o "sorteio" da ordem das sédes, e também ao sorteio das duplas pelas 3 claves (1ª 2ª e 3ª classe).

Os encontros dos torneios de duplas, serão realizadas nas sédes do América F. C., Club Municipal, C. R. Flamengo e Fluminense F. C..

GAZETA DE NOTICIAS

Rio de Janeiro — Ano 72 — Número 120

25 de maio de 1947 — Domingo

Precisamos atentar para a padronização das arbitragens no Sul-Americano

Escreve ROBERTO BRANDO

Aproxima-se o Sul-americano de Basquetebol e nós, como é de nossa formação, quando firmamos um convênio com outros países, cumprimos à risca as resoluções.

Como não poderia ser de outra forma, nossos delegados ao Congresso Sul-americano de Basquetebol, reunido em Guaiquil, concordaram com as modificações das regras oficiais e já estamos há muitos meses, na prática dos novos dispositivos.

Mas temos base para afirmar que nos demais países não têm sido cumpridas as determinações do Congresso daquele ano, mormente em alguns pontos.

Assim, nossos jogadores que estão habituados às determinações dos juízes, baseados nas reformas, quando tiverem que competir sob o contrôle de juízes dos outros países, terão certamente grandes dificuldades no decorrer dos jogos.

Urge uma providência do Prof.. Otacílio Braga, nosso representante no Conselho Técnico do Congresso Sul-americano, no sentido de ser padronizado o sistema de arbitragem. Pois tal medida já o mesmo técnico adotou quando se disputou o Campeonato Brasileiro e do qual foi o dirigente técnico.

Resultado de julgamentos tardios

Escreve ARÍ MACAMBIRA

Conforme já havíamos nos referido, teve o seu desfecho final na última sexta-feira, o julgamento pelo Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Metropolitana de Futebol, os "casos" concernentes às expulsões de jogadores do Flamengo e Botafogo, tendo como figura principal das ocorrências verificadas, o celebérrimo árbitro Alzilar Costa.

Não fôra sua incapacidade moral dentro do gramado e nada teria havido.

Bem. De vez que os "casos" mais importantes já tiveram o "consumatum", resta apenas aos clubes prejudicados exigir do Tribunal de Justiça Desportiva, uma comissão composta de dois membros, a fim de fiscalizarem a todos os jogos, mormente no que diz respeito às arbitragens, devendo logo após, apresentarem relatório acêrca da atuação do apitador.

Tomamos a liberdade de fazer esta sugestão, que aliás crêmos seja necessária devido tão sómente aos nossos atuais árbitros se portarem de modo parcial e deplorável, servindo de achincalhe ao público e até mesmo, às vezes, "saco de pancada."

Quanto à atitude do Tribunal de Justiça Desportiva, fazendo o julgamento tardíamente e prejudicando o interêsse dos clubes, principalmente o do Flamengo, como medida disciplinar é concebível, mas, não justa, em alguns dos "casos".

Enquanto isso, o Sr. Alzilar Costa foi apenas indiciado, quando o único responsável, continuamos a dizer, foi êle próprio, por todas as ocorrências que houveram no campo do Vasco da Gama, domingo último.

Bola ao cesto

Nossas possibilidades são muitas mas os uruguaios serão grandes adversários — Reis Carneiro fala à GAZETA DE NOTICIAS

Reis Carneiro, vice-presidente da Confederação Brasileira Basquetebol

Casual encontro na F. M. F. nos pôs frente a frente com o S. Reis Carneiro, paredro de nossos desportos, principalmente do basquetebal do qual é grande benemérito.

Logo após os cumprimentos perguntamos ao conhecido dirigente do Fluminense F. C.:

— Qual a sua opinião sôbre o nosso selecionado?

Como bom amigo dos jornalistas não se fez rogado, dizendo-nos:

— Acredito cegamente na vitória dos nossos, porque tem todos os predicados para uma grande campanha no importante certame continental. Mas será muito ardua, porque encontraremos adversários muito fortes.

A seguir perguntamos:

— Na sua opinião qual o five que será o mais sério adversário dos nossos?

— E a resposta veio imediata:

— Os uruguaios.

— Voltamos ao assunto:

— Porque?

— Meu caro jornalista, os nossos irmãos do Uruguai, praticam um bom basquetebal, são agilíssimos, encestando muito, defendendo admiravelmente no sistema "homem por homem" flutuante, bem como, são excepcionais na posse dos "rebotes" o que lhes proporciona grande dominio do jogo.

Havia terminado a entrevista, coisa ligeira, mas o bastante para se conhecer o ponto de vista de Reis Carneiro sôbre o selecionado nacional de Bola ao Cesto.

NOTICIA'RIO

Os uruguaios estão em preparativos para a viagem. São aguardados em duas turmas. A primeira, virá dia 29 e a segunda dia 31

No próximo dia 29, reunir-se-á a Comissão Continental da Fibba. A sessão está marcada para o salão do C. N. D. ás 18 horas.

Quarta-feira a Escola de Aeronáutica, homenageará os scratchmen de basquetebal, quando ali farão um match exibição.

No dia 27, chegarão os chilenos.

Os representantes das nações concurrentes ao Sul Americano, irão ao Corcovado em trem especial oferecido pela Light.

A partir de terça-feira, poderão ser retiradas na C. B. D. as cadeiras e camarotes que foram reservados. Continuam no entanto a venda dessas localidades.

A chegada dos argentinos está marcada para o dia 28.

No dia 30 os oficiais de mesa da F. M. B. convocados pela C. B. D. terão uma reunião com Otacilio Braga.

Deverá começar amanhã a construção dos camarotes e locai para as cadeiras no estádio do Vasco para o Sul Americano.

Treinaram ontem os jogadores brasileiros. Mais uma vez evidenciaram seu excelente estado fisico e técnico, provando os resultados do trabalho que a C. B. D. empreendeu. O exercicio foi á noite.

Também treinaram os equatorianos e peruanos. Ainda é cedo, para um julgamento técnico sôbre as possibilidades reais desses nossos adversários, mas apresentam bom estado fsico.

E. C. Moça Bonita x Revelação F. C.

A diretoria do S. C. Moça Bonita convoca os jogadores abaixo mencionados, para o encontro com o Revelação F. C., no campo do Paulistano, hoje ás 14 horas:

O dirigente do Clube é o Sr. Wilton. O Clube foi organizado na seguinte forma:

José — Arlete e Dionisio — Gentil — Alcides e Jubi — João — Nelo — Pereira — Valtrico e Viana.

Embarcam hoje os scratchmen chilenos

(United Press) — São os seguintes os jogadores que integram a seleção chilena de basquetebal e que partirão amanhã para o Rio de Janeiro, para disputar o campeonato sul americano: — Manuel Ledesma — Mariano Fernandez — Enrique Parra — Milenko Skornic — Ezequiel Figuero — Andro Mitrovc — Alejandro — Mores — José Iglésias — Sergio Molinari — Vitor Mahana — Marcos Sanchez e Eduardo Kapstein.

Acompanham o selecionado o Presidente da Federação chilena de Basquetebal, Sr. Erasmo Lopez, e o jornalista Vicente Lorenzo.

A viagem se fará por via aérea.

Resumo do dia

—O Vasco pediu à F. M. F. o "passe" do jogador Heitor Pacheco, do 14 de Junho, de Santana do Livramento, Rio Grande do Sul.

—O Botafogo comunicou à F. M. F. que se interessa pela renovação do contrato de Isaltino.

—O Olaria A. C. comunicou à F. M. F. que multou em 100 cruzeiros, o jogador Tião, por não ter comparecido ao jôgo oficial com o Madureira.

—O Bangu comunicou que na ausência do presidente Guilherme da Silveira, assumiu a presidência o Sr. Eugênio Paixão.

—O Bangu remeteu à F. M. F. o contrato do jogador Andrade, para registro.

SUPLEMENTO

GAZETA DE NOTICIAS

Leilões públicos no Distrito Federal

ANO 72 — DOMINGO, 25 DE MAIO DE 1947 — N.º 120

3.ª SEÇÃO
EDIÇÃO DE HOJE
40 PÁGINAS
dividida em três seções que não podem ser vendidas separadamente.

Leilões

Amanhã

DIA 26 DE MAIO

EURICO — Prédio com loja de esquina, às 17 horas, à Rua Nogueira da Gama, 2 — Esquina da Rua Sinimbú — São Cristóvão — Próximo às Chaves Farias.

SOUSA LEITE — Sólido prédio e 4 pequenas moradias no fundo, casas I, II, III, e IV, às 16,30 horas, à Rua Angelina, 87 — Estação de Encantado.

CÉSAR — 3 automóveis e móveis, às 14 horas, à Rua dos Arcos, 10 e 14.

ALBERTO — Automóveis, 2 caminhões e 2 compressores, à Rua Júlio do Carmo, 103.

GIANNINI — Casa Muniz (em continuação), às 15 horas, à Rua do Ouvidor, 104.

EURICO — Sólidos prédios, às 17 horas, à Rua Nogueira da Gama, 12, casas I, I e III e loja.

DIA 27 DE MAIO

ERNANI — Prédio assobradado avenida com 4 casas e prédio térreo, terreno de 11x126, à Estrada de Santa Cruz, 1.328, e Rua Ubatuba, 921.

CÉSAR — Magnífico prédio assobradado, às 16,30 horas, à Rua Arquas Cordeiro, 570 e 570-A.

ARLINDO — Navio a vapor "Mauá", às 16,30 horas, à Rua do Carmo, 43.

AFFONSO NUNES — Otimo lote de terreno, às 16 horas, à Rua São Francisco, junto e antes do edifício em construção.

JÚLIO — Magnífica vivenda, às 17 horas, à Rua Joaquim Caetano, 43.

JÚLIO — Automóveis, às 21 horas, à Avenida Atlântica, 638.

EUCLIDES — Terreno com benfeitorias, às 15 horas, à Rua da Assembléia, 10 — 1º.

DIA 28 DE MAIO

AFFONSO NUNES — Magnífico prédio, às 16 horas, à Rua Carvalho Monteiro, 39.

CÉSAR — 3 grandes prédios, às 15 horas à Rua Luiz Barbosa, 82, 90 e 92.

ARLINDO — Terreno, às 16 horas, à Rua Ester de Melo, s-n. (professôra) Jockey Clube antigo.

EUCLIDES — Magnífico prédio residencial, construido em terreno que mede 7,90x20 mts. de extensão, às 17 horas, à Rua Pinto Guedes, 65.

JÚLIO — Magnífico prédio, às 17 horas, à Rua Derby Clube, 217.

JÚLIO — 200 bicicletas italianas, às 21 horas, à Avenida Atlâtica, 638.

EUCLIDES — Pequeno prédio, às 16 horas, à Rua Pinto Guedes, 67 — Casa V.

DIA 29 DE MAIO

ARLINDO — Móveis, roupas e jóias, às 14 horas, à Rua do Carmo, 43.

ARLINDO — Maquinismo, às 14 horas, à Rua do Carmo, 43.

ARLINDO — Bicicletas de diversas marcas e jóias, às 14 horas, à Rua do Carmo, 43.

AFFONSO NUNES — Otimo prédio residencial, entrega vasio na promessa de venda, às 16 horas, à Rua do Riachuelo, 89, casa 19, não é avenida.

EUCLIDES — Magnífico e sólido prédio, às 17 horas, à Rua Teófilo Otoni, 135.

JÚLIO — Moderna olaria, terreno próprio de 5.500 metros quadrados, às 16 horas, à Rua Jaboti — Estrada do Quitungo (próximo a bomba de gasolina).

GIANNINI — Limousine Lincoln Zephir 1941, às 14,30 horas, à Rua São José, 35.

JÚLIO — Móveis de jacarandá, lustres de cristal, geladeira Frigidaire, pratarias, pinturas e etc., às 20,30 horas, à Rua Conselheiro Lafayette, 96.

DIA 30 DE MAIO

ARLINDO — 3 lotes de terreno, às 16,30 horas, à Rua Paulo Viana, s-n. — Estação do Rocha.

JÚLIO — Bom prédio assobradado, às 17 horas, à Rua Senador Alencar, 112 (Esta rua começa no Campo de São Cristóvão).

AFFONSO NUNES — Grande área de terreno, às 15 horas, à Rua Magno Martins, em frente ao número 262.

CARNEIRO — Sólido prédio, às 17 horas, à Rua Oito de Dezembro, 75, Vila Isabel.

CÉSAR — Móveis, às 15 horas, à Rua São José, 63.

AFFONSO NUNES — Automóvel Ford 1939, às 15,45 horas, à Rua Chile, 29.

AFFONSO NUNES — Automóvel Buick 1939, às 15,30 horas, à Rua Chile, 29.

EURICO — Bom terreno, às 17 horas, à Rua Magalhães Couto, junto e depois do nº 129.

DIA 31 DE MAIO

CÉSAR — Móveis e mercadorias, às 14 horas, à Rua Lavradio, 165.

DIA 2 DE JUNHO

F. SALGADO — Mercadorias, às 11 horas, à Estação da Praia Formosa. Armazém de Cargas.

ERNANI — Finíssimos objetos de arte, esplêndido e confortável apartamento em construção de fino e esmerado gôsto, no 2º andar do edifício Uruguai. Limousine "Cadillac" azul forrado de couro, modelo 1941, às 16,30 horas, à Avenida Rui Barbosa, 430.

SOUSA LEITE — Bom prédio, às 16 horas, à Rua Marquês de Olinda, 71.

CÉSAR — Indústrias Químicas Agron Ltda., às 14 horas, à Avenida Teixeira Castro, 15.

CÉSAR — Confortável e nova residência, às 16 horas, à Rua Mário Pederneiras, 4.

EURICO — Moderna residência com garage, às 17 horas, à Rua Bulhões de Carvalho, 146.

DIA 3 DE JUNHO

EUCLIDES — Magnífica e bem localizada área de terreno, junto a Estação da Leopoldina, às 15 horas, à Rua da Assembléia, 10 — 1º andar.

JÚLIO — Fino mobiliário, em jacarandá e imbuia, às 20 horas, à Rua Joaquim Caetano, 43.

JÚLIO — Bom prédio, 11x60, às 17 horas, à Rua Goiaz, 156.

AFFONSO NUNES — Luxuoso e confortável palacete, às 16 horas, à Rua Alvaro Chaves, 40.

AFFONSO NUNES — Luxuoso e confortável palacete, às 16 horas, à Rua Alvaro Chaves, 38.

ARLINDO — Prédio, às 16,30 horas, à Rua Ferreira Pontes, 26.

ARLINDO — Prédio, às 16,30 horas, à Rua Ferreira Pontes, 24.

EURICO — Prédio antigo com 2 pavimentos, às 17 horas, à Rua Marquêsa de Santos, 12 e 12-A.

CARNEIRO — Magnífico edifício, com 4 apartamentos, às 16 horas, à Rua David Campista, 54.

AGENOR — 16 geladeiras elétricas ainda encaixotadas, às 14 horas, à Avenida Presidente Vargas, 762.

DIA 4 DE JUNHO

ERNANI — Magnífica e esplêndida vivenda de campo, denominada "Nosso Ranchinho", sita em Sacra Familia, município de Vassouras, às 15 horas, à Rua São José, 29.

AFFONSO NUNES — Bom prédio residencial, às 16 horas, à Rua Voluntários da Pátria, 232.

EDMUNDO — Sólido prédio de 2 pavimentos, às 16 horas, à Rua do Rosário, 133.

JÚLIO — Prédio comercial, às 16,30 horas, à Rua do Camerino, 109.

JÚLIO — Prédio de 2 pavimentos, às 16 horas, à Rua do Costa, 110.

JÚLIO — Prédio de 2 pavimentos, às 17 horas, à Rua Sacadura Cabral, 179.

CÉSAR — Otimo mobiliário, às 20 horas, à Avenida Atlântica, 516.

CÉSAR — Prédio residencial, às 15 horas, à Rua Luiz Câmara, 249.

DIA 5 DE JUNHO

AFFONSO NUNES — Otima avenida com 19 bons prédios em cimento armado e magnífica residência de frente de rua, às 16 horas, à Rua José Bonifácio, 715, 723 e 723, fundos.

JÚLIO — Vivenda assobradada em terreno de 21,50x89, às 16 horas, à Rua José Bonifácio, 931.

JÚLIO — Prédio, às 17 horas, à Rua Arquias Cordeiro, 834.

CÉSAR — (Em continuação), Otimo mobiliário, às 20 horas, à Avenida Atlática, 516.

AGENOR — Otimo terreno, às 16,30 horas, à Rua Teófilo Otoni, 113 — 4º andar, sala 6.

DIA 6 DE JUNHO

ERNANI — Sólido prédio e um barracão, às 16,30 horas, à Rua Silvia, 11.

EDMUNDO — 2 magníficos prédios, às 16,30 horas, à Rua Pompeu Loureiro, 79-81, Copacabana.

ARLINDO — Jóias e objetos de prata, às 14 horas, à Rua do Carmo, 43.

ERNANI — Terreno 38x96, às 15 horas, à Rua São José, 29.

AFFONSO NUNES — Residência, às 16 horas, à Rua Joaquim Murtinho, 261.

CÉSAR — Oficina mecânica, às 15 horas, à Avenida Suburbana, 5.750.

DIA 9 DE JUNHO

EDMUNDO — Magníficos móveis para escritório — Máquinas de escrever, etc., às 15 horas, à Rua Gonçalves Lêdo, 26 — Próximo à Praça Tiradentes.

DIA 10 DE JUNHO

AFFONSO NUNES — Lote de terreno, às 16 horas, à Rua Ajará, junto ao nº 91 — Bonsucesso.

ERNANI — Edifício de 3 pavimentos, com loja comercial e elevador, às 16 horas, à Rua Senador Dantas, 39.

DIA 11 DE JUNHO

AFFONSO NUNES — Lote de terreno, às 16 horas, à Rua Raja Gabagiia, entre os nos. 3 e 11.

DIA 12 DE JUNHO

AFFONSO NUNES — Prédio com loja e sobrado, às 16 horas, à Rua da Passagem, 47.

DIA 13 DE JUNHO

JULIO — Prédio de 2 pavimentos, às 17 horas, Campo de S. Cristóvão, 180.

DIA 27 DE JUNHO

ARLINDO — Prédio, às 16 horas, à Rua Belisário Pena, 216.

PROXIMA SEMANA

EDMUNDO — Móveis, máquinas Singer, etc., às 15 horas, à Rua Gonçalves Lêdo, 26.

DIAS 9 10, 11 E 12 DE JUNHO

AFFONSO NUNES — Deslumbrante leilão de móveis e objetos de arte, às 20 horas, à Avenida Osvaldo Cruz, 86.

O exótico Silvino Coqueiro

MARCUS VINICIUS

(Especial para a GAZETA DE NOTICIAS)

O armazém do leiloeiro Silvino Coqueiro, na rua da Alfândega, exatamente parede e meia do prédio onde ainda hoje funciona a Farmácia Alemã, pode-se dizer, não era uma loja de bom aspecto. Ao contrário, sôbre ser um prédio acachapado, de duas portas baixas, para se entrar nêle, havia necessidade de se descer uma espécie de degrau, e uma vez lá dentro, aí então, é que começava a odisséia do visitante que, se não dispuzesse a agir com cautela: ou esborrachar-se-ia de encontro a um pesado cofre qualquer, ou precipitar-se-ia em cima de algum armário, isto não sem o risco de ver-se de repente atirado debaixo de uma mesa ou de uma velha escrevaninha de guarda-livros! Daí porque penetrar no armazém do Coqueiro, antes que êsse anunciasse um leilão de livros, além de importar em uma espécie de ato de temeridade, importava ainda — por que não dizer? — em possuir o candidato a qualquer objeto que tivesse êle lá à venda, requisitos especiais, como sejam sangue frio, destreza, agilidade, em síntese, qualidades de alpinista e equilibrista. Lá vinha, porém, o dia em que o Alberto de Castro, então preposto de Coqueiro, dispunha-se a subir no seu banquinho de madeira clássico, e retalhar ao correr do martelo, às vezes, uma biblioteca de oito ou dez mil volumes. Nêste dia, dava-se enfim uma arrumação ligeira na entrada do armazém. Armários, cômodas, secretárias, cofres, eram espremidos junto às paredes laterais. As cadeiras, essas empoleiravam-se umas sôbre às outras, como verdadeiras torres até tocarem ao fôrro da loja, e tudo mais que estivesse a entupir a passagem como tomava de súbito sumiço. Abria-se uma espécie de clareira em meio o mundo de quinquilharias, e enfileiravam-se mesas. Sôbre as mesas, enfim, é que os livros, arrumados em lotes, competentemente numerados, entravam a desafiar a cubiça de colecionadores ou não, de alfarrábios e papéis velhos. Enquanto isto, o Coqueiro, em pessoa — magrinho, enfezadinho, bigode de mongol caido sôbre a bôca, e sempre de chapéu na cabeça — se não entrava para se confundir com o labirinto que prosseguia ainda para os fundos do armazém, voltava pelo menos de lá, quase sempre lépido, tão imune de poeira, de terno escovadinho, que mais nos dava idéia de haver saído naquêle instante de um banheiro do que de um antro de coisas velhas, um extravagante cháos, quase de teatro, onde havia de tudo — desde a caixa de papelão vasia até apetrechos de circo! Se emergia, entretanto, do cháos, não era para sair para a rua, ir a tratos de negócio, mas sim para encostar-se a qualquer pilastra, dar dois dedos de prosa com qualquer conhecido, e fumar pachorrentamente o seu cigarrinho de palha.

Só o chapéu marron, êsse é que jamais deixava de lhe cobrir o crânio oblongo de nordestino da gema...

* * *

Ora, precisamente porque Coqueiro, como se tornara le há muito uma espécie de leiloeiro especializado na venda de livros ao correr do martelo, os seus leilões em pouco passaram a ser falados. Metade do Rio intelectual, indiscutivelmente — advogados, médicos, engenheiros, políticos, escritores, jornalistas — desde que Silvino Coqueiro inserisse no JORNAL DO COMÉRCIO o catálogo da biblioteca do advogado X ou do literato Y, entrava logo cedo a lhe farejar à porta, cada qual à porfia de um bom negócio. E uma vez aberta a porta aí então, todos como levados pela mesma instintiva voluptuosidade de acariciar lombadas e folhear velhas páginas amareladas, metiam mãos à tarefa. Aqui era um que, de PINCE-NEZ à guisa de LORGNON, bisbilhotava displicentemente os lotes, detendo-se de vez em quando para decifrar o titulo de uma obra; ali um outro que já se engolfara na leitura de um livro providencialmente encontrado, entre brochuras amarrotadas e sem valor. Então, pode-se dizer, é que era de ver o afã com que certos maníacos pela bibliografia ou pela bibliofilia (alguns ainda hoje em peregrinação por êsse amargo vale de lágrimas, como diria mestre Machado de Assis), punham-se a desfazer lotes, desamarrar pacotes, de modo a constatar, por exemplo, o estado de conservação de uma obra já reputada preciosa "épuisée", suponhamos — uma edição da DIVINA COMÉDIA ilustrada por Gustavo Doré, ou então qualquer volume do autor de AMOR DE PERDIÇÃO dessas que à maneira da INFANTA CAPELISTA já por aquêle tempo ajudavam a alvejar a cabeça do filólogo Laudelino Freire! Entretanto, ao passo que um mundo de homens de inteligência e saber aturdir-se ali em dar expansão a voluptuosas divagações, não raro até a discutir com algum conhecido sôbre o valor de uma obra de Sighele sôbre um estudo de Garofalo, ou a dissentir do outro acêrca de uma apreciação de Tainé ou Thiers a propósito do império napoleônico, o nosso Coqueiro lá na porta, encostado ao granito, fumava pachorrentamente o seu palito de palha, de sombrero enterrado até às orelhas, tão indiferente à vida como se tudo que girava em tôrno dos olhos não guardasse mais que a perspectiva fria de uma paisagem do Norte...

* * *

Eis-nos chegados, enfim, ao dia do leilão. Alberto Luiz de Castro lá está no seu pôsto. Em baixo, partindo da frente para os fundos, o Epaminondas vai lendo o catálogo e apresentando os lotes. A princípio, são romances policiais, brochuras francêsas de segunda ordem, e um ou outro lote de revistas. Os lances não vão além de quinhentos réis e dez tostões. Compra-os quase sempre o Matos da LIVRARIA QUARESMA. De repente surge, porém, um em que ao lado de HELENA de Machado de Assis, agrupa-se o ATHENEU de Raul Pompéia, os CONTOS A MEIA TINTA de Domício da Gama, A NORMALISTA de Adolfo Caminha, O SUICÍDIO de Figueiredo Pimentel, ou a ILUSÃO AMERICANA de Eduardo Prado! A ILUSÃO AMERICANA é uma primeira edição (1894), escapa milagrosamente, talvez, em meio a ruidosa apreensão, diz-se, mandar fazer por Floriano. Ora, semelhante aparição é quanto basta para excitar os compradores. Um afoito arrisca logo vinte mil réis pelo lote. Outro cobre o lance com mais dez. Entrementes o Alberto, como a se valer da luta entre os licitantes, colhe adiante outra oferta: cinquenta mil réis. Quem dá o lanço é Pedro Moacir. Nêste instante, porém, entra pelo armazém a dentro Sancho de Barros Pimentel. Isto é quanto basta para que de cinquenta passa o lote a valer setenta mil réis e, acabar por fim na mão do grande parlamentar sul-riograndense por cem mil réis! Mas o leilão não teria fim, se fôssemos aqui dá-lo com tôdas as suas minúcias. Só se pode dizer é que os livros em verdade saiam todos: não havia "cordas roídas". Se o Alberto vendia-os baratos, a bom preço arrematavam-nos os livreiros da rua São José e Núncio; se subiam um pouco na escala, iam parar às mãos dos menos afortunados de bolsa; e se tocavam às raias do delírio, isto é, a preços verdadeiramente mirabolantes para aquela época, então é certo que os tinham levado para casa Sancho, Moacir ou qualquer um outro político ou jurista. A bem dizer, a "queimação" lhes custava caro evidentemente, quase os olhos da cara, mas que dizer se o dinheiro lhes corria fácil para as algibeiras!...

* * *

Estava escrito, porém, no grande Livro dos Destinos, que o exquesitíssimo Silvino Coqueiro um dia se abalaria daquela espécie de existência contemplativa para atirar-se a grandes aventuras. Assim foi realmente. Voltou para o Pará e fêz-se fazendeiro. Mas dá-se que, também, para fazendeiro não dava o Coqueiro. As plantações morriam à mingua de trato. Os bois pereciam nos atoleiros. Coqueiro, então decidiu que era melhor instalar-se em Belém. Uma vez ali, tratou de aplicar os últimos duzentos contos que lhe restavam, em empréstimos. A agiotagem ainda assim como o obrigava a canseiras, e decididamente o Coqueiro não viera ao mundo para afligir-se. Daí a ficar pobre e a morrer paupérrimo. Dos quatrocentos contos que levara do Rio, metade talvez dos lucros dos livros, tudo se havia evaporado, desaparecido como fumo... Dêle já agora só restava a lembrança, essa que aí vai numa crônica insossa, talvez, pretenciosa sim, mas que pode ser perfeitamente revivida por quantos o viram desplicentemente a fumar na porta da loja da rua da Alfândega os cigarrinhos de palha da sua predileção e ainda tem de memória o seu chapéu marron indefectível, quase uma tradição...

A Seção de Móveis da Feira de Paris de 1947

PARIS (S. F. I.) — A seção de móveis da Feira de Paris desenvolveu-se de ano para ano, e tornou-se o verdadeiro mercado anual do móvel, um dos mais importantes de tôda a Europa.

Instalada de 1927 a 1924, na Esplanada dos Inválidos, compreendia três "halls" de 450m2 cada um. Este ano, embora 150 industriais não tenham conseguido o espaço para se fazerem representar, o grupo de móveis ocupará sizinho, quase, 20.000m2, isto é, os "halls" Pasteur, e parte dos "halls" situados ao longo do Boulevard Lefevre.

A seção de móveis da Feira de Paris é constituída por duas partes distintas: a Seção fechada, cuja entrada é exclusivamente reservada aos negociantes da profissão e a Seção, aberta ao grande público, na qual figurarão os fabricantes que aproveitam da imensa publicidade representada pela Feira de Paris.

Leiloeiros do Distrito Federal

AFFONSO NUNES VELASQUES — Rua Chile, 29 — Telefones: 42-2212 e 22-8111.

AGENOR GUIMARAES — Rua Teófilo Otoni, nº 113, 4º andar — sala 6. Telefones: 23-4563 e 43-7106.

ALBERTO LUIZ DE CASTRO — Rua Júlia Lopes de Almeida nº 9, 3º andar, antiga Travessa Oliveira. Tel. 23-6190.

AQUINO (CARLOS DE AQUINO) — Rua 7 de Setembro nº 84, 2º andar, sala 26. Telefone 42-3495.

ARLINDO COSTA — Rua do Carmo nº 43. Tel. 43-0469.

CARNEIRO — FRANCISCO FERREIRA CARNEIRO FILHO — São José, 85, sala 305. Tel. 42-2993.

EDMUNDO NOVAIS — Rua Gonçalves Ledo, 26. Telefone 43-6272.

EURICO LINCH DE ALBUQUERQUE MELO — Rua Senador Dantas, 77. Tel. 42-5531.

EUCLYDES MARINHO DA SILVA — Rua Assembléia, 10. 1º andar. Tel. 22-1499.

FRANCISCO CHAVES SALGADO — Rua Assembléia, 10 1º andar. Tel. 42-0277.

HORACIO ERNANI DE MELLO — Rua São José, 29. Telefone 22-2523.

JULIO MONTEIRO GOMES — Av. Aparicio Borges, 207 7º andar. Sala 703. Tel. 42-9950 e salão de vendas à Av. Atlântica 638 — Tels. 47-1925 e 47-0570.

JAYME CESAR LEITE — São José, 63 — Tels. 22-0041 e 22-8283.

MANOEL THEOPHILO MARÇAL — Av. Marechal Floriano, 145 — Tel. 43-9681.

NILO ESTEVES CARDOSO — Praça da República, 5 — Telefone 42-6665.

OCTAVIO GOMES GIANNINI — Rua São José, 35 — Telefone 22-7331.

OCTAVIO DE SOUZA LEITE — Rua Misericórdia nº 8. Telefone 42-0239.

PAULA AFFONSO (ANTONIO DE PAULA AFFONSO) — Rua São José nº 70 — Telefones 22-4421 e 22-9378.

PALLADIO TUPINAMBA' — Rua da Quitanda, 67 — 4º andar — Sala 403 — Telefone 23-5498.

RAFAEL MEDICI CANDIOTA — Rua São José, 39 — Telefone 42-0441.

A sorte de todos os homens

PARIS, — (S.F.I.) — Falando por ocasião da abertura do 12º Congresso Postal Universal, realizado no Palácio de Luxeburgo, o Presidente da República Francêsa, Sr. Vincent Auriol, disse entre outras coisas:

"Faço votos para que a organização econômica e social do mundo moderno, que surgiu da vitória das fôrças da liberdades associadas, seja fundada como durante a guerra, na confiança mutua e na cooperação total para bem da segurança e da prosperidade comum. Só o desenvolvimento dos laços econômicos, scoiais, culturais entre todos os países poderá criar uma comunidade viva de povos pacificos e prósperos. Já o disse Anatole France: "Na Terra, a sorte dum ser humano está ligada á sorte de todos os homens".

E dirigindo-se aos delegados de todos os países poderá ciras de todos os países representados no Congresso, o Presidente da Quarta República Francêsa, acrescentou:

"Finda a vossa tarefa, desejo, sobretudo, que levais para vossas respectivas pátrias, juntamente como uma lembrança perdurável e luminosa, a firme convicção de que a França permanece o país de medida e da fidelidade e merece, no domínio da civilização e das instituições humanas, a plena confiança que os povos ansiosos de liberdade lhe têm sempre testemunhado".

A contribuição dos Estados Unidos á UNRRA

WASHINGTON (USIS) — Da contribuição de 2.7 biliões de dólares dos Estados Unidos para o fundo da UNRRA, 21.1 biliões de dólares abrangeram abastecimentos vitais, assim distribuídos: mais de um bilião de dólares para alimentos; 291 milhões de dólares para vestuários têxteis e calçados; cerca de 230 milhões de dólares para a restauração agrícola; aproximadamente 440 milhões para a reconstrução industrial, e acima de 106 milhões de dólares para medicamentos e saneamento. Uma importância adicional de 466 milhões de dólares destinou-se ao transporte por mar.

Leilões Públicos no Distrito Federal

Coleção Lucia del Rodes

Luxuosos Móveis de Jacarandá
Rarissimos Objetos de Arte

— E —

Esplendido e Confortavel Apartamento
em Construção de Fino e Esmerado Gosto

- NO -

2.° andar do Edificio Uruguaí

DESCRIÇÃO DO APARTAMENTO: Na frente uma linda varanda com piso de mármore, servindo de jardim de inverno, três grandes salões luxuosos e hall com piso de mármore, quatro amplos e arejados dormitórios, quarto de costura, três luxuosos quarto de banho, des- tacando-se um em mármore verde, copa, cozinha, 3 quartos e banheiro completo para empregados, e grande terraço ajardinado com estufa. Todos os cômodos com amplos armários embutidos. Servido por elevadores de grande capacidade, garage e outras dependências. O apar- tamento será entregue no ato da escritura de compra e venda. Os lustres serão vendidos à parte, no leilão da Coleção e tudo o mais que guarnece êste luxuoso apartamento, a saber:

Notável Galeria de Pintores Nacionais e Estrangeiros: — VICTOR MEIRELLES — SILVA PORTO — SOUZA PINTO — ENJOL- RAS — V. MANAGO — EUGENE DEULLY — DOIGNEAU — EUGENE VARIN — R. BATAGLIA — M. DUPONT — HANS B. KLASS — TONY KOEGL — DAVANISS — MADRUGA FILHO — EDUARDO DE SÁ — F. ROSSI — ANTONIO PARREIRAS — VAZ — VALKENBERG — ISRAELY — LAURE LEVY — TRAJANO VAZ.

Miniaturas, leques, estatuetas e grupos de marfim e Saxe. Grande jarrão Chansone.

Autêntica tapeçaria: Meshed, Kirman, Tabriz, Sparta e Chinês.

Antiga prataria, sendo: baixelas, tabuleiros, faqueiros, salvas, candelabros, castiçais e paliteiros.

Antigas e raras peças de porcelana da China, Índia, Cap du Mont, Sèvres, Saxe e Deck, sendo estatuetas, grupos, vasos, jarros, jarrões, candelabros e medalhões em diversos tamanhos.

Rara coleção de xícaras de porcelana das Índias, China, Satzuma, Francesa, Italiana e Portuguêsa, destacando-se as com Brazão de Pedro I e Pedro II, provenientes do Palácio Imperial. Vasos e lampeões de Opalina.

Medalhões de porcelana: Índias, China, Japão, Francesa e Inglêsa, brazonados: — Marquês de Abrantes — Luiz Philippe — Visconde de Mirity — Barão da Ribeira Grande — Napoleão — Barão de Teffé e 1 travessa e ralo (Coorços) do serviço de D. João VI.

Aparelhos de porcelana de Limoges, para almôço e jantar. Finíssimos serviços de cristal para mesa.

Luxuosos móveis de jacarandá esculturado, como sejam: Papeleiras, Cômodas, Vitrines, Mesas para centro e encostar, consolos, sofás, cadeiras e poltronas de alto espaldar.

LIMOUSINE CADILLAC, AZUL, FORRADO DE COURO, MODÊLO 1941

QUE O

ORDEM DOS LEILÕES

1.° Leilão: Segunda-feira, 2 — do Lote 1 ao Lote 175
2.° Leilão: Têrça-feira, 3 — do Lote 176 ao Lote 349
3.° Leilão: Quarta-feira, 4 — do Lote 350 ao Lote 507 para terminar.

ERNANI

ORDEM DOS LEILÕES

1.° Leilão: Segunda-feira, 2 — do Lote 1 ao Lote 175
2.° Leilão: Têrça-feira, 3 — do Lote 176 ao Lote 349
3.° Leilão: Quarta-feira, 4 — do Lote 350 ao Lote 507 para terminar.

(HORACIO ERNANI DE MELLO) — Escritório e Salão de Pregão à Rua São José n.° 29 — Telefone 22-2523

AUTORIZADO PELA ESCRITORA LUCIA DEL RODES, VENDERÁ EM LEILÃO

Com início Segunda-feira 2 de Junho de 1947

— A —

Avenida Ruí Barbosa N.° 430 - Apart. 201

O apartamento e o automovel serão vendidos às 4 1/2 horas da tarde, em frente aos mesmos

— E —

O leilão da Coleção terá início às 8 horas da noite

CATÁLOGOS ILUSTRADOS EM DISTRIBUIÇÃO, A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 27.

Leilões Públicos no Distrito Federal

Centro Cinelândia - Leilão - Srs. Capitalistas

ESPOLIO DE OSCAR FERREIRA DE CARVALHO

Magnífico Edifício de 3 Pavimentos e Loja Comercial com Elevador

Edificado em terreno de 7m x 53m

— A —

RUA SENADOR DANTAS, 39 (Antigo 23)

Edifício de feitio platibanda, com 4 pavimentos, inclusive o térreo, tendo na fachada duas portas no pavimento térreo, uma destas com 2 vãos e cortinas de ferro, e quatro janelas em cada um dos primeiros, o segundo e terceiro pavimentos, que têm acesso por um elevador elétrico e escadas de concreto armado com degraus de mármore. Construções de concreto armado e tijolos, portais de massa, coberto por um terraço, medindo, inclusive uma área lateral, descoberta e cimentada, para luz e ventilação, 7,00 de largura por 31,30 de comprimento; dividido no pavimento térreo em um armazém e instalações sanitárias ladrilhadas e estucadas, tendo em seguida uma área descoberta, cimentada e murada, com três meias-águas duas destas abrigando cômodos soalhados e forrados e a terceira abrigando dois cômodos ladrilhados. forrados; o primeiro pavimento em um salão e três salas soalhadas e estucadas, instalações sanitárias ladrilhadas e estucadas; o segundo pavimento em oito salas soalhadas e estucadas, instalações sanitárias ladrilhadas e estucadas; o terceiro pavimento em sete salas soalhadas e estucadas, instalações sanitárias ladrilhadas e estucadas. No terraço, que cobre o edifício, existe uma dependência com dois cômodos ladrilhados, uma meia-água abrigando um cômodo ladrilhado e uma segunda abrigando instalações sanitárias. Edificado num terreno que mede 7,00 de largura na frente, por 6,83 de largura na linha dos fundos, onde confronta com quem de direito, 53,00 de extensão pelo lado direito e confronta com o n.° 37 e 54,90 pelo lado esquerdo que confronta com o n.° 41, ambos de quem de direito. Os andares são servidos por um ótimo Elevador.

ERNANI

(HORACIO ERNANI DE MELLO) — Escritório e Salão de Pregão a Rua São José n.° 29 — Telefone 22-2523

AUTORIZADO POR ALVARÁ DO EXMO. SR. JUIZ DA 2.° VARA DE ÓRFÃOS E SUCESSÕES — 3.° OFICIO

VENDERÁ EM LEILÃO

Terça-feira 10 de Junho de 1947

EM FRENTE AO MESMO — ÀS 16 HORAS (4 HORAS DA TARDE)

— A —

RUA SENADOR DANTAS, 39

NOTA: — O Prédio está alugado sem contrato e pode ser visto com permissão dos Srs. Inquilinos. O comprador dará um sinal de 20%, 5% de comissão, antes do ato da arrematação e taxa Judiciária de 1% na carta da arrematação, e se o terreno fôr foreiro o laudêmio será pago pelo comprador.

LEILÃO — ESPÓLIO DE José de Oliveira e Silva

PREDIO ASSOBRADADO E AVENIDA COM 4 PREDIOS

— A —

ESTRADA DE SANTA CRUZ, 1.328

— E —

PREDIO TÉRREO (TERRENO DE 11X126 MTS.)

— A —

RUA UBATUBA, 921

(ESTAÇÃO DE MOÇA BONITA)

PRÉDIO térreo sito á Estrada de Santa Cruz sob o n.° 1328, antigo n.° 54, na Fazenda Campo Grande, em feitio de chalet, edificado ao centro do respectivo terreno e no alinhamento de uma Avenida ali existente sob o mesmo numero. Tem na frente para a Estrada duas janelas de peitoril e é construido em grupo com a casa I da referida avenida. Para esta tem a edificação uma porta e uma janela de peitoril. E' a edificação antiga, de frontal de tijolo, coberta de telhas e tem os umbrais de madeira e a soleira cimentada. Mede 6,10 (seis metros e dez centimetros) de largura por 5,00 (cinco metros) de comprimento, tendo á direita um puchado sob meia água e que mede 2,20 (dois metros e vinte centimetros) de largura por 2,90 (dois metros e noventa centimetros) de comprimento e se divide em duas salas, um quarto, assoalhados e forrados, e cozinha cimentada e em telha vã. Em seguida ao puchado há uma caixa dágua, de cimento armado e sob a qual ha um tanque cimentado. A' direita do terreno há um W.C. de fossa, cimentado e coberto de telhas. Casa I — Junto e em seguida ao prédio acima descrito, há uma casa de numero um (I), em feitio de beiral e dando frente para a Avenida de numero 1.328. E' igual á da frente, acima descrita, tendo na frente uma porta e uma janela. Mede 5,00 (cinco metros) de largura por 6,10 (seis metros e dez centimetros) de comprimento no corpo, seguindo-se puchado sob meia água e que mede 2,20 (dois metros e vinte centimetros) de largura por 2,90 (dois metros e noventa centimetros) de comprimento. CASAS II e III (dois e três) — Sitas na mesma Avenida, edificadas em grupo isolado, á esquerda da entrada comum e em feitio de beiral. São de construção antiga, de frontal de tijolo, cobertas de telhas, tendo cada casa, na frente, uma porta entre duas janelas de peitoril, com os umbrais de madeira e as soleiras cimentadas. Estão em mau estado de conservação e se divide, cada uma, em uma sala e um quarto, assoalhados e em telha vã e cozinha cimentada e em telha vã. No quintal de cada uma há um W.C. de fossa, cimentado e coberto por meia água. CASA IV (quatro) — Aos fundos também á esquerda da Avenida há uma casa de numero quatro, edificada em grupo e aos fundos do prédio de n.° 291 da Rua Ubatuba. Tem o feitio de beiral e é construida de frontal de tijolo, coberta de telhas e tem na frente, porta e uma janela. Mede 5,00 (cinco metros) de largura por 6,10 (seis metros e dez centimetros) de comprimento no corpo, seguindo-se puchado sob meia água e que mede 2,20 (dois metros e vinte centimetros) de largura por 2,90 (dois metros e noventa centimetros) de comprimento. Está em mau estado de conservação e se divide em uma sala assoalhada e forrada, um quarto assoalhado e em telha vã, e cozinha cimentada e em telha vã. A' direita do puchado há um W.C. de fóssa, cimentado e coberto de telhas. PREDIO TÉRREO, sito á Rua UBATUBA sob o n.° 921, na Freguesia de Campo Grande, em feitio de platibanda, edificado ao centro do terreno e á esquerda da Avenida de n.° 1.328 da Estrada de Santa Cruz. E' construido de vez de tijolo, coberto de telhas e tem na frente três janelas de peitoril e a entrada á direita, onde há uma porta e duas janelas de peitoril. Mede 6,10 centimetros de largura por 10,50 centimetros de comprimento no corpo, tendo aos fundos um puchado, que mede 2,20 centimetros de largura por 2,90 centimetros de comprimento. Está em mau estado de conservação e se divide em uma sala e dois quartos, assoalhados e forrados, uma sala assoalhada e em telha vã e cozinha cimentada e em telha vã. A' esquerda do terreno há na frente um W.C. de fossa e coberto de telhas e cimentado. Encontram-se os dois prédios e as quatro casas, incluido o corredor, entrada comum, em um terreno plano, em parte aberto, em parte fechado por cêrcas de arame e de madeira. Mede todo o terreno onze metros de largura, na frente para a Estrada de Santa Cruz; dez metros de largura nos fundos, onde dá frente para a Rua Ubatuba; e cento e vinte e seis metros e quarenta centimetros (126,40) de extensão, indo do alinhamento atual da Estrada referida ao atual alinhamento da Rua Ubatub

ERNANI

(HORACIO ERNANI DE MELLO) — Escritório e salão de vendas á Rua S. José, 29 — Tel. 22-2523
AUTORIZADO por alvará do Exmo. Sr. Dr. Juiz da 2.° Vara de Orfãos e Sucessões
VENDERA' EM LEILÃO

Têrça-feira, 27 de maio de 1947

ÁS 4 HORAS DA TARDE (16 HORAS) — EM FRENTE AOS MESMOS, A'

ESTRADA SANTA CRUZ, 1.328 e RUA UBATUBA, 921

NOTA: — O Comprador dará um sinal de 20% taxa de 1%, custas e diligencias do Juiz. 5% ao leiloeiro, ao ato da arrematação.

LEILÃO — ESTAÇÃO DA PIEDADE

ESPÓLIO DE SALVADOR ALACID MARTIN

DIREITO E AÇÃO DO

Sólido Prédio

— E —

Um Barracão

EDIFICADOS EM TERRENO DE 17M X 35M

— A —

RUA SILVIA N. 11

Prédio de sólida construção, feitio de chalet, duas janelas de frente, entrada ao lado, divide-se em 1 sala e dois quartos e cozinha. Parte externa: um barracão de madeira; Mede o terreno 17,00 de frente, por 38 de um lado e 35,00 do outro.

ERNANI

(HORACIO ERNANI DE MELLO) — Escritório e Salão de Pregão á Rua São José, 29. Tel. 22-2523

AUTORIZADO por alvará do Exmo. Sr. Dr. Juiz da 4.ª Vara de Órfãos e Sucessões — 2.° Ofício

VENDERÁ EM LEILÃO

SEXTA-FEIRA, 6 DE JUNHO DE 1947
Ás 16,30 horas (4½ horas da tarde), em frente ao mesmo

— A —

RUA SILVIA N. 11

O Prédio pode ser visto e examinado todos os dias. — O comprador dará um sinal de 20%, 5% de comissão, custas do auto da arrematação e a taxa Judiciária de 1% na carta na arrematação

Leilões Públicos no Distrito Federal

SACRA FAMILIA—SITIO—MUNICIPIO DE VASSOURAS
LEILÃO
MAGNÍFICA E ESPLÊNDIDA

Vivenda de Campo

DENOMINADA NOSSO RANCHINHO
Em terreno de 80m x 70m todo plantado, com água própria
—— SITA ——
EM SACRA FAMÍLIA
MUNICIPIO DE VASSOURAS (distante 400 metros da Estação--Estrada do Rodeio)

Nota: — Êste leilão será realizado à **RUA SÃO JOSÉ, 29**

CASA DE CAMPO, moderna, com todo o confôrto, em Sacra Família, município de Vassouras, altitude 520 metros, ótimo clima, perto da estação, distante do Rio 3½ horas de trem ou 2 de automóvel, situada na Estrada de Rodeio (Nosso Ranchinho), terreno com 80 x 70, casa com varanda de 10 metros por 3, sala de jantar, 3 bons quartos, copa, banheiro completo com água quente e fria, cozinha e pequeno quarto para solteiro. Casa fora para empregados, coberta de telhas francesas e demais utilidades, balanços de ferro em carramanchões, três galinheiros, horta, pomar plantado há um ano.

ERNANI

(HORACIO ERNANI DE MELLO) — Escritório e Salão de Pregão á Rua São José, 29. Tel. 32-2523

Autorizado
VENDERÁ EM LEILÃO
QUARTA-FEIRA, 4 DE JUNHO DE 1947
Às 3 horas da tarde (15 horas)
NO SALÃO DO ANUNCIANTE, À
29 - RUA SÃO JOSÉ - 29

NOTA: — O anunciante tem em seu poder, para os interessados examinarem, Plantas, Fotografias e outros dados, e no local tem um vigia que mostra tôda a propriedade.

O comprador dará um sinal de 20%, e 5% de comissão no ato da compra.

AMANHÃ AMANHÃ

LEILÃO DE

4 Automoveis, 2 Caminhões e 2 Compressores

LIMOUSINE OPEL, STUDBAKER, FORD E CHEVROLET
—— À ——
RUA JÚLIO DO CARMO N. 103

1 Magnífica Limousine Opel, 4 portas, tipo 1936, 6 cilindros, motor n.° 25017, chassis 103-23-250, chapa 7795.
1 Limousine Chevrolet, tipo 1941, motor n.° 603.192, chapa n.° 1492.
1 Limousine Ford V-8, 4 portas, 1942, em ótimo estado, licença 10356, de 1947, motor 186,925,305.
1 Limousine Studbaker Commander, com 4 portas, 1938, motor H 40542, licença n.° 3733, para 1947.
1 Caminhão Big Ford (Titan), equipado, roda dupla, ano 1934, licença 65775, motor n.° 429096.
1 Caminhão Hanoniag (alemão), cem tonelagem, precisando reparos.
2 Compressores para refrigeração, com 2 motores de 10½ HP, cada um, fabricante C. E. B., completos e em ótimo estado.

Alberto

(ALBERTO LUIZ DE CASTRO) — Escritório á Rua Julia Lopes de Almeida n.° 9-2.° and., tel. 32-6190
Preposto: HEROZIDES RIBEIRO DA FONSECA
Devidamente autorizado
VENDERÁ EM LEILÃO, AMANHÃ
SEGUNDA-FEIRA, 26 DO CORRENTE
Às 15 horas (3 horas da tarde)
—— À ——
RUA JÚLIO DO CARMO N. 103

NOTA: — Os autos podem ser examinados no dia do leilão no próprio local.
Sinal de 20% e 5% de comissão ao leiloeiro.

ESPÓLIO
DE
JOÃO DA ROCHA GARCIA
LEILÃO
DE

TERRENO

—— À ——
RUA PROFESSÔRA ESTER DE MELO, S. N.
(JOCKEY CLUBE) ANTIGO

TERRENO sem número, designado por lote 37, da quadra 5, sito à Rua Professôra Ester de Melo, no lugar denominado Jockey Clube antigo, localizado entre os prédios de n.° 67 e 81 desta rua, na Freguesia do Engenho Novo. E' plano, fechado na frente, dos lados e fundos, por muros, e mede 18,00 de frente, 19,40 nos fundos em linha sutada, 37,00 de extensão pelo lado direito e 30,00 pelos lado esquerdo com a área de 608.00 m2.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA)
Escritório e armazém á Rua do Carmo n.° 43 — Telefone 43-0469
Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do MM. Dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara de Órfãos e Sucessões — 1.° Ofício
VENDERÁ EM LEILÃO
QUARTA-FEIRA, 28 DE MAIO DE 1947
AS 4 HORAS DA TARDE
EM FRENTE AO MESMO
—— À ——
RUA PROFESSÔRA ESTER DE MELO
(ENTRE OS NS. 67 e 81)

Sinal de 20%, comissão de 5%, taxa Judiciária 1%, diligência do Cartório.

Móveis metálicos para crianças

LONDRES — (B. N. S.) — Na Feira das Industrias Britânicas, que se realizou recentemente, foram expostos moveis para quartos de crianças iguais aos usados no transatlantico "Queen Elizabeth". Esses moveis são construidos de metais leves anti-corrosivos e cobertos de matéria plástica, de cores suaves. Os assentos são feitos de tubos de aço imprensado e as almofadas do assento e do encosto são móveis, o que facilita grandemente a limpeza dos moveis. E' possivel mesmo a esterilização, com água fervendo.

Entre os pequenos moveis expostos, um dos que mais chamou a atenção foi uma cadeira com rodas retrateis, que pode se transformar numa cadeira comum. Uma bandeja pode ser adaptada à cadeira, de modo que as crianças possam tomar suas refeições comodamente.

Uma das grandes vantagens desses moveis é que tôdas as peças podem ser mudadas, de maneira que se algum móvel quebrar, pode ser facilmente consertado.

A ação da mulher na economia britanica

LONDRES — (B. N. S.) — Hoje, como durante os longos anos de guerra, as mulheres da Grã-Bretanha estão levando a termo, com perícia e fortaleza de ânimo sua parte na nova batalha deste país, a batalha que se trava para restabelecer a prosperidade. Êste fato foi salientado na reunião geral anual da Federação Nacional dos Institutos Femininos, agôra realizada nesta capital. Estiveram presentes mais de 6.000 delegados, representando os 6.500 institutos femininos de tôda a Grã-Bretanha.

O ano em curso tem sido de consideraveis progressos para essas entidades. O aumento de mais de 350 instituições e de mais de 45.000 novos membros constitui um testemunho eloquente do grande trabalho que está sendo feito em benefício dos jovens que regressam a suas aldeias procedentes dos serviços de guerra, proporcionando-lhes oportunidades para seu divertimento educação e ação criadora. No que diz respeito, ao ensino, também os institutos femininos estão na liderança do grande movimento para a educação de adultos. Seu novo estabelecimento de ensino dará a velhos e jovens iguais oportunidades de ampliar seu conhecimento, aumentar sua capacidade e desenvolver seus interesses dentro do espirito de amizade caracteristico dos institutos femininos de todo o mundo.

O Ministro do Comércio, Sir Stafford Cripps, dirigindo-se ao grande auditório de donas de casa, falou dos dias de trabalho arduo do futuro e explicou as razões da escassez de suprimentos domesticos — tudo resultado da guerra. Há dificuldades na produção, escassez de materias primas e de mão de obra e ainda a necessidade vital da Grã-Bretanha de exportar três quartos de sua produção, como acontecia antes da guerra. Foram apresentadas na reunião muitas idéias novas para auxiliar, direta ou indiretamente, a campanha para cultivar mais gêneros alimentícios e economizar nas importações.

S. GONÇALO NITERÓI — LEILÃO — S. GONÇALO NITERÓI

ESPÓLIO DE
JOÃO FRANCISCO ELIOT

TERRENO 38 x 98

RUA VISCONDE DE ITAÚNA, S/N
(S. GONÇALO)
Êste leilão será realizado à Rua São José, 29
(SALÃO DE VENDAS)

Terreno situado á Rua Visconde de Itauna s/n — 4.° Distrito do Município de S. Gonçalo — Niterói, medindo de frente 38,00 por 98,00 metros de extensão, confrontando de um lado com terras do chamado "Parque Iberus" pelo lado esquerdo com terras de Antenor Rodrigues Antunes

ERNANI

(HORACIO ERNANI DE MELLO)
Escritório e salão de vendas á Rua São José n.° 29 — Telefone 23-2523

AUTORIZADO por alvará do Exmo. Sr. Dr. Juiz da 1.ª Vara de Órfãos e Sucessões
VENDERÁ EM LEILÃO
SEXTA-FEIRA, 6 DE JUNHO DE 1947
Às 3 horas da tarde (15 horas)
—— À ——
29 — RUA SÃO JOSÉ — 29
(SALÃO DE VENDAS)

NOTA: — O comprador pagará ao leiloeiro 5%, taxa de 1%, custas e diligências do juiz, e dará um sinal de 20% no ato do leilão.

Leilões Públicos no Distrito Federal

Leilão Judicial Executivo

Leilão de Navio a Vapor "Mauá"

— Á —

43 - Rua do Carmo N.° 43

Característicos: Pôrto de inscrição — Pôr to Alegre. Número — vinte e um. Data — 1915. Divisão — Um-subdivisão a Classe "E". Tipo — navio a vapor navegação interior. Dimensõe s — Comprimento : trinta e nove metros. Boca — sete metros. Pontal — dois metros e oitenta. Toneiagem bruta — duzentas e sete vírgula zero zero zero toneladas. TONELAGEM líquida — 154,000 toneladas. CASCO — Construtor THOMAS WAN SMITH. LOCAL — Inglaterr a. DATA 1896. Material de construção: ferro. Máquina — TIPO : alta e baixa pressão. Potência : 150-H-P. Aparêlho propulsor — hé lice. Pressão : 60 libras. Combustível : carvão. Êste Navio está precisando de pequenos reparos nas máquinas, limpeza geral e pintura. E stá em condições de navegabilidade. Está anco rado afastado e em frente ao Trapiche Amarante, na Ponta do Cajú, aonde poderá ser visto.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA) — Escritório e armazém á Rua do Carmo n.° 43 — Telefone 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO

Por alvará do MM. DR. JUIZ DE DIREITO DA 10.ª VARA CÍVEL, na ação executiva hipotecária que move o Banco Moscoso Castro S. A. contra a Comp. Espiritosantense de Madeiras Ltda.

VENDERÁ EM LEILÃO

TÊRCA-FEIRA, 27 DE MAIO DE 1947 — ÁS 4,30 HORAS DA TARDE — EM SEU ARMAZÉM

— Á —

43 - Rua do Carmo N.° 43

Sinal de 20%, comissão de 5%, taxa Judiciária 1%, diligência do Cartório e mais despesas concernentes à venda do referido navio.

LEILÃO JUDICIAL

23 Bicicletas

DE

DIVERSAS MARCAS

Jóias

— Á —

43 - RUA DO CARMO N. 43

Máquina de impressão manual, tipo Liberty, quebrada com um caixote e 5 caixas de madeira com diversos tipos de impressão e material tipográfico, relógio de ouro marca Omega, dito de prata, ditos de níquel, ditos de metal branco, relógios-pulseiras, castão de ouro, moeda de ouro 10 francos, caixa de ouro para broche, broches de metal amarelo, etc.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA)

Escritório e armazém á Rua do Carmo n.° 43 — Telefone 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do MM. Dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara de Órfãos e Sucessões — 3.° Ofício — BENS VAGOS

VENDERÁ EM LEILÃO

QUINTA-FEIRA, 29 DE MAIO DE 1947

As 2 horas da tarde

EM SEU ARMAZÉM

— Á —

43 - RUA DO CARMO N. 43

Sinal de 20%, comissão de 5%, taxa Judiciária 1%, diligência do Cartório e impôsto federal nas jóias.

ESPÓLIOS DIVERSOS

DE

ANTONIO LEÃO ALMEIDA — ANTONIO GODINHO DA SILVA — ZEFERINO THOMAZ DA SILVA — GEDEÃO PEREIRA DE SOUZA — LUIZ ALVES CARRELO e outros

LEILÃO DE

Móveis - Roupas e Jóias

Máquina de Costura "Vibratoria" n.° 3.317.422

— Á —

43 - RUA DO CARMO N. 43

Salas de jantar na côr de imbuia, com 12 peças, dormitórios na côr de imbuia com 4, 6 e 10 peças, guarda-vestidos com porta de espêlho, lavatórios, camas para casal, e solteiro, cadeiras diversas, mesa elástica, bureau, cadeiras para escritório, mesas para máquina, camas patente para casal e solteiro, colchões, bureaux menistre, estantes para livros, divisões, cadeira para paralitico, louças diversas, roupas para cama e mesa, ternos, camisas, lençóis, baterias para cozinha, mesas para cozinha, anéis, relógios, pulseiras, brincos, etc., etc.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA)

Escritório e armazém á Rua do Carmo n.° 43 — Telefone 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do MM. Dr. Juiz de Direito da 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª Vara de Órfãos e Sucessões

VENDERÁ EM LEILÃO

QUINTA-FEIRA, 29 DE MAIO DE 1947

As 2 horas da tarde

EM SEU ARMAZÉM

— Á —

43 - RUA DO CARMO N. 43

Sinal de 20%, comissão de 5%, taxa Judiciária 1% e diligência do Juízo.

ESPÓLIO DE

EMILIA FARIA DA SILVA

LEILÃO DE

Prédio

— Á —

RUA BELISÁRIO PENA N. 216

Prédio térreo, feitio de chalet, edificado á direita do respectivo terreno e a 6,40 do alinhamento da rua. E construido de pedra, cal e tijolo, coberto de telhas e tem na frente 1 janela de peitoril, tem a entrada do lado esquerdo, onde há 2 portas e 2 janelas. São de madeira os umbrais e cimentadas as soleiras. Divide-se em 1 sala e 1 quarto, assoalhados e forrados, cozinha, W.C., cimentados e telha vã. Em seguida a edificação sob coberta de telhas há 1 caixa dágua e 1 tanque, cimentados. Encontra-se a edificação em terreno plano, fechado na frente por cêrca e 1 portão de madeira, dos lados e aos fundos, por paredes e cêrca de arame. Mede o terreno 6,60 de largura tanto na frente, como nos fundos por 30,00 de extensão.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA)

Escritório e armazém á Rua do Carmo n.° 43 — Telefone 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do MM. Dr. Juiz de Direito da 4.ª Vara de Órfãos e Sucessões — 2.° Ofício

VENDERÁ EM LEILÃO

TÊRÇA-FEIRA, 17 DE JUNHO DE 1947

As 4 horas da tarde

EM FRENTE AO MESMO

— Á —

RUA BELISÁRIO PENA N. 216

Sinal de 20%, comissão de 5%, taxa Judiciária 1%, diligência do Cartório, transmissão de propriedade e escritura por conta do comprador.

Leilões Públicos no Distrito Federal

LEILÃO JUDICIAL

Maquinismos

— À —

43 - RUA DO CARMO N. 43

Forja, uma máquina de furar com motor elétrico, n.° 87223, máquina de frizar, um esmeril elétrico com motor 38730, tornos de bancada, tesourão, aparêlho de soldar com manômetro "Sueco", n.° 2516, quadro para ferramentas, arcos de serra, lima mecânica, tesouras de mão, chaves inglêsas, chaves de bôca, alicates, compassos, esquadro, martelos, chaves de roda, talhadeiras, assentadores, marretas, espátulas, máquinas manual de furar, grampos, ferros de solda, etc., etc.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA)

Escritório e armazém à Rua do Carmo n.° 43 — Telefone 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do MM. Dr. Juiz de Direito da 3.ª Vara Cível, na ação executiva que move Charles Herba Leite Pinto contra Edward Guinter

VENDERÁ EM LEILÃO

QUINTA-FEIRA, 29 DE MAIO DE 1947

Às 2 horas da tarde

EM SEU ARMAZÉM

— À —

43 - RUA DO CARMO N. 43

Sinal de 20%, comissão de 5%, taxa Judiciária 1% e diligência do Cartório.

ESPÓLIO DE

ROSA DE LEMOS ARAUJO

LEILÃO DE

Prédio

— À —

RUA FERREIRA PONTES N. 26

Prédio assobradado, de feitio platibanda, tendo na frente 3 janelas e entrada ao lado por uma porta com alpendre forrado, construção de pedra, cal e tijolos e coberto de telhas. Divide-se em duas salas e dois quartos forrados e assoalhados, cozinha e banheiro completo, ladrilhado. Fora existe tanque e privada. Edificado em terreno murado e cercado de fôlhas de zinco, com gradil e portão de ferro na frente e mede de largura na frente 9,50, igual largura na linha dos fundos e de comprimento 29,00.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA)

Escritório e armazém à Rua do Carmo n.° 43 — Telefone 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do MM. Dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara de Órfãos e Sucessões — 1.° Ofício

VENDERÁ EM LEILÃO

TÊRÇA-FEIRA, 3 DE JUNHO DE 1947

Às 4½ horas da tarde

EM FRENTE AO MESMO

— À —

RUA FERREIRA PONTES N. 26

Sinal de 20%, comissão de 5%, taxa Judiciária 1%, transmissão de propriedade, escritura, laudêmio caso seja foreiro e diligência do Juizo, por conta do comprador.

ESPÓLIO DE

ROSA DE LEMOS ARAUJO

LEILÃO DE

Prédio

— À —

RUA FERREIRA PONTES N. 24

Prédio assobradado, de feitio beiral, tendo na frente duas portas e 3 janelas, construção uma vez de tijolos e coberto de telhas, divide-se em duas salas, dois quartos forrados e assoalhados, cozinha, tanque e privada cimentados. Edificado em terreno irregular cercado de arame e de fôlhas de zinco e mede de largura na frente 1,50 até a extensão de 29,00, onde se alarga para 11,00 até 15,00 e de largura na linha dos fundos 11,00.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA)

Escritório e armazém à Rua do Carmo n.° 43 — Telefone 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do MM. Dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara de Órfãos e Sucessões — 1.° Ofício

VENDERÁ EM LEILÃO

TÊRÇA-FEIRA, 3 DE JUNHO DE 1947

Às 4½ horas da tarde

EM FRENTE AO MESMO

— À —

RUA FERREIRA PONTES N. 24

Sinal de 20%, comissão de 5%, taxa Judiciária 1%, diligência do Juizo, transmissão de propriedade, escritura e laudêmio caso seja foreiro por conta do comprador.

ESPÓLIO DE

Adalice Caldas Machado de Queiroz

LEILÃO DE

Jóias

BONITA BAIXELA DE PRATA TRABALHADA, COM CINCO PEÇAS, PESANDO 14 QUILOS — GRANDE TABULEIRO DE PRATA COM 3 QUILOS

— À —

RUA DO CARMO N. 43

Uma pulseira-relógio de platina cravejada de brilhantes, uma medalha com a efige de São José em madrepérola e metal branco com diamantes, uma linda placa de platina com 5 brilhantes e diamantes, um anel de ouro e platina com uma turmalina e 12 brilhantes, um par de brincos de ouro e platina com 2 brilhantes, um relógio fantasia para lapela, marca Aramís, etc.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA)

Escritório e armazém à Rua do Carmo n.° 43 — Telefone 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará por MM. Dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara de Órfãos e Sucessões — 3.° Ofício

VENDERÁ EM LEILÃO

SEXTA-FEIRA, 6 DE JUNHO DE 1947

Às 2 horas da tarde

EM SEU ARMAZÉM

— À —

RUA DO CARMO N. 43

Sinal de 20%, comissão de 5%, taxa Judiciária 1%, Impôsto Federal 8% e diligência do Juizo.

ESPÓLIO DE

LEOPOLDINA ROSA DA COSTA

LEILÃO DE

3 LOTES DE

TERRENOS

— À —

RUA PAULO VIANA, S. N.

(ESTAÇÃO DO ROCHA)

Terreno, sem numero, designado por lote n.° 94, sito à Rua Paulo Viana, lado impar, na esquina da Travessa Ferreira, lado impar, medindo 10,00 de largura, tanto na frente como nos fundos, por 40,00 de extensão, confronta à direita com a Travessa Ferreira, à esquerda com um terreno designado por lote 95 do espólio e aos fundos com o prédio 210 da Rua Janarite, antiga São Francisco. **TERRENO SEM NUMERO**, designado por lote n.° 95, da mesma rua lado impar, distando 10,00 depois da Travessa Ferreira, lado impar, plano e aberto, medindo de largura tanto na frente como nos fundos, por 40,00 de extensão, confrontando à direita com o lote n.° 94, e à esquerda com o lote 96, ambos do espólio, e aos fundos com o prédio 220 da Rua Janarite, antiga São Francisco. **TERRENO SEM NUMERO**, designado por lote n.° 96, da mesma rua, lado impar, distando 20,00 depois da Travessa Ferreira, lado impar, plano e aberto, medindo 10,00 de largura tanto na frente como nos fundos, por 40,00 de extensão; confronta à direita com o lote 95 do espolio e à esquerda com um terreno de quem de direito e aos fundos, com o prédio 230 da Rua Janarite.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA)

Escritório e armazém à Rua do Carmo n.° 43 — Telefone 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do MM. Dr. Juiz de Direito da 4.ª Vara de Órfãos e Sucessões — 2.° Ofício

VENDERÁ EM LEILÃO

SEXTA-FEIRA, 30 DE MAIO DE 1947

Às 4½ horas da tarde

EM FRENTE AO MESMO

— À —

RUA PAULO VIANA, S. N.

Sinal de 20%, comissão de 5%, taxa Judiciária 1%, diligência do Cartório.

THE LEOPOLDINA RAILWAY CO. LTD.

ÀS 11 HORAS

LEILÃO DE

Mercadorias

Grande quantidade de peças e fardos de fazendas e brins de algodão com avaria, e outros em bom estado. Móveis usados, ferramentas, fumo em corda, roupas usadas, produtos farmacêuticos e muitas outras mercadorias, etc., etc. Grande quantidade de toras de madeiras diversas. 46 pneus usados; 126 engs. barros de madeira serrada.

F. Salgado

(LEILOEIRO PUBLICO)

Salão de vendas à Rua da Assembléia, 10-sob. — Tel. 42-0277

DEVIDAMENTE AUTORIZADO pela ilustre Administração da The Leopoldina Railway Co. Ltd.

VENDERÁ EM LEILÃO

SEGUNDA-FEIRA, 2 DE JUNHO DE 1947

ÀS 11 HORAS

— À —

ESTAÇÃO DA PRAIA FORMOSA

ARMAZÉM DE CARGAS

Onde tudo estará no ato do leilão, cujos objetos se acham com mais de 90 dias de armazenagem.

ATENÇÃO: — O prazo de entrega será de 3 dias, ficando os Srs. compradores sujeitos a perda do sinal e da comissão, caso excedam a êste prazo.

Sinal 20% sem exceção e comissão de 5%

Leilões Publicos no Distrito Federal

URCA -- Leilão de Fino Mobiliário em Jacarandá e Imbuia

— Â —

RUA JOAQUIM CAETANO, 43

DESTACANDO-SE: — Mobilia Colonial para salão de jantar — Finos dormitórios para casal e demoiselle — Grupos para sala de visitas — Cômodas — Papeleiras — Mesas — Tamburetes — Caldeiras e etc. — Lindos quadros a óleo de pintores célebres. Aparêlhos de porcelana para jantar, chá e café — Serviços de cristal baccarat para mesa. Lindas baixelas, candelabros, salvas, bandejas, medalhões e tabuleiros de prata de lei cinzelada. Lindas estátuas e estatuetas em bronze, e porcelana — Originais bibelots de Saxe, Capo di Monte, Rosenthal e outros, e tudo que constará do catálogo no dia do leilão.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES) — Escritório á Av. Presidente Antônio Carlos, 207-7.º andar, Sala 703 — Fone 42-9950 e Salão de Vendas á Avenida Atlantica, 638 — Fones 47-1925 e 47-0570

DEVIDAMENTE AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO

TÊRÇA-FEIRA, 3 DE JUNHO DE 1947 — ÀS 20 HORAS, Á

RUA JOAQUIM CAETANO, 43

Sinal 20%.

EM CONTINUACÃO

COPACABANA

LEILÃO DE

200 BICICLETAS NOVAS - Italianas

— Á —

AVENIDA ATLANTICA, 638 (PÔSTO 4).

Magníficas bicicletas tôdas niqueladas em tamanhos diversos, para homens e senhoras, sendo de fabricação italiana, muito leves, marca

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES) — Escritório á Av. Presidente Antônio Carlos, 207-7.º andar, Sala 703 — Fone 42-9950

DEVIDAMENTE AUTORIZADO PELA DIRETORIA DE UM BANCO DESTA PRAÇA VENDERÁ EM LEILÃO

QUARTA-FEIRA, 28 DE MAIO DE 1947 — ÀS 9 HORAS DA NOITE EM SEU AMPLO SALÃO DE VENDAS

— Á —

AVENIDA ATLANTICA, 638

Sinal 20% e comissão 5%.

EM CONTINUAÇÃO . COPACABANA

LEILÃO DE

Automóveis

Magnificos e perfeitos automóveis Hudson — Ford — Chevrolet — Plymouth — Packard — Nash — Cadilac e outros, dos tipos de 1946 — 1941 — 1940 — 1939 e etc. Camionetas Jeep — Ford e etc., que se encontrarão em exposição á Avenida Atlantica no dia do leilão.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Salão de Vendas á Avenida Atlantica, 638 — Fones 47-0570 e 47-1925

Devidamente autorizado PELOS SEUS PROPRIETÁRIOS

VENDERÁ EM LEILÃO

TÊRÇA-FEIRA, 27 DE MAIO DE 1947
Ás 9 horas da noite

— Á —

AVENIDA ATLANTICA, 638

Sinal 20% e 5% de comissão no ato do leilão.

SÃO CRISTÓVÃO LEILÃO DE

Bom Prédio de 2 pavimentos

— AO —

CAMPO DE SÃO CRISTÓVÃO, 180

Êste bom prédio de sólida construção tendo 2 pavimentos, edificado em terreno de 7,70x26 e dividido em 5 quartos, 3 salas, banheiro, cozinha e demais comodidades

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Escritório á Av. Presidente Antônio Carlos, 207-7.º, sala 703 — Fone 42-9950

Devidamente autorizado, venderá em leilão

SEXTA-FEIRA, 13 DE JUNHO DE 1947

Ás 17 horas, no local

— AO —

CAMPO DE SÃO CRISTÓVÃO, 180

Sinal de 20% e 5% de comissão no ato.

ENGENHO DE DENTRO

LEILÃO DE

Bom Prédio

— Á —

RUA ARQUIAS CORDEIRO, 884

Prédio de sólida construção em terreno de 5x30, dividindo-se em 2 quartos, 2 salas, banheiro completo e demais dependências, com bom quintal, podendo ser visto por gentileza do Sr. Inquilino, diáriamente das 14 ás 16 horas.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Av. Presidente Antônio Carlos, 207-7.º and., sala 703 — Fone 42-9950

Autorizado, venderá em leilão

QUINTA-FEIRA, 5 DE JUNHO DE 1947

Ás 17 horas, em frente ao mesmo

— Á —

RUA ARQUIAS CORDEIRO, 884

Sinal 20% e 5% de comissão no ato do leilão.

MÉIER LEILÃO DE

Bela vivenda assobradada

EM TERRENO DE 21,50 x 89

— Á —

RUA JOSÉ BONIFÁCIO, 931

Magnifico e espaçoso prédio em centro de grande terreno, recuado da rua cêrca de 20 metros, tendo 4 salas grandes, 6 quartos espaçosos, copa, cozinha, despensa, banheiro completo, porão habitável dividido em 4 quartos, banheiro, etc. Jardim á frente, entrada para auto e grande pomar.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Av. Presidente Antônio Carlos, 207-7.º and., sala 703 — Fone 42-9950

Autorizado, venderá em leilão

QUINTA-FEIRA, 5 DE JUNHO DE 1947

Ás 16 horas, no local

— Á —

RUA JOSÉ BONIFACIO, 931

Sinal 20% e 5% de comissão no ato do leilão.

SÃO CRISTÓVÃO ZONA INDUSTRIAL

LEILÃO DE

BOM PREDIO ASSOBRADADO

EM TERRENO DE 13,60 x 42,30

— Á —

RUA SENADOR ALENCAR, 112
(ESTA RUA COMEÇA NO CAMPO SÃO CRISTOVÃO)

Prédio de sólida construção, em centro de excelente área de terreno que mede 13,60 x 42,30, de um lado, 35 00 de outro e 12,15 na linha de fundos, tendo porão habitável, dividindo em 2 salas, 5 quartos, banheiro, copa, cozinha e demais comodidades, sendo provável a entrega vazia na promessa de venda.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Av. Presidente Antônio Carlos, 207-7.º and., sala 703 — Fone 42-9950

Autorizado pelo proprietário, venderá em leilão

SEXTA-FEIRA, 30 DE MAIO DE 1947

Ás 17 horas, em frente ao mesmo, á

RUA SENADOR ALENCAR, 112

NOTA — O prédio será possivelmente entregue vazio, no ato do leilão, sendo a entrega imediata, mediante combinação com o vendedor.

MARACANA LEILÃO DE

MAGNIFICO PREDIO

— Á —

RUA DERBY CLUB, 217

Bom prédio de sólida construção, com jardim á frente, assobradado, e construido em terreno que mede mais ou menos 7 x 25, dividindo-se em 2 quartos, 2 salas, banheiro, cozinha e área ao fundo, podendo ser visitado por gentileza do Sr. inquilino, no domingo das 9 ás 12 horas.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Av. Presidente Antônio Carlos, 207-7.º, sala 703 — Fone 42-9950

Devidamente autorizado, venderá em leilão

QUARTA-FEIRA, 28 DE MAIO DE 1947

Ás 17 horas, em frente ao mesmo, á

RUA DERBY CLUB, 217

Sinal 20% e mais 5% de comissão no ato.

ÚLTIMO LEILÃO
POR TODO E QUALQUER PREÇO

Estação do Encantado Leilão de

Bom Prédio

— Á —

RUA GOIAZ, 156 (11 x 60)

Prédio residencial antiga construção recuada do alinhamento, dividido em amplas acomodações, tendo ao fundo vários cômodos, dando boa renda, e pode ser visto diáriamente pelos Srs. pretendentes.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Av. Presidente Antônio Carlos, 207-7.º and., sala 703 — Fone 42-9950

Devidamente autorizado, venderá em leilão

TÊRÇA-FEIRA, 3 DE JUNHO DE 1947

Ás 17 horas, no local, á

RUA GOIAZ, 156
(ENCANTADO)

Sinal 20% e mais 5% de comissão no ato.

SANEAMENTO FINANCEIRO

PARIS — O saneamento financeiro é um dos fatos mais positivos da atual política francêsa. Em 1946, o "deficit" do orçamento era de 111 bilhões; nos dois primeiros trimestres de 1947, ficará reduzido a 20 bilhões. No orçamento definitivo a ser votado nos meses de maio-junho, entre outras severas medidas, se reduzirão ainda mais os gastos, pois serão despedidos 50.000 funcionários públicos contratados.

Por outro lado, estando em aumento os rendimentos dos impostos, o orçamento poderá ser nivelado.

Pôsto em foco o programa Sanitário Interamericano

WASHINGTON, (U.S.I.S.) — O Secretário Assistente de Estado, Sr. William Benton, fazendo uso da palavra em um programa radiofônico nacional dedicado ao plano sanitário interamericano, e que se intitulou "Adventures in Science", referiu-se ao "intercâmbio médico com a América latina" como "um dos mais importantes esforços" do Govêrno norte-americano na consecução de "contratos pessoais que são o próprio alicerce das boas relações internacionais.

Ao ser presenteado com a edição em língua espanhola de um novo livro que contem os últimos conhecimentos da América sôbre medicina tropical, o Sr. Benton declarou que o mesmo "há de ser um Embaixador da melhoria das condições de saúde e da compreensão no seio dos outros povos do Novo Mundo". O referido livro, publicado sob a direção do Departamento de Estado destina-se a estudantes de medicina, médicos e funcionários dos serviços sanitários nos países de língua espanhola.

O Dr. Richard J. Plunkett, Diretor da Divisão de Saúde e Saneamento do Instituto de Assuntos Inter-Americanos, também falou, focalizando as atividades de seu organismo. Disse êle:

"Desde o ano de 1942 que os serviços sanitários cooperativos inter-americanos suplementam e fortalecem o trabalho dos departamentos nacionais de saúde em cada um dos 12 países participes. Os Estados Unidos e cada um dêsses govêrnos contribuiram com fundos, pessoal, materiais e suprimentos. Todavia, as repúblicas latino-americanas estão contribuindo com numerário, numa proporção dez vezes maior que os Estados Unidos em muitos casos".

Prosseguindo o Dr. Plunkett apresentou os seguintes fatos: 130 médicos norte-americanos, engenheiros sanitários, enfermeiras e outros técnicos trabalharam com 3.000 funcionários sanitários e 8.000 auxiliares latino-americanos; mais de dois milhões de visitas foram feitas a centros cooperativos sanitários, dos quais 110 foram estabelecidos por serviços sanitários cooperativos; outras atividades cooperativas nesse setor incluiram 86 sistemas municipais de abastecimento d'água, 55 redes de esgoto e 140 projetos para o contrôle permanente da malária.

O Dr. W. W. Peters, Chefe da seção de treinamento do Instituto, declarou que desde 1.º de julho de 1944, 507 médicos, engenheiros sanitários, enfermeiras e especialistas em saúde pública de 17 países latino-maericanos visitaram os Estados Unidos em caráter de estudo frequentando oito escolas.

ACÔRDO FRANCO-HÚNGARO

PARIS — Durante o ano passado, a cifra do comércio franco húngaro não excedeu a 160 milhões de francos. O novo acôrdo estabelecido prevê para o corrente ano um montante global no valor de 460 milhões de francos.

Leilões Públicos no Distrito Federal

AMANHÃ ÀS 20.30 HORAS AMANHÃ

LEILÃO DE

Móveis de Jacarandá, Lustres de cristal, Geladeira. Frigidaire, pratarias, pinturas etc.

— À —

RUA CONSELHEIRO LAFAIETE, 96

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES) — Avenida Atlântica, 638 — Telefone 47-0570

DEVIDAMENTE AUTORIZADO, VENDERÁ, EM LEILÃO, AMANHÃ, ÀS 20,30 HORAS, CONFORME CATALOGO ABAIXO DESCRIMINADO

EM EXPOSIÇÃO, A PARTIR, DAS 15 HORAS, DE SEGUNDA-FEIRA.

CATÁLOGO

COPA

1. Vaso de cristal cognac.
2. 1 Taboleiro xarão.
3. 1 Centro de faiance.
4. 2 Redômas de cristal.
5. 2 Medalhões de faiance.
6. Américo Rodrigues — pintura a óleo — Interior de floresta.
7. 1 Medalhão de cerâmica com passaros.
8. 1 Mesa para centro, folheada em eráble.
9. 1 Travesso de faiance inglêsa com desenhos marron.
10. . Pintura a óleo — Garotos.
11. 2 Caçambas de metal.
12. . Heitor Pinho — pintura a óleo — Embarcações.
13. 1 Lustre de cristal com 8 braços e mangas lavradas.
14. 1 Tapete com desenhos futuristas.
15. 1 Moderna geladeira "Frigidaire" em caixa esmaltada e cromada com capacidade de 6,5 pés cubicos em perfeito estado de funcionamento e com garantia.

SALA DE JANTAR

16. 1 Cache-pot de faiance (pequeno).
17. 1 Tijélinha de faiance.
18. 1 Casal de chicara e pires e pratinho de porcelana da Bavaria.
19. 1 Paliteiro de metal com figura.
20. 1 Pucaro de cristal lilás.
21. 8 Taças de cristal bacarat lapidadas.
22. 1 Pulverizador de cristal rubí branco.
23. 12 Faquinhas de metal para manteiga.
24. 1 Balde de metal para gelo.
25. 4 Casais de chicaras e pires de porcelana para chocolate.
26. 1 Porta-têrço de prata guilochêt e caramujo.
27. 1 Pulverizador de cristal rubí branco.
28. 6 Copos para Whiskey.
29. 1 Porta-óvos de fino metal.
30. . M. Martins — pintura a óleo — Natureza morta.
31. 1 Castiçal de cristal bacarat verde assinado com manga de cristal lapidado.
32. 2 Jarras de porcelana rosa com esmaltes flores.
33. 2 Castiçais miniatura em prata trabalhada para 2 luzes cada, pesando ambos 950 gramas.
34. 1 Bar imbúia trabalhado forrado de pelúcia grenat taxeado e com guarnições de ferro batido.
35. 1 Valioso medalhão em prata de Lei trabalhado, cinzedalo e com figuras em relevo, pesando 2.800 gramas.
36. 1 Vaso de opaline com esmaltes coloridos.
37. 1 Castiçal de cristal bico de jáca.
38. 1 Vaso de opaline com esmaltes natureza morta.
39. 1 Elefante de porcelana em base de bronze.
40. 1 Cómoda em jacarandá paulista com 3 gavetões e puxadores de bronze.
41. 1 Espelho de cristal com moldura trabalhada e vasada.
42. . Góri — pintura a óleo — Trêcho de rua.
43. 2 Medalhões de faiance italiana com esmaltes coloridos.
44. . Rudge — pintura a óleo — Paizagem e queda dágua.
45. 1 Lampeão de opaline azul com instalação elétrica.
46. 2 Vasos de opaline azul com esmaltes e decorações.
47. 1 Púcaro de cristal azul.
48. 1 Medalhão de faiance barra azul e decorações flores.
49. 1 Pequena salva de prata trabalhada pesando 280 gramas.
50. 1 Dita idem, idem, pesando 320 gramas.
51. 2 Poltronas de jacarandá paulista com assento palhinha.
52. 1 Rica mesa consôlo (de abrir) em mógno esculturado em estilo D. Maria I.
53. 1 Antigo relógio pêndulo para centro em caixa de vinhático.
54. 1 Medalhão de porcelana francêsa com pinturas assinada — Paizagem.
55. 2 Medalhões em porcelana de Saxe decorações flores.
56. 1 Bronze legítimo — Ceia do Senhor — em rica moldura dourada.
57. 2 Antigos vasos opaline com esmaltes coloridos decorações a ouro — Passaros.
58. 1 Cabeça Egipcia — em cristal lapidado.
59. 1 Relógio em caixa de jacarandá com frente em prata trabalhada a cinzeladá.
60. 1 Valioso serviço em cristal bacarat branco e colorido constando de copos, taças, garrafas, compoteira e etc., ao todo 97 peças.
61. 1 Mesinha oitavada, em imbuia, para centro.
62. 1 Cache-pot de xarão com virola de prata trabalhada.
63. 2 Medalhões de porcelana com brazão ao centro.
64. . Faivre — pintura a óleo — Embarcação.
65. 1 Medalhão de faiance inglês barra grenat e decoração flores.
66. . J. Tobias — pintura a óleo — Vaso com flores.
67. 1 Medalhão de faiance inglêsa, barra verde com flores.
68. . Faivre — pintura a óleo — Embarcação.
69. . Valle — pintura a óleo Cajús.
70. 1 Paliteiro em biscuit — Sápo.
71. 6 Pratinhos de cristal bacarat para frutas.
72. 1 Pássaro de porcelana.
73. 13 Conchas de cristal bacarat assinado, para sorvete.
74. 1 Rica baixela em prata de Lei trabalhada e cinzelada com desenhos D. João V com 6 peças para chá, pesando 8.420 gramas.
75. 2 Importantes candelábros de prata de Lei trabalhada e cinzelada com figuras guerreiras para 3 luzes cada um e pesando ambos 7.720 gramas.
76. 2 Compoteiras de cristal lapidado.
77. 2 Fruteiras em faiance rendilhada
78. 1 Salva de prata de Lei pesando 480 gramas.
79. 12 Castiçais com mangas lapidadas.
80. 1 Salva de prata de Lei trabalhada pesando 480 gramas.
81. 1 Garrafa de cristal lavrado.
82. 6 Copos lapidados para fluts.
83. 1 Cesta de prata de Lei trabalhada pesando 730 gramas.
84. 1 Campainha de prata de Lei pesando 230 gramas.
85. 1 Dita, idem, idem, pesando 230 gramas.
86. 6 Taças lapidadas para champagne.
87. 1 Cesta de prata de Lei trabalhada, pesando .... 1.180 gramas.
88. 1 Vaso de prata de Lei trabalhado e cinzelado, pesando 570 gramas.
89. 1 Toalha de cambraia de linho com aplicações de setim e 10 guardanapos.
90. 1 Jarro para água em prata de Lei trabalhado e cinzelado com desenhos de D. João V, pesando 1.180 gramas.
91. 1 Salva de prata de Lei trabalhada, pesando 450 gramas.
92. 1 Antigo aparelho de limoges com barra grenat e constando de terrinas, travessas, fruteiras, pratos rundos e razos e etc. sendo ao todo 69 peças para mesa e sobre-mesa.
93. 1 Centro de mesa em prata de Lei trabalhada com taboleiro em prata e fundo de espelho.
94. 1 Sólida guarnição de jacarandá folheada e compensada constando de bufet, com armários ao lado e gaveteiro ao centro, cristaleira com prateleiras e frente de cristal bisauté, mesa elástica com 2 tabuas e 4 cadeiras e 2 poltronas, ao todo 9 peças para salão de jantar.
95. 1 Valioso faqueiro em prata cinzelada e com desenhos D. João V, tendo 131 peças em estojo para serviços de mesa e sobremesa.
96. 1 Mesa em jacarandá paulista para chá.
97. 1 Rico lustre em cristal todo guarnecido em placas de Versalhes, tendo 12 braços com mangas lavradas.
98. 1 Autêntico tapete Persa "Chiraz" com fundo grenat e desenhos coloridos, medindo 3,09 x 2,15.

SALA DE VISITA

99. 2 Medalhões de faiance italiana com decorações.
100. . B. Pinto — pintura a óleo caes e embarcação.
101. 2 Floreiras de porcelana para parede com passaros em biscuit.
102. 1 Lampadário de bronze com placas de cristal com 2 luzes.
103. 2 Toucheiros em miniatura em prata trabalhada.
104. 2 Antigos vasos de opaline verde com decorações Passaros.
105. 1 Consolo em jacarandá Bahia est. Luiz Felipe.
106. 1 Salva de prata de lei trabalhada pesando 450 gramas.
107. . C. Balister — grande pintura a óleo "Desfile da Esquadra Brasileira".
108. 2 Antigos medalhões porcelana com barras verde e brazão Visc. R. Branco.
109. 1 Pintura a óleo — Camponeza.
110. 1 Dita idem, idem — Camponês.
111. 1 Medalhão porcelana da china com esmalte peixes, passaros e flores.
112. . J. B. Hotz — pintura a óleo "Bois".
113. 1 Medalhão de prata de lei trabalhada e cinzelada pes. 1.730 gramas.
114. 1 Medalhão porcelana Casa de Aritas.
115. . ALOUX (atribuido) — antiga pintura a óleo (século XVII) representando S. Vicente de Paulá mostrando infância abandonada às Damas da Corte.
116. 1 Medalhão de porcelana Chinêsa com decorações figuras de flores.
117. . Castagneto — pintura a óleo recanto de praia.
118. 1 Medalhão de prata trabalhada com brazão ao centro pes. 1.800 grs.
119. 1 Antigo sofá medalhão em óleo vermelho com assento e encosto palinha.
120. 2 Poltronas medalhão em óleo vermelho com assento e encosto palinha.
121. 2 Jarrões cristal da Bohemia com paisagem e flores.
122. 1 Figura de biscuit colorida "Garoto".
123. 1 Dito, idem, idem, idem.
124. 1 Consolo de imbuia trabalhado est. Império.
125. 1 Miniatura sobre marfim
126. 1 Travessa em porcelana da china com decoração flores, passaros e borboletas.
127. . Aurélio Figueiredo — pintura a óleo repres. trecho da Estr. Velha da Tijuca.
128. 1 Figura de porcelana "Garoto".
129. 1 Pintura sobre marfim "Dama do século XVIII"
130. 1 Travessa de porcelana da china com decorações passaros e flores.
131. . Aurélio Figueiredo — pintura a óleo repres. trecho da Quinta da Bôa Vista.
132. 1 Consolo de imbúia trabalhado est. Império.
133. 1 Salva oval em prata trabalhada pes. 530, o grs.
134. 1 Bronze francês ass. "Dama".
135. 1 Grupo de bronze prateado em base de mármore preto repres. Pierrot e Colombina.
136. 2 Galos de prata de lei trabalhado pesando ambos 1,370 grs.
137. 2 Antigos vasos porcelana da china com decorações e garças em relevo.
138. 1 Mesa para centro em jac. da Bahia est. Luiz Felipe.
139. 1 Lustre de cristal com guarnições pingentes, placas de Versalhes e florões, 8 braços torcidos e 8 mangas lavradas.
140. 1 Autentico tapete Chiras fundo grenat com desenhos escuros med. 3,0 x 2,25 mts.
141. . J. Batista — pintura a óleo — Paisagem interior da fazenda

PAVIMENTO SUPERIOR

142. 1 Vaso em cristal Morano.
143. 1 Porta retrato em bronze dourado trabalhado.
144. . Pintura a óleo "Flôres" ass. Copia.
145. 1 Sólida e moderna guarnição de imbuia folheada e compensada com puxadores cromados, constando de, 1 grande armário em 4 corpos com gaveteiro e espelho interno, penteladeira com espelho e 5 gavetas, poltrona estofada e forrada em fina pelucia bege com assento zouflê, mezinha para cabeceira e 2 camas com estrado patente para solteiro, ao todo 6 peças, fabricação Leandro Martins, para dormitório de casal.
146. 1 Lindo lustre em bronze dourado com 11 luzes, guarnecido com placas de cristal Versalhes.
147. 1 Lanterna de cristal com 1 luz, guarnecida e pingentes.
148. 1 Consolo em jac. Paulista com 1 gaveta est. D. João V.
149. 1 Antiga gravura, repres. Familia Imperial.
150. 1 Lustre de cristal guarnecida em placas de Versalhes com 8 braços em cristal torcidos e 8 mangas em cristal lavrado.

DESEJA FAZER A AVALIAÇÃO DE SEU PRÉDIO?

Faça uma consulta a um dos leiloeiros oficiais do Distrito Federal.

CENTRO COMERCIAL

ESPAÇOSA LOJA COM SOBRADO

Magnífico e sólido prédio

Srs. Capitalistas, garantido emprêgo de capital

— SITO A' —

135 — RUA TEÓFILO OTONI — 135

CONSTRUIDA EM TERRENO QUE MEDE 6,50x34,00 DE EXTENSÃO COM CONTRATO A TERMINAR EM 10 DE MARÇO DE 1948

DESCRIÇÃO: — O magnifico prédio é de sólida e antiga construção, tendo 2 pavimentos, com boa loja alugada cujo contrato vence em 10 de março de 1947. Sobrado com cômodos para familia, etc.

EUCLYDES

(EUCLYDES MARINHO DA SILVA)

Escritório e salão de vendas à Rua da Assembléia, 10-1.° and. — Tel. 22-1499

Devidamente autorizado, venderá

QUINTA-FEIRA, 29 DO CORRENTE MÊS

Às 17 horas, em frente ao mesmo, à

135 — RUA TEÓFILO OTONI — 135

Sinal 20% no ato e mais a comissão de 5% ao leiloeiro.

TIJUCA

MAGNÍFICO PRÉDIO RESIDENCIAL

CONSTRUIDO EM TERRENO QUE MEDE 7,90x20 MTS. DE EXTENSÃO

— SITO A' —

RUA PINTO GUEDES N.° 65

LEILÃO — QUARTA-FEIRA, 28 do corrente

ÀS 17 HORAS EM FRENTE AO MESMO

EUCLYDES

(EUCLYDES MARINHO DA SILVA)

Escritório e salão de vendas à Rua da Assembléia, 10-1.° and. — Tel. 22-1499

Devidamente autorizado, venderá AO CORRER DO MARTELO O PRÉDIO DA

RUA PINTO GUEDES N.° 65

Sinal 20% no ato e mais a comissão de 5% ao leiloeiro.

ILHA DO GOVERNADOR

Leilão Judicial

ESPÓLIO DE DAMIÃO RODRIGUES SOBRE'

Magnífico terreno com bemfeitorias

Sito à **ESTRADA DA PORTEIRA N.° 360**

MEDINDO 12 MTS. DE FRENTE x 39 MTS. DE EXTENSÃO POR UM LADO E 34,00 MTS. POR OUTRO

LEILÃO, TÊRÇA-FEIRA, 27 DO CORRENTE

Às 3 horas da tarde, em seu salão de vendas, à

RUA DA ASSEMBLÉIA, 10-1.° AND.

Euclydes

(EUCLYDES MARINHO DA SILVA)

Escritório e salão de vendas à Rua da Assembléia, 10-1.° and. — Tel. 22-1499

Devidamente autorizado por alvará da Terceira Vara de Orfãos e Sucessões

VENDERÁ — TÊRÇA-FEIRA, 27 do corrente

Às 3 horas da tarde, em seu salão de vendas, à

RUA DA ASSEMBLÉIA, 10-1.° AND.

O TERRENO E PRÉDIO EM RUINAS ACIMA DESCRITO

Sinal 20% no ato — Comissão 5% — Custas de Cartório e 1% de Taxa.

TIJUCA

AO CORRER DO MARTELO — LEILÃO

PEQUENO PRÉDIO — Precisando reparos

— SITO A' —

RUA PINTO GUEDES N.° 67, C. V

Quarta-feira, 28 do corrente, às 16 horas

EM FRENTE AO MESMO

DESCRIÇÃO: — Pequeno prédio, de construção antiga, precisando reparos, dividindo-se o mesmo em 2 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro, pequena área, etc.

Euclides

(EUCLYDES MARINHO DA SILVA)

Escritório e salão de vendas à Rua da Assembléia, 10-1.° and., — Tel. 22-1499

DEVIDAMENTE AUTORIZADO, VENDERA'

Quarta-feira, 28 do corrente, ás 16 horas — A CASA DA RUA PINTO GUEDES N.° 67, C. V

Sinal 20% no ato e Comissão de 5% ao leiloeiro.

DESEJA DESFAZER-SE DE UM OBJETO DE ARTE?

Consulte, então, para maior segurança, um dos leiloeiros oficiais do Distrito Federal.

Leilões Públicos no Distrito Federal

PRÉDIO VAZIO

LEILÃO JUDICIAL **SANTA TERESA**

ESPÓLIO DE AMÁLIA GURJÃO CARNEIRO DE CAMPOS E LUIZ FELIPE CARNEIRO DE CAMPOS

Magnífica residência

EDIFICADA EM IMPORTANTE ÁREA QUE MEDE 16,00 x 80,00

— À —

RUA JOAQUIM MURTINHO N. 261

Prédio assobradado de feitio platibanda, tendo na fachada 3 janelas, entrada lateral por uma escada cimentada e uma varanda com gradil de ferro, ladrilhada e coberta. Construção antiga de pedra, cal, e tijolos, portais de massa, coberta de telhas tipo francês, medindo 8,60 de largura por 14,80 de extensão, dividido em 2 salas, 4 quartos soalhados e forrados, um quarto, despensa, copa, W.C. e banheiro ladrilhados. Em seguida existe um puxado medindo 2,30 de largura por 2,40 de comprimento com uma cozinha ladrilhada, depois uma meia-água abrigando um W.C. com chuveiro e quarto cimentado. Êste prédio se acha edificado em terreno de 16,00 por 80,00 acima do nível da rua em parte murado e em parte fechado com zinco, tendo na frente muro, gradil e um portão de ferro.

Affonso Nunes

(AFFONSO NUNES VELASQUES) — Escritório e salão de vendas á Rua Chile, 29 — Fone 22-3111

AUTORIZADO por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 2.ª Vara de Órfãos e Sucessões — 2.º Ofício

VENDERÁ EM LEILÃO

SEXTA-FEIRA, 6 DE JUNHO DE 1947 — ÀS 16 HORAS

EM FRENTE AO MESMO

NOTA: — Sinal de 20% — 5% de comissão ao leiloeiro — Taxa Judiciária 1% — Diligência de Cartório e laudêmio se o terreno fôr foreiro.

Leilão Judicial

ESPÓLIO DE ANA AUGUSTA ALVES DA SILVA

BOTAFOGO

BOM PREDIO RESIDENCIAL

— À —

RUA VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA, 232

Prédio feitio de platibanda, de um só pavimento, tendo na fachada 2 janelas, entrada lateral por uma escada de pedra e um corredor, ladrilhado e descoberto; construção antiga de pedra, cal, tijolos, portais de portaria de massa, coberto de telha tipo francês, medindo 4,70 de largura até 12,70 onde alarga para 6,80 por mais 8,80; o puxado tem 3,00 de largura até 3,00 onde alarga para 6,80 x 5,00; divide-se em 2 salas, 4 quartos, assoalhados e forrados, copa, cozinha e W. C., banheiro ladrilhado, despensa, etc. O prédio está em regular estado e é edificado em terreno de 6,20 x 61,30 alargando para 7,80 na linha dos fundos, todo murado, tendo na frente gradil e portão de ferro.

Affonso Nunes

(AFFONSO NUNES VELASQUES) — Escritório e salão de vendas á Rua Chile, 29 — Fone 22-3111

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 2.ª Vara de Órfãos e Sucessões — 2.º Ofício

VENDERÁ EM LEILÃO

QUARTA-FEIRA, 4 DE JUNHO DE 1947

Às 16 horas, em frente ao mesmo

NOTA: — Sinal de 20%, 5% ao leiloeiro, taxa Judiciária de 1%, diligência de Cartório e laudêmio se o terreno fôr foreiro.

EM UM SÓ LOTE OU RETALHADAMENTE

FACILIDADE 50 % DO PAGAMENTO — TABELA PRICE

SRS. CAPITALISTAS E REVENDEDORES

SEGURO EMPRÊGO DE CAPITAL

Ótima Avenida com 19 Bons Prédios

EM CIMENTO ARMADO E MAGNÍFICA RESIDÊNCIA DE FRENTE DE RUA

— À —

Rua José Bonifácio, 715, 723 e 723-fundos

DESCRIÇÃO: — O prédio n.º 723 é de frente de rua, recuado com jardim à frente, edificado em centro de terreno, de ótima construção, teto de lage e divide-se em varanda, 2 salas, 3 quartos, banheiro completo, cozinha, etc.; o de n.º 723-fundos: tendo entrada pela avenida, divide-se em 2 quartos, 2 salas, banheiro, cozinha e tanque; o de n.º 715 é representado por uma magnífica avenida, com ótimo aspecto, todo o teto em lage de cimento, dividindo-se em 2 salas, de construção, sendo a do lado esquerdo com prédios de 2 quartos, 2 salas, banheiro, cozinha, etc. e a do lado direito tem 7 prédios com 2 quartos, 1 sala, banheiro, etc. e junto ao prédio 10, existem 2 apartamentos térreos com 2 quartos, 2 salas, banheiro, etc.

Affonso Nunes

(AFFONSO NUNES VELASQUES)
Escritório e salão de vendas á Rua Chile, 29 — Telefone 22-3111

Devidamente autorizado

VENDERÁ EM LEILÃO

QUINTA-FEIRA, 5 DE JUNHO DE 1947

Às 16 horas, em frente aos mesmos

NOTA: — Sinal de 20%. 5% de comissão ao leiloeiro. Plantas e maiores detalhes à RUA CHILE, 29.

LARANJEIRAS

LEILÃO DE

Luxuoso e confortável palacete

— À —

RUA ÁLVARO CHAVES N. 38

Sólido prédio, de ótima construção, edificado em centro de terreno de 10,50 x 32,00, dividindo-se em 5 quartos, 2 salões, hall, gabinete, copa americana, cozinha, acomodações de empregada, etc., fora: garage, com apartamento de 2 quartos, sanitário completo e varanda. Contrato a terminar em novembro de 1947, havendo um projeto aprovado para 32 apartamentos com garage no terreno.

Affonso Nunes

(AFFONSO NUNES VELASQUES)
Escritório e salão de vendas á Rua Chile, 29 — Fone 22-3111

Devidamente autorizado

VENDERÁ EM LEILÃO

TÊRÇA-FEIRA, 3 DE JUNHO DE 1947

Às 16 horas

EM FRENTE AO MESMO

NOTA: — Sinal de 20%, 5% de comissão ao leiloeiro.

LARANJEIRAS

LEILÃO DE

Luxuoso e confortavel palacete

— À —

RUA ÁLVARO CHAVES N. 40

Sólido prédio, de ótima construção, edificado em centro de terreno de 10,50 x 32,00 dividindo-se em 5 quartos, 2 salões, hall, gabinete, copa americana, cozinha, acomodações de empregada, etc., fora: garage, com apartamento de 2 quartos, sanitário completo e varanda. Contrato a terminar em novembro de 1947, havendo um projeto aprovado para 32 apartamentos com garage no terreno.

Affonso Nunes

(AFFONSO NUNES VELASQUES)
Escritório e Salão de Vendas á Rua Chile, 29 — Fone 22-3111

Devidamente autorizado

VENDERÁ EM LEILÃO

TÊRÇA-FEIRA, 3 DE JUNHO DE 1947

Às 16 horas

EM FRENTE AO MESMO

NOTA: — Sinal de 20%, 5% de comissão ao leiloeiro.

Leilões Públicos no Distrito Federal

FLAMENGO

Coleção

SIDNEY MARCUS

Deslumbrante leilão de moveis e objetos de arte

RARAS PINTURAS A ÓLEO - PORCELANAS DE SAXE, SÉVRES, CHINA, GRANDE COLEÇÃO DE CIA DAS ÍNDIAS - CAP DU MONT - VELHO PARIS - DERBY - BOW - WORCESTER - ROCKINGHAN - CHELSEA - CRISTAIS BACCARAT, SÃO LUIZ E MURANO - LEGÍTIMOS BRONZES FRANCESES E ITALIANOS - PRATARIA ANTIGA PORTUGUÊSA E INGLESA - TAPEÇARIA ORIENTAL - LUSTRES DE CRISTAL LAPIDADO - RAROS MÓVEIS EM JACARANDÁ ESCULTURADO - MARFINS - ETC.

DESTACANDO-SE:

Raras telas de mestres nacionais e estrangeiros: S. Sain — A. Voisard — Margerie — Scankowski — Henri P. Smith — Herman Carrodi — Jiminez — T. Ceriez — C. Porta — P. Leijendecker — Bakalowicz — H. Woodecker — E. Anders — Ferranti — W. T. Smedley — John Ward Bruswing — Malhôa — Souza Pinto — Baptista da Costa — Parreiras — Castagneto — Vicente Leite — Manoel Madruga e muitos outros; — Rara coleção de porcelanas de várias marcas e procedências como sejam estatuetas, grupos, jarrões, potiches, medalhões, aparelhos para jantar — Cia das Índias — Outro de antiga porcelana de Dresden, com frizos ouro e fundo branco, completo, etc. — Raro serviço de cristal lapidado para água, vinho, champanha, sorvete — Grupos e estatuetas de bronze — Legítimos tapetes, Bachara, Tabriz, Kiman em variados motivos e coloridos — Antigos lustres de cristal lapidado para 8, 10 e 12 luzes — Ricas peças em prata portuguêsa e inglesa, como baixelas em estilo Dom João V, salva, tabuleiros, paliteiros, castiçais, candelabros, etc. — Linda mobília para sala de jantar em rigoroso estilo Dom João V, esculturada em jacarandá maciço — Cômodas, papeleiras, secretárias — Consolos, mesas para encostar, valiosíssimo dormitório todo entalhado em jacarandá maciço em estilo Luiz XV, etc. e grande quantidade de miudezas diversas.

LEILÃO
Nos dias 9-10-11 e 12 de Junho vindouro às 20 horas em ponto

Affonso Nunes
(AFFONSO NUNES VELASQUES)
Escritório e Salão de Vendas à Rua Chile, 29 - Fone 22-3111 e 42-1755

LEILÃO
Nos dias 9-10-11 e 12 de Junho vindouro às 20 horas em ponto

Devidamente autorizado venderá em leilão

— A —

Avenida Osvaldo Cruz N.° 86

NOTA: — Sinal de 20%, 5% de comissão — Brevemente catálogo ilustrado com fotografias.

Leilões Públicos no Distrito Federal

CENTRO

LEILÃO DE

Otimo Prédio Residencial

Entregue vazio na promessa de venda

— À —

RUA DO RIACHUELO, 89 - C. 19

NÃO É AVENIDA

Sólido e ótimo prédio residencial, reformado e pintado recentemente, tendo 2 salas, 3 quartos, cozinha, despensa, banheiro completo, 2 tanques, e acomodações para empregado com W. C. e chuveiro separado, área, etc. Tendo ainda saída por Sta. Teresa, à Rua Joaquim Murtinho n.° 176.

Affonso Nunes

(AFFONSO NUNES VELASQUES)

Escritório e salão de vendas à Rua Chile, 29 — Fone 22-3111

Devidamente autorizado

VENDERÁ EM LEILÃO

QUINTA-FEIRA, 29 DE MAIO DE 1947

Às 16 horas

EM FRENTE AO MESMO

NOTA IMPORTANTE: — O prédio poderá ser visto a qualquer hora e será entregue vazio na escritura mediante refôrço de sinal. — Comissão de 5% e 20% de sinal.

LEILÃO JUDICIAL

BOTAFOGO

ESPÓLIO DE MECIA DOS PRAZERES MARQUES SOARES

Isento de desapropriação conforme ofício n.° 6542 de 26-2-47 do Superintendente do Financiamento Urbanístico da Prefeitura do Distrito Federal, em resposta a consulta que lhe foi dirigida pelo Dr. Juiz da 2.° Vara de Órfãos

Prédio comercial com loja e sobrado

— À —

RUA DA PASSAGEM N. 47

Feitio de platibanda, tendo na fachada quatro portas, 3 destas com cortinas de ferro no pavimento térreo e 2 janelas e 2 portas sôbre uma saída com gradil de ferro no sobrado. Construção antiga de pedra, cal, cimento e tijolos, portais de massa, coberta de telhas tipo francês, medindo 7,15 de largura x 18,50 de comprimento, dividido na parte térrea em um armazém e instalações sanitárias ladrilhadas; no sobrado 2 salas e 6 quartos soalhados e forrados, cozinha e instalações sanitárias. — ESTA EDIFICADO EM TERRENO DE 7,15 DE FRENTE, 11,50 NOS FUNDOS — 31,45 PELO LADO DIREITO, EM 3 SEGMENTOS — PELO LADO ESQUERDO 29,46 TAMBEM EM 3 SEGMENTOS. — Confronta do lado direito com o n.° 45 de Maria Guedes Soares — esquerdo com o n.° 49 e 51 de Justino Igrejas e aos fundos com o. 522 de Maria José Machado Soares.

Affonso Nunes

(AFFONSO NUNES VELASQUES)

Escritório e salão de vendas à Rua Chile, 29 — Telefone 22-3111

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 2.ª Vara de Órfãos — 1.° Ofício

VENDERÁ EM LEILÃO

QUINTA-FEIRA, 12 DE JUNHO DE 1947

Às 16 horas

EM FRENTE AO MESMO

NOTA: — Sinal de 20% — 5% de comissão ao leiloeiro, taxa Judiciária de 1%, diligência de Cartório e laudêmio se o terreno fôr foreiro.

LEILÃO JUDICIAL

CATETE

ESPÓLIO DE

DR. JOÃO NERI FERREIRA E S/MULHER EDELVINA DE LAMARE NERI

Magnifico Prédio Residencial

— À —

RUA CARVALHO MONTEIRO N. 39

Prédio de sobrado, feitio platibanda, edificado no alinhamento da rua, tendo na fachada, no primeiro pavimento 3 janelas de peitoril com grade de ferro e no segundo pavimento 3 portas sob sacada corrida com gradil de ferro. Construção antiga de pedra, cal, tijolo, portais de massa, coberto de telhas, tipo francês. Mede 6,00 metros e 30 centimetros de largura por 27,80 centimetros de comprimento. Em seguida há puxado que mede quatro metros de largura por 8 metros e quarenta centimetros de comprimento. Divide-se em cômodos de moradia, forrados, assoalhados, ladrilhados, cimentados. Edificado em terreno fechado na frente pelo próprio prédio e portão de ferro; aos lados pelo próprio prédio e muros e aos fundos por parede confinante. Mede 8,45 de largura por 48,00 de comprimento. Confronta à direita com o prédio n.° 37 e à esquerda com o n.° 43 e fundos com quem de direito.

Affonso Nunes

(AFFONSO NUNES VELASQUES)

Escritório e salão de vendas à Rua Chile, 29 — Fone 22-3111

AUTORIZADO por alvará do M. M. Dr. Juiz de Direito da 5.ª Vara Cível

VENDERÁ EM LEILÃO

QUARTA-FEIRA, 28 DE MAIO DE 1947

Às 16 horas

EM FRENTE AO MESMO

NOTA: — Sinal de 20% — 5% de comissão ao leiloeiro, taxa Judiciária de 1% — Diligência de Cartório e laudêmio se o terreno fôr foreiro.

GRAJAÚ

Otimo lote de terreno

— À —

RUA RAJA GABAGLIA — entre ns. 3 e o 11

FIM DA RUA SÁ VIANA

DESCRIÇÃO: — Importante área de terreno medindo 15,00 de frente e perfazendo a área total 1.125 mts2, adaptando-se à construção de bela residência ou edificação de apartamentos.

Affonso Nunes

(AFFONSO NUNES VELASQUES)

Escritório e salão de vendas à Rua Chile, 29 — Telefone 22-3111

Devidamente autorizado, venderá em leilão

QUARTA-FEIRA, 11 DE JUNHO DE 1947

Às 16 horas

EM FRENTE AO MESMO

NOTA: — Sinal de 20% e 5% de comissão ao leiloeiro.

CENTRO — LEILÃO DE

Automovel Ford 1939

Ótimo carro, tipo Limousine, para passageiros, com 4 portas, côr beje, motor 18.5.057.922, 85 H.P., 8 cilindros, licenciado para o corrente ano sob o n.° 13548, tendo rádio e pneus novos.

Affonso Nunes

(AFFONSO NUNES VELASQUÊS)

Escritório e salão de vendas à Rua Chile, 29 — Telefone 22-3111

Devidamente autorizado, venderá em leilão

SEXTA-FEIRA, 30 DE MAIO DE 1947

Às 15,45 em ponto

— À —

RUA CHILE N. 29

NOTA: — Sinal de 20% e 5% de comissão ao leiloeiro.

BAIRRO HIGIENÓPOLIS

BONSUCESSO

BOM LOTE DE TERRENO

— À —

RUA AIARA (junto e depois do 91)

MEDINDO 12,00 x 46,00

Ótimo lote de terreno, pronto a receber edificação, medindo 12,00 de frente por 46,00 de um lado e 48,00 do outro, abrindo na linha dos fundos para 12,10: — Terreno muito bem localizado e próximo a tôdas as conduções.

Affonso Nunes

(AFFONSO NUNES VELASQUES)

Escritório e salão de vendas à Rua Chile, 29 — Telefone 22-3111

Devidamente autorizado, venderá em leilão

TÊRÇA-FEIRA, 10 DE JUNHO DE 1947

Às 16 horas, em frente ao mesmo

NOTA: — Sinal de 20% e 5% de comissão ao leiloeiro.

ILHA DO GOVERNADOR

Grande área de terreno

— À —

RUA MAGNO MARTINS (em frente ao 262)

MEDINDO 36,00 x 50,00

(PODENDO SER DESMEMBRADA EM 3 MAGNIFICOS LOTES)

DESCRIÇÃO: — Grande e bem localizada área de terreno medindo 36,00 por 50,00 podendo ser desmembrada, próxima a praia e a tôdas conduções.

Affonso Nunes

(AFFONSO NUNES VELASQUES)

Escritório e salão de vendas à Rua Chile, 29 — Fone 22-3111

Devidamente autorizado, venderá em leilão

SEXTA-FEIRA, 30 DE MAIO DE 1947

Às 15 horas em ponto

— À —

RUA CHILE N. 29

NOTA: — Sinal de 20% — 5% de comissão ao leiloeiro.

CENTRO — LEILÃO DE

Magnifico automovel Buick 1939

NÃO LEVOU GASOGÊNIO

DESCRIÇÃO: — Magnífico automóvel, funcionando admirávelmente, pintura nova, tipo limousine, para passageiros, côr preta, 4 portas, motor n.° 43207934, fôrça 30 H.P., 8 cilindros, licenciado para o corrente ano.

Affonso Nunes

(AFFONSO NUNES VELASQUES)

Escritório e salão de vendas à Rua Chile, 29 — Telefone 22-3111

Devidamente autorizado, venderá em leilão

SEXTA-FEIRA, 30 DE MAIO DE 1947

Às 15,30 em ponto

— À —

RUA CHILE N. 29

NOTA: — Sinal de 20% e 5% de comissão ao leiloeiro.

ANDARAÍ LEOPOLDO

LEILÃO DE

Otimo lote de terreno

— À —

RUA SÃO FRANCISCO

JUNTO E ANTES DO EDIFICIO EM CONSTRUÇÃO

Medindo 16,00 de frente por 30,00 de extensão

DESCRIÇÃO: — ótimo lote de terreno pronto a receber edificação, medindo 16,00 de frente por 30 de extensão, próximo a Rua Leopoldo, podendo ser desmembrado em 2 lotes de acôrdo com Dec. 6000 ou construção de 12 apartamentos

Affonso Nunes

(AFFONSO NUNES VELASQUES)

Escritório e salão de vendas à Rua Chile, 29 — Fone 22-3111

Devidamente autorizado, venderá em leilão

TÊRÇA-FEIRA, 27 DE MAIO DE 1947

Às 16 horas, em frente ao mesmo

NOTA: — Sinal de 20% — 5% de comissão ao leiloeiro.

Leilões Publicos no Distrito Federal

Copacabana

Quarta-feira, 4 e Quinta 5 de Junho de 1947 ás 8 hs. da noite

AO CORRER DO MARTELO — LEILÃO DE

OTIMO MOBILIARIO

REFRIGERADOR COMERCIAL "ISNARD" COM SERPENTINA DUPLA COM 7 COMPARTIMENTOS — 20 CAMAS HOLLYWOOD — 6 G. VESTIDOS EM SUCUPIRA — 6 DITOS DE IMBUIA — PRATARIA TRABALHADA — CRISTAIS — PORCELANAS — RÁDIO WESTHINGHOUSE — ENCERADEIRA E ASPIRADOR ELECTRO LUX — 6 CONFORTÁVEIS POLTRONAS ESTUFADAS

1 Grupo Renascença c/5 Peças escultura das — Penteadeiras — Mesinhas Chipendale — Escrivaninha — Bureaux — Cadeiras — Mesas — Grupo de ferro c/almofadas sobrepo stas — Pinturas a óleo — Cortinas — Cobert ores de lã e outras roupas p.ª cama e mesa — Abat-jours — Tapetes — Grande quantidade de utilidades p.ª casa de família — Bateria de alumínio—Mesas p.ª refeições — Cadeiras, etc.

CESAR

(JAYME CESAR LEITE) — Escritório e armazém á Rua São José, 63 — Telefone 22-8283

AUTORIZADO PELA EXMA. SRA. PROPRIETARIA, VENDERÁ EM LEILÃO AO CORRER DO MARTELO, NOS DIAS ACIMA, A

516 - Avenida Atlantica N.º 516

ÁS 8 HORAS DA NOITE

De acôrdo com o CATALOGO que será pu blicado neste jornal no dia do leilão.

ESTAÇÃO PEDRO ERNESTO (ex-OLARIA)

Espólio de Dourival Monteiro da Silva

LEILÃO DE

Prédio para residencia

— Á —

RUA LUIZ CAMARA, 349

ESTAÇÃO DE PEDRO ERNESTO

Freguesia de Irajá

(Esta rua finda no n.º 454 da Estrada do Engenho da Pedra)

Prédio térreo, feitio chalet, tendo na fachada duas janelas, entrada ao lado direito onde há uma varanda ladrilhada e coberta para qual se abrem duas portas e uma janela. Construção sólida de pedra, cal, tijolos, madeiramento de lei, dividido em cômodos para moradia. Acha-se edificado em terreno de 8 x 43.

CESAR

(JAYME CESAR LEITE) — Rua São José, 63 — Telefone 22-0041

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do Juízo da 2.ª Vara de Órfãos e Sucessões

VENDERÁ EM LEILÃO

QUARTA-FEIRA, 4 DE JUNHO DE 1947

Ás 3 horas da tarde

EM FRENTE AO MESMO

— Á —

RUA LUIZ CAMARA, 349

Sinal 20% — Comissão 5% — Taxa 1% — Custas e diligência do Juízo.

LEILÃO DE

Bem montada Oficina Mecanica

— E —

CONTRATO DE ARRENDAMENTO

— Á —

AVENIDA SUBURBANA, 5.750

Contrato de arrendamento de cinco anos, com direito a prorrogação, do magnífico armazém fechado, com 5 janelões vasculantes e portas de aço na fachada com área de 250 m2 completamente livre de colunas, cobertura de chapas onduladas de asbestos, instalações sanitárias completas, pagando o aluguel arbitrado pela Prefeitura, de Cr$ 2.000,00.

Maquinaria: — Transmissões com polias e motor de 3 H. P., máquinas de furar, esmeris com rebolos — máquina de furar com motor conjugado — Equip.º completo para solda elétrica — Máquina de furar, elétrica — Bancadas — Tornos diversos — Cavaletes furo — Preguiças ferro — Forja manual — Manômetros — maçaricos — Tubulações para solda oxi-antileno — Grande quantidade de ferramentas, etc. — 6.000 quilos de materiais diversos, etc.

CESAR

(JAYME CESAR LEITE) — Rua São José, 63 — Telefone 22-0041

Devidamente autorizado, venderá em leilão

SEXTA-FEIRA, 6 DE JUNHO DE 1947

Ás 3 horas da tarde

— Á —

AVENIDA SUBURBANA, 5.750

Sinal 20% — Comissão 5%.

ESTAÇÃO DO MÉIER

LEILÃO JUDICIAL

ESPÓLIO DE ANTONIO LEME

LEILÃO DE

Magnífico Prédio Assobradado

PARA NEGÓCIO

— Á —

RUA ARQUIAS CORDEIRO, 570 E 570-A

MAGNÍFICO PRÉDIO ASSOBRADADO, CONSTRUÇÃO DE PEDRA, CAL, TIJOLOS. MADEIRAMENTO DE LEI, EDIFICADO EM TERRENO QUE MEDE 6 x 20.

Cesar

(JAYME CESAR LEITE)

Rua São José n.º 63 — Telefone 22-00[illegible]

Devidamente autorizado por alvará da 1.ª Vara de Órfãos

VENDERÁ EM LEILÃO

TÊRÇA-FEIRA, 27 DE MAIO DE 1947

Ás 4 ½ horas da tarde

EM FRENTE AO MESMO

— Á —

RUA ARQUIAS CORDEIRO, 570 E 570-A

Sinal 20% — Comissão 5%.

Não existe contrato de locação.

Leilões Públicos no Distrito Federal

VILA ISABEL

LEILÃO DE

Três Grandes Prédios

EM TERRENO DE 52 x 60

— À —

RUA LUIZ BARBOSA, 82-90-92

PRAÇA BARÃO DE DRUMOND

PRÉDIO 82 — DOIS PAVIMENTOS, PARA MORADIA, CONSTRUÍDO EM TERRENO DE FORMA POLIGONAL, MEDINDO DE FRENTE 31m,60x60, APROXIMADAMENTE.

PRÉDIO 90 — UM PAVIMENTO PRÓPRIO PARA RESIDÊNCIA, EM TERRENO DE 8m,42x20.

PRÉDIO 92 — DE UM PAVIMENTO PRÓPRIO PARA MORADIA EM TERRENO DE 11m,13x61.

Cesar

(JAYME CESAR LEITE) Rua São José n.º 63 — Telefone 22 0041

Devidamente autorizado

VENDERÁ EM LEILÃO

QUARTA-FEIRA, 28 DE MAIO DE 1947

Às 3 horas da tarde

EM FRENTE AOS MESMOS

— À —

RUA LUIZ BARBOSA, 82-90-92

NOTA: — Os prédios serão vendidos juntos ou separadamente.

Sinal 20% — Comissão 5%.

LEILÃO JUDICIAL

MASSA FALIDA DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS AGRON LIMITADA

LEILÃO DE

Bem montada fábrica de indústrias químicas

— À —

AVENIDA TEIXEIRA DE CASTRO, 15

ESTAÇÃO DE BONSUCESSO

MAQUINAS: — Compressor com motor Mareli, de 3 H.P., n.º 375340, motor G E, numero 3099747, misturadeira para refinação de 200 litros, centrifuga com capacidade de 10 quilos, caldeira filtro de chumbo, instalação de fôrça de 5 H.P., caldeira de banho maria com forno para 500 litros, máquina de 2 cilindros para prensar, pulverizadora Blakstone, fôrmas de ferro para sabão, ditas de madeira, tôrno de serralheiro, caldeira a vácuo, tachos de ferro, etc.

MERCADORIAS: — Quilos de retalhos de celuloide, litros vazios, balão com 30 quilos de gás cloro, quilos de óleo de linhaça, ditos água-raz, ditos resinato fenelico, ditos de cêra, ditos de residuos, 500 duzias verniz agron em garrafas, duzias de pasta creme agron, latas vazias de 1 galão para verniz, latas de 1 galão de vernis e óleo, quilos de goma-laca, 3.000 vidros de benzina, milhares de caixas de papelão, garrafões, latões de 50 litros cada, milhares de latas para graxa, 1.800 litros de solução de rezina alcalina, etc.

MÓVEIS E UTENSÍLIOS: — Balcões de madeira, balança cosmopolita 15 quilos, bureaux, cadeiras giratórias, mesas para máquina de escrever, estantes, divisão de madeira, mesas para embalagem, bancos, escadas, guarda-comidas, tachos diversos, tambores diversos, balança decimal 200 quilos, cavaletes, caixa dágua, tachos de cobre, baldes, medidores, cálices, bacias, tanecas, tanques, etc.

MARCAS REGISTRADAS: — Certificado n.º 91344 — artigos: substancias quimicas usadas na industria de tintas, lacas e esmaltes, certificado n.º 91345, artigos: gomalaca em bruto e parcialmente beneficiada, certificado de [illegible] especial, registro n.º 94.876.

Cesar

(JAYME CESAR LEITE) — Rua São José, 63 — Telefone 22-0041

Devidamente autorizado por alvará do Juízo da 3.ª Vara Cível

VENDERÁ EM LEILÃO

SEGUNDA-FEIRA, 2 DE JUNHO DE 1947

Às 14 horas (2 horas da tarde)

— À —

AVENIDA TEIXEIRA DE CASTRO, 15

Sinal 20% — Comissão 5% — Taxa 1% — Custas e diligência

BOTAFOGO

LEILÃO DE

CONFORTAVEL E NOVA RESIDENCIA

— À —

Rua Mario Pederneiras, 4

PRÓXIMO AS RUAS HUMAITÁ E DAVID CAMPISTA

RICO E CONFORTÁVEL PRÉDIO EM DOIS PAVIMENTOS, TENDO NO PRIMEIRO SALAS DE VISITAS, JANTAR E MÚSICA — COPA, COZINHA, DESPENSA E QUARTO. NO SEGUNDO PAVIMENTO COM DOIS APARTAMENTOS, TENDO CADA UM QUARTO DE DORMIR, VESTIR E BANHEIRO COMPLETO E MAIS DOIS QUARTOS ISOLADOS COM BANHEIRO COMPLETO. ÓTIMA GARAGE E SÔBRE ESTA DOIS QUARTOS PARA EMPREGADOS. CONSTRUÇÃO NOVA, TÔDA DE CIMENTO ARMADO, ALVENARIA E TIJOLOS. EDIFICADA EM TERRENO QUE MEDE 15,45 METROS DE FRENTE, 13m,70 NA LINHA DOS FUNDOS, 71m, 32 DE FUNDOS POR UM LADO E 66m,52 POR OUTRO.

Cesar

(JAYME CESAR LEITE) — Rua São José, 63 — Telefone 22-0041

DEVIDAMENTE AUTORIZADO POR ALVARÁ DO JUIZO DA 5.ª VARA CIVEL

VENDERÁ EM LEILÃO

QUARTA-FEIRA, 2 DE JULHO DE 1947 — ÁS 4 HORAS DA TARDE

EM FRENTE AO MESMO

Rua Mario Pederneiras, 4

— À —

Sinal 20% — Comissão 5% — Taxa 1% — Custas e diligência do Juízo.

NOTA: — O prédio acha-se vazio. A entrega será imediata.

SEXTA-FEIRA, 30 DE MAIO DE 1947. SEXTA-FEIRA

Importante Leilão de MOVEIS

REFRIGERADOR ELÉTRICO — LUSTRES DE CRISTAL — PORCELANAS — BRONZES — CRISTAIS — PRATARIA TRABALHADA — MÁQUINAS DE ESCREVE — RADIOLA G. E.

DESTACANDO-SE: — Mobília folheada a jacarandá constando de 10 peças Chipendale p.ª casal — Mobília estilo Colonial p.ª sala de jantar — Mobílias de imbuia p.ª quarto de casal e solteiro — Mobília estilo Rústico p.ª sala de jantar — Camas patente — Grupos estufados — Estantes p.ª livros — Divans — Poltronas — Porta-chapéus — Mesas — Cadeiras — Miudezas diversas, etc., etc.

CESAR

(JAYME CESAR LEITE) — Armazém á Rua São José, 63 — Telefone 22-6283

DEVIDAMENTE AUTORIZADO POR DIVERSOS COMITENTES, VENDERA EM LEILAO

SEXTA-FEIRA, 30 DE MAIO DE 1947 — ÁS 3 HORAS DA TARDE

— À —

63 - Rua S. José - 63

De acôrdo com o catálogo que será publicado neste jornal no dia do leilão.

O Francês lingua oficial ao Congresso da União Postal Universal

PARIS (S. F. I.) — A sessão inaugural do 1.º Congresso da União Postal Universal, realizada na Grand Palais, constituiu um sucesso.

Logo ao iniciarem-se os debates, o Congresso permitiu a admissão dos conservadores da O. N. U. e da O. P. A. C. I. Foram constituídas cinco comissões, das quais uma consagrada aos transportes de correspondência por via aérea.

Após longos debates, a língua francêsa foi admitida como língua oficial do Congresso.

O seguro social para os franceses e inglêses

PARIS (S. F. I.) — Realizaram-se recentemente discussões preliminares para assinatura de um convênio franco-britânico sôbre o seguro social entre êstes dois países. Trata-se de permitir aos nacionais de cada um dêsses países de gozar os benefícios e vantagens de seu seguro social, quando residentes em qualquer dos dois territórios.

O diretor do seguro social, Sr. Laroque, declarou que a França já assinara ou assinaria em breve convenções do mesmo gênero com a Bélgica, Tchecoslováquia, Iugoslávia e Polônia.

O ESFORÇO DOS MINEIROS FRANCESES

PARIS (S. F. I.) — As minas francêsas continuam produzindo — caso único entre todos os países da Europa que sofreram a invasão — mais de 100 % do seu nível de 1938. E' preciso assinalar que isto se deve, antes de tudo, à boa vontade e ao esfôrço dos mineiros, que acabam de aceitar novo sacrifício: o período de suas férias pagas passou de 18 para 12 dias; os acôrdos a êste respeito foi realizado a 17 de abril, entre o Sr. Lacoste, ministro da Produção Industrial, e a Federação do Sub-Solo.

O esfôrço dos mineiros franceses

PARIS — As minas francêsas continuam produzindo — caso único entre todos os países da Europa que sofreram a invasão — mais de 100 % de seu nível de 1938. E' preciso assinalar que isto se deve, antes de tudo, à boa vontade e ao esfôrço dos mineiros, que acabam de aceitar novo sacrifício: o período de suas férias pagas passou de 18 para 12 dias; o acôrdo a êste respeito foi realizado a 17 de abril entre o Sr. Lacosta, ministro da Produção Industrial e a Federação do Sub-Solo.

Leilões Públicos no Distrito Federal

AMANHÃ AMANHÃ
SEGUNDA-FEIRA, 26 DE MAIO DE 1947
Às 2 horas da tarde
LEILÃO DE
(Contratos vencidos e não cumpridos)
CONTRATOS NS. 747 — 648

3 automóveis móveis e livros

1 CAMINHONETE "Dover", motor n.º 1215504, com 6 cilindros, 30 H.P., licenciado para 1938, sob n.º 1425.

1 AUTOMÓVEL "Studbaker" motor 14.162, 8 cilindros, 40 H.P., limousine, licenciada para 1940, sob n.º 4295.

1 LIMOUSINE "Ford" de 1934, motor n.º 18829547, 85 H.P., 8 cilindros, licenciado para 1940, sob n.º 4925.

MÓVEIS para escritório, estantes, móveis avulsos, livros, etc.

Cesar

(JAYME CESAR LEITE) — Escritório à Rua São José n.º 63 — Telefone 22-3283

Devidamente autorizado pela Agência de Representações S. Cristovam S. A.

Venderá ao correr do martelo, amanhã
SEGUNDA-FEIRA, 26 DE MAIO DE 1947
Às 2 horas da tarde
— À —
RUA DOS ARCOS NS. 10 E 14
— 5.º ANDAR —
DE ACÔRDO COM O SEGUINTE

CATÁLOGO

1. Caminhonete "Dover" motor n.º 1215504, com 6 cilindros, 30 H. P., licenciado para 1938, sob n.º 14-25 (faltando pneus (no estado).
2. 1 Automóvel "Studbaker" motor n.º 14-162, 8 cilindros, 40 H.P., Limousine, licenciada para 1940, sob n.º 4295 (no estado).
3. 1 Limousine "Ford" de 1934, motor n.º 18829 547, 85 H.P., 8 cilindros, licenciado para 1940, sob n.º 4925 (no estado).

CONTRATO 648

4. 1 Caixote com 2 globos de luz.
5. 1 Grupo estofado em pano couro marron, com 2 poltronas e sofá (no estado).
6. 1 Armário para licores, de madeira envernizada em preto com 2 portas de correr.
7. 1 Prateleira de madeira envernizada.
8. 1 Capacho de coco.
9. 1 Mesa grande de madeira envernizada para escrita, medindo 2,20 por 1,10.
10. 1 Escrevaninha c/ 7 gavetas (bureaux).
11. 1 Mesa para escrita com 2 gavetas.
12. 1 Estante para jornais e 2 pegadores.

CONTRATO N.º 747

13. 1 Lote de livros, com 11 volumes, diversos.
14. 1 Dito com 7 volumes diversos.
15. 12 Volumes diversos.
16. 16 Volumes diversos.
17. 10 Volumes diversos.
18. 11 Volumes diversos.
19. 8 Volumes diversos.
20. 9 Volumes diversos.
21. 14 Volumes diversos.
22. 10 Volumes diversos.
23. 1 Mala de madeira com livros diversos.
24. 1 Mala-cabine com roupas e 1 par de sapatos (no estado).
25. 1 Lote com 10 volumes diversos.
26. 1 Saco de lona com livros diversos.

Exposição das 10 horas em diante.

Comissão de 5% — Retirada da mercadoria em 48 horas sem exceção.

LEILÃO JUDICIAL

Massada falida de ONOFRE ANTUNES
LEILÃO DE

Móveis e mercadorias

— À —
RUA DO LAVRADIO, 165

Máquina registradora — Vitrines — Balcão — Armações — Letreiro luminoso — Estrado — Palanque — Bureaux — Secretárias — Cadeiras — Máquina Royal — Cofre de ferro — Mercadorias diversas para papelaria.

CESAR

(JAYME CESAR LEITE) — Rua São José, 63 — Telefone 22-0041

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do Juízo da 6.ª Vara Cível
VENDERÁ EM LEILÃO
SEXTA-FEIRA, 30 DE MAIO DE 1947
Às 14 horas
— À —
RUA DO LAVRADIO, 165
Sinal 20% — Comissão 5% — Taxa 1% — Custas e diligência.

AMANHÃ AMANHÃ
SÃO CRISTÓVÃO — CANCELA
LEILÃO DE

Sólidos Prédios

— À —
RUA NOGUEIRA DA GAMA N.º 12
Casas I, II e III e Loja n.º 2 de esquina
PRÓXIMO À CANCELA

Cinco sólidos prédios de frente, não é avenida, todos alugados sem contratos, com amplos quartos, salas, cozinha, quartos de banho, área e mais dependências, em ótimo estado de conservação podendo SER VENDIDOS SEPARADOS. Renda antiga, edificados em amplo terreno que mede aproximadamente, 16ms,50 de frente. A ampla loja tem m/m 20 metros de testada, com boa moradia, ótima construção, alugada sem contrato.

Eurico

(EURICO LYNCH DE ALBUQUERQUE E MELLO)
Rua Senador Dantas, 77 — Telefone 42-5537
DEVIDAMENTE AUTORIZADO, VENDERA' EM LEILAO, JUNTOS OU SEPARADOS, AMANHÃ
SEGUNDA-FEIRA, 26 DE MAIO DE 1947
As 17 horas, em frente aos mesmos, à R. NOGUEIRA DA GAMA, 12, Casas I, II e III
SÃO CRISTÓVÃO — PRÓXIMO A' CANCELA
Comissão de 5% — Sinal de 20%.

CATETE LEILÃO DE

Prédio Antigo com 2 pavimentos

— À —
12 — RUA MARQUESA DE SANTOS — 12-A
COM DUAS RESIDÊNCIAS

Antiga e sólida construção de pedra, cal, cimento, madeiramento de lei, cobertura de telhas de canal, tendo duas residências perfeitamente distintas, sendo uma no andar térreo com cômodos e outra residência com entrada independente no pavimento superior; essa ultima será entregue vazia na escritura. O imóvel está em bom estado de conservação e está edificado em terreno que mede 6,95 por 18,20, estando alugado sem contrato.

Eurico

(EURICO LYNCH DE ALBUQUERQUE E MELLO)
Rua Senador Dantas, 77 — Telefone 42-5531
Devidamente autorizado, venderá em leilão PELA MELHOR OFERTA
TERÇA-FEIRA, 3 DE JULHO DE 1947
Às 5 horas da tarde (17 hrs.)
EM FRENTE À MESMA
NOTA: — Sinal de 20% e coms. de 5%.

MÉIER LEILÃO DE

Bom Terreno

— À —
RUA MAGALHÃES COUTO,
junto e depois do n.º 139
MEDINDO 10 METROS DE TESTADA POR 35 DE EXTENSÃO M/M

Superior terreno plano, pronto para receber edificação, rua asfaltada, perto de condução e com todos os recursos medindo m/m 10 metros de testada por 35 metros de extensão m/m.

Eurico

(EURICO LYNCH DE ALBUQUERQUE E MELLO)
Rua Senador Dantas, 77 — Telefone 42-5531
DEVIDAMENTE AUTORIZADO
VENDERA EM LEILAO O SUPERIOR TERRENO ACIMA
Sexta-feira, 30 de maio de 1947
AS 17 HORAS (5 HORAS DA TARDE)
EM FRENTE AO MESMO
NOTA: — Coms. de 5% e sinal de 20%.

COPACABANA
LEILÃO DE

Moderna Residência com Garage

RUA BULHÕES DE CARVALHO N.º 146

Moderna e sólida residência construida em magnifico terreno que mede 10 metros de testada, edificada em dois pavimentos tendo 2 salas, varanda, cozinha, boa garage, quatro quartos, banheiro completo, estando alugada sem contrato, podendo ser visitada pelos interessados na parte da tarde por obséquio dos Exmos. Srs. inquilinos.

Eurico

(EURICO LYNCH DE ALBUQUERQUE E MELLO)
Rua Senador Dantas, 77 — Telefone 42-5531
DEVIDAMENTE AUTORIZADO, venderá em leilão a magnífica vivenda acima, de dois pavimentos com garage
SEGUNDA-FEIRA, 2 DE JUNHO DE 1947
Às 17 horas (5 hrs. da tarde)
EM FRENTE À MESMA
NOTA: — Sinal de 20% e coms. de 5%.

CENTRO **LIQUIDAÇÃO DE NEGÓCIOS** LEILÃO

16 GELADEIRAS ELÉTRICAS, AINDA ENCAIXOTADAS, MARCAS "G. E.", "CROSLEY-SHELVADOR", "KELVINATOR" E "NORGE" DE 4 1/2 E 7 1/2 PÉS — GRANDE QUANTIDADE DE BEBIDAS — PEÇAS DE TECIDOS, CASEMIRAS, LINHOS E MOTORES PARA MÁQUINA "SINGER"

Geladeiras eletricas novas, bebidas diversas, peças de tecidos, casemiras, aspiradores p.' pó, americanos, copos em côres transparentes, motores p.' máquina "Singer", máquinas fotográficas, 30 grosas de cordões p.' crianças, ferros p.' soldar, elétricos, óculos Ray-ban, cigarreiras, pulseiras de prata, molinetes p.' pesca e muitas outras coisas que serão vendidas, sem reserva de preços, conforme catálogo que será publicado no domingo, dia 2 de junho de 1947.

Agenor

(AGENOR GUIMARAES)
Escritório à Rua Teófilo Otoni, 113-4.º andar, sala 6 — Tels. 43-7106 e 23-4563
Henrique da Silva Tojeiro
PREPOSTO EM EXERCICIO
Devidamente autorizado
VENDERÁ EM LEILÃO
NO DIA 3 DE JUNHO, ÀS 14 HORAS
(2 horas da tarde)
NA LOJA, À
AV. PRESIDENTE VARGAS, 762
(QUASE ESQUINA DA RUA ANDRADAS)
Sinal 20% — Comissão 5%.

LEILÃO **ILHA DO GOVERNADOR** LEILÃO

Otimo terreno

Designado por lote n.º 7 da quadra XI, localizado a 22m,00 do prédio n.º 9 da Rua Apaporis, freguesia N. S. da Ajuda (Ilha do Governador), medindo 12 metros de frente por 89m,00, com frente para duas ruas, podendo ser dividido em dois lotes. O terreno que se acha em soberbo local, a dois passos da Praia da Bandeira, descortina tôda a Baía de Guanabara.

AGENOR

(AGENOR GUIMARAES)
Escritório à Rua Teófilo Otoni, 113-4.º andar, sala 6 — Tels. 43-7106 e 23-4563
Henrique da Silva Tojeiro
PREPOSTO EM EXERCICIO
Devidamente autorizado
VENDERÁ EM LEILÃO
NO DIA 5 DE JUNHO, ÀS 16 HORAS
(4 ½ horas da tarde)
NO SEU SALÃO DE VENDAS
— À —
RUA TEÓFILO OTONI, 113-4.º and., sala 6
Sinal 20% — Comissão 5%.

OS EX-COMBATENTES SEM CASA PARA MORAR

WASHIGTON — (U.S.I.S.) — Aproxmadamente 400 mil pessoas nos Estados Unidos estão morando em carros-reboque, muitos dos quais são ex-combatentes com suas espôsas e que frequentam colégios. Cêrca de 70 por cento dos 200 mil carros-reboques autalmente em uso são estacionários, sendo utilizados como lares permanentes quer por ex-combatentes estudantes, quer por famílias que não conseguem outros alojamentos.

Os trinta por cento restantes percorrem o país de um local de estacionamento a outro. Um recente levantamento dessa siuação revela que cêrca de 150 milhões de dólraes é a importância invertida nesses campos de estacionamemnto, que desfrutam um rendimento anual de perto de 80 milhões de dólares. A produção atual de carros-reboques é de aproximadamente cinco mil por mês.

Leilões Públicos no Distrito Federal

Amanhã **Leilão** **Amanhã**

CASA MUNIZ

E O LEILOEIRO

Giannini

(OCTAVIO GOMES GIANNINI) — Escritório e salão de vendas á Rua S. José, 35, Tel. 22-7331 — Preposto: DANIEL GALLART

Comunicam as suas distintas freguesias, que continua amanhã, **SEGUNDA-FEIRA, 26 DE MAIO DE 1947, às 3 horas da tarde**, sensacional leilão ao correr do martelo de novas mercadorias que se acham em exposição das 8,30 horas em diante, à

102 - RUA DO OUVIDOR - 102

Ricos aparelhos de porcelana Rosenthal, para jantar, chá e café, ditos de porcelanas Chinesa e Inglesa, Faqueiros de prata em estojos, serviços de cristal, Jarrões e medalhões de porcelana Holandesa Royal Delft com lindos esmaltes, Baterias de alumínio Rochedo e aço inoxidável para cozinha, Peças de Pyrex, Jarras, Floreiras, Cinzeiros, Peças de alabastro e bronze, e grande quantidade de mercadorias diversas que se acham em franca exposição.

Comissão de 5% e sinal de 20% — Tôdas as mercadorias são entregues embrulhadas.

Quinta-feira, 29 de maio de 1947

LEILÃO DE

LIMOUSINE

«LINCOLN ZEPHIR» 1941

Sedan, 4 portas, côr cinza azul claro, 12 cilindros, 60 H.P., motor n.º H-115396, licenciado para o corrente ano sob n.º 4427, particular, 5 pneus.

Giannini

(OCTAVIO GOMES GIANNINI) — Escritório e salão de vendas á Rua São José, 35 — Telefone 22-7331

Preposto: DANIEL GALLART.

AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO PELA MELHOR OFERTA

Quinta-feira, 29 de maio de 1947

Ás 14,30 hs. (2,30 hs. da tarde)

SENDO O LEILÃO REALIZADO EM FRENTE AO SALÃO DE VENDAS, A'

RUA SÃO JOSÉ N.º 35

Atenção: — O automóvel estará em franca exposição no dia do leilão em frente a loja á Rua S. José n.º 35. Com.º de 5% ao leiloeiro e sinal de 20% no ato.

ENTREGA IMEDIATA

VILA ISABEL

LEILÃO DE

Sólido Prédio

— À —

RUA OITO DE DEZEMBRO N.º 75

Grande prédio, de sólida construção, de 2 pavimentos, divididos: no pav. superior 4 grandes quartos e banheiro completo; no térreo, 1 quarto, 2 salas, banheiro completo, copa, cozinha, varanda com cobertura de vidro, quintal, quarto de empregado, W.C. etc., construido em terreno de 6,60x20,70, e com entrada de serviço.

Carneiro

(FRANCISCO FERREIRA CARNEIRO FILHO)
Escritório á Rua São José, 85 — sala 305 — Telefone 42-2993)

VENDERÁ EM LEILÃO pela melhor oferta, e entregará o prédio vazio, por motivo de viagem do proprietário

SEXTA-FEIRA, 30 DE MAIO DE 1947

As 17 horas, em frente ao mesmo

Sinal de 20% e 5% de comissão no ato.

BOTAFOGO — LEILÃO JUDICIAL

ESPÓLIO DO DR. CHARLES JOSEPH KOENIG

Bom Prédio

71 — RUA MARQUÊS DE OLINDA — 71

Prédio com porão e 2 pavimentos, construção moderna, tendo no 1.º Pavimento: Um saguão, 2 salas, um quarto forrado e assoalhado, corredor, copa, W.C., em seguida a cozinha, pequena varanda ladrilhada. Fora uma meia-água, 1 W.C. com chuveiro e tanque para lavagem e 2 quartos. 2.º Pavimento: Dando acesso por uma escada de madeira, divide-se em saguão, corredor, 5 quartos, banheiro completo e forrado, e fora uma terrace. Mede o terreno 5,45 ctms. de frente por 69,70 ctms. de extensão.

SOUZA LEITE

(OCTAVIO DE SOUZA LEITE — Leiloeiro Publico)
Escritório e armazém á Rua da Misericórdia, 8 — Telefone 42-0239

AUTORIZADO pelo Juízo da 3.ª Vara de Órfãos e Sucessões — Cartório do 2.º Ofício

VENDERÁ EM LEILÃO

SEGUNDA-FEIRA, 2 DE JUNHO DE 1947 — Ás 16 horas — EM FRENTE AO MESMO

71 — RUA MARQUÊS DE OLINDA — 71

NOTA: — O prédio poderá ser visto diáriamente com permissão dos Srs. Inquilinos. O Sr. Comprador dará sinal de 20%, comissão de 5% e as Custas da diligência no ato e também pagará a taxa Judiciária de 1% na Carta de Arrematação. — Sendo o terreno foreiro correrá por conta do Sr. Comprador o Landêmio.

BOTAFOGO **ÓTIMO EMPRÊGO DE CAPITAL**

LEILÃO DE

MAGNIFICO EDIFICIO COM 4 APARTAMENTOS

— À —

RUA DAVID CAMPISTA N.º 54

PRÓXIMO AO LARGO DOS LEÕES

Magnifico edificio de esmerada construção, ótimamente localizado e fino acabamento, com escadarias em mármore, em 2 pavimentos com 4 amplos e arejados apartamentos, todos de frente, divididos em hall, sala de jantar, 2 bons quartos, cozinha, banheiro completo, quarto de empregado, banheiro e área de serviço com tanque. Acha-se construido em terreno de 13,80 x 13,80, dando a magnifica renda anual e antiga de 33.600 cruzeiros; todos alugados sem contrato, com possibilidade de dois apartamentos vazios.

CARNEIRO

(FRANCISCO FERREIRA CARNEIRO FILHO)
Escritório á Rua São José, 85 — Sala 805 — Telefone 42-2[illegible]

Autorizado pela Exma. Proprietária

VENDERÁ EM LEILÃO

TÊRÇA-FEIRA, 3 DE JUNHO DE 1947

Ás 4 horas da tarde, em frente ao mesmo

Podendo ser visitado com permissão dos Exmos. Srs. inquilinos

Sinal de 20% e 5% de comissão no ato.

A indústria de materiais plásticos aperfeiçoa novos produtos

WASHINGTON — (USIS) — Os produtos plasticos estão entrando em tôdas as fases da vida norte-americana, à proporção em que os fabricantes vão convertendo suas fábricas desenvolvidas pela guerra, para a producão de mercadorias de consumo público. Os lares e as indústrias, indistintamente, serão servidos por novos aperfeiçoamentos e inovações conseguidos no campo dos materiais plasticos.

As instalações fabris aumentadas e a corrente constante de novas descobertas em materiais básicos e aplicações são assás significativas desses progressos feitos pela indústria de materiais plasticos.

Outrora considerados simplesmente materiais sucedaneos, com aplicações limitadas, o uso dos materiais plasticos se expandia sobremaneira, muito além dos simples cinzeiros, canetas-tinteiro e outras novidades de pré-guerra. Hoje em dia, algumas das maiores e mais úteis aplicações dos plasticos encontram-se na embalagem de mercadorias, isolamento, tintas, vernizes e laqueados. Os materiais plasticos são empregados nas partes componentes de mercadorias produzidas em massa, tais como refrigeradores, automoveis, rádios e aparelhos de televisão. Na indústria das construções, as compras de materiais plasticos atingem já o impressionante total de 75 milhões de dólares por ano. Crescentemente importante também é o emprego de materiais plasticos na fábricação de vestuários.

A produção de materiais plasticos nos Estados Unidos, durante o ano de 1946 foi orçada em 900 milhões de libras (400.000 toneladas). O volume de modeladores termoplasticos é estimado em cerca de três e meia vezes ao de 1945 e oito vezes superior ao empregado em 1941. Um aumento presente de quarenta por cento, em relação ao volume de 1945, é calculado para os modeladores, cuja capacidade total ficará mais que dobrada, após a conclusão dos trabalhos que vem sendo feitos em tôdas as instalações.

O programa de expansão de longo alcance, na fabricação de materiais plasticos, anunciado em dezembro de 1945, num custo total de 125 milhões de dólares, deverá estar completo, ao que se espera e tudo indica, em meiados de 1947.

DESEJA DESFAZER-SE DE UM OBJETO DE ARTE?

Consulte, então, para maior segurança, um dos leiloeiros oficiais do Distrito Federal.

Casa Bancária Barroso S. A.

RUA ARAUJO PÔRTO ALEGRE, 64-2.º andar

Hipotecas a curto prazo — Financiamento de exportação e importação — Empréstimos em geral

---

Anúncios dos leiloeiros Edmundo e Souza Leite nas páginas 13 e 14 da 1ª. secão

ANO 72 — NÚMERO 120

Domingo, 25 de maio de 1947

SUPLEMENTO — GAZETA DE NOTICIAS — CIÊNCIAS ARTES LETRAS

ILUSTRADOR — Malheiros

DIREÇÃO — Astério de Campos

9 — NOVEMBRO — 1876

A. J. PEREIRA DA SILVA

11 — JANEIRO — 1944

UM GRANDE CULTOR DO MISTICISMO POÉTICO

Da serra da Borborena aos deslumbramentos do Rio de Janeiro — Entre o militarismo, a toga e a burocracia — Um fascinado das musas — Sucessor de Luiz Carlos, na Academia Brasileira de Letras — Obras publicadas e inéditas — O sentimento humanitário do poeta — Episódio de sua morte...

Antônio Joaquim Pereira da Silva foi um dos grandes cultores do misticismo poético, em nosso país, integrado na teoria literária de Cruz e Sousa e Alphonsus de Guimaraens.

Nasceu em Araruana, na pitoresca serra da Borborena, no Estado da Paraíba do Norte, a 9 de novembro de 1876. Fêz seus estudos secundários na antiga Escola Militar da Praia Vermelha. Bacharelou-se em Direito, ocupou uma promotoria no interior; preferiu, no entanto, a carreira jurídica a atividade burocrática e a vida literária. Foi chefe de seção na Estrada de Ferro Central do Brasil.

Como jornalista, trabalhou na *Cidade do Rio*, de José do Patrocínio, tendo sido professor de José do Patrocínio Filho, a quem mais tarde fêz carinhosa dedicatória, no livro *O Pó das Sandálias*, recordando o tempo em que o primoroso cronista Zeca teve o ensejo de ser seu discípulo; mourejou na *Época*, justamente com Gilberto Amado, Pôrto da Silveira, Astério de Campos, Mário José de Almeida, Serra Pinto, Hermes Fontes, Waldemar Bandeira e outros; na GAZETA DE NOTICIAS, no *Jornal do Comércio* e fundou *A Pátria*, com João do Rio, exercendo brilhantemente a crítica literária. Participou dos movimentos simbolistas, com Surnino Meireles, Felix Pacheco, Álvaro Sá de Castro Menezes, Gonçalo Jacome, Carlos Dias Fernandes e outros, na fase gloriosa da revista *Rosa Cruz*, sob o vexilo de Cruz e Sousa. Dirigiu, a convite do saudoso editor Leite Ribeiro, o mensário artístico *O Mundo Literário*, em companhia dos escritores Téo Filho e Agripino Grieco. Era inseparável amigo de Carlos Dias Fernandes, Orris Soares, também paraibanos; Felix Pacheco, Maurício Jobim; pintou simbolista que retratou Cruz e Sousa; Castro Menezes, fino prosador e poeta famoso por sua *Estrada de Damasco;* Adelmar Tavares, Olegário Mariano, Luiz Carlos e Paulo da Silva Araújo, igualmente sincero e íntimo amigo de Catulo Cearense.

Na Academia Brasileira de Letras, sucedeu a Luiz Carlos, o poeta de *Colunas de Astros e Abismos*, na cadeira n.º 18, cujo patrono é Silva Alvarenga. Na ilustre casa dos mortais, proferiu o elogio de Luiz Carlos, Adelmar Tavares, Silva Alvarenga, Machado de Assis, Gonçalves Dias e outros.

Publicou: *Vai Soli*, 1903; *Solitudes*, 1918; *Beatitudes*, 1919; *Holocausto*, 1921; *O Pó das Sandálias*, 1923; *Senhora da Melancolia*, 1928; *Alta Noite*, 1940.

Deixou inéditos: *Intranquilidade; Os milagres de Cristo e os homens de Deus; Intimus*, e mais um volume de prosa, abrangendo seus discursos e conferências.

A nota suprema de sua musa é o puro misticismo humanitário. Era um poeta verdadeiro, absolutamente sincero, profundo em suas reflexões filosóficas, e, ao mesmo tempo, um grande coração.

Certa vez, conta um de seus mais íntimos amigos, Castro Menezes dera a Pereira da Silva a incumbência de redigir notas e comentários da Associação Comercial, para as colunas do *Jornal do Comércio*. Voltando à atividade jornalista, que interrompera por uma quinzena, Castro Menezes providenciou a fim de ser pago ao visionário das *Solitudes* o pró-labore de um conto de réis (a moeda do tempo). Pereira da Silva recebeu o dinheiro, com surprêsa, e, estranhando a importância que julgava excessiva, protestou, com a sua singeleza habitual: — Mas o meu trabalho não eu auxiliei o Castruccio (pseudônimo de Castro Menezes), para ganhar dinheiro. E, sem guardar a quantia, olhou em volta de si mesmo, na calçada da Avenida Rio Branco, e, vendo u'a mulher andrajosa, cercada de três crianças, dela se aproximou, dizendo:

— Minha senhora, tome êste para seus filhos.

Entregou-lhe tôdas as cédulas que recebera por ordem de Castro Menezes. E lá se foi o poeta, deixando atônita a mendiga, e mais atônita ainda a multidão egoista, e sempre heterogônea, em face da exquisita sensibilidade do artista místico de *O Pó das Sandálias*.

Teria êle recordado a epígrafe de seu livro: — *Sacode o pó das sandálias, em sinal de maldição ?*

Uma noite, a 11 de junho de 1944, estavamos na redação da GAZETA DE NOTICIAS, à rua do Ouvidor, 104, quando ouvimos, através do telefônio, a voz angustiosa de Olegário Mariano, que nos transmitiu a grave notícia — "Acaba de falecer Pereira da Silva ! Vítima de um colapso cardíaco !"

Esta voz nos penetrou, fundamente, o espírito e o coração. E escrevemos, na última hora dêste matutino, o doloroso acontecimento.

Assim, perdeu o Brasil uma das mais lídimas vocações literárias de nossa geração.

A. C.

> *"Humberto de Campos abriu tôdas as portas de ouro da beleza, como poeta e como prosador, a tôdas as almas."*
>
> PEREIRA DA SILVA.

A. J. Pereira da Silva, acadêmico

Pereira da Silva

Por LUIZ CARLOS

No silêncio subjetivo da dor é que o espirito se estrela. Vai nisso uma correlação intima, entre a alma humana e a noite.

Estamos em face de um homem, que, exteriormente, é uma sugestão indefinida do deserto, pela ansia resignada do seu semblante, pelo ritmo sereno do seu passo pensativo de caravana, pelos lances, pausados da sua gesticulação, pela unção dolorosa do seu olhar de Nazareno e pelo lampejo do seu sorriso, que lhe ilumina furtivamente o rosto, como relampaguêa num sonho fluido de redenção, aos olhos do viajor, a graça indecifrável das miragens. Perscrutai-lhe, entretanto, o recesso da alma e, aí, encontrareis maravilhado, como no fundo de uma cisterna, á noite, tôda a etérea floração dos astros.

Predestinado espirito, que, ao revez de abater no enovelamento das nuvens negras da angustia, se integra, nesse trágico ambiente, e tece, dos próprios nimbus que o envolvem, a sotaina tala do seu sacerdócio, para realisar, na Terra, a glorificação pontifical do sofrimento !

(Conclue na pág. 5.ª)

Solitudes

Senhor, meu Deus ! não move a minha pena,
Vós o sabeis, o impulso da vaidade.
A glória dêste mundo é bem pequena
E não nasci para a imortalidade

×

Mas não sei por que nada me dissuade
E, antes, tudo em meu sangue me condena
A dar forma, expressão, plasticidade,
Estilo a tudo quanto é dor terrena.

×

E' meu tormento. Chamam-lhe poesia,
Arte do verso. Chamo-lhe o madeiro,
A cruz da minha noite e do meu dia.

×

— Cruz em que verto o sangue verdadeiro
E em que minha alma em transes agonia
E o coração se crucifica inteiro...

A. J. PEREIRA DA SILVA.

És o meu corpo, és a matéria-prima
De cujos transes milagrosamente
A idéia — fôrça do meu ser latente
Faz-se a fôrça da Idéia que te anima

×

És o meu corpo, inda que magro e langue,
Mas sempre firme em tanto esmêro vão
— Fôrça motriz alimentada a sangue
E ao calor vivo do meu coração.

×

Por não seres ao justo belo e forte,
E' que mais te venero e te respeito;
Pois, mesmo assim, sem pretensão de porte,
Nunca me déste o mínimo despeito.

×

Foste o bom servidor, fazendo tudo
Por mim e para mim, — bom servidor
Em meu trabalho insólito e no estudo,
No prazer o mais intimo ou na Dor.

×

Porisso, é que, sentindo breve o têrmo
Da faina desigual que nos consome,
Que deixar-te aqui, meu corpo enférmo,
Tôda a ternura eterna do meu nome !

A. J. PEREIRA DA SILVA

Soneto de A. J. Pereira da Silva, no Album de Astério de Campos

OS MAIS BELOS CONTOS

ONDE ESTÁ A FELICIDADE

A. RITA MARTINS

Era uma vez um rei novo, rico e poderoso, que imperava num belo e florescente país — lá para as bandas do Oriente, creio eu.

O clima era doce, as terras férteis e pitorescas. Aquela região como que era bendita!

Formosa, a apetecida rainha era adoravelmente bela; bricalhões e saudaveis, os principesitos alegravam-lhe os contínuos e suaveis ócios.

Também, raro era o dia em que não chegavam embaixadores de países longínquos, com tributos grandes e presentes magníficos de voluntária vassalagem. E, livre de sedições, poucas vezes — e mais para adextrar os guerreiros —algum troço dos seus exércitos atravessava a fronteira daquele raro e remoto país atrevido, que em breve, de luto — com os campos cheios de cadáveres e os cofres vasios — era vassalo e agora mandava o próprio chefe, de coroa e cetro, a ajoelhar aos pés de tão sabio, poderoso e grande Rei.

Já seus generais evitavam guerras, porque — para chegar fora de seus domínios — tinham que atravessar milhares de léguas, centenas de plagas, mares, desertos, lagos e países que maçavam com tantas festas e homenagens!

Já seus ministros achavam súbditos demais. E, coisa extraordinária! — até os pensadores opinavam que nunca, nem mesmo na História, houvera memória de País maior nem de povo mais feliz — tanta a ciência e prática daquele rei escolhendo os governos; tanta a arte dos ministros governando a nação; tanta a economia daqueles povos criteriosos no trabalho e na labuta da Vida, que êles sabiam amenizar e até tornar grata e feliz. O rei governava: havia pois alegria. Até os campos produziam bons juros e tudo o que constitue abundância floreseia, engrandecendo aquela Pátria, sem dúvida feliz.

Já os meditabundos cronistas, preocupados, passando a mão pelas melenas, brancas do tempo e do estudo, pensavam na escolha do imortal cognome que, com Justiça, deixasse assinalado na História aquele imperante celebre e magnífico que até os inimigos e vizinhos tributários — até esses! forçados pela grande Verdade — admiravam.

Tanta era a Felicidade daquela gente tôda!

Um dia, porém, sem saber que mosca lhe picara nem porque, sua majestade começou a abrir a boca... O luxo deixava-o indiferente. A côrte e a lisonja aborreciam-no. Detestou os manjares até ai apetecidos. Passou indiferente pela esposa dantes desejada. Só fixava os príncipes num olhar apenas curioso, cançado. E até lhe faltava a paciência para receber, com a pompa do costume, o extrangeiro vassalo, fato que causou extranheza e que os ministros não acharam boa política. Habituados à grandeza daquele trono, acumulado de riquezas, hipnotizante pelo brilho das pedras preciosas e penetrantes metais que, fascinando, deslumbravam com a incontestável disciplina da fôrça manifesta e incontestável superioridade — agora inventariam desconfianças aviltantes ou pensariam fraquezas vergonhosas...

Após longas e amarguradas férias, sentado no seu trono, tesouro de jóias penetrantes e ouro massiço valendo um império; na grande sala à oriental, a perder-se lá ao fundo, em presença de tôda a côrte, que se curvava; com a rainha à esquerda e as belas damas de honor lá em baixo — empunhando, distraido, o agora incomodo e triste cetro, não sabendo como ostentá-lo, maçado, sentia o monarca que a preciosa coroa lhe pesava. Forçado pelo seu governo, dava, emfim, audiência. E o seu velho e bom primeiro ministro subiu, lento e arrastando-se, os degraus do sublime trono: como desconfiara que Sua Majestade estava descontente com o seu Governo, vinha depois nas reglas mãos a sua demissão.

Emfim o monarca deu de si. O perfil tomou ainda mais magestade, mas triste, tocado de melancolia. Alguem disse depois que, a seguir a imperceptivel gesto de irritado desdem ou aborrecimento, uma real lágrima conciliadora orvalhara a magestosa face. E erguendo o cançado cetro, murmurou confiança ao seu primeiro amigo que era o primeiro ministro.

O rei, porém, entristecia. Com êle entristeceu o reino. A rainha chorava e todos resolveram chamar os físicos e dar a palavra à respeitada Ciência...

Correra a nova da doença do real senhor.

Vieram velhos, de grandes barbas prateadas e grossos oculos negros — miopes de seus olhos terem gasto tanta luz a resolver nas trevas dos mistérios, a procurar, em calhamaços infinitos, soluções invencíveis de problemas incomensuraveis, — para a Vida, a pedra filosofal; para a morte, o licor de Fausto.

Correra a nova da doença do real Senhor, e de todos os países vinham os então ainda não chamados homens de Ciência — estes trazidos pela paga da possível cura, que seria de tentar, aqueles pelo simples interêsse da curiosidade ou do estudo, e, certos, até por exclusiva rivalidade com aqueles outros colegas, que desdenhavam de seu saber empírico ou riam de suas estapafurdias teorias.

Sim, entre aqueles anciãos, ressequidos pelo tempo, mumificados pelo estudo, calvos dos anos trabalhosos, indiferentes, cheios de isolamento, achaques e desilusões, cet..., e pessimistas — vinha o melhor daquele tempo. E, na diversidade dos trajes e notorias variantes na grossura de calhamaços, encerrada de tanto uso, a examinar aquelas figuras mais ou menos exoticas, que vinham perturbar-lhe o aborrecimento, a regia irascibilidade destraiu-se, num espapaçado sorriso de crítica mole. Isso bastou, contudo: por tôda a côrte foi logo uma esperança de cura. Houve preces, sacrifícios, promessas, dadivas. Nunca, naquela nação, as divindades e seus representantes se viram tão reclamados!

Mas debalde! E, a um e um, os então ainda não chamados homens de Ciência foram-se retirando, descorçoados, mesmo irritados contra aquela teimosia de rei tirano, que por fim até já não sorria — daquelas narizes em agulha, calvas luzidias, perguntas maçadoras e receitas mirabolantes. Não os queria ver diante; já nem o distraiam!

E tornaram a seus laboratórios, a gastarem-se nos mistérios do licor do Fausto e da pedra filosofal... Se já nem o distraiam!...

— Já nem o distraem — — repetiu a côrte e correu. O vulgo, depois, aumentou e, lá fora, por alguns de seus domínios, já se afirmava que aquilo estava por pouco e até que já morrera...

Ora, uma vez, certa velha cortesã, supersticiosa e torta, ressequida como um pau e encarquilhada como uma passa, particularmente, lembrou à Rainha sua Senhora uma feiticeira que, em tempos longinquos — na sua mocidade — consultara sôbre certo namoro... Vivia lá para o norte, no fundo duma serra, escondida numa gruta cavernosa, onde, sob eminentes e esqueleticas estalactites, exercia a clínica de suas artes diabolicas.

E uma noite, quando o sol já se escondera, sem fazer caso do seu rei cançado e doente, que cada vez se irritava mais e distraía menos, lá na tal serra, a bruxa rompeu, num olhar brilhante, a tristeza que lhe ia nalma. Como num desafio, fixou o acompanhamento — teve um sorriso duvidoso ante a velhota que lhe arranjara aquele bom freguês, e, numa expressão de consciente firmesa, receitou em voz satanica, mas respeitamente, ao grande soberano agora cliente:

— Que devia vestir quente antes — e ainda quente de suas carnes — a camisa de uma pessoa que se julgasse feliz.

(Continua)

Movimento Intelectual

◆ O Tipógrafo...

◆ A invenção da escrita, destinada a reproduzir o pensamento por meio de sinais objetivos, originou a Imprensa. Em remotíssima era, o homem, no Oriente e no Extremo Oriente, revelou a necessidade da propagação e fixação das idéias por diferentes modos de impressão. Os antigos serviram-se de vários meios para a exteriorização e transmissão dos estados de consciência. Encontraram-se nas famosas cidades de Babilônia, Ninive, Tebas, Persépolis, ricas bibliotecas e inscrições em tijolos, madeira, papiros, pergaminho. Gravaram idéias até no córtex das árvores.

◆ Usaram caracteres alfabéticos, gravados em metal, principalmente nas "marcas" aplicadas aos objetos da indústria, em legendas de moedas e medalhas. Adotaram inscrições sob forma de símbolos, figuras e ornamentos. Os gregos e romanos descobriram o alfabeto, progrediram na escrita, no livro em papiros e tabuinhas enceradas. Quintiliano, em suas Instituições Oratórias, sugeriu o uso das letras móveis no ensino da leitura. Outros preconizaram o mesmo sistema. Foi, porém, na China, do Século XI, que se iniciou o processo dos caracteres móveis. O Dr. Tehin-Kue, chinês, em suas memórias publicadas em 1.056, descreve êsse processo. Atribue-se a verdadeira invenção da Imprensa a Pi-Ching, no ano cristão de 1.041. Os caracteres móveis, de aspecto ainda rude, primitivo, deram a um artesão, natural de Pi-Ling, a idéia de os fundir em chumbo. Mas a tentativa caiu no esquecimento...

◆ A origem dos tipos e dos tipógrafos é, sem dúvida, chinesa. Na mesma China inventou-se a xilografia ou impressão tabular, inspiradora da tipografia ou impressão em caracteres móveis. A xilografia expandiu-se, desde 1431, pela Europa, nos primeiros livros, jornais e anuncios.

Coube, entretanto, a Gutenberg, nascido na Alemanha, em 1398 ou 1400, filho de Friele Geinsfleisch e Elsa de Gutenberg, de família obscura, a sistematização dos tipos e da tipografia ou meios de impressão com caracteres móveis.

Gutenberg sentiu-se perseguido na terra natal; exilou-se em Strasburgo; todavia, persistiu no invento que favoreceu a universalização das idéias. Envolveu-se num processo judiciário, movido pelos sócios Fust e Schoiffer. Teve a glória, apesar de tudo, de imprimir a "Bíblia de 42 linhas", ou "Bíblia Mazarina" (exemplar conservado, em Paris, e que pertenceu ao Cardeal Mazarine). Começou a impressão em 1450, num in-folio de 641 fôlhas ou 1282 páginas, apresentando cada página 2 colunas de 42 linhas, as linhas cêrca de 23 letras.

◆ A França mais aperfeiçoou o sistema de tipos e prelos. Daí se comunicou o invento a outros países europeus, notadamente a Portugal, que se tornou o novo berço da Imprensa. Nessa grande oficina lusitana se iniciou Lourenço Ferreira, nascido a 3 de março de 1889, em Vila Real, na formosa Trás-os-Montes, a terra que produziu Camilo e Guerra Junqueiro.

Foram pais de Lourenço: Manuel Ferreira, do Exército, e D. Maria Adelaide Ferreira. Quando êle veio para o Rio, a 21 de fevereiro de 1910, já era tipógrafo. Trouxe uma carta que o recomendava, elogiosamente, ao popular Adão, porteiro do Jornal do Comércio. O missivista era Manuel Botelho, irmão do Diretor daquele matutino. E Adão, contudo, disse ao jovem tipógrafo luso que não dispunha de vago, para o colocar. A' saida do velho edifício, topou o recém-chegado com distinto conterraneo que, em companhia de Ramalho Ortigão, lhe prometeu uma carta para o jornal católico O Universo, onde colaborava Jônatas Serrano. O patrício sabia-o tipógrafo. Êsse Universo findou no prazo de dois anos. Passou Ferreira a trabalhar na Defesa, continuação daquele órgão, dirigido pelos Padres do Colégio Santo Inácio. Aí ficou amigo de um tipógrafo chamado Monteiro, "organizador" da Gazeta de Noticias, que o convidou para êste periódico, em maio de 1912.

◆ Na Gazeta, Ferreira vem moirejando, primeiro como tipógrafo, suplente n.º 23; efetivo após 16 meses de estágio, labutando com os tipos e as caixas todos os dias. Auxiliou os antigos mestres Severino de Melo, Carlos Pôrto e Carlos França, na Chefia da Oficina; substituiu o França muitas vêzes; e, quando êste deixou o tradicional matutino, Ferreira assumiu a chefia, no ano de 1938. Familiou-se com os tipos, os linotipos, a paginação.

◆ Exerce, na Oficina, superior ditadura, em matéria de arte, não obstante o espírito de cooperação.

◆ Exemplar chefe de Imprensa e de família. De seu ditoso matrimônio, em 1916, com a digna conterranea D. Sara Moitinho, surgiram três filhos brasileiros, inteligentes e empreendedores: Armando, Valter e Maria Percília, esta professôra primária que foi nossa estudiosa discípula na Escola Normal do Instituto de Educação.

◆ Seus companheiros de Oficina prestaram-lhe, a 19 de maio corrente, por seu 35.º aniversário de servidor da Imprensa, a mais significativa das homenagens, num ambiente adornado de bandeirinhas multicores.

Inaugurou-se, nesse aspectos de arraial, o simpático e venerando retrato do homenageado, por entre saudações de efusivos e sinceros entusiasmos.

◆ O querido e esforçado êmulo de Pi-Ching e Gutenberg é o homem que, à noite, não dorme, exercendo assidua vigilancia sôbre a Oficina, para que jamais se extinga o idealismo com que se fundou a Gazeta de Notícias, patrimônio de sucessivas gerações intelectuais luso-brasileiras.

A. C.

ROMANCE CABOCLO

MANCIO TEIXEIRA

Sonhos da infância, vozes amigas,
Brincos selvagens por onde andais ?
Rosas de maio, loiras espigas,
Terras, lavouras dos meus pais...

Cadê essa gente do povoado,
De hábitos simples, lares sem dor ?
Rêdes, tarrafas, peixe salgado
'Ao Sol... E alpendres cheios de flor...

Cadê o gesto da velha Romana,
Benzendo os males dos curumins ?
E a linda Rosa, cana caiana,
Que à fonte vai cheirando a jasmins ?

Meu cão o "Boi" já cego e pelado,
Em vão, correndo atrás da mutuca...
O' varas verdes, cipó trançado,
Cai a Saudade na minha arapuca !...

E o rio, gibóia que se alonga
Com espuma e fôlhas para o alto mar ?
Pescadores, dunas do Ipômonga,
Camarões vivos no lume a assar.

Cacimbas frescas, grotas antigas
Da cabanagem, por onde andais ?
Hoje, o que tenho ? Tédios, fadigas...
Olhos cansados, por que chorais ?

"SOLITUDES"

JOÃO DO RIO

Ha vinte anos, pouco menos talvez, apresentaram-me certa tarde, no Boqueirão do Passeio, um homem de gestos simples, poucas palavras, passos lentos. Era magro, tinha a bôca rasgada e dois olhos de extrema bondade, que olhavam francamente. Por desagradável coincidência êsse homem era acompanhado de um bando de pequenos tagarelas, pelo vulgo conhecidos por literatos. Eu sempre abominei palestras literárias, já nesse remoto tempo, como agora. E o bando de cidadãos que passam o tempo a falar sem compreender de coisas sérias e a atassalhar os que dêle não fazem parte, irritava-me. Mas, de repente, eu estimei o homem magro, de olhar bondoso e irrevogvel. Foi difícil a conquista da sua sinceridade pelo meu conceito. Nessa lenta prova senti o prazer de não me ter enganado. As qualidades de distinção, entrevistas nesse simples encontro, êle as tinha superiormente e na sua tranquila modéstia, nenhum caráter eu vi tão sincero, nenhum coração mais bondoso e nenhum espírito que da arte tivesse uma tão alta compressão. Foi há vinte anos, pouco menos talvez, e o homem magro chama-va Pereira Da Silva...

Digo: — o homem magro. Na época do nosso encontro, Pereira Da Silva devia, quanto à idade, não passar de um menino. Nem êle, nem eu estavamos perto dos vinte anos e eramos simples estudantes. Acontece, porém, com alguns entes influir o caráter de tal modo que êles nunca são meninos, nunca são velhos, porque são sempre um homem destinado a exprimir uma determinada feição universal. Os versos de Pereira Da Silvva podiam não ter o simples e puro vernáculo de hoje. Mas Pereira Da Silva era um homem sem infantilidades, sem postiçarias, sem literatura, dizendo sinceramente o seu sentir e principalmente o seu pensar.

Assim, as nossas relações, em vez de se estreitarem, tomando cock-tails, a falar mal do próximo ou em jantares, trocando amabilidades sem fundamento, fizeram-se de modo imprevisto, ao sabor do acaso que nos reunia.

Ia eu por uma rua deserta, a pé. Ia para ver, com êste mal de andar sozinho que Deus me deu. De súbito, avistava só, também, caminhando, o homem bom. Conversavamos de filosofia, de estética. Nem êle indagava de onde vinha eu, nem eu lhe perguntava para onde ia êle. Só muitos anos passados descobri a razão daqueles passeios, na rua do Senado, à 1 hora da madrugada.

— Admiro como vocês compõem com papel e tinta. Eu não escrevo um poema sem o ter completamente acabado dentro do cérebro. E só posso compor andando. Hontem, para acabar um soneto, andei tôda a cidade de Niterói...

Êle dizia isso e eu explicava, enfim, a razão do forte cunho original da sua poesia. "Solitudes" é um dos grandes livros de poesia da língua portuguesa. O poeta exprime todo o seu ser nêsse livro admirável. Da primeira à última linha não há uma alegria em "Solitudes". Mas, em vez de um Leopardi, ou de um Antônio Nobre, o primeiro sofrendo dores, o segundo talvez mais artificial, "Solitudes" apresenta-nos não a amargura de um isolado, não a tristeza de um descontente, mas a poesia de uma alma de bronze e de cristal que se isola em meio da multidão para pensar na eternidade e sôa o seu austero som tocada, todavia, dos mil e um rumores do ambiente. Ao contrário do que podia parecer, "Solitudes" é o grito ardente de quem, pela fatalidade do pensamento, tem que estar acima, nas solidões, sem desejar de fato essa solidão. A cada instante a Cidade está na mente do poeta. Apenas êle vê para além, enquanto os outros gozam o instante que passa. E, não podendo reagir, a sua sinceridade obriga-o a dizer o que pensa. Não sabemos o que mais o entristece: se as solitudes da vida, se as da natureza. Entre os admiráveis poemas do livro admirável há dois que frizam o curioso estado de alma, ora diante do carnaval, ora diante da paisagem. A' "Odisséa de Arlequim", que é uma alucinante descrição do carnaval, diz o poeta com o desejo frenético de se divertir como os de mais. Faz tudo para isso, apenas vendo para além do delírio. O resultado não podia ser senão o sentimento que os versos tão resignadamente exprimem:

Era uma espécie de furor sagrado
No qual eu, Arlequim,
Fiz a Cidade inteira rir de mim
De modo desbragado;
Mas rir de tal maneira
Que ela, a Cidade inteira
Chegou a compreender
Que em meu ser
O seu Ser-Coletivo
Tinha o tipo herói-cômico mais vivo.
Eramos dois a rir: eu — da Folia,
Ela — de tudo que o folião fazia.
Então, vi quanto pode na verdade,
Rolar um clown ao léu de uma cidade,
Tanto mais louco quanto em vão procura
Como Arlequim, a Musa da Loucura...

Mas, diante da Natureza, só, realmente só, o ilustre poeta sente a obcessão da vida e ouve e vê cada fenômeno com uma dor muito maior. São dessa parte de "Solitudes" os maravilhosos sonetos "Hiemálio" e "A Linfa". Vale relê-los alto, para notar como, afastado da cidade, a Natureza exerce no seu pensamento sensibilíssimo visões atroses ou o desejo de resignar-se, para voltar à vida, que, aliás, o entristece. No soneto do inverno, "semelha a Serra um grande mausoléu" e a chuva é um chôro insistente, "tal como o chôro da Miséria humana". "Na Linfa", êle conta como ouviu a lição amarga e forte:

Tenho no ouvido a sua voz e trago-a
Como a expressão de uma evidência dura:
Era uma linfa de uma tal alvura
Que parecia a própria Deusa dÁgua.
E me disse na queixa em que murmura:
— "Tu que me bebes, ouve: que de mágua,
De calhau em calhau, de frágua em frágua,
Venho sofrendo para ser tão pura !
Pois é preciso esta existência rude
Correndo sôbre a rocha que me farpa
Para não ser como qualquer palude..."
E dizendo tais coisas, ao dizê-las,
Caia em jôrro do pendor da escarpa
Entre imortais cintilações de estrêlas...

Que é a vida senão isso ? Pereira Da Silva, depois de ouvir a água que corre, volta à cidade. Aí a sua tristeza permanece, mas a solitude é a de quem pensa acima do turbilhão, sentindo o calor da vida. E, por isso, raros serão os poetas que tenham tão sentida e justa delicadeza para dizer das mulheres, para contar sentimentos puros, para falar às crianças. E por isso, vendo o oceano da vida, êle compôs "A Etopéia do marujo", poema esplêndido pela idéia e pela forma, que é a sua etopéia.

Aí o velho marinheiro que correu o mundo inteiro e conta a sua história sôbre as águas, termina assim:

Mas seja como for, o pensamento
Do nauta é sempre o mar calmo ou violento,
— O mar, divino espêlho de safira,
Que a Terra embala e o próprio céu admira !

No livro profundo e ilustre das "Solitudes", o poeta excepcional canta as dores, os temporais, a tranquilidade, as ânsias vãs, os tormentos, os ais e o que viu de pôrto em pôrto humano. A sua lembrança é austera, porque é sincera; é triste, porque vem do coração. Mas, seja como for, o seu pensamento é sempre a vida, "que a terra embala e o próprio céu admira."

Raramente é possível encontrar a nobreza mental e a superioridade sensível das "Solitudes", livro que pertence à corrente celeste da grande poesia, livro candidamente pessoal, livro que pensa na vida e ama a vida dolorosamente, vendo para além da vida. Se Carlos Dias Fernandes é o vate cosmogônico, o poeta magnífico do entusiasmo; se Gilberto Amado dotou a língua portuguesa com o seu espírito de estrêla, Pereira Da Silva, ao lado dessas mentalidades privilegiadas, é uma das mais empolgantes expressões do gênio poético, capaz de, na forma eterna, cristalizar as emoções e as idéias, no dizer de Platão: — "As imagens sensíveis das substâncias invisíveis que enfeixam o movimento da vida".

NAS ASAS DA MEMORIA

(Viagem de um artista em torno de si mesmo)

Reminiscências de SETH — Os desenhos que ilustram o texto, são do próprio autor, e quase todos feitos de memória

Dois poetas campistas de meu tempo

(CONTINUAÇÃO)

A rotina dessa labuta diária, de levantar cedo, trabalhar como um mouro durante o dia, de fechar a farmácia tarde e ainda ser forçado a levantar-me no melhor do sono para atender a clientes necessitados; de fazer as refeições na casa do patrão, em comprida mesa patriarcal, ouvindo uma caixa de música executar a Gavotte "Stefanie", enquanto se comia um avermelhado doce de bananas; de folgar de quinze em quinze dias depois do almoço — tudo, enfim, que constituía o meu primeiro periodo na Farmácia Lopes Junior, não chegou a durar um ano. Uma terrível cheia do Paraíba, que inundou a cidade em 1906, devia mudar o rumo dos acontecimentos em minha vida.

Lembro-me de que era um domingo e eu me achava de folga. Ao anoitecer começaram as primeiras águas do transbordante rio a correr pelos cantos da rua do Rosário. No dia seguinte, já a cidade sofria os prejuízos da tremenda inundação.

Seguiram-se dias tristíssimos. Campos, mal iluminada ou completamente às escuras em alguns trechos, tornou-se desoladoramente lúgubre. Nas ruas imersas, as águas refletiam tristemente os pálidos reflexos da luz elétrica e de vez em quando, um carro, uma jangada improvisada, ou gente procurando vencer a correnteza, transitava a serviço de transporte ou à procura de abrigos mais seguros.

Ainda estou a ver o Dr. Lacerdinha de calças arregaçadas, saltar de um tilburi, à porta da farmácia, onde todos nós procurávamos salvar os trastes e as mercadorias.

Foi pouco depois dessa enchente que sobreveiu em Campos a peste bubônica. E três facultativos distintos foram das suas primeiras vítimas: Lacerda Sobrinho, Silva Tavares e Cardoso de Melo sacrificados todos em holocausto à sua dedicação profissional.

Como os dois últimos, Lacerda poucos dias teve de vida. A sua morte consternou não apenas a população de Campos, que o amava, mas a todos os que, fóra dali, o conheciam e admiravam. O luto estendeu-se sôbre todos os corações pela morte desses três beneméritos que tanta falta iam fazer à população campista.

Do enterramento de Lacerda Sobrinho fui testemunha, e não me esquecerá jamais a tristeza desse quadro chocante de uma multidão comovida e opressa, deslocando-se altas horas da noite para levar ao cemitério o corpo do malogrado e querido amigo.

A visão dessa impressionante caravana fúnebre, a horas tão impróprias: o féretro, levado a braços pela massa humana e abrindo o vasto cortejo de rostos mal iluminados pelos archotes dos acompanhantes; o medo estampado na fisionomia daquela gente que caminhava por aquela Beira-Rio afóra, como que tangida pelas ameaças da Peste em terrível dança macabra, faziam-me lembrar, caso curioso! — pela hora da noite e pela luz das tochas de alcatrão e querozene — a gravura de um romance creio que de Paul Féval, que eu vira pouco tempo antes na casa desse mesmo Lacerda Sobrinho, que ali ia conduzido à última morada!

Tais quadros gravam-se em nossa memória no decorrer dos segundos, minutos, horas, dias, meses e anos, e assim constituem os élos saltados de sucessivos de nossa existência.

Edgard Poe, num belo conto de seu gênero, deu-me mais tarde a impressão que senti no ambiente dos familiares de Lacerda Sobrinho, nos dias de luto e desconfôrto que se seguiram à morte do chefe e à devastação da peste na cidade, sentimento êsse de tristeza e angústia que deveria repetir-se mais tarde em meu coração, no Rio de Janeiro, por ocasião da epidemia da gripe "espanhola".

A êsse acontecimento luctuoso, que me forçou a mudar o rumo da vida que até então eu levava, seguiu-se, pouco depois, outro episódio, igualmente triste, na minha cidade, mas que para mim, participante, terminou por uma página cômica.

Com o desaparecimento do Dr. Lacerdinha fonte e calor de tôdo o movimento da farmácia, esta teve que ser mudada para outro prédio da cidade, não muito distante do antigo local. Isto marcou o começo da decadência do estabelecimento, que, desde então, não mais poude ter a vida produtiva de outros tempos. A própria família do morto também tomou novo rumo.

Foi por êsse tempo que eu e meu outro rapaz, familiar da farmácia, obrigados também a mudar de morada, tivemos que ir dormir provisoriamente em casa de uma tia desse meu companheiro. Esta senhora ficara recentemente viuva do segundo marido, assassinado por dois dos próprios enteados, filhos da referida senhora. Esta tragédia, logo em seguida à morte do Lacerda Sobrinho e do luto trazido pela peste, consternou também profundamente a cidade, sobrecarregando ainda mais o pezar da população.

Minha alma de jovem, em flor e em ânsia pela vida, dividia-se, entretanto nesse ambiente de tristezas e deixava-se levar, incerta, nessa falta de rumo. Trabalhava aqui, comia ali, dormia acolá.

O meu companheiro em casa de cuja tia nós passavamos as noites, dizia-se estudante de humanidades. A sua volumosa cabeça loura e pálida, servida por um poderoso nariz em arco abatido, equilibrava-se sôbre um corpo franzino que ambulava sôbre duas pernas finíssimas, e pés calçados sempre em ponteagudas botinas de pelica. Como o seu maior prazer era dormir até tarde, creio que, por isso, não tinha tempo de pegar nos livros..., à noite, ao deitar-se, atirava-se sôbre a cama metido mesmo na própria roupa branca do dia: camisa de peito duro, engomado, ceroulas e meias.

Na casa de sua tia, o nosso improvisado quarto era na sala de visitas, e dormiamos sôbre uma esteira.

O crime, que abalara a cidade, havia ocorrido pouco tempo antes, e impressionara consideravelmente o meu companheiro, pois os protagonistas eram seus parentes. O principal assassino, filho da viuva, não fora preso. Andava, na própria cidade, foragido, porém, e com a policia a seu encalço. Certa noite, já alta, e quando eu menos esperava, fui acordado pela mão magra de meu companheiro a sacudir-me nervosamente. Devo dizer que êsse rapaz, como medroso mórbido que era, possuia uma imaginação sensivel e se alucinava facilmente. Tremendo como varas verdes, e quase sem poder falar, a custo pode dizer-me o que se passara. Através da alcova que nos separava da sala de jantar, sob a luz mortiça de um lampeão de querozene, viu o assassino chegar e falar à própria mãe, mudar de roupa e puxar de uma enorme faca! Tudo isso êle me disse num entrechocar de dentes.

E dissera a verdade, pois na casa todos os demais se acordaram, mas ninguem se mexeu, a não ser a própria mãe do assassino, que com êle fora entender-se. Mal, porém, o foragido desapareceu, a casa entrou em apavorado rebolIço.

O mais aterrorisado foi o meu companheiro. Com o seu largo carão pálido de enorme nariz, correu para o quintal, presa do mais alucinante terror. E como, no seu delirio de fugir receava escapar-se pela porta da rua, onde poderia encontrar ainda o assassino, resolveu fazê-lo mesmo pelos fundos, vestido como se achava — de camisa de peito duro e punhos, ceroulas compridas e meias — trajo com que habitualmente dormia...

A natureza, costuma, porém, chocar-nos com os seus contrastes. No pavor de que se achava possuido, êsse rapaz não recuou em afrontar a cachorrada bravia da visinhança, e, uma vez que não havia saida regular pelos fundos do quintal em que nos achavamos, não teve a menor dúvida em pular os muros dos quintais das casas próximas, até chegar, mui distante, a um ponto que lhe dava acesso para uma das ruas laterais.

De longe, através da escuridão, e ao nivel da linha dos muros, eu só via aquela mancha branca que desaparecia e tornava a surgir, enquanto pulava os cercados...

Ganhando a via pública, sempre apavorado e em ceroulas venceu várias ruas da cidade até chegar à farmácia, que se achava entregue a um vigia.

Este episódio tragi-cômico, fecha o primeiro capitulo de minha vida na cidade de Campos dos Goitacazes. Z-f4ndju

A minha segunda fase nesta cidade foi mais viva e mais iluminada, por que foi precisamente aquela em que as aspirações e as esperanças de minha juventude prepararam a terceira e futura etapa de minha existência: viver no Rio de Janeiro — fonte de luz e de delicias. Canaan desejada de todos os moços provincianos. Ressaltam, pois, desse segundo periodo que passei em Campos os meus primeiros anseios juvenis, os meus primeiros sonhos de realizações evidentes, e a tentativa dos primeiros vôos.

A farmácia, como eu já disse, havia-se mudado provisoriamente para outro local. Com a morte de seu antigo dono, decaira completamente, e por não haver quase serviço de manipulação, eu não passava agora de um simples vigia do estabelecimento.

De tal sorte, eu dispunha de tempo à vontade para rabiscar ou tratar de outros assuntos. Foi por esse tempo que resolvi descobrir a razão do vai-vem do êmbolo dentro do cilindro de uma locomotiva, sob a pressão do vapor...

Não tendo tido jamais noções de mecânica, isto sempre me intrigou, pois, no apreço que desde criança eu dava às locomotivas, o que sempre mais me impressionava era vê-las moverem-se sosinhas, ao simples mexer de uma alavanca. Sem livros e sem nenhuma instrução, eu batalhei sósinho durante algum tempo para descobrir a teoria desse movimento, mas quando presumi havê-la descoberto, outros motivos surgiram, e me fizeram desviar do assunto.

Foi igualmente por essa ocasião que pela primeira vez tive a ventura e o orgulho de ver um desenho meu impresso tal qual o havia feito a tinta nanquim, na revista mais popular e prestigiosa do tempo.

Publicou-o "O Malho", em 10 de novembro de 1906, assinando-o eu com o pseudomino de "Junqueira". A legenda havia sido feita por meu pai, mas a Redação achou que devia acrescentar-lhe ainda um rabicho.

Eu com a minha vaidade das 17 primaveras, diretor artístico de "O Cutelo", em Campos...

O fato dessa revista, onde pontificava o popular Cabuí Pitanga, terror dos "novos", aceitar o desenho que eu lhe havia mandado, encheu-me logo de fumaças, e resolvi meter-me a caricaturista, no que aliás concordaram alguns amigos e companheiros...

Resolvemos, por isso, lançar uma revista em Campos. Meu pai, orgulhoso por ter um filho colaborador d'"O Malho", era o mais entusiasta da turma. Como era de esperar, a revista surgiu de forma precária e feitio primitivo, devido à exiguidade dos recursos locais. Por analogia aos nomes de revistas humorísticas de então, dei-lhe o titulo de "O Cutelo".

Aproveitando a inteligência e a habilidade de um jovem como eu, Domingos Pinho, filho de um casal de atores cuja modesta companhia se achava por essa época em Campos, fizemos o jornal com gravuras de madeira, que eu desenhava e Pinho gravava.

Domingos Pinho, simples curioso do buril, não gravava na madeira seu nome... mas em tabibuia, pau mole com que se fazem tamancos; e é claro, que tais gravuras eram simplissimas, feita de meus desenhos em linha singela, à maneira de Raul.

Obteve porém, relativo sucesso, e aparecimento do nosso semanário, tanto mais que tivemos a sorte de contar com um excelente reclame, feito, aliás, sem êsse propósito, por um diário da cidade.

Antes de lançarmos o primeiro número d'O Cutelo, nós mesmos, os diretores, saimos pela cidade a pregar uns cartazes improvisados, que eu pintei e colori a mão. Um deles, lembro-me perfeitamente, foi colocado em plena parede da Santa Casa, na Praça São Salvador.

Êsse abuso contra a estética urbana, levantou logo no dia seguinte o protesto severo da "Gazeta do Povo". Daí o escândalo da propaganda e o consequente sucesso do primeiro número d'O Cutelo.

O aparecimento dessa revista provinciana, numa cidade adiantada como Campos, embora houvesse constituido sucesso local, pela novidade, era, na verdade, fruto colhido verde, e a sua curta e precária existência estava de antemão traçada. Escreviam nela meu pai, um conhecido poeta campista e outros inteligente elemento da companhia Pinho, hábil em fazer logogrifos em versos.

Sem deixar, como é natural o meu oficio de farmácia, eu era o elemento do lapis. E cheio de uma juvenil vaidade, comecei então a pavonear-me, usando gravatas a Lavaliere e monóculo barato, preso por um cordãosinho de metal, exibindo-me assim nos meus passeios domingueiros, pelas ruas, cafés e bars, alçando-me, destarte à categoria de artista da cidade, nessa época vibrante em que na Capital brilhavam na imprensa ilustrada Raul Kalisto, J. Carlos, Leon das Storni, etc. como artistas do Brasil.

Feito em cima dos joelhos, nas horas vagas "O Cutelo", mesmo em Campos, exemplificava bem o tipo da imprensa de outrora.

Os seus desenhos xilogravados, num tempo em que a zincografia por processos fotográficos já estava largamente em voga no Rio de Janeiro, dava-lhe um aspecto demodé e primitivo, razão por que nunca me esquecerá a notícia pilhérica que o popularissimo "Rio Nú", do Rio, deu, certa vez, d'O Cutelo: "Recebemos "O Cutelo", nosso colega de Campos. E' um jornal bem bão..."

Por mais que Domingos Pinho e eu tentassemos fazer clichés em zinco nunca chegamos a um resultado satisfatório, devido à ignorância em que nos achavamos da técnica e dos recursos necessários à sua execução. Em todo o caso, de indagação em idagação, viemos a saber que havia em Campos uma autoridade no assunto. Era êle Raul Cardoso, mulato muito simpático e hábil cenógrafo, muito conhecido na cidade. As suas luzes, porém, só mui precariamente nos orientaram pois as tentativas que fizemos correram exclusivamente por nossa conta, e tateámos ás cégas, como se a técnica da zincografia fosse coisa ainda por descobrir. Desenhava-se em papel Pellure, ou diretamente sôbre as chapas de zincoe gravava-se, à falta de banheiras próprias, em pratos de louça.

Quantas recordações tive depois dessas impróprias experiências de Campos, quando mais tarde conheci as boas e modernas oficinas de gravura do Rio de Janeiro!"

Após os primeiros números, a luta surgiu-nos, duríssima, pela frente, como era de esperar. E como era de esperar, os ratos foram abandonando o navio, prestes a naufragar... O último ponto de resistência, foi um camarada nosso, profundamente ignorante, mas de uma atividade e tenacidade inconscientes. Queria ser, de qualquer forma jornalista, e acabou mesmo diretor e dono d'"O Cutelo". Era em sua companhia que eu ia, pela Beira-Rio afora, em noites de chuva, carregando nos braços pesadas resmas de papel, imprimindo a revista em pequena máquina manual, de um tipografia familiar daquela rua. Às damas e aos amigos, êle costumava, na sua meia-lingua, a apresentar-me como "o nosso caricato"... Êle queria dizer — o nosso caricaturista. Assim, pois, graças à sua ignara teimosia, pode "O Cutelo" durar mais do que devia.

Assim, também, terminou a minha primeira prova de jornalismo ilustrado, e continuei pacientemente no meu oficio de farmácia, que só iria deixar três anos depois.

Muito, antes de surgir O Cutelo eu já era em Campos amigo de um estudante de humanidades, rapaz de minha idade, inteligentíssimo, e cuja palavra fácil e bem desenvolvida cultura literária foram para mim como que o "Fiat Lux", o "Abre-te Sésamo", para os meus anelos e esperanças de candidato à Arte e à Fama.

M. era, creio, de origem italiana. Muito alto e magro, seu vivíssimo olhar projetava-se de uma fisionomia angulosa de malares proeminentes e de uma fronte estreita que não denunciava, entretanto, a sua penetrante inteligência.

A êsse vagabundo e boemio, — que pouco se lhe dava ver a carcassa desajeitada vestida com roupa própria ou alheia, contanto que pudesse estar sempre mergulhado na leitura, — a êsse displicente amigo e jovem filósofo, devo, repito, a minha iniciação para um mundo de mais alto valor espiritual. Não que M. operasse junto a mim, deliberadamente, como mestre. O nosso convivio diário e a nossa comunhão de sentimentos, fortalecidos pelo ardor juvenil dos dezoito anos, projetavam-nos porém, naturalmente, para o sonho comum de um luminoso futuro.

Na velha mansarda de feição colonial da casa em que, com a minha familia, recem-chegada de Macaé, passei a morar, construção antiga, onde os morcegos faziam ninho, eu e M., nos reuniamos para as nossas deliberações do Futuro. Aí comecei a juntar os primeiros livros de minha biblioteca, e só então comecei a lêr as primeiras obras de mais alta significação esperitual do que os simples folhetins de jornal. A primeira obra valiosa que li em minha vida, por influência de M., foi a "Histório dos Mártires da Liberdade", de Esquiros. No "cebo" em que a comprei, faltava ainda um volume, mas ainda assim, nos dois outros que possui, pude conhecer as lutas de Harmódio e Aristogiton, o sacrificio de Socrates, a inflexibilidade moral de João Huss de Savonarola, de Giordano Bruno, as perseguições a Vésale, o ...e pur si muove de Galileu, etc. ect.

Meu amigo M.

Dos lábios de M. ouvi pela primeira vez, os versos que Dante pôs na boca de Francesca de Rimini.

"... Nessun maggior dolore,
Che ricordarsi del tempo felice
Nella miseria..."

Desde o meu primeiro desenho d' "O Malho" e os d'"O Cutelo" nunca mais deixei de incentivar os meus pendores artisticos. Desenhava mais livremente fazendo albuns de caricaturas: ensaios de pintura e retratos e desenhos a "craion". Destes, um dos mais acabados foi o que reproduzi em ponto grande, de um postal, e ofereci ao médico Dr. Alvaro de Lacerda; tio de meu falecido patrão, que agora se achava em Campos a dar consultas na farmácia. Esta, por sinal, voltara ao seu primitivo local. O quadro representava o alienista Pinel enlevant les fers aux aliénés de Bicetre.

Múcio da Paixão

O meu início de artista de imprensa. Desenho publicado pelo "O Malho", em 10 de novembro de 1906, assinado "Junqueira" — Campos

(Continua)

Nova Expressão das Letras Femininas

A poesia, que expressa o verdadeiro sentimento da beleza mais por meio do verso que da prosa, tem inúmeras cultivadoras no mundo contemporâneo. Mas o inato gôsto da mulher pela criação poética alvoreceu com o despertar da própria civilização, que tornou florescentes as artes e as letras. Na era de 580 antes de Cristo, surgiu em Lesbos, na Grécia, a maior expressão do lirismo universal: a exquisita Safo, a inspirada eólia. Dirigiu a primeira sociedade literária feminina, e a mesma Safo ainda pode ser contemplada, numa antiga e preciosa escultura em Roma, bem unida à poetisa Corina, formando ambas uma só cabeça de duas fisionomias suaves, graciosas e delicadas como seus versos.

A famosa autora da **Ode a Afrodite**, que cantou o erotismo, a fecundidade do amor e da natureza, a intensidade das paixões, no tempo do revolucionário poeta Alceu, chegou, porém, a se refugiar na Sicília, porque teve a coragem de referir, nos poemas, o que realmente sentiu. Ela viveu, feliz, casada, e com uma filha, em Metilene. Reunia em sua casa as jovens da fina flôr da sociedade de então, iniciando-as na música, na poesia, e na dança.

O sonhador Alceu, embora político, e que por suas idéias avançadas sofreu o destêrro, chamou-lhe, em seus versos, a poetisa "casta", e de "doce sorriso". O idealista Platão deu-lhe o radioso epíteto de "décima musa". No entanto, Safo, através dos séculos, teve a imerecida fama de depravada, de ordinária cortezã, mulher de péssimos costumes e amiga do luxo, tràgicamente apaixonada de Faon, jovem formosíssimo, por quem ela se suicidou, dando o salto de Leucade. Não passa tôda essa tragédia de uma lenda forjada pelos poetas cômicos, satíricos e maldizentes. Defendeu-a, posteriormente, o moderno comparatista Muller, além de outros historiadores.

A impressão que devemos ter de Safo é a de uma poetisa encantadora, sentida, natural, doce, melodiosa, absolutamente sincera. Nunca se excedeu, na vida familiar, nem se atirou de um rochedo ao mar, pois Leucade era um penedo infamante de onde apenas se arrojavam às águas, da bruta e alta massa de pedra ou penedia, os condenados à morte. E que fêz Safo? Distinguiu-se, pela ternura de mátria, inovou a versificação, e produziu os mais belos versos da terra dos príncipes do lirismo, qual Terpandro, que aumentou para sete ou dez as quatro cordas da lira. Merece nosso elogio, e nossa mais íntima recordação a gloriosa mestra das poetisas Mirtis, Corina e Erina, as quais receberam entusiásticos louvores de seus coevos, apesar de morrerem na primavera da vida, sendo que a última se estiolou mais cedo, aos dezoito anos de idade.

O fascinante grupo eólico de imortais liristas veio-me, hoje, à lembrança, evocado por uma nova poetisa brasileira que, dotada de real senso estético, se me afigura também perfeita discípula da harmoniosa e legítima Safo. E' Selene de Medeiros que aparece na linda brochura de **Alvorada**, impressa, com esmêro, pelos Irmãos Pongetti, do Rio de Janeiro.

Os versos, enriquecidos pelo humo da inspiração humana e divina, estão prefaciados pelo saudoso polígrafo e acadêmico Afrânio Peixoto, cujo bom gôsto em seleção poética era sobejamente apreciado. O insigne prefaciador, adestrado na arte de escrever sôbre os vários gêneros literários, inebriou-se com a poesia de **Alvorada**. Assim expressa o que intimamente pensa de Selene: "é um encanto ouvi-la. Diz tudo, sem dizer demais. A poesia escorre de seus versos, como óleo em mármore polido..." Se me fôsse permitido melhorar o conceito e a imagem de Afrânio Peixoto, meu colega de Literatura no Instituto de Educação, eu, com relação aos versos de **Alvorada**, os compararia ao nectar no cálice de uma flôr, porque são, naturalmente, deliciosos.

Há nesses versos arte e sentimento, mercê de ingênito e apurado gôsto artístico, todos impregnados de finura, graça e idealidade. Na essência, admiro-lhe o prenúncio da originalidade e ânsia de perfeição; o sentido imanente da beleza, resultante da fácil e fértil inspiração, do amor extremo à ordem, à medida, à propriedade, à clareza, à harmonia, às criações naturais e viventes, qualidades precípuas da expressão literária. Os versos demonstram personalidade, e transmitem a convicção de que a poetisa é criadora; não imita, servilmente, os modelos antigos e novíssimos, clássicos, românticos, parnasianos, simbolistas e futuristas ou modernistas, como tantas de suas irmãs em poesia. Nada de artifício nos versos de Selene, que usa o mesmo nome que os gregos davam à Lua, fonte mirífica dos mais belos sonhos, e das mais fecundas inspirações. Seu substancioso poema — **A Estátua de Afrodite — A Criação**, de versos brancos e heterométricos, seduz, contudo, pelo "fogo da criação", o espírito de beleza:

"O artista principia
uma obra portentosa.
Cinge a matéria... nela os mãos impõe...
Percorre-a de olhos mansos, deslumbrados,
dá-lhe ternuras trêmulas, sutis...

— Esse conjunto de ápices dentados
se lhe revela intacta carne ardente
de contornos esvaídos, esfumados,
à qual se entrega irrevogàvelmente...
Sente-a premindo... quase a acaricia..
Mas de repente o ideal se lhe antepõe:
fazer surgir dequela massa rude,
morta, estagnada em tumular quietude,
a chama, o amor, a Vida em plenitude !"

(Ps. 183 e 184)

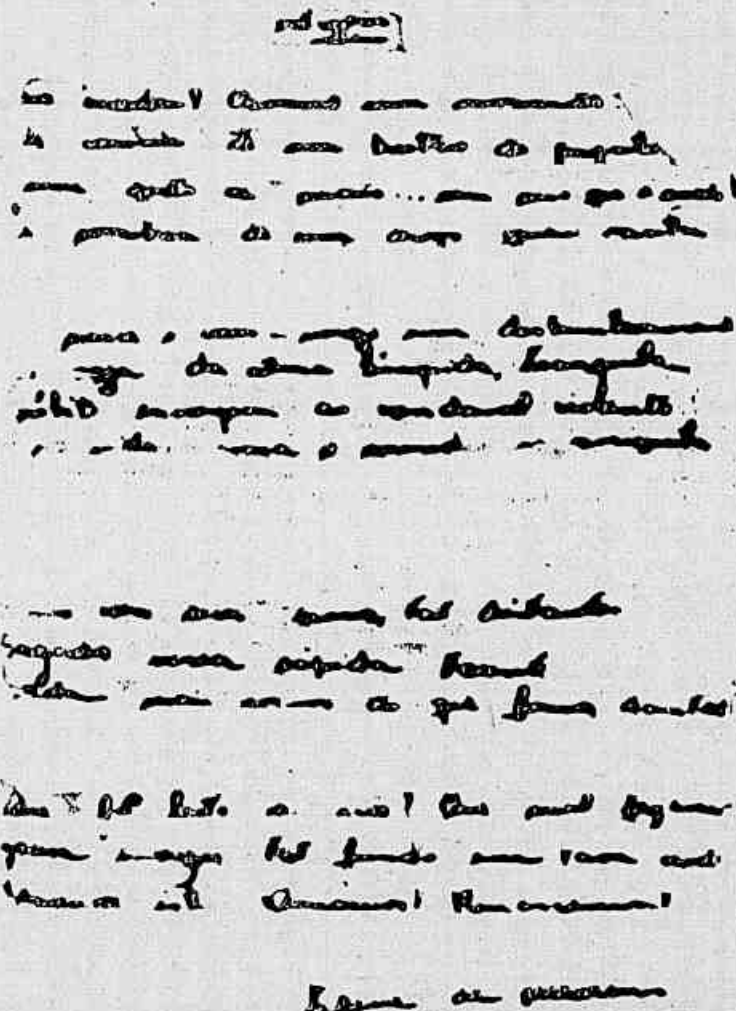
A grande e inolvidável Safo, encarnação suprema da beleza, se conhecesse a forma estética do sonêto, não sobrepujaria, na feitura, o **Cântico pagão**:

"Tu estás dentro de mim, dentro do beijo ardente
com que a boca te cinjo em doido frenesi,
dentro do sangue meu, do peito que fremente
eu sinto no teu peito, a palpitar por ti !

Estás no meu passado, estás no meu presente,
nos sonhos que sonhei, no Deus em que descri,
nas frescas ilusões que tive, adolescente,
nas lágrimas de amor mais acres que eu verti !

Quando em longínqua infância, eu via deslumbrada
Sóis em zenite, um poente, um raio de alvorada,
eras tu só que eu via, imenso de esplendor !

Hoje nas veias tenho o estrépito das matas,
a côr do sol, a aurora, a voz das cataratas,
pois que meu sangue estua... e nêle fêz o Amor !"

Os versos das **Estampas de minha terra: Dois símbolos** (O Índio e Cristo), **Iaiá da Bahia, Mãe-Preta, a Queimada** e **o Carreiro**; os poemas de **Cisma** e **Lá fora um canto se ouvia** causam êxtase poético, sobressaindo, pelo condão da arte, **Ariel** ou **O Poeta** e **A Inspiração.**

Nem todos os críticos possuem alma para sentir a beleza dêstes versos. Não faltará quem estranhe o verso — "O canto das cigarras começou..." (p. 30). Há de observar que as cigarras não cantam, e fazem somente um **cri-cri**, com o címbalo. Já o entomologista Fabre, em **Les Merveilles de l'Instinct chez des Insectes**, (Paris, 1925), desencantou os poetas, considerando êrro científico o endeusado "canto" das cigarras. A. J. Pereira da Silva, Humberto de Campos e eu próprio, nêste matutino, em vários folhetins, publicamos igual censura. Porém, Selene está em ótima companhia: a de Homero, Anacreonte, Alberto de Oliveira, Olegário Mariano, e outros cantores da Europa e da América. O mesmo Fabre, no livro de suas experiências de naturalista, louva a sinfonia das cigarras: "elles se sont prodiguées en symphonie tout le jour", cujo sentido metafórico é evidente.

Na poesia **Cigarras**, de Selene, há imagens comoventes, pitorescas e admiráveis como esta:

"Dentro do espaço límpido, vazio
resta apenas um trêmulo cicio,
dessa artista fugaz que desatou
os primeiros gorgeios no ar sombrio
quando o dia silente deslisou..."

Os puristas da estética do idioma acharão defeituosos certos versos da **Aquarela sertaneja**: "dentro do canto límpido dos galos"... (colisão: do + do + dos); — "A noite é velha A aurora — meninice..." (hiato: velha a aurora... p. 17); ou, mais ainda, o emprêgo do verbo pronominal "lambe-lhe a nuca". Ora, Bocage, o mestre do sonêto português, usou o mesmo verbo em um de seus mais doces e populares sonêtos — "Lambendo as areias e os verdores...". Os vícios de colisão, e outros que tais, são frequentes até mesmo nas obras de estética: "respondeu a alguna aguda y súbita percepción interna.". (**El monismo estético**, in **El Viento de Bagdad**, José Vasconcelos, México, 1945); e não menos os hiatos e cacófatos: — "Amo-te simplesmente, como ao ar — Que respiras." (**Sonêtos Portuguêses**, Manuel Corrêa de Barros, Pôrto, 1945, p. 59); — "Vêde como elas têm os braços estendidos..." (**Lira Meridional — As Arvores** — Antônio de Azevedo Castelo Branco, Pôrto, 1885, p. 229). — "**Como ela** é bela ! A vida, como a sente?" (**Elogio dos Sentidos**), Antônio Corrêa de Oliveira, Pôrto, 1908, p. 37). — "**Como ela** cresceu nos dotes..." (**Poesias originais**, Recife, 1847, p. 102 — Maciel Monteiro). — "**Como ela** vinha !" (Antônio Boto — **Canções**, Lisboa, 1935, c. 2). Não é Júlio Dantas, o fino poeta e cronista, autor de um livro denominado — "**Como elas amam**..."?

A poetisa de Alvorada é, além de artista do verso, filha e neta de eminentes filólogos e escritores patrícios. Orgulho-me de, na Bahia, ter sido modesto aluno de seu pai.

Nada significam os hiatos, diante das imagens e ritmos novos de seu livro, em que a poetisa se reflete vivamente, como num espêlho mágico. Ela própria sabe que os hiatos já foram cantados na poesia, por um Antônio Feijó, nas Bailatas:

"Pois não sabes, inocente,
Que os hiatos, ao serem lidos
Deixam a boca da gente
Sempre de queixos caídos !..."

ASTÉRIO DE CAMPOS

Selene de Medeiros

-- Temas Literários --

Paixão

Meu amor, meu grande amor, jamais poderás avaliar a intensidade desta paixão que me devora a alma.

Se disse algo que te magoou, perdoa-me, querido, mil vêzes te peço perdão ! Se feri a tua sensibilidade, não foi intencionalmente, crê-me !

* * *

És para mim o príncipe encantado que despertou meu coração da letargia em que se encontrava ! E' certo que ainda me sinto só, muito só, porque te vejo raramente.

Quando estou pensando em ti é que vivo; sonho sempre contigo e quando acordo fico como que abandonada...

Ao sentir a distância que nos separa, fico desesperada, e dêste transe tiro conclusões temerárias, fazendo sangrar o teu coração !

* * *

Não me queiras mal por isto. Quando se ama comete-se tôda sorte de loucuras !

A minha inquietação é causada, em parte, pela tua mudez ! Quase nada me dizes ! Que represento na tua vida? — dize-me.

As tuas atitudes pouco traduzem. Sinto-me como se estivesse flutuando...

* * *

Meu querido, seria incapaz de insultar-te !...

Como podes fazer tal juizo de mim?

Amo-te tanto, que seria um absurdo se assim tivesses procedido !

És para mim um semi-deus que adoro e venero !

Que posso fazer para que tu creias no amor que sinto por ti?

A tua ausência se torna uma angústia.

Querido, beijo-te... beijo-te...

LINA DULCE

22—5—1947.

Um grande cultor do misticismo poético

O poeta das "Solitudes"

Edgard Rezende

(Da Academia Fluminense de Letras

Devo a Heitor Esperança Arnoso, amigo comum, poeta deslumbrado com o fulgor do mestre, e então seu colega na Central do Brasil, a aproximação e o conhecimento do melancólico autor de "Solitudes". E só aí me foi dado, das suas palestras, da sublimidade de seus assuntos, da elevação com que os tratava, aquilatar de tão fina sensibilidade.

Magro, esquálido mesmo, amorenado, faces sulcadas, falava como que medindo as palavras, serena e pausadamente. A sua modéstia, afastando qualquer idéia de distância, aumentava entre nós essa deliciosa e encantadora intimidade: intimidade do e s p í r i t o, intimidade da alma. E dissertava sôbre estética, sôbre filosofia, sôbre religião, sôbre a arte em que se fizera mestre e que assim definiu.

"E' meu tormento. Chamam-lhe poesia,
Arte do verso. Chamo-lhe o madeiro,
A cruz da minha noite e do meu dia.

— Cruz em que verto o sangue derradeiro
E em que minha alma em transes agonia
E o coração se crucifica inteiro".

Guardo desses momentos a mais grata lembrança, pois neles foi-me permitido desfolhar o íntimo, divinamente bom, superior, desse que atravessou a vida de braços com a Morte, a Musa que o acompanharia na rutilante trajetoria de dores, de intimas aflições e desesperos, que o aproximariam espiritualmente de Shoppenhauer, desse que descreveria no seu "9 de Novembro", data de seu natalício:

"... Um ano a mais e menos na vã lida.
— Mais para a morte, menos para a vida
Mais diminuta, quanto mais avança...

Berço mais longe, túmulo mais perto,
O coração ficando tão deserto
E solitária a estrêla da Esperança..."

A Parca é-lhe o tema principal dos versos. Encontra-se a cada passo, quase sempre expressa. Fecha o poeta, assim, o seu soneto "Expiação":

"... Penso... e me sinto, entanto, menos forte
Para entregar meu ser, de alma serena,
A beatitude estática da Morte!"

"Chamarei Pereira da Silva o poeta da alma, como Carrière é o pintor da alma", escreveu Agripino Grieco em brilhante erudito estudo. E, de fato, não há entre nós cantor, tão subjetivo, tão íntimo. A paixão da Beleza, da Beleza triste, foi a sua paixão.

"Por mais que reine rijo e hostil o inverno
E a Dôr como a loucura circulante,
Role meu Ser em círculos de Inferno;

Hei de velar-te sempre, instante a instante
Beleza eterna, a cujo fôgo eterno
Hei de seguir *trévas* da noite adiante".

De longe passou a Mulher em seus poemas. O amor, como o decantou em sua humildade, o "Verdadeiro Amor", foi "O amor dos bons, dos justos, dos felizes..." E, nas dobras do tédio, da tristeza, da estrada de cruzes que se lhe tornou caminho, escreveria:

"As horas passam. Passam o meu destino
Passa tudo que penso e que imagino".

Da sua poesia, imperecivel, abstenho-me de falar, dando a palavra a Pinto da Rocha: "... O português é castiço, de uma vernaculidade impecável, a técnica do verso não sofre o mais leve delíquo: métrica escorreita, ritmo inatacável, rima opulenta".

Note-se, original foi Pereira da Silva no compor. Dilo-ia a João do Rio, que o relataria mais tarde num estudo sôbre a personalidade do autor de "O Pó das Sandálias": "— Admiro como vocês compõem com papel e tinta. Eu não escrevo um poema sem o ter completamente acabado dentro do cérebro. E só posso compôr andando. Ontem, para acabar um soneto, andei tôda a cidade de Niterói..."

A mim, acrescentaria o poeta de "Holocausto" ser êsse o seu hábito, à saída da redação do jornal em que trabalhava. Madrugada já, vinha êle a pé, metido consigo mesmo, mergulhado nas profundezas de sua alma. Trabalhava-lhe o cérebro: compunha e andava, e andava e compunha... Certa vez, tinha-o, ao poema, todo, pronto, na cabeça. Dificílimo: rimas intercaladas, cinquenta, sessenta estrofes. Mas, papel e lapis? Os cafés, fechados. O remédio, poi, era aguardar... E o poeta, entreaberto o primeiro botequim, jogou-se, porta a dentro, flamante, entusiastico, febril de inspiração. O seu poema, escreveu-o num papel de embrulho gentilmente cedido pelo caixeiro...

Simplíssimo nas maneiras, nos gestos, Pereira da Silva conquistava logo a admiração de quem lhe era apresentado. Devo-lhe bondoso e encantador prefácio a livrinho meu, inédito ainda, "Poeira de estrêlas", no qual êle afirma: "Penso que no sentimento e do sentimento, para o sentimento e pelo sentimento é que vive o poeta", definindo, assim, o seu senso de esteta do verso.

Depois de largo periodo sem vê-lo, sem o prazer da sua palavra, procurei-o para apresentar-lhe um amigo, o jovem poeta Paulo Peregrino, seu grande admirador. E passamos, eu e o meu amigo, a visitá-lo amiúde, na sua residência da Tijuca.

Aposentado, então, vivia afastado de tudo e de todos, apenas para a delicada esposa e para o filho querido. A mãesinha, perdera-a velhinha, já, e como lhe fazia falta a mãezinha! Se viva, não sofrera tanto as dores fisicas e morais. A Academia, dela estava afastado para mais de ano. Alegrava-se, pois, da nossa visita, excedendo-se no falar, certo esquecido da prescrição médica em contrário. Na conversa, inflamava-se-lhe o verbo, renovava-lhe o entusiasmo da mocidade, e, com tristeza, viamos o desgosto causado pela rebelde dispnéia, a cortar-lhe o discurso. Numa das últimas vezes em que o visitei, leu-me, em recorte do "Jornal do Comércio", o seu forte e inspirado poema "Churchill", comprovando a grande admiração pelo famoso estadista britânico. E relatava-me questiúnculas da Academia. E, enquanto falava, tossia. Tossia e fumava, cigarro após cigarro. Na sala, um retrato do poeta, oferta de admiradores. Um piano, um retrato de Chopin, que lhe inspiraria alguns belissimos poemas. E, em tudo, a discreção de tudo.

De quando em vez, levantava: para apanhar um objeto, uma poesia (o seu último inédito), um livro, quando não para providenciar um cafézinho gostoso.

Pereira da Silva sabia das dificuldades de se editar poesia nesta terra de Deus, dificuldades antepostas até aos divinos academicos. Relatava-me, e mais uma vez, que Filinto de Almeida, em entrevista a um periódico, informara ter um livro de poemas, inédito e que o não publicava à própria custa, por julga-lo um desaforo... A acrescentava, convicto: "Sabe, o Filinto é muitas vêzes milionário...".

Por isso, compunha, últimamente, e guardava, aguardando melhores dias.

"Tenho, dizia-me, para publicar: "Os milagres de Cristo e os Homens de Deus", "Intranquilidade" e "Intimus". Quanto a este último, confesso, vacilo no título... Estaria bem? E concluia: "Talvez o substitúa...".

Pretendia ainda o saudoso academico reunir em livro os seus "Discursos e Conferências", bem como reeditar "Solitudes" e publicar uma seleção de seus versos que intitularia "Poesias Escolhidas". Tal programa de ação, entretanto, não lhe foi dado executar, pois que a morte, sua companheira em vida, buscou-o sem lhe dar tempo a cumpri-lo. "Os milagres de Cristo e Os homens de Deus" opúsculo cuja cópia teve a bondade de ofertar-me, dizem de seu espírito altamente religioso.

E Rodeio, onde privava da amizade desinteressada de nosso amigo ainda comum, o escritor Jorge Azevedo, procurava o mestre o repouso e o retempero das energias gastas na cidade. A última vez que o vi, fui levar-lhe um exemplar de "As grandes cartas da História", conforme seu pedido.

"Irei amanhã para Paulo de Frontin. E este (apontava o livro) será o meu companheiro. Na volta encontrar-nos-emos novamente". E despedimo-nos após o habitual cafézinho, desta vez para sempre.

Nessa mesma noite, e reafirmando a dificuldade de editar-se poesia no Brasil, ilustrava-o com o fato da publicação de "Colunas", livro rapidamente esgotado, e de seu amigo, chefe e antecessor na Academia, o Luiz Carlos. Ele, Pereira, quem o conseguira do velho, do falecido Jacinto, da Livraria do mesmo nome, mas sabia Deus o que lhe custara de esforços!...

Esperei-lhe a volta, que não se deu, pela simples razão de que o poeta nem chegara a partir, soube-o à triste hora de seu enterramento. Julgando-o pior, aconselhou-lhe o médico a internação num hospital. E na Casa de Saúde da Gávea, veio a expirar o meu nobre, distinto e brilhante poeta, uma das fulgurações mais altas do espírito e da cultura do meu tempo, verificando-se-lhe o passamento na noite de uma terça-feira de janeiro de 1944.

Nascido aos 9 de novembro de 1876, A. J. Pereira da Silva, como se assinava, viu a luz do dia em Araruna, Paraiba. A divergência observada entre os seus biógrafos, quanto ao ano de seu nascimento foi-me dirimida por êle próprio, que a explicou resultante da necessidade de "envelhecer" dois anos quando de seu ingresso na Escola Militar da antiga Praia Vermelha, o que o levara a conseguir uma certidão alterada... Foi jornalista militante e dos mais fecundos, mas, como já o disseram, mesmo escrevendo prosa sempre fazia poesia, pois, seu destino foi, e essencialmente, de poeta. Formado em direito, não advogava. Publicou, em vida: "Vae Soli!", 1903; "Solitudes", 1918; "Beatitudes", 1919; "Holocausto", 1921; "O pó das sandálias", 1923; "Senhora da Melancolia", 1928, e "Alta noite", 1940.

Lembro-lhe o vulto esquálido, fumando cigarro após cigarro, ás voltas com a teimosa e irritante dispnéia. Ouço-lhe a voz que me lê o seu "Churchill", num recorte de jornal. E penso. Sem dúvida, foi um predestinado das Musas. Como poeta viveu e morreu, compondo até ás últimas. E o seu exemplo, dignificante e forte, ficará para todo o sempre na lembrança de cada um. A sua poesia, superior, inflamada dos tons divinos, jamais morrera, como jamais morrerá o seu nome. Como Hermes Fontes, seu irmão de alma e de sofrimento, há de ter em praça pública o busto. Em praça pública, si mporque no coração de seus admiradores êle sempre viveu.

ALTA NOITE

A Você, Astério de Campos, porque é um poeta, um esteta e um humanista igualmente admirável pela nobreza e pela beleza da inteligência e do coração, [illegible]

Rio — Fevereiro — 41

A. J. Pereira da Silva

Dedicatória de A. J. Pereira da Silva a Astério de Campos, no livro "Alta Noite"

PEREIRA DA SILVA

(Conclusão da pág. 1)

Esta é a finalidade estética da sua grande Arte.

"Solitudes" — livro em que tôdas as lágrimas humanas se condensam, para, no mistério da transubstanciação, derivar num goivo, exalando o perfume suave e luminoso da misericórdia, que embriaga a própria dor que o fecunda, transformando-a numa volupia mystica, é o missal que todo pensamento há de ler, irresistivelmente, na amplidão profunda das suas contemplações introspectivas.

Onde vamos buscar consolo para a nossa desolação?

— Na aurora de sangue, que irradiou das vertentes do Golgotha. Sangue silencioso do maior martirio, que, a breve trecho, se infiltrou por todo o planeta e parece ainda ser a seiva misteriosa, que o mantém, vivo e fecundo, através dos séculos, compartindo o equilibrio genial do concêrto das esferas.

Não fôra aquela dor — oceano e a nossa mágua, desatando os arrôios humildes, que nos descem dos olhos, seria capaz de afogar-nos.

Não! Já houve uma dor sempre maior do que a nossa. E a criatura, que a sofreu, resistiu até desvanecer-se num sorriso seráfico. E a fôrça da própria angustia nos sustenta; e vamos achando na própria dor o grande estimulo da vida. E' o paradoxo do heroismo.

O livro de Pereira Da Silva é o ai supremo dos tempos. Nêle encontram eco tôdas as queixas obscuras do sofrimento ignorado. E' a dor — estrêla, para onde volvem todos os olhos sofredores.

Há de pairar, eterno e radioso, sôbre o destino dos homens, como a lendária estrêla dos Magos, fanal e foz, clarão e fatalidade, seduzindo violentamente o espirito, para o desfêcho de uma grande verdade.

Ouve-se, em "Solitudes" como que um órgão de Catedral, soando á surdina. A alma humana, sempre fiel ao seu **substractum**, sempre embebida da sombra do seu destino triste, passa, serenamente, através de todo o livro, deixando-lhe nas páginas a transverberação, entre solene e discreta, de um crepusculo de outono.

Já lhe chamaram, ao grande Poeta, o Antero de Quental, o Leopardi, o Antônio Nobre brasileiro. Estou que não precisa de patronos, para definir a sua personalidade. Embora, de fato, não se possa esquivar aos laços de afinidade finalistica, que o prendem áquêles grandes missionários da dor estética, constitui um tipo, á parte, unico, no Brasil, por enquanto, e, talvez, para sempre.

Porque a sua poesia — lêde-o com atenção — é lidimamente sua e exprime a serenidade da justiça na consagração da Beleza.

Dentro da dor o seu estro não alardêia; deixa rolar-lhe uma lágrima dos olhos e mostra-lhe, através dela, o arco-iris da sua predestinação.

O Poeta é tanto mais feliz, quanto infeliz é o homem em que está enclausurado.

A lágrima, para ser tão pura, há de trazer, tão vivo, o sabor cortante do sal!

Pereira Da Silva nô-lo diz, como ninguém, neste maravilhoso sonêto, que pode ser capitulado de pauta imperecivel da moral das coisas:

"A LYMPHA"

Tenho no ouvido a sua voz e trago-a
Como a expressão de uma evidência dura:
Era uma lympha de uma tal alvura
Que parecia a própria D e u s a d'Água.

E me disse na queixa em que murmura:
— "Tu que me bebes, ouve: que de mágua,
De calhau em calhau, de frágua em frágua,
Venho sofrendo para ser tão pura!

Pois é preciso esta existência rude
Correndo sôbre a rocha que me farpa,
Para não ser como qualquer paúde"...

E dizendo tais coisas, ao dizê-las,
Caia em jorro do pendor da escarpa,
Entre imortais cintilações de estrêlas...

("Solitudes" — 1918).

Leiamô-lo ainda, nestes tercêtos admiráveis do sonêto "O Tempo":

O Gênio, o Heróe, a Natureza inteira,
Sucumbe á tua trágica, obscura,
Volupia de acabar o mundo em poeira.

Uma coisa sòmente há que se ufana
E ri de Ti, Mazepa da Loucura:
— A minha Dor, a nossa dor humana...

A Arte, que, sobrelevando a todo o raciocinio lógico, a todo o esfôrço da hermenêutica sedenta dos homens, consegue penetrar a sombra irrespirável do mistério das coisas e descobrir a fôrça genial que vence o tempo — fundamento impalpável de tôdas as fôrças — escapa ao trato humano, realiza o mito e funda a eternidade.

PEREIRA DA SILVA

LEONCIO CORREIA.

Nas "Solitudes" e nas "Beatitudes"
De tua alma a bondade se revela;
Ainda mais que a bondade, poeta, aquela
Piedade — que é a corôa das virtudes.

As mais ásperas lutas, as mais rudes
Batalhas desta pobre humanidade,
Tu encaraste com a serenidade,
Que adoça o drama das inquietudes.

Há nos teus lindos versos um profundo
Sentindo humano, cheio de ternura,
Que bom seria se abrangesse o mundo.

E há na tua tristeza tal doçura,
Que ela parece um sentimento oriundo
Não da terra, que é má, porém, da Altura.

Possue o Brasil novas enfermeiras

Realizou-se a 20 do corrente, no edifício da respectiva escola, nesta capital, a expressiva cerimônia da entrega dos diplomas da turma de novas enfermeiras formadas pela Cruz Vermelha Brasileira no passado ano de 1946

Achando-se ainda enlutada a C. V. B., por motivo da morte do seu presidente, ocorrida em abril dêste ano, revestiu-se o ato de máxima simplicidade, prejudicando-se dessa arte as solenidades que as novas diplomadas haviam projetado para êsse dia, comemorativo do passamento de Ana Néri e, por isso mesmo, consagrado à Enfermeira do Brasil.

Isso, não obstante, foi a cerimônia assistida por avultado número de pessoas gradas, por familias das novas enfermeiras e por todos os que exercem atividade na sobredita instituição, constando de duas partes, que se verificaram pela manhã. Primeiro, uma missa votiva rezada na capela do hospital, às 9 horas, por Monsenhor Melo Lula, ouvindo-se, ao seu término, erudita alocução do padre Luiz Teixeira de Araújo, alusiva à sagrada missão da Enfermeira como discípula daquelas santas mulheres que ampararam o Divino Salvador na Rua da Amargura; depois, a entrega dos diplomas, seguindo-se-lhe a da entrega dos prêmios de honra às alunas que mais se distinguiram durante o curso, presidindo a êsse ato o Dr. Vivaldo de Lima Filho, presidente interino da C. V. B. e que o antecedeu de sugestivo improviso, explicando-lhe a significação. A seguir, usou da palavra o paraninfo da turma, Dr. Aluísio Novis, o qual produziu magnífico discurso, enaltecendo a personalidade de cada uma das diplomadas e tecendo o elogio da Enfermeira ao serviço da humanidade.

Falou, por fim, a oradora da turma, Irmã Maria das Mercês Araújo, inspirando-se o seu discurso na grandeza do Evangelho, como de resto era próprio a uma pessoa que traz vestido o venerável e inconfundível hábito das Filhas de Vicente de Paulo — uma irmã da Caridade, e interpretando o sentimento das suas condiscípulas quanto à gratidão aos mestres, pelo zêlo e proficiência com que as conduziram, e quanto à seriedade do compromisso contraido, perante Deus e a Humanidade, segundo os imperativos da consciência cristã!

Compõe-se a turma ora diplomada, por ordem de Estado de nascimento, das seguintes enfermeiras:

Jaci Simões da Mota e Maria José Maia — Bahia; Maria do Carmo de Almeida, filha de D. Agostinha Pederneira e Téo de Almeida, e Dulce da Conceição — Distrito Federal; Benedita Pereira Tito, filha de D. Cândida e Téo Pereira Tito, e professora Maria Ofélia Tampieri, filha de D. Amabeli e Francisco Tampieri — Minas Gerais; Guiomar Paiva, filha de D. Júlia e Inácio Paiva, e Ir. Maria das Mercês Araújo, filha de D. Ana e José Domingos Silva Araújo — Pernambuco; Inácia Araújo Barroso, filha de D. Maria e Manuel Barroso — Rio Grande do Norte, e Polínia Tortorelli Kull — São Paulo, e as samaritanas Alvanira Paulo e Maria Teresa M. Braga.

Vêem-se no cliché, da esquerda para a direita, as enfermeiras: Maria do Carmo de Almeida, Ofélia Tampieri e Guiomar Paiva

XXX

Os que de perto conhecem o espírito de sacrifício do corpo de enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira sabem perfeitamente que fôra impossível, por injusto, fazer-se distinção entre os doze nomes que aí vão impressos, pois são todos significativos daquela enternecedora abenegação que imortalizou no reconhecimento humano o nome glorioso da que foi justamente cognominada de "Mãe dos Brasileiros" e era Ana Justina Ferreira Néri. Contudo, sem que haja nisto vislumbre de restrição a essa consciente afirmativa, é um imperativo de justiça o eleger-se um como repositório do sentimento de admiração que todos igualmente inspiram e é êste o da enfermeira Professora Maria Ofélia Tampieri, ornamento honrosamente representativo do magistério mineiro.

Pela sua apreciável cultura literária, artística e científica; pelo seu ardoroso devotamento à causa humana; por todo o conjunto de prendas morais que lhe exornam a personalidade, em fim, conceituando-a numa esfera invulgar, é, sem dúvida, a enfermeira Professora Ofélia Tampieri uma consoladora afirmação de dignididade e um exemplo a seguir por tôdas as jovens que desejarem aureolar-se com êsses nobilitantes brazões que são apanágio das legítimas virtudes femininas

SUPLEMENTO Feminino

Direção de MARY ANGÉLICA

O trabalho da criança

Sete anos! A idade sagrada, a célebre idade da razão, a idade em que qualquer varinha de fada, qualquer raminho mágico, transforma num dia a mentalidade da criança! Na véspera, ainda tem o direito, que digo eu? a obrigação de saltar, de brincar, sem apêlo nem agravo: é um garotinho, só conhece a baba, o seu reino encantado. No dia seguinte é preciso ter juizo. Pois já não tem sete anos, a idade da razão? E' necessários dedicar-se ao trabalho, ficar quieto, aprender subitamente caráteres algébricos que êle não entende. Muitas vezes ei-lo atirado para a escola, êsse microcosmo no qual não está iniciado, onde tudo lhe é estranho. E eis que em breve os pais se lastimam da preguiça da criança, da sua incapacidade para o trabalho! Mas o estudo é para o pobrezinho o "cárcere duro" dos antigo. Todo êle treme: onde tomou o hábito de um pouco de atenção, de alguns minutos de tranquilidade, da alegria, do fim conseguido, da curiosidade das coisas?

A geração atual não tira do estudo senão aquilo que não pode evitar. Afora alguns individuos em que entra talvez o atavismo ou talvez a influência do meio, não dissimulemos, os nossos filhos não passam de superfluidades: o trabalho repugna-lhes e só têm uma idéia, um pensamento, uma aspiração: o prazer.

Procure na primeira infancia as origens dêste mal temivel. Longe de mim o desejo de sobrecarregar muito cedo as crianças de coisas sérias e dificeis de assimilar! Assim como o estômago não pode digerir iguarias muito pesadas, o cérebro não pode adotar muito cedo maneiras abstratas.

Peço apenas uma coisa lógica: a progressão natural. Pouco a pouco aumenta-se em pêso e em fôrça o alimento fisico, a criança á qual só decorrido muito tempo se resolve dár carne, carecerá de fosfato; do mesmo modo o cérebro, ao qual não se dá alimento, por meio de um trabalho progressivo e racional, formar-se-á mal. Peço insistentemente que se tenha isso em mente e que se habitue a criança a considerar o trabalho como a alegria da vida, como sendo a recompensa e não o castigo, como uma coisa necessária, normal, indispensável como o sono, o alimento, o ar puro e são, um recreio bem merecido. Obterá assim um cunho inapagável, uma impressão sagrada, que fará dos seus filhos criaturas sérias e fortes.

Mas que trabalho se poderá reclamar dêsses pequeninos seres? Será preciso fazer dêles crianças prodigios, gastas antes de tempo e cujo fruto muito forçado cairá antes de amadurecer? De nenhum modo. E' preciso apenas ensiná-los a trabalhar, tomar o estudo tão atraente que a criança o procure por seu livre arbitrio, variar incessantemente o esfôrço, torná-lo progressivo, avançar lentamente, e sem que êle disso se aperceba, do concreto para o abstrato, empregar continuamente as imagens, meio educativo por excelência, não pedir a principio senão um quarto de hora de atenção, depois vinte minutos, depois meia hora, nunca mais; alternar êsses prazos de estudo com qualquer jôgo que ponha em movimento os pequeninos membros nervosos, para fazer agir outras células, de maneira a não chegar nunca á fadiga.

Sempre a mesma hora, como uma coisa natural e imutável, terão lugar as horas de estudo intercaladas por um recreio barulhento e livre. Virão depois as histórias ilustradas com imagens, que se contarão aos mais pequeninos. Depois, serão os animais, as plantas, a casa e a cidade, que êles aprenderão a conhecer. Em breve a criança, curiosa quererá decifrar sem auxilio a imagem que lhe mostram, será atraida pelos sinais desconhecidos que tão facilmente vê sua mãe ler.

Indicar-lhe-ão um a um, colocando-lhe nas mãos o alfabeto ilustrado.

E como a criança, guiada pela sublime e maternal natureza, levanta e caminha, assim, chegará o momento em que a inteligência, por sua vez, despertará.

Faça a sua ginástica ao ar livre

Que em tempo ordinário limite a sua cultura fisica a alguns exercicios de distenção dos músculos e de respiração, tem certa desculpa: a vida ativa absorve tôdas as horas vagas, e os compartimentos pequenos não comportam largos movimentos. Mas acontece o mesmo durante as férias? Não. Os dias inteiros são consagrados ao movimento, aos jogos: a praia e o campo oferecem-lhe o seu espaço e seria imperdoável que não aproveitasse para realizar todos os dias, de manhã e à noite, uma sessão completa de cultura fisica ao ar livre.

Eis uma série de movimentos especiais que você deverá fazer com perseverança e atenção. Não receie as dificuldades, seja astuciosa: a areia e a grama tornarão suaves as quedas. Ao voltar para casa, terá os músculos trabalhados, resultando de tudo isto, aumento e proveito para a beleza.

Escolha um ponto da praia onde a areia não seja nem muito humida, nem muito solta, um lugar do campo onde a vegetação seja rasteira e a terra lisa. Os seus pés poderão assim firmar-se, encontrando terreno macio.

Vista um "maillot" leve, prenda os cabelos com uma fita. Os pés conforme preferir, poderão conservar-se nús ou ser protegidos por sapatos de borracha ou de tecido leve.

Unte cuidadosamente com um produto oleoso especial a pele do rosto e a do corpo que terá de expor ao ar, ao sol, ao vento, para evitar o gretamento, as queimaduras e as asperezas.

Cada um dos oito movimentos abaixo aconselhados deve ser recomeçado até a execução perfeita e repetido 10, 20 ou 30 vezes, conforme a prática.

1º FLEXIBILIDADE

Conserve-se de pé, as pernas afastadas, assentes sôbre as pontas dos pés; estenda os braços horisontalmente, com os cotovelos dobrados, os polegares encostados no peito. 1º tempo: Incline o busto para a direita, desdobrando o braço, estenda a mão e incline-se o mais possivel para êsse lado. 2º tempo: Incline o corpo para a esquerda e execute os mesmos movimentos até chegar ao tornozelo.

2º EQUILIBRIO

De pé com os pés bem assentes no chão, a perna direita um pouco avançada, levante os braços acima da cabeça. 1º tempo: Incline o busto e descreva com os braços largo circulo na sua frente. Avance a perna esquerda e firma-se na direita dobrando o joelho. 2º tempo: Volte à primeira posição e recomece com a outra perna.

Das pontas dos dedos à extremidade dos pés, o corpo deve formar uma linha reta: estique todos os músculos e conserve-se nessa posição durante alguns minutos.

Este segundo exercicio pode corrigir as costas abauladas e fazer-lhe crescer dois ou três centimetros. Permite-lhe ainda controlar o resultado dos seus movimentos e do seu equilibrio.

3º ELASTICIDADE

Sempre de pé, com as pernas afastadas e os braços levantados verticalmente, conserve o corpo bem direito. 1º tempo: Inspirando fundamente, incline o busto para trás, sem dobrar os joelhos; 2º tempo: Conserve a respiração e exale-a lentamente inclinando-se para a frente até tocar o solo com as pontas dos dedos.

E' um excelente exercicio, especialmente para os rins, para a elasticidade, havendo vantagem em prestar a maior atenção aos movimentos respiratórios.

4º — GRACIOSIDADE

Estenda-se com os braços em cruz, as mãos espalmadas no chão. Por um movimento de rotação dos rins e sem mover o busto, coloque as pernas juntas para os lados. 1º tempo: Levante-as depois, orientando-as primeiro no prolongamento do busto, depois para o outro lado. 2º tempo: Descreva em sentido inverso a mesma larga circunferência.

A parte superior do corpo deve formar um ângulo reto com os rins e as pernas.

Reforçando os músculos abdominais e das nádegas, adelgaçando a cintura e as coxas, êste movimento é um dos mais importantes da cultura fisica feminina.

5º — FÔRÇA

Deite-se com o rosto para chão apoiando-se nos braços estendidos. Os pés servindo de eixo, desloque as mãos para a direita e desenhe um grande circulo sôbre a areia ou a terra. 2º tempo: Voltando ao ponto de partida, desloque as mãos para a esquerda.

Mantenha o corpo reto, sem ser esticado, não encolhendo os rins nem dobrando os joelhos.

Desenvolvendo tôda a musculatura por tensão e contração, êste exercicio é particularmente recomendado para fortalecer os ombros e os braços.

6º — CONTRÔLE

Sempre deitadas de costas, com as pernas unidas, coloque os braços acima da cabeça flexionando levemente os cotovelos. 1º tempo: Levante as pernas rigidas e dê uma cambalhota, colocando as pontas dos pés no chão, atrás da cabeça. 2º tempo: Endireite as pernas, voltando ao ponto de partida.

Faça metodicamente êste exercicio para lhe avaliar os efeitos. O seu fim principal é adelgaçar o abdomem, mas serve ainda para afinar a linha geral.

7º — IMPULSO

Sente-se com o busto bem direito, o queixo levantado, abdomem contraido. 1º tempo: Dê ao busto um impulso para trás e eleve as pernas bem retas acima da cabeça: as mãos amparam a cintura, a coluna vertebral e os músculos das pernas mantem-se tensos, o peso do corpo exerce-se sôbre os ombros e a nuca. 2º tempo: Afrouxe lentamente para logo voltar à primeira posição.

E' também um exercicio maravilhoso para o conjunto da musculatura.

8º — LIGEIREZA

Ponha-se de cócoras com os joelhos unidos e as mãos na cintura. 1º tempo: Avance a perna direita. 2º tempo: Conduza esta perna à posição inicial, saltando ligeiramente para por sua vez avançar a perna esquerda. E assim consecutivamente.

Esta dança russa constitue um exercicio bastante dificil, mas de muito bons resultados. Assegura a marcha, a beleza dos gestos, a ligeireza e a graça, qualidades primordiais da moderna mocidade.

▲ BIBLIA DE GUTTEMBERG

Telegramas de Londres revelam que o famoso exemplar da primeira Biblia de Guttenberg, de quase 500 anos de existência, e que, em 1884, fora adquirido num leilão por quatro mil e oitenta cruzeiros, acaba de ser vendido na capital inglêsa pela respeitável quantia de dois milhões e duzentos mil cruzeiros, a um colecionador particular britânico.

O volume, que foi impresso por Guttenberg em 1455, em Mouguncia, foi o primeiro livro em que se usaram tipos de metal móveis, e é considerado pelos entendidos como uma das maiores preciosidades bibliográficas de todo o mundo.

O mês de maio, o mês das flores, é o mais procurado pelos jóvens para a realização de seus noivados.

Para essas cerimônias é sempre necessário um especial cuiddos com suas toiletes que devem ser elegantes, sobrios e estar rigorosamente de acôrdo com a moda; evitando assim criticas e comentários.

Para essas cerimônias desde que se realizem antes das 5 horas damos duas toiletes:

A da esquerda é uma elegantissima criação de Maggy Rouff, em crepe "soufle" côr de amêndoas com artistico drapeado na saia, botões dourados todo gravado e sapatos e luvas em marron.

A' direita, germaine Lacombe apresentamos um lindo modelo em crepe preto, modelando o corpo. Do nó, na frente da saia, sai um pano em côr de cereja, chapeu e sapatos pretos e luvas no tom da faixa.

Desenhos de Matheus

Você quer preparar um Ponche?

Os ponches e grogs são preparações fortes e que se servem quentes. Muito salutares quando servidos na justa medida. Os americanos preferem servi-los gelados, conforme se verificará em algumas receitas.

PONCHE DE COGNAC

Deite numa vasilha meio litro de calda grossa de açúcar, as cascas e o caldo de um limão e uma garrafa de conhaque ou de grapa do Rio Grande. Leve a mistura ao fogo, aquecendo-a sem a deixar ferver; côe, em seguida, despejando-a num punch-bowl (poncheira) ou numa saladeira funda. Ao servir, deite fogo ao ponche.

PONCHE INGLÊS

Deite num bule 60 gramas de chá verde as cascas de 2 limões e meio litro de água fervendo. Tape o bule e deixe de infusão durante meia hora, depois do que vire o liquido numa caçarola, junte 250 gramas de açúcar, mexendo-o com uma colher de páu e, depois junte uma garrafa de rum da Jamaica ou de conhaque. Deixe aquecer bem sem que ferva. Sirva quente.

PONCHE FRIO (PARA FESTAS OU RECEPÇÕES)

Deite num caldeirão bem grande, o caldo de 5 abacaxis, o caldo de 5 dúzias de laranjas, juntando-lhes:

6 garrafas de água mineral qualquer.

6 garrafas de vinho tinto bom.

6 garrafas de vinho branco, doce, bom.

6 maçãs e 6 peras partidas em pedacinhos.

Uma boa quantidade de morangos maduros.

Umam boa quantidade de uvas partidas ao meio sem caroços.

Adoce a gôsto e leve a gelar, juntando ao servir um pouco de gelo partido.

Querendo que o ponche fique mais rico, junte-lhe uma garrafa de champanha.

PONCHE DOVE

Duas garrafas de champanha, duas de velho Borgonha, meia de Marsala, uma de Grandjó, uma de Bordeau, três garrafas de água tonica, calda de 3 abacaxis, 6 laranjas, 6 maçãs cortadas em tiras, açúcar e gelo. Aromatize com baunilha e sirva em taças.

PONCHE A' AMERICANA

Duas garrafas de champanha, um abacaxi cortado em pedacinhos miudos, 500 gramas de açúcar, um copo de kirsch, rum ou conhaque. Misture tudo e assim que o açúcar estiver derretido, junte gelo partido e sirva em copos com um pedaço de abacaxi ou de laranja.

AMERICAN GROG

1 calice de conhaque, um de rum, 1 de chá preto, 1 de curação, caldo de um limão e 2 calices de xarope de goma. Derrame água fervendo em cima da mistura e sirva.

BRASILIAN GROG

Dissolva com água fervendo 2 colheres de açúcar, 2 calices de pinga e um calice de xarope de limão. Sirva quente.

RUSSIAN GROG

6 calices de Kumel, 1 de conhaque, 1 colherinha de canela em pó; misture tudo, junte açúcar suficiente e 6 rodelas de limão. Quantidade para um bule. A parte restante é completada pela água fervendo.

HOT BRANDY GROG (FRIO)

Misture com o caldo de uma laranja, uma colher de açúcar, uma dose de conhaque e outra de vinho Xeres ou Madeira. Perfume com uma gota de baunilha e sirva.

GROG DE FRUTAS (FRIO)

Prepara-se, misturando-se ao caldo da fruta escolhida, 1 calice de Kumel e uma dose de vinho do Reno, branco ou Grandjó. Varia-se a quantidade dos ingridientes de acôrdo com o gôsto de quem vai ser servido.

VIDA RURAL BRASILEIRA

DIREÇÃO: EUSEBIO DE QUEIRÓS

Colmeias ambulantes

(Do Australian Information Service)

Os apicultores australianos estão, cada vez mais, "acompanhando a estação das flores" através de todo o país.

Utilizam caravanas equipadas de acomodações para dormitório e cozinha e locomovem-se, na maior parte das vezes, durante a noite. Carregam de 150 a 250 cortiços de abelha, colocando as colmeias do lado de fora onde quer que encontrem número suficiente de eucaliptos floridos. Empregam equipamento avaliado em cerca de 1.000 libras australianas (ou sejam Cr$ 60.000,00), alguns deles estão fazendo de Cr$ 60.000,00 a Cr$ 180.000,00 por ano.

O preço controlado do mel na Australia é de quatro cruzeiros o litro.

Os apicultores viajam até uma distância de 800 quilômetros de suas bases. As bases mais favorecidas são as de "Golden Italian", "Leather Italian" e "Carniolan".

Devido os eucaliptos australianos florirem, em diferentes épocas, o apicultor-ambulante, em suas migrações, conta com uma continuidade de suprimento de flores durante tôda a primavera, verão e outono.

(Foto do "Australian Information Service").

TARIFA DESALENTADORA

Na Secretaría do Almirantado Holandês exibia-se, a meiados do século XVIII, uma curiosa lista de preços, capaz de fazer vacilar o entusiasmo do mais valente dos guerreiros. O cartaz continha a tarifa que se pagaria aos soldados, em seu regresso da batalha, segundo os órgãos ou membros do corpo que houvessem perdido.

Eis aqui os preços: por dois olhos, 1.500 florins; por um só, 350; por dois braços, 1.500; pelo braço direito, 450; pelo esquerdo, 350; pelas mãos, 1.200; pela direita, 350; pela canhota, 300; pelas duas pernas, 350; por uma delas, 250; pelos dois pés, 450, e por um dêles, 200.

MÉDICO DE PEIXES

Nos círculos científicos de vários países acompanha-se com interesse os trabalhos do Dr. Besse, que, vive perto de Paris e se especializa na investigação e tratamento das enfermidades dos peixes.

O Dr. Besse presta particular atenção as doenças de caráter mortal, procurando determinar, com exatidão, sua natureza e as causas que lhes dão origem. O serviço francês de Pontes e Calçadas firmou um contrato com êle, encarregando-o de velar pela saúde e multiplicação de todos os peixes de França.

MOEDAS

Os Doges de Veneza empregavam moedas couro desde o ano 1122. No século XVII a moeda holandêsa era de cartão. Os Kedivas do Egipto, entre os anos 909 e 1171, puzeram em circulação moedas de vidro.

Experiências australianas com o gado zebu

(De Charles Lynch, do "Australian Information Service")

Importantes experiencias no cruzamento do zebu, o gado domestico da India, com outras raças de gado estão sendo efetuadas na Australia com o objetivo de melhorar os rebanhos de gado no norte do continente, e aumentar a produção de carne para os mercados internos e de exportação.

Os técnicos consideram que os tipos aparentados com o zebu, com sua adaptabilidade às condições tropicais, possuem importantes potencialidades para a pecuária australiana.

Os zebus tem as testa em forma convexa, as orelhas caidas, os chifres curtos com a ponta recurvada para traz, e uma corcunda nas costas. Variam desde um tipo maior do que o boi europeu até um tipo de tamanho muito pequeno. As cores mais comuns do pelo são cinzento e creme, e as variedades são vermelho, pardo, preto e branco.

Há alguns anos atrás, o Conselho Australiano de Pesquisas Cientificas e Industriais, em cooperação com diversos criadores, importou da America 18 especimens de gado zebu e uma mestiça, para fazer o cruzamento, colocando-as em propriedade em Queensland. Foi então efetuado um sistemático cruzamento com as crias britânicas.

Os resultados da experiência mostraram que o gado de origem cruzada e de alta qualidade e excelente produtor de carne. No momento atual há cinco desses rebanhos experimentais nas fazendas situadas ao norte do Trópico de Capricornio. Um recenseamento feito em 1941 revelou um total de 5.109 cabeças de gado, tôdas descendentes dos primitivos 19 animais importados em 1933.

Mediante um adequado cruzamento "de volta" da prole meio sangue do zebu e do gado britânico com as criações sua aparentadas, uma proporção de gado com "percentagem de sangue" foi produzida para fins de comparação.

Os Shorthorns, os Red-Polls, os Black Polls, os Jerseys e os Herefords foram cruzados com os touros zebus, e além disso é mantido um pequeno rebanho de zebu puro sangue.

A principal dificuldade para manter a produção das criações de gado britânicas num nivel elevado, no norte da Australia, consiste em que a temperatura do corpo sobe acima do normal no tempo de calor. O gado também sofre terrivelmente com os carrapatos. Os zebus, entretanto, não sofrem nenhum desconforto no calor, e os animais puro-sangue são completamente resistentes ao carrapato.

As cruzas abrigam geralmente alguns carrapatos, mas não sofrem do "mal do carrapato", e a suscetibilidade das crias que tem um quarto do sangue zebu depende da questão de saber se elas herdaram o pelo do tipo zebu britânico.

O gado de cruza zebu e também resistente a seca, e como não perde sua condição nas estações secas, atinge tamanho vendavel cerca de um ano antes das crias britânicas.

As cruzas do zebu na Australia comparam-se favoravelmente as das crias britânicas nascidas nas mesmas areas. Calcula-se que se o gado dessa tipo fosse geralmente usado na Australia Septentrional o resultado seria um aumento anual de cerca de 9.000 toneladas de carne, no valor de 250.000 libras (ou seja 800.000 dolares) para o comércio australiano de carne.

Além disso, o fato de o gado de cruza estar pronto para o mercado pelo menos um ano mais cedo do que o gado britânico de peso identico significaria um aumento de cerca de 400.000 bois por ano sôbre os atuais algarismos do mercado.

Nos primeiros cruzamentos, a pronunciada giba do zebu esta consideravelmente reduzida, o comprimento da orelha encurtado, que é o aspecto mais caracteristico de todos, e a coluna vertebral fica reta. Os resultados das experiências australianas também realçam a inteligência dos animais hibridos e a sua adaptabilidade ao treinamento. Os hibridos também comem os brotos das arvores e os arbustos numa maior escala do que as crias britânicas. E' este um fato que opera favoravelmente durante as mas estações, de vez que torna disponivel uma nova fonte de nutrição.

Quando algumas vacas de meio sangue zebu estavam sendo cruzadas com os touros Hereford para produzir as crias com um quarto da raça, as vacas podiam ser conservadas no campo tão indiferentemente que os touros tinham de ser retirados ou substituido.

O vigor do gado descendente de zebu foi também demonstrado pelo fato de que em comparação com o gado britânico da mesma idade em região identica, eram êles pelo menos 50 por cento maiores e mais gordos. Esses resultados indicam que o sangue zebu reagiria muito favoravelmente na industria da criação de gado, dentro das condições caracteristicas do norte da Australia.

O número de cabeças de gado de todos os tipos por milha quadrada no Território Septentrional foi calculado em 1.76 em 1939, e há grande quantidade de terra disponivel para o desenvolvimento da pecuária tanto no Territorio como no Estado de Queensland.

Entre os Estados australianos, Queensland possue o maior número de cabeças de gado, ou seja 6.198.000 durante o ano de 1939. O Território Septentrional tinha 322.500 naquela época.

Como a situação alimentar mundial, ao que se espera, será precária por alguns anos ainda, os resultados da experiencia com o zebu serão atentamente acompanhados.

O valor da carne congelada exportada da Australia no periodo de 1938 a 1939 foi de 5.312.000 libras (16.998.000 dolares). As exportações de carne congelada durante o ano de 1939 a 1940 foram avaliadas em 4.825.000 libras (15.440.000 dolares).

Com a volta gradual da navegação às condições normais, todavia, as exportações de carne australianas serão sem dúvida aceleradas, particularmente se a produção puder ser aumentada pelas modernas e progressistas inovações, tais como a introdução das robustas cruzas do zebu.

Experiências australianas com o gado zebú

METALURGIA SOLAR

Por iniciativa de M. Tromba, M. Foex e Mlle. Henry La Blanchetais foi construído um forno solar no Observatório Meudon. Este forno consiste num espelho parabólico de dois metros de diametro, armado sôbre um projetor. Outro espelho plano, que intercepta os raios solares reflexados no primeiro, projeta-os para baixo sem muita perda da energia solar; assim captada e concentrada, esta energia permite fundir corpos que, ao formar seu próprio crisol, podem ser trabalhados em estado de pureza perfeita.

As substâncias mais refractarias foram fundidas a razão de 15 a 20 gramas por minuto.

Em menos de 10 segundos logrou-se fundir e quase volatilizar uma massa de ferro de 30 gramas.

A temperatura que alcança, teòricamente, o forno solar, é de 5.200 graus absolutos.

OLVIDARAM O TRABALHO

Na ilhota de Tonga, perdida em plena Oceânia, seu soberano, o Rei George Tubow II, introduziu o "criquet", que êle aprendera em Nova Zelandia. Tal foi o prazer e entusiasmo que neste novo jogo acharam seus súditos, que abandonaram os cultivos, a pesca e tôdas suas ocupações habituais para jogar diàriamente intermináveis partidas. O Rei, justamente alarmado, proibiu o jôgo nos dias de trabalho.

Está é a razão pela qual naquele pequeno reino só se joga "criquet" aos domingos.

EFEITOS DA PRESSÃO

O Professor Percy Williams Bridgman, de Harward, grande autoridade em fenômenos de alta pressão, comprovou que quase tôdas as substâncias câmbiam profundamente quando se lhes comprime com suficiente fôrça.

No aparelho de Bridgman a água permanecia convertida em gelo ainda quando sua temperatura fosse superior ao ponto de ebulição normal. O grafite brando e escorregadio, submetido a uma pressão de um milhão e quinhentas mil libras por dois e meio centimentos quadrados, endurece tanto que pode riscar o aço.

LUTARÁ COM UMA BALEIA

Protegido por um escafandro de fabricação especial, um cientista britânico projeta descer as regiões abissais do Antartico e afrontar uma baleia.

Quando o colossal cetáceo haja recebido o golpe mortal do arpão e se debata na agonia, o audaz experimentador o esfaqueará a fim de obter do animal ainda vivo, certa quantidade de sangue, que será imediatamente içado a bordo do barco baleeiro e analizado.

Mediante êste exame espera-se descobrir o motivo por que a baleia, sendo mamífero, de respiração pulmonar, pode permanecer mergulhada nágua mais de uma hora e emergir ràpidamente, sem que seu sangue se formem as borbulhas de gás, que, às vezes matam os buzos içados à superfície bruscamente e com demasiada pressa.

Calendário Agricola de junho

LAVOURA

CAFE'

Colheita, lavagem, despolpamento e sêca do café.

ALGODÃO

Procedem-se aos últimos repasses; arrancamento e incineração das soqueiras, com os restos vegetais: fôlhas, galhos, etc.

CANA DE AÇÚCAR

Os mesmos trabalhos do mês anterior nos canaviais novos.

Aproxima-se a época da moagem da cana nas grandes Usinas.

Os fazendeiros preparam o material de transporte da cana para os pontos de embarque.

Caminhões, ou carros de bois, recebem os cuidados necessários para entrar em função, na época da safra.

TABACO

Continuam os mesmos cuidados do mês anterior e organizam-se os primeiros molhos de secagem das fôlhas selecionadas.

HORTA

Pulverizam-se os tomateiros novos com Calda Bordelesa a 1 %.

Sendo época de inverno, não há muita atividade hortícola. Sem embargo, podem ser semeados: áipos, alfaces em geral, exceto as Romanas; alho porró de Rouen; almeirão; azedinha; beldroega; beterraba; bertalha; últimas sementeiras de cebolas da Argentina;; cebolinha; cenouras; chicóreas; couve tronxuda e manteiga lisa; couve rábano; couve-flor Quatro Estações; ervilhas anãs; favas; feijão trepadeiro e baixo da Algéria; melancias; melões, mostardas; nabo; pastinaca; pimenta, rabanetes; rábanos; repolhos chato S. Diniz; pinxão; salsa; tomates Perfeição, Rei Umberto e Valeriana.

JARDIM

Semear unicamente as plantas indicadas para cultivo nas estações invernosas, podendo ser, não obstante, transplantadas as mudas provindas de sementeiras interiores, uma vez bem desenvolvidas e com quatro ou cinco fôlhas. Bulbos de Amarilis; Alstremória; Dálias; Sol de Moçambique e outros análogos.

POMAR

Prosseguimento da colheita de frutas cítricas, continuando também os trabalhos indicados para maio.

Início da plantação de videiras, podando-as prèviamente, deixando um ou dois gomos fortes.

O vinhedo deve ser limpo e adubado, pulverisando-se os respectivos troncos e hastes com uma solução de solbar a 5 %.

FLORESTA

Nas matas virgens continuam os trabalhos de roçadas e derrubada das essências vegetais consideradas — madeira de lei — para o aproveitamento industrial das árvores multiseculares nas serrarias.

Junho é mês que não tem — R —, e, por conseguinte é indicado para o tombamento dos troncos robustos que crescem na floresta exuberante dos trópicos.

De maio até agôsto cessa a circulação da sêiva, dentro do parênquima vegetal, sendo, portanto, a quadra indicada para o aproveitamento da madeira destinada à carpintaria e à marcenaria.

O taboado não empena e nem racha.

O que devemos saber

PÚBLICO

Paul Gordeaux, o espiritual autor de "Contos de Madame", perguntou, de uma feita, a Henri Jeanson:

— Por que o público assiste a um espetáculo e deixa de assistir a outro?

— O público? Bah! O público acompanha a multidão — respondeu Jeanson...

AS LUVAS ATRAVÉS DOS SÉCULOS

nos tempos de antanho, as luvas, ou "guantes", representaram um importante papel. Sua história começa na antiga Pérsia e depois na Grécia e Roma clássicas. As damas européias lançaram a moda lá pelo ano 1.000, época em que eram confecionadas de seda ou couro. No século XIII converteram-se em um acessório do indumento, tanto masculino como feminino.

A nobreza ostentava, a meúdo, guantes incrustados de jóias. Mais tarde, no século XVI, surgiu o curioso costume de praticar cortes nos dedos, as "mitaines", com o fim de que as pessoas enluvadas pudéssem ostentar seus anéis. Na Idade Média, quando uma dama desejava sugerir seu afeto a um cavaleiro, presenteava-o com uma de suas luvas; a da mão do lado do coração.

Todo cavaleiro, que se presava de o ser, naquela época, levava consigo as prendas que pertenciam à sua "Dulcinéia", inclusive a camisa, quando concorria a uma justa ou tornêio ou participava em uma batalha. E, em regra geral, guardava o guante de sua amada dentro do êlmo ou casco. Clifford, Conde de Cumberland, luziu assim, o enjoiado guante da Rainha Isabel, em seu sombreiro.

Em a época desta Rainha, as luvas perfumadas, provenientes de Espanha, foram introduzidas na côrte inglêsa. A própria Isabel, que amava o esplendor, cobria-se de joias. Era muito aficionada às luvas e aos abânicos. Aceitava, com alegria infantil, presentes de leques, dizendo que era o único obséquio que uma Rainha podia receber de seus súditos.

Recebeu, de Lady Mary Grey, em 1577, dois pares de guantes de pelica de Espanha e quatro dúzias de botões de ouro, cada um dos quais ostentava uma pérola. Um ano depois, Lady Mary Sidney ofereceu à Rainha um par de luvas e duas dúzias de botões de ouro incrustados de diamantes.

Consideravam-se os guantes obséquios tão valiosos que niguém os desdenhava. Tão generalizado era, na Inglaterra, o costume de presentear luvas pelo Ano Novo que, no século XVI, quando foi substituído o obséquio por dinheiro, êste beneficio recebeu o nome de "Dinheiro de Luvas".

Infelizmente, êste negócio de "Luvas", hoje em dia, constitui, aqui no Brasil, crime contra a Economia Popular. Quem pedir "luvas", pelo contrato de uma casa, incide nas infrações do Código Penal.

As elegantes de antanho diziam que, para obter um bom par de luvas, havia que importar o couro de Espanha, curti-lo na França e fabricá-las na Grã-Bretanha. O empório de sua fabricação era Limerick, donde se confeccionavam luvas de couro de bezero nonato ou a ponto de nascer; êstes guantes eram chamados "Limericks". O século XVIII menospresou as luvas, porque se impôs a moda dos braços desnudos adornados com braceletes, que recobriam todo o ante-braço.

N. S. O.

cinema

Direção: — M. DO VALE E PERY RIBAS

IVAN, O TERRIVEL

Nikolai Cherkassov e Ludmilla Tselikovskaya, nos papéis do protagonista e da Czarina, numa das mais dramáticas passagens de "Ivan, o terrivel", a nova obra-prima de Eisenstein

"Ivan, o terrivel", é, de fato, um dos maiores filmes históricos até agora rodados. Breve, quando o nosso público assisti-lo, terá diante dêle, na tela, imagens como o cinema só apresenta raras vezes. A pelicula confirma a fama de Eisenstein e engrandece a arte cinematográfica. Como se não bastasse o grande espetáculo que nos proporciona, o filme ainda tem a valorizá-lo a presença de outro cineasta dentro do trabalho do realizador — Pudovkin — pela segunda vez em sua carreira como ator, num dos principais personagens da narrativa. Eis porque achamos oportuno dar aos leitores da GAZETA DE NOTICIAS a distribuição do "cast", a fim de orientá-lo, quando for assistir esta autêntica maravilha.

E' a seguinte:

Ivan IV — Nikolais Cherkassov.
Anastássia, noiva de Ivan — Lusmilla Tselikovskaya.
Efrossinia Staritzkaya, tia de Ivan — Seraphima Birman.
Vladimir Andreyevich, primo de Ivan — Piotr Kadochnikov.
Principe Andrei Kurbsky — Nikolai Nazvanov.
Principe Fyodor Kolychov — Alexander Abrikosov.
Beato Nicola — Vsevolod Pudovkin.
Malyuta Skuratov — Mikhail Zharov.
Alexei Basmanov — Alexei Buchma.
Fyodor, filho de Alexei — Mikhail Kuznetzov.

A música é de Sergei Prokofieff. E a fotografia de Edouard Tisse (cenas naturais) e Andrei Moskvin (stúdio).

As estréias da próxima semana

Teremos segunda-feira, seis estréias: "13 Rua Madaleine", no Palácio, Rian e Carioca; "Nas garras dos vampiros", no Rex; "Canção libertadora", no Odeon; "Varietés", no Pathé; ,Manon, a 326", no Vitória; e "Flor de pedra", no São Luiz e América.

"13 Rua Madeleine", (13 Rue Madeleine), da 20th-Fox, é um filme no gênero de "A casa da Rua 92", isto é — outro drama de espionagem apresentando a técnica daquela curiosa pelicula, que vimos no ano passado, embora conserve os diálogos originais, ao contrário do celuloide citado, que era falado em português. Interpretam-no James Cagney, Annabella (em seu primeiro trabalho depois da guerra), Richard Conte, Frank Lutimore, Walter Abel, Malville Cooper, Sam Jaffe (o inesquecivel protagonista de de "Horizonte perdido"), e outros. A direção é de Henry Hathway.

"Nas garras dos vampiros" (The Jaws of the Jungle", pertence à familia dos documentários da "Jungle", com enredo, interpretados por nativos. Foi produzido no Ceilão por Jay Dee Kay. Nada sabemos sôbre o mesmo. Tanto pode ser algo de valioso, como "Chang" e "Tabu", como um filme secundário... Distribui-o a Art-Filmes.

"Canção libertadora" é um novo lançamento italiano da D.F.B. O titulo original é O Sole Mio" e os intérpretes — Tito Gobbi, Adriana Benetti e Vera Carmi. Parece ser uma pelicula interessante .Sôbre "Varietés", já falamos sexta-feira. Um bom filme, embora sem valor cinematográfico do primitivo "Varieté". "Manon, a 326" (Laronte du bagne), apresentado pela França-Filmes, é o primeiro filme moderno de Viviane Romance, com o novo marido da estrêla" — Clément Duhour e a direção de Mathot. Um detalhe curioso para os fãs da velha guarda: entre os intérpretes secundários reaparece o outrora popularissimo Biscot, de "Judex", "Nova missão de Judex", etc. Quem não se lembra do célebre "Mamarracho"? Foi produzido pela Sociedade Sirius-Filme. Drama da época de Napoleão III, com Viviane no papel de uma presidiária. Finalmente, "Flor de pedra", sôbre cujo valor já escrevemos, após tê-lo assistido em sessão especial para a A.B.C.C. Trata-se da fantasia mais bela que o cinema apresentou até agora, marcando a estréia no Brasil do novo processo de fotografia em côres — "Agfacolor". No programa do Rex também figura outra reedição de comédias de Charlie Chaplin, da primeira fase do genial artista, no cinema, produzidas por Mack Sennett, quando Chaplin ainda não usava a clássica cartolinha, mais um chapéu de palha... O titulo dessa reedição é "Carlito Casanova" e ao seu lado aparecem Mabel Normand, Charlie Chase, Slim Summerville, Edgar Kennedy, Mack Swain, Chester Conklin, Hank Mann, Eric Campbell (o "grandalhão" como o batisou Vasco Abreu...) e Henry Bergman, há pouco falecido. Estreiados quinta-feira, continuam em cartaz: "Milagres a granel" (The Conckeyed Miracle), comédia de fantasmas, da M.G.M., no Metro Passeio, com Frank Morgan, Keenan Wynn, Cecil Kellaway, Audrey Totter, Richard Quine (o marido de Suzan Petrs de volta ao cinema após longa ausência motivada pelo lamentável acidente sofrido por sua jovem espôsa), Gladys Cooper, e outros. Direção de S. Sylvan Simon. "Sacramento — a cidade da desordem" (Sacramento), nos Metro Tijuca e Copacabana, "far-west" da Republic, com William Elliott, Constance Moore, Ruth Donnelly, Eugene Pallette, Lionel Stander, Jack La Rue, Grant Withers, etc. Direção de Joseph Kane. Na sessão dominical, das 10 horas da manhã, no São Luiz, a "avant première" de "O fio da navalha" (The Razor's Edge), da Zolh-Fox, com Tyrone Power, Gene Tierney, John Payne, Anne Baxter (prêmio da melhor coadjuvante de 46, da Academia de Hollywood), Clifton Webb, Herbert Marshall, Lucille Watson, e muitos outros. A versão em imagens da novela de W. Somerset Mangham foi dirigida por Edmund Goulding.

Viviane Romance foi, entre nós, a "estrêla" mais popular do cinema francês, antes da guerra. Seus filmes chegaram a ser exibidos simultâneamente num cinema da Praça Floriano e em outro da rua do Passeio. Um dêles — "O idolo das mulheres", com Tino Rossi e Mireille Balin — foi a coisa mais audaciosa que os estúdios gaulêses filmaram, recordam-se?

Além dêle, interpretou "Pecadoras de Tunis" e "Mulheres perdidas", tirado do romance "O puritano", de Liam O'Flaherty.

Viviane voltou às nossas telas no ano passado, em "Rosa de sangue", porém, êste celuloide ainda era de 1939. O seu primeiro filme moderno é êsse que veremos amanhã, no Vitória — "Manon, a 326" — dirigido por Mathot, o inesquecivel "Conde de Monte Cristo", da Pathé-Frères. Em "Manon" iremos conhecer o novo marido e galã da "estrêla" — o "sportman" Clément Duhour.

L'abety Scott - A mulher silfide!

Por SERZEDELLO MACHADO

L'Abety Scott traça sôbre a própria fotografia uma dedicatória expressiva sôbre o Brasil e a América do Norte

NEW YORK, 10—5—47. Um céu lindo, profundamente claro banhava a cidade inteira. E um perfume suave embriagava o ar, á semelhança de ritmos em surdina, em conspiração contra todos os sentidos.

A' hora marcada com o cérebro em vigilia, a minha figura espera na cidadela das fantasias, que o sonho se corporifique.

Vou vêr, como os pastores dos templos biblicos, a estrela incomparável, que lembra, pelo brilho esquesito de seu olhos, os mistérios insondáveis da natureza.

Caminhar suave, ondulante como as aves de plumagens multicores surge a mulher de fisionomia languida e cismarenta.

Vem, como sempre, envolta pela beleza diferente de sua fisionomia incrivelmente feminina. Há, na verdade, em todo o seu corpo, algo de estranho e de deslumbrante.

Cabelos caidos sôbre os ombros delicados, ela deixou escapar um sorriso que simbolizava, pela alvura maravilhosa dos dentes, certos e uniformes, a própria ondulação imponderável do céu.

Ali estava L'abety Scot, a deusa inimitável das peliculas fortes e emocionantes.

A sua voz cantou como os passaros privilegiados. E falou com encanto do Brasil, que admira e estima pelas lendas adoráveis que dele ouve pelos que por lá vivéram e viajaram.

Diz-me com infinita graça que os meus patricios são amigos queridos, pois de todos recebe milhares de cartas e de lindos mimos.

Pretende vistar as nossas praias, que dizem ser as mais notáveis do mundo.

Sonha, conversando, colorindo castelos magnificos. Peço-lhe uma fotografia para o meu povo. E ela escolhe a mais romantica, a mais desmaterializada. Não fica nisso a sua distinção. Mão firme, escreve a dedicatória que vai para todos vocês, meus irmãos do Brasil.

O que ela disse de nós vale como uma oração de amôr fraterno..

A volta de James Stewart

Por Kitty Lawrence

Para certas pessoas, o anonimato é coisa impossivel. Não importa que usem óculos escuros, ou se escondam atrás de uma barba portiça, ou que enterrem o chapéu na cabeça; são assim mesmo reconhecidos.

James Stewart é uma dessas pessoas. Sua altura descomunal, sua fisionomia simpática, seu encanto que atrai mesmo os que não o conhecem, o denunciam sêmpre. Não é que êle deteste ser reconhecido na rua, não é que êle se queira fazer de "temperamental"; mas apenas porque o "nosso" Jimmy, assim como na tela, é também na vida real, um sujeito timido e retraído, que encabula quando percebe que está sendo olhado na rua, e se torna tão confuso quanto o garôto que pela primeira vez é chamado a dizer sua lição na presença dos colegas.

Jimmy estêve recentemente em New York, onde teve a ocasião de verificar não só a sua grande popularidade, como também o sucesso que está fazendo o seu primeiro filme de após-guerra: "A felicidade não se compra" (It's a wonderful life!). E' claro, que Jimmy ficou satisfeito com o que viu: — "Estive tanto tempo afastado do cinema — disse êle — que julguei que o público já me tivesse esquecido! Além disso, existe um grupo de artistas novos que está deixando os veteranos, como eu, para trás... Quando voltei para o cinema, francamente, não me senti muito à vontade nas primeiras cenas; parecia que tudo aquilo podia ser feito de outra maneira. Felizmente, fui me ambientando aos poucos, até tornar a sentir-me perfeitamente à vontade".

O público, entretanto, não sentirá essa primeira hesitação de Jimmy, pois todos verão que o novo Jimmy é exatamente igual ao "velho", talvez um pouco mais positivo, e um "toque" mais profundo na sua caracterização. As suas têmporas estão um pouco grisalhas, mas ainda assim êle não aparenta os trinta e oito anos de idade que tem.

Jimmy é um dos solteirões mais cubiçados de Hollywood. Cupido ainda não o pegou de jeito... Desde que voltou, tem sido visto com diversas beldades, mas até agora não se pode dar um "palpite" mais aproximado...

Enquanto estêve nas Fôrças Aéreas, Jimmy pensou seriamente em se tornar diretor, quando regressasse à Hollywood, mas foram tantos os convites que recebeu para atuar diante da "camera", que êsse projeto teve de ser adiado. Além do filme "A felicidade não se compra", de Frank Capra, êle já completou "Magic Town", para o produtor Robert Riskin, e prepara-se para aparecer em "One big happy family".

Uma das razões do seu êxito, é a seriedade com que toma o seu trabalho. — "E' uma verdadeira forma de arte, e como tal, deve ser encarada — diz êle — Não gosto de ouvir os disparatos que costumam dizer sôbre Hollywood! Nós nos utilizamos de um veiculo que provê os meios mais universais de entretenimento. Talvez a seleção por parte do público, e a concorrência, venham ajudar a manter elevado o nosso "standard".

James Stewart é agora um "free-lancer". Seu último contrato expirou enquanto estava na guerra. Ao retornar, foi procurado por Capra, que lhe apresentou o "script" de "It's a wonderful Life!". — "Se você acha que o papel se presta para mim — disse James — estou pronto".

Terminado o filme, êle ficou satisfeito. "Talvez porque êste seja o meu primeiro trabalho depois de alguns anos de afastamento; o fato é que, com sinceridade, não me lembro de ter feito um outro filme que me tenha proporcionado tanto prazer e tanta satisfação!".

Os fãs também sentirão grande prazer e grande satisfação ao ver que lhe apresentou o "script" de James Stewart!

O nome de cada um

Vince Barnett

Vince Barnett surgiu como um dos guarda-costas de Paul Muni, no famoso "Scarface". Tem aparecido em inúmeros filmes, inclusive naquele divertidíssimo "short" da Metro — "A mulher ou o tigre?" — exibido em 1943, lembram-se?

Por último, vimô-lo em um desempenho dramático de valor, em "Assassinos", ao lado de Burt Lancaster.

E' um dos muitos homens feios de Hollywood, para os quais sempre há trabalho no cinema americano... Nasceu em Pittsburgh, Pa., no dia da Independência americana — 4 de julho — do ano de 1902. Está no cinema desde 1933.